This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.

+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.

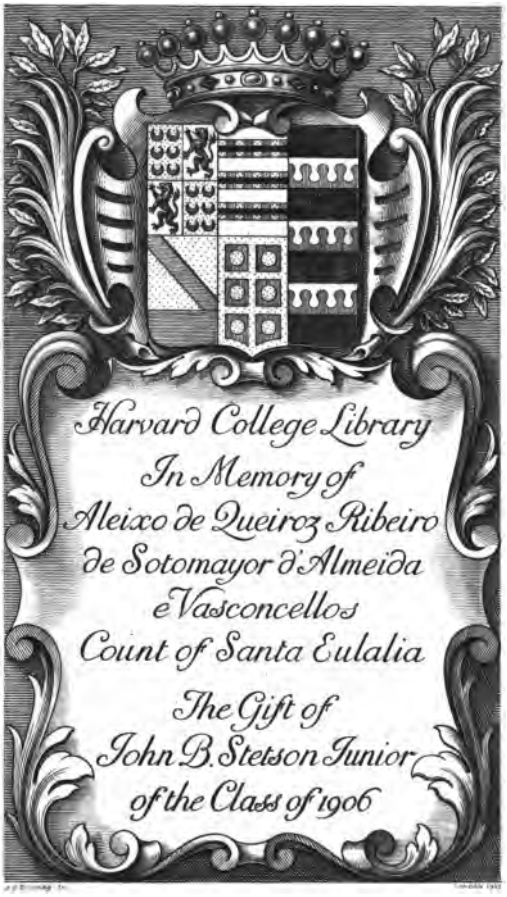
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.

+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Port 6071.3.40



Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

NA CONSCIENCIA.

ROMANCE

POR

A. C. LOUZADA.

PUBLICADO

PELA

EMPREZA DA CONCORDIA.

PORTO:

NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSÉ DA SILVA TEIXEIRA,
Largo do Laranjal n.º 4.

1857.

Digitized by Google

Digitized by Google

NA CONSCIENCIA.

Digitized by Google

Digitized by Google

NA CONSCIENCIA.

ROMANCE

POR

A. C. LOUZADA.

PUBLICADO

PELA

EMPREZA DA CONCORDIA.

PORTO:

NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSÉ DA SILVA TEIXEIRA,
Largo do Laranjal n.° 4.

1857.

Digitized by Google

Port 6071.3.40

HARVARD COLLEGE LIBRARY
COUNT OF SANTA EULALIA
COLLECTION
GIFT OF
JOHN B. STETSON, Jr.

AUG 14 1924

Digitized by Google

PROLOGO.

1819.

Um passeio pelo Douro e Minho é dos mais agradaveis que póde fazer quem não attenda a commodidades, quem poder viajar a capricho e tiver um curso de gymnastica para saltar precipicios, levadas, muros e torrentes, seguir uma linha de pedras, imagem da ponte fabulosa de Alsirat, suspensa, senão entre a vida e a eternidade, entre dous olhos d'agua, um lodaçal capaz de dar sepultura ao mais alentado. Quem se não importar com estas ninharias das nossas estradas e outras identicas das pousadas, gosa dos mais deliciosos panoramas que no mundo a mão do Creador desenvolveu. Ha de tudo, para todos os gostos. Aqui tendes campinas e campinas, um tapete de matiz variado: campos de trigo capri-

Digitized by Google

chando por imitar a ondas, simulando ardentia as papoulas que se mostram aos centos naquelle marulhar; alli um bosque: filas de salgueiros, de choupos que se estendem pelas margens de um riacho a entrelaçar os ramos, adornados com festões de vide, de hera, de madre-silva; soutos copados que descem a encosta, como para banharem nas aguas os troncos corpulentos; carvalhas vestidas de pampanos; olaias cobertas de flor; olivaes que erguem ao céo, nas collinas, os ramos tristes, como para contraste da viçosa verdura do valle; além o pinhal tristonho, hastes e hastes erguendo-se monotonas, esguias a demandar as nuvens, como lanças de um exercito acampado, e, para contraste do negro dos topos, um tapete com desenhos d'ouro a desenrolar-se-lhe ás plantas nas moitas de giestas, a occultar os espinhos do tojo; acolá um pomar e um rosal, um tecto vermelho e uma columna de fumo, uma paisagem de Lorrain; adiante um campanario ameado a pastorear um rebanho de casinhas perdidas entre moitas de verdura; mais longe, n'um descalvado, o cruzeiro, a atalaia daquella povoação, mostrando na haste symbolica entre folhas resequidas as perpetuas com que em dia festivo mão devota a engrinaldou. Quereis paisagens de outro genero; vêde: ahi tendes rochas e rochas a prumo, monolithes espantosos a que a gente das visinhanças liga espantosas tradições. O terreno é arido aqui, crestado, como se um Etna o desolasse com jorros de lava. O pinheiro solitario, que nas fendas da rocha mostra a raiz a nú, serpenteando, para se agarrar ás sinuosidades, parece assustado do seu isolamento. No cabeço fronteiro tendes um castello derrocado, uma cruz solitaria, pregão de um crime ou de um rasgo da Providencia; antas collossaes, monumentos de um culto de sangue, ou a ermida de um Deus de paz; um castro romano, um monumento, uma penha, que aponta seculos que foram testemunhas de gerações das cinzas das quaes já nem o vento sabe.

Digitized by Google

Vistes as margens do Lima, um espelho serpejando n'um estrado de verdura, matizado de goivos, botões d'ouro, lyrios, rosas e nenuphares; perfumado por laranjaes, violetas e madre-silvas; aquellas aguas serenas, espalhando, uma por uma, a rama do chorão, a folha boliçosa do alamo, as petalas de flor d'amendoeira?... pois ahi tendes no Douro um contraste.

Corre com fragor, angustiado o rio por alcantis que parecem soberbos ameaçar os astros; por meio de uma como fortificação cyclopea, dentada pelo raio, onde só o lichen póde achar presa para a raiz, o milhafre couto para descanço; vão as aguas negras, que não deixam os penhascos hir o sol espanejar-se-lhe na superficie; as aves nocturnas juntam o canto ao susurro monotono da corrente que se rasga na rocha do leito, ou ao rebombo do cachão distante. Mais além succede á aridez a vegetação: uma escadaria colossal de verdura sobe de um lado e outro como a dar serventia para as nuvens, adornando todos os festões com racimos gigantes. A vante, onde os montes se applainam, eis a realisação das Hesperides nesse bosque de larangeiras.

No fim de uma paisagem tendes os gellos de serrenias que parecem nuvens; no d'outra as florestas do Gerez, nos d'outra ainda o mar que se confunde no azul do céo; os modêlos de todos os pintores afamados, decorações formosas, como nunca as concebeu a mais amena ou fogosa imaginação de artista.

Talvez, porém todos estes attractivos não sejam capazes de arrastar um só dos leitores a algumas leguas do Porto, a fim de admirar a decoração da primeira scena deste romance. O meio unico de ter della uma idêa aproximada, era esse; que descripções, por mais que se faça, nunca pintam bem.

Tagilde não é dos sitios do Minho de mais nomeada, se bem que rico de recordações, conservadas em chronicões, ruinas e santoraes, e não pobre tambem de gallas de paizagem que prendam a attenção e valham a pena de um relance d'olhos. Em vão tentaria descrever as mais salientes. Cada

Digitized by Google

um dos leitores a bel-prazer comporia com as dispersas côres a decoração a seu modo, e, de cem, talvez nem um só rastejasse o meu intento. A digressão valia bem a pena, senão por causa de Tagilde, por tanto sitio aprasivel do jardim de Portugal.

Desculpado pela impossibilidade de sequer dar uma amostra das bellezas de Tagilde, levo-vos direito, leitor, a uma das quintas d'aquelle tracto, á quinta da Azenha.

No anno de 1819 era uma boa vivenda, posto que já em decadencia. Constava a habitação de tres corpos distinctos: a residencia dos senhores, edificio nobre, occupava o fundo de um pateo, não pequeno, do qual formavam as outras faces a morada dos criados, cavalhariças, adega e celleiros, e n'uma das extremidades a capella. Filha do capricho de um grande e prodigo senhor, ainda conservava dous cyprestes no pateo e sobre o portão de rusticos, na cornija da capella e sobre a janella central do andar nobre, um brasão historiado com palas, arruellas, faxas, estrellas, gryphos rompentes, leões passantes... toda uma arca de Noé, como pergaminho da sua nobreza. A côr um pouco escura das paredes attestava a tristeza que cobria o orgulhoso edificio por se ver nas mãos de um negociante, que nelle passava o verão, de tempos a tempos, cuidando mais do que em alguma outra cousa nas sementeiras e vendimas.

Era pelos fins de Setembro, ao cahir da noite, e com um temporal desabrido de chuva e vento. As janellas açoutadas afinavam o mais que podiam um concerto, que nenhum dos sete ou seis doutores em musica pôde ainda imitar, com o sibilar do vento pelas chaminés do edificio, com o rumorejar das arvores, o tirlintar da sineta da porta, o chapejar das gotteiras nas lages do pateo, o guinchar dos cataventos e o zoar de uma levada proxima. A natureza encarregava-se de parodiar os sons de todos os instrumentos de uma orchestra. Dir-se-hia que tinham as encantadas do

Digitized by Google

monte de S. Bento decido a dar uma serenata de despedida aos donos da quinta da Azenha, ou que os demonios encadeados pelo milagroso S. Gonçalo, achando escapula, tinham vindo fazer uma surriada ao berço do seu inimigo.

Em uma das salas do andar nobre, a luz de um castiçal allumiava o rosto de uma mulher e o de uma creança, bellos ambos, sympathicos em extremo.

A mulher teria 30 annos, se tanto, mostrando no azul das veias, que lhe assombrava as fontes, no alvo do rosto, a delicadeza da sua compleição. Toda a vida daquelle fragil ser parecia concentrada nos olhos rasgados, negros, assombrados por uma franja de pestanas longas e sericas, tão negras como as madeixas do cabello, que em tres fartos annéis aos lados da fronte, segundo uma moda de então, deixavam a nú todo o collo, branco como o leite. A creança tinha as feições de um desses anjos que enfeitam o resplendor da Virgem Mãi. Como elles rubicundo e louro, marcando nas faces duas covinhas risonhas; como elles, tendo uma pequena romã semi-aberta por bocca. Os olhos eram pretos como os de sua mãi, a mulher que o tinha a seu lado. Luiza Maria d'Aviozo sentada em um canapé, junto do filho, toda reclinada, apoiava a fronte em uma das mãos e com a outra brincava com o cabello naturalmente annellado do innocente, cravando-lhe no rosto os olhos com essa expressão de carinhoso amor de que a mulher que sabe ser mãi tão só é capaz. O concerto medonho que hia fóra não chegava aos seus ouvidos, tão embebida estava na sua contemplação, senão quando a creança, atemorisada por algum maior ruido voltava a cabeça, ou estremecia. Era lindo — lindo aquelle quadro; lindo para os olhos, pelo bem composto e tocado da luz; lindo para o coração, pela expressão de um sentimento tão bello, como o que se descobria no rosto daquella senhora.

Digitized by Google

Luiza no meio das caricias que prodigalisava á creança, exclamou:

— Vês, filho, que mau tempo! Não t'o dizia. E querias hir de tarde com o Manoel para a quinta do Rego. E se tivesses hido?

A creança fitou os olhos nos de sua mãi, sorriu-se e depois abraçando-a, começou a beijar-lhe o pescoço.

— Travesso, continuou Luiza; dizia que eu não era sua amiga. Eu só não sou amiga do menino, quando elle é ruim.

— Mas eu não sou ruim, mãi; redarguiu a creança, desprendendo-se-lhe do collo, e debruçando-se para traz a fitar-lhe os olhos com anciedade. Via-se que para aquella alma d'innocente, a afflicção de Luiza era uma necessidade imperiosa; o maior receio, o de perdel-a.

— Não, não és ruim, meu filho; que essa fôra a minha maior magoa. Vamos, tregoas aos mimos. Vamos a vêr a sua lição.

A creança de um salto foi á gaveta de uma mesa proxima, e della tomando um livro o abriu sobre o regaço de Luiza, começando a lêr vagarosamente os periodos.

Era um gosto vêr a solicitude do mestre, a maneira porque elle explicava certas regras ou desenvolvia as maximas christãs do cathecismo, pondo-as ao alcance da intelligencia da creança, acompanhando-as de exemplos tirados de successos familiares, enfeitando-o com pequenos contos, que forçosamente se lhe deviam gravar na memoria. O coração materno, a bondade daquella alma carinhosa achava em si lições que se encontram descoloridas, aridas nos livros dos que tem gasto vigilias innumeras para com a sciencia ostentar vaidade perante os homens.

— Filho, exclamou Luiza, terminada a lição, e retirando o braço que tivera enlaçado ao collo da creança; hoje não te vou deitar...

O pequeno cravou os olhos nos de sua mãi e vendo-os

Digitized by Google

serios, perguntou com os seus já turvos pelas lagrimas que a elles assomavam:

— Porque, mãi?

— Porque não soube bem a lição. Não toma sentido no que se lhe diz.

— A'manhã não hei-de fazer um erro! exclamou a creancinha, fazendo esforços por abraçar Luiza d'Aviosa.

— Pois, ámanhã o hirei deitar.

Em vão tentou, porém, abalar a resolução materna, com blandicias e rogos. Custava-lhe aquelle castigo, a privação do osculo que Luiza lhe dava todas as noites, agradavel benção daquella mãi carinhosa.

Passado um momento, levantou-se esta, para se furtar ás meiguices do filho, e deu alguns passos pela sala.

— Que pessimo tempo! murmurou, prestando attenção no ruido do temporal que fóra desabava. E, como se uma recordação se lhe avivasse na memoria, tomou de cima da mesa uma campainha que fez soar com toda a força.

— A senhóra, deseja alguma cousa, perguntou, instantes decorridos, um criado, moço ainda, assomando a uma das portas.

— A'manhã, pela manhã cedo, has-de partir para o Porto, levar o cavallo ao senhor Aviosa. Está mau tempo; porém tem paciencia... e talvez daqui até ámanhã abrande. Não has-de desgostar da caminhada... vais ver tua mulher e a tua filhinha. Quando fôr para a cidade, hei-de querer vêl-a. Disseram-me que era muito bonita.

— Ora! senhora!

— Eu podia mandar um moço da lavoura; mas lembrei-me disto... e, apesar do mau tempo...

— Não tem duvida.

— Dize a Joaquina, que te dê tambem aquelle dinheiro, que é para o caminho, e que venha depois aqui. Vai bem cedo, João.

Digitized by Google

— Sim minha senhora.

E o criado, depois de ter dado cumprimento ás ordens de Luiza, fazendo tinir em uma das mãos a duas moedas de doze, desceu as escadas e, atravessando alguns quartos desertos, chegou á sua pousada, o pavilhão, que na extremidade de uma das alas, emparelhava, na fórma externa, o mais possivel com a capella.

Poucas physionomias tem havido que revelem tanta esperteza, sagacidade como a do criado do senhor Aviozo.

Teria elle 25 ou 26 annos e, a não haverem as bexigas rareado as pestanas, o que dava aos olhos luz em demazia, avultando-lhe a alva, fóra de uma belleza regular.

João, chegado ao seu aposento, atirou com o dinheiro para cima de uma mesa e começou a resmungar por entre os dentes uma excellente ladainha de pragas ao mau tempo que tinha para a jornada, ao amo que dera a ordem, e á senhora que a transmittira.

Talvez attendendo a que todo aquelle resonso não servia senão para seccar a lingua, embrulhou-se em um capote, usado trasto de que lhe tinham feito presente, e deitou-se sobre a cama.

— Se eu fosse rico! murmurou elle, puxando o cabeção para cima dos olhos. E procurou na immobilidade um alliciente para o somno, afim de se desforrar da alvorada do dia seguinte.

Debalde.

A chuva, a levada, as portas, os catavento, os ciprestes, a sineta, o cão da quinta e os cães dos arredores continuavam o seu concerto em um *vivace* tempestuoso.

Quasi sempre é esta musica desabrida um grato arrollamento, um acalentar delicioso para quem, debaixo de telhas, a escuta, mas de nenhum effeito agora sobre o nosso homem. Não era ella tão pouco que disperto o conservava ainda duas horas depois: era uma idéa que lhe agitava a mente, uma

Digitized by Google

idèa a que a pertinacia dava corpo, avultava como um outro ser; era o segredar continuo de uma *vox interna*, a falla do espirito.

João não havia muito que estava ao serviço da familia Aviozo. Criado desde a infancia d'um fidalgo de Lisboa, tinha 20 annos quando lhe deram um papel em que o avisavam do que um tio padre lhe deixava seiscentos mil reis ganhos a conduzir almas ao céo. João tratou de receber aquelle dinheiro, e no mesmo dia em que o pôde haver á mão fez umas despedidas de cabeça-alta ao seu amo e tomou um quarto n'uma estalagem. Seis dias depois era possuidor d'um casaco de feições arqueadas, d'um calção de listas verdes sobre um fundo pardo e d'um par de botas de canhão. Dez mais depois, já sabia dar na gravata branca o laço de *orelha de lebre*, e fazia a sua entrada no botequim das Parras. Seis mezes passados ganhava nome na banca, e d'ahi a dous annos partia a ultima moeda de prata das missas do tio padre.

Aos vinte annos forçosamente se ama. João não fôra isento. O amor, das linhas d'uma linda costureira, teceu a rede em que o deixou captivo, e, oppondo a moça aos seus desejos principios com que não contava, para os vencer, teve de a levar a receber a benção nupcial a Santa Isabel. Assim João, quando saudou o vacuo das algibeiras, e se viu obrigado a fugir de Lisboa, para se furtar a desaires no theatro das suas glorias, estava nos primeiros mezes de noivado. Ainda havia nelle, portanto, amor bastante para o não deixar enterrar no lodo, para o trazer ao trabalho. Sujeitou-se de novo a servir, e na qualidade de moço particular, uma especie de escudeiro, entrará na casa em que o achamos.

Que o thermometro do amor tinha baixado muito no coração do criado de Luiza Aviozo, póde-se avaliar pela ladainha de pragas que lhe arrancava o ter de fazer uma jornada a um lugar onde poderia vêr sua esposa; assim como, do quanto subia o das saudades pela sua vida folgada por

Digitized by Google

essa mesma ladainha e pela exclamação soltada ao cobrir a cabeça.

E a tempestade continuava o seu concerto nas grimpas, na levada, nos cyprestes, chaminés, portas e janellas. A chuva, se de vez em quando cessava, era para instantes depois cahir mais forte, rufando nos vidros com toda a valentia um acompanhamento digno dos pensamentos que se atropellavam na cabeça do criado á volta da idéa fixa da riqueza.

João José, que fazia de vez em quando esforços para conciliar o somno, envolvendo a cabeça n'uma das pontas do capote afim de se subtrahir ao ruido que hia lá fóra e á impertinente voz que se lhe affigurava a segredar aos ouvidos, voltava-se pela centessima vez, quando a sineta do portão começou a fazer-se ouvir com mais força. Por instantes ainda se quiz persuadir que era a ventania que a agitava, porém o tirlintar hiá crescendo e prolongando-se de instante a instante com o acompanhamento dos latidos de todos os cães das visinhanças. Resmungando e admirado por ver que havia quem a taes deshoras se lembrasse de lhe cortar o fio das suas impertinentes idéas, abriu a janella do pavilhão e ao mesmo tempo que recebeu uma aspersão de chuva no rosto, descortinou agarrado á corda da campainha um vulto, que se esforçava por fazel-a soltar os sons mais vibrantes.

— Quem está? perguntou o criado, cobrindo a cara com o rebuço do capote, para se livrar dos osculos da chuva.

A pergunta foi tres vezes repetida, e só á quarta, ou quinta é que o vulto veio a falla, á janella do pavilhão.

— Sou um passageiro... redarguiu.

— Aqui não é estalagem, resmungou o criado.

— Pelas almas! insistiu a voz; cahiu-me a cavalgadura n'um barranco, nem eu sei aonde: ando ha boas horas perdido sem encontrar folgo vivo, e pedia pousada por esta noite...

Digitized by Google

— A senhora está recolhida, e eu... redarguiu indeciso o criado de Luiza Aviozo.

— Por quem é! atalhou o viandante — mande dar-lhe o meu recado... venho a morrer com frio e susto, e estou certo de que não se negará... Demais estou ferido... e é só até ao romper do dia...

— Homem! hir agora acordar a senhora!... resmungou o criado... Está bom... eu vou abrir. E accrescentou mentalmente: A mal isto não me leva ella; antes pelo contrario se amofinaria toda se soubesse que tinha despedido o caminhante.... E, quem sabe se achei aqui companheiro e, o que mais é, bolsa para a jornada?

E com todo o vagar abria neste meio tempo a porta do pavilhão.

— Deus lh'o pague exclamou o recem-chegado atirando ao chão com uma maleta, que, pelo ruido que fez, mostrou não vinha nada leve... Deus lh'o pague! não se incommode, nem incommode os patrões. Eu fico mesmo aqui em qualquer canto.

E dizendo marcava no chão em escuro as pegadas, e espargia tudo de agua. Parecia que acabava de sahir de um banho.

Era um homem de aspecto bonacheirão e modos chãos, rosto crestado, fórmas não acanhadas, vestido de panno inglez, azul, dos pés á cabeça. Trazia o rosto pisado, as mãos escalavradas e a roupa cheia de lama e rota, bem que o mostrasse ser de fresco. Na pronuncia notava-se-lhe a acentuação excessiva das vogaes que caracterisa a falla dos luso-americanos.

— O senhor é brazileiro? interrogou o criado, medindo dos pés á cabeça o desmantelado caminhante.

— E' verdade, respondeu elle. Tinha um estabelecimento, uma loja em Ouro Preto; venho do Rio, pelo Porto, e hia para Santo Adrião... que julgo estará longe ainda... andei... não sei por onde... estava escuro como noitibó.

Digitized by Google

— Está bem perto.

— Como se chama este sitio?

— Tagilde.

— Pois, senhor, não me julgava tão perto. Quando me desviei da estrada, ao cahir a noite, ficou-me o arrieiro em uma tasca, dizendo que logo vinha ter commigo. Começou a chover com muita força e a soprar um vento d'arrancar pinheiros, que não me deixava abrir os olhos, e, demais a mais, o cavallo em que vinha virá-me as costas ao vento e nem com um cipó pude fazer-lhe dar um passo por um bom meio quarto d'hora. Mas tanto piquei com as esporas, que o maldito, tomou uma carreira, com o freio nos dentes... eu sei lá por onde! De vez em quando, á luz dos relampagos, via eu barrancos e despenhadeiros! Levava o credo na bôca! Como aqui estou nem sei!

E o brazileiro sacudindo a roupa sentou-se em uma cadeira de couro e resfolgou sonoramente.

— E o cavallo?

— Sem ceremonia: ha-de permittir, continuou o caminhante abrindo a maleta e della tirando alguma roupa, com visiveis tenções de substituir a enxarcada que no corpo trazia. — O cavallo? é verdade, o cavallo parou a meio de uma encosta. Tomei a redea e comecei a procurar carreiro. O demonio, só, por sua conta, não tropeçou um instante; mas, depois que lhe tomei o governo, era uma esbarradella a cada passo... zás para aqui... zás para acolá. No fim de contas, ao baixar o monte, eu queria mettel-o para uma cousa que se me affigurou um caminho, mas *qual carapuça!* Levantou-se e ferrou commigo no chão. Ergui-me, mal dizendo a minha vida, e com o chicote quiz empurral-o para o tal sitio. Tanto o zurzi que deu um passo para lá... e... zás, foi-se por uma ribanceira, um fragrêdo abaixo. Eu mostrei-lhe que tinha mais força, mas o maldito provou-me que tinha mais juizo. Elle que não queria hir para aquelle lado lá ti-

Digitized by Google

nha as suas razões. Tino teem os animaes! é que ninguem póde negar! E o nosso homem, dizendo estas palavras, fazia uma visagem expressiva.

— Por isso está magoado, disse o snr. João, reparando-lhe para as mãos. O senhor quer-se despir! Eu saio por um pouco para o corredor que ahi fica, e póde mudar de roupa á vontade.

— Nada! nada!... deixe-se estar... eu não sou desses ceremoniaes, respondeu o brazileiro, sahindo para o corredor e cerrando a meio a porta. E de lá continuou:

— Não foi na queda que me feri. O cavallo podia leval-o o tinhoso... pouco se me importava; mas o peior é que me levava a maleta, e não houve remedio senão descer pela ribanceira, onde rasguei as mãos nas pedras, nos tojos... que sei? onde cahi mais de vinte vezes, até chegar abaixo, ao pé do maldito animal, que tinha uma perna quebrada. Tirei a maleta e comecei a saltar muros até a um carreiro que me trouxe aqui.

— Por uma maleta arriscar assim a vida! exclamou o criado de Luiza Aviozo, que se encontrava inteiramente distrahido das suas cogitações e saudades, graças á narração do viandante.

— E' que a maleta!...

— Uma pouca de roupa! insistiu com expressão de espanto e desdem o criado.

— Não era só a roupa... mas trazia lá alguns pintos.

— Mas, ainda assim, não arriscava eu a vida por algumas moedas!

— Mas por alguns mil cruzados vale a pena arriscal-a!

— Trazia mil cruzados nessa maleta?

— Não mil; porém perto de cinco mil.

Aquellas palavras — cinco mil cruzados — ecoaram nos ouvidos do criado, como um grito ou um canto por longo corredor de convento, ou por uma enfiada de collinas e val-

Digitized by Google

les, repetindo-se, multiplicando-se. Os olhos baixaram-lhe a cravar-se na mala com expressão de cubiça, em quanto o brazileiro prosegui-a:

— São para comprar uns campos na freguezia: foi sempre essa toda a minha ambição. Eu cá, não me envergonho de o dizer, fui moço da lavoura, e meu pai é um pobre jornaleiro. A'manhã ou depois hei-de dar uma vista d'olhos ás redondezas e dentro em dias é negocio concluido. Como o bom do velho ha-de saltar de contente! Depois... caso minha irmã mais nova.... Com sua licença, — continuou, entrando no quarto e assentando-se na cama, — eu em qualquer parte ficarei bem.

— Póde ahi dormir, meu senhor...

— Nada de incommodos! nada de incommodos! atalhou o viajante e com toda a semceremonia ou rudeza estendeu-se no leito, vestido como estava, embrulhando-se no cobertor. — Uma noite como quer se passa; e depois de uma caminhada, como a que dei, qualquer cobertor é um abrigo de anjos. Já estou affeito a dormir no chão. Quando vinha de Ouro Preto para baixo, ficava muitas vezes nos ranchos e dormia um somno regalado, como n'uma rede.

E o nosso homem começou a fazer com todo o vagar a descripção de um rancho, cousa muito parecida com os kans dos arabes, com a differença de serem aquelles menos pitorescos, mais porcos e fornecerem, em vez dos bolos de milho e café, aguardente, arroz e pirão.

O criado de Luiza Aviozo deitado em cima da caixa ouvia, mas não prestava attenção ás descripções do brazileiro. Os cinco mil cruzados tiniam-lhe aos ouvidos, como se um cambista lhos estivesse contando, com aquella sonorosidade, aquella harmonia que tal gente sabe obter do omnipotente instrumento.

O viajante deu, em seguida, noticias da côrte, exaltando as riquezas de toda a ordem do paiz que deixava,

Digitized by Google

exaggerando, como todo o viajante; floreando o conto com mentiras do tamanho das giboias que dizia ter visto, e com anecdotas que tinham apenas tido lugar na sua imaginação.

Neste contar foi cerrando os olhos, e começando um acompanhamento de trompa soberbo ao ruido que fóra continuava.

O snr. João, voltado ás idèas anteriores, não lhe fazia parceria. Calculava todos os gozos, todos os caprichos que podia satisfazer um homem com aquella quantia redonda que encerrava a maleta. Lembrou-se do botequim das Parras, da sua liberdade de então, das suas folias, baseadas em menos, e fez uma equação cujo resultado era bem mais brilhante.

— Se apanhasse um fundo destes, pensou elle, eu me saberia haver de sorte que havia de gozar a vida e enriquecer ainda mais. Os rios correm para o mar!

Quando fechava os olhos para se furtar a taes idèas via rodopiar n'um fundo negro, em desenhos roixos e verdes milhares de peças de ouro com uma velocidade pasmosa, ou sahindo em giros, como de um funil gigante, aproximarem-se em aspiral, crescendo a ponto de parecer que lhe vinham gravar na fronte a sua legenda.

O viajante resonava cada vez mais.

O criado de Luiza depois de por bem meia hora dar voltas na cama improvisada, tentando, em vão, afugentar aquella phantasmagoria, acocorou-se com as faces apoiadas nas mãos, e cravou os olhos na mala do viajante, que no chão jazia. O rosto em menos de cinco minutos expressou os mais oppostos e variados pensamentos até demonstrar que um se lhe fixára. Levantou-se sobre os joelhos, tomando a respiração, e perguntou em voz não muito alta:

— Dorme?

A pergunta, como é de crêr, não obteve resposta.

O ex-freguez do botequim das Parras, lançou então em torno de si um olhar prescrutador, e pareceu procurar dis-

Digitized by Google

tinguir se ao rumor, já mais fraco, do lado do corredor e do sobrado se ligava o de passos ou vozes. Como satisfeito da indagação desceu abaixo da enorme caixa e repetiu, mais baixo ainda que da vez primeira:

— Dorme?

O interrogado apenas respondeu com as notas de contrabasso do resonar, a que de vez em quando ajuntava um assobio expressivo.

O criado deu alguns passos em direcção á mala, estendendo a mão para ella, e parou a fitar o dormente.

A tempestade diminuia. Apenas se ouvia um susurro intercortado.

João da Silva ficou instantes na posição que tomara: de repente, depois, ergue-se e cautelosamente veio sentar-se na borda da sua cama improvisada.

Se tinha podido desprender a mão de sobre a mala do caminhante, não pôde despregar os olhos.

Como petrificado, longo tempo permaneceu n'aquella posição. Parecia que receiava vêr surgir de dentro algum monstro, desses que o viajante descrevera e que elle aguardava, para furtar o corpo ao menor movimento. Era uma estatua, se não houvesse fogo n'aquelles olhos, e se de espaço a espaço não incutisse aos labios um movimento em que se pintava uma resolução, que logo se extinguia. Das idêas que na mente se lhe debatiam sobrepojou a má finalmente. Ergueu-se, correu á porta do corredor, que estava aberta, e desappareceu para em breve voltar. Nos seus movimentos havia um não sei que de machina: eram intercortados, mas rapidos. Chegou depois ao pé da cama, onde repousava o brazileiro, e examinou-o attentamente.

O homem dormia com toda a tranquillidade de alma ao som da dissonancia do seu resfolgar.

— Dorme... disse agora mentalmente o criado de Luiza Aviozo; e abaixou-se, sempre com os olhos fitos no dormente,

Digitized by Google

a levantar a maleta que tanto lhe attrahira a attenção. Infelizmente, para elle e para o seu hospede, estava aberta. A meio não a tinha erguido quando um ruído metalico a ambos feriu os ouvidos.

Um gordo saquitel de lona acabava de bater na louza do pavimento.

João ficou immovel, na posição em que estava: o resonar acabou por um sibilo em que parecia ter sido empregado todo o alento de uma creatura.

— Quem anda ahi? murmurou o brazileiro, com os olhos cerrados, fazendo estalar a lingua d'encontro ao paladar, e voltando-se para o lado opposto.

João da Silva quiz fazer um movimento para se retirar e outro sacco foi bater no pavimento.

O que então se passou não se póde bem descrever, pela rapidez das scenas.

O brazileiro ergueu-se na cama, deu um pulo e dirigiu os olhos para o sitio da mala. As feições alteraram-se com um sentimento de instantaneo terror, e abriu a bocca, como para pedir soccorro.

No semblante do criado debuxou-se quasi identica impressão; porém logo cedeu a outra de sinistra energia. De um salto segurou o brazileiro pelo pescoço e o grito que elle queria soltar morreu-lhe na garganta, que apenas deixou escapar um regougar surdo. Na lucta travada o aggredido rolou abaixo da cama, sem que se desprendesse das mãos do aggressor, que o roxeava como um circulo de aço que pertendesse contrahir-se. João da Silva ajoelhou-se sobre o peito do viajante e fez um esforço sobrenatural, ao mesmo tempo quasi que empregava este a energia do desespero para desprender-se daquella prisão e soltar um grito de soccorro. Em vez da palavra, dos labios sahiu-lhe um fio de sangue. Depois injectaram-se-lhe as orbitas; as faces tornaram-se rubras em excesso e as maxillas descerram-se pouco a pouco, fa-

Digitized by Google

zendo a bocca um hiato enorme. Como sahindo das cavidades do peito ouviu-se um regougar abafado; o vermelho do rosto passou a roixo; o corpo estremeceu; os olhos vidraram-se-lhe; depois desmaiou-lhe de leve a côr que se tornára n'um roixo plumbeo, e uma golfada de sangue ainda lhe assomou aos labios; depois permaneceu immovel como o estava seu algoz.

Era uma scena medonha aquella. Sobranceiro ao rosto horrivelmente contrahido do caminheiro, via-se o rosto pallido do criado de Luiza Aviozo. Como o fascinára a mala, parecia agora prender-lhe as vistas aquelle esgar sinistro que se imprimira na face do asphixiado: os cabellos erriçavam-se-lhe na cabeça.

A tempestade, lá fóra, ao expirar, soltou um gemido prolongado, balouçando os aciprestes do pateo, e uma aragem fez estremecer a chamma que allumiava aquelle recinto.

A João da Silva figurou-se então que a sua victima estremecera, como para se erguer, e soltando-lhe o pescoço, deu um salto, nem impellido por uma mola de aço, e ficou de pé. A cabeça do brazileiro bateu no pavimento.

Estava morto, e bem morto.

João da Silva correu com a vista espantada o aposento, como se receiasse encontrar na sombra do corredor, nas fendas das portas, nos intersticios das janellas, a cada canto uns olhos, testemunhas da scena que alli acabava de se passar.

Ninguem, ninguem a presenceara. Testemunha — pensou elle que só podia ser aquelle cadaver, e tratou de confiar o seu segredo a terra.

As pranchas de lousa com restos de arabescos brancos, pintados, que formavam o pavimento do aposento, eram bastante grandes. Com o ferro de um sacho levantou uma, a um canto, e cavou a terra em que assentava, lançando-a

Digitized by Google

no lençol que da cama arrancou. Quando julgou a cova sufficiente, arrastou para lá o cadaver, a cada passo prestando o ouvido ao menor ruido, correndo com a vista todo o aposento, como fizera de cada vez que levantara um punhado de terra. Quando o cadaver cahiu dentro da cova, ainda se lhe figurou vêl-o estremecer, mover os olhos e os musculos das faces, e ouvir-lhe, do intimo do peito, um gemido lastimoso, e apressou-se a cobril-o de terra, recalcando com toda a força, e a collocar no seu lugar a louza, destruindo todo o vestigio do que acabava de fazer. Quando lhe pareceu que tudo estava terminado, tomou os saccos que da mala tinham cahido; metteu-os dentro; deitou-a ás costas e abriu cuidadosamente a janella que dava para o caminho.

A luz apagou-se.

No ar ainda passavam, espaçadas, algumas nuvens; porém a lua mostrava-se desassombrada, derramando uma luz phantastica, nem coada por uma garça azul, nos corutos das arvores, nos campos e nas serranias. Preparava-se para saltar a janella o criado de Luiza Aviozo, quando de repente estremeceu todo. Ao querer firmar-se no parapeito, voltara o rosto e parecera-lhe que de novo o cadaver do asphixiado estava estendido no meio do aposento, destacando no seu sudario branco.

Era a terra que crescera do solteramento da sua victima.

Quando tornou a si do terror que o assaltara, tomou o lençol ás costas; mas, em vez de se dirigir para a janella, seguiu pelo corredor, levando tambem a roupa que o assassinado estendera nas costas de uma cadeira, a seccar.

D'ahi a momentos ouviu-se, fóra, o patear de um cavallo; depois o tirlintar da sineta do portão e o ranger dos quicios; depois um galope, que por muito tempo ~~se ouviu~~ João, enfraquecendo o som e afastando-se.

Quando João da Silva pisava, fugitivo a soleira do por-

Digitized by Google

tão, o ruido que fazia chegava aos ouvidos de Luiza Aviozo.

— E' o criado que sahe pensou ella; e ajuntou, olhando para um relogio, cujo mostrador servia de pouso a uma estatuasinha da fortuna, de latão dourado — enganou-se nas horas: é meia hora. — E, erguendo-se tomou a lamparina de vidro, que ardia em frente d'uma imagem da Virgem e dirigiu-se a um quarto proximo.

Em um leito pequeno e rasteiro dormia a linda creança que vimos no meio deste prologo, introitum de um drama como muitos que por ahi se representam ao natural. Dormia ella, meia descoberta, com as faces reclinadas em uma das mãos. No rosto notavam-se-lhe uns longes de magoa, magoa da infancia — chuveiros de Abril. Nas faces ainda se distinguiam os rastos das lagrimas; ainda as palpebras conservavam um rosado vivo, que, ao prantear, com as mãosinhas lhe imprimira.

Luiza Aviozo debruçou-se sobre aquelle lindo rosto, e de leve, receando acordal-o, concedeu o beijo que horas antes tinha negado a seu filho, recusa que tão descontente o deixára.

A expressão do rosto dessa mãi, a quem penalisava o castigo que infligira a seu filho, e se erguera surrateira para vir alliviar o coração do peso dessa magoa, era bem differente da que sè debuxara minutos antes no de João da Silva, como diverso era o somno da innocencia da creança que contemplava aquella, do medonho aspecto do assassinado.

Digitized by Google

I.

MARÉ DE ROSAS.

Estamos no anno de 1836, e no dia 4 de Junho. Ao cahir da tarde desse dia estava Lisboa agitada. No Rocio, na praça dos Romulares, nas ruas da cidade baixa formavam-se grupos que escutavam attentos um narrador, e dos quaes cada individuo, em pontos diversos, depois hia tambem servir de centro a attenção de novos curiosos. Uma novidade politica, a dissolução das côrtes, com todos os seus commentarios dava aquella animação aos habitantes da cidade de Ulisses. Não é, comtudo, para o meio destes grupos de gesticuladores, não se assustem, que pertendemos levar os leitores amigos: é para bem distante, para um arrabalde, em que, a essas horas, não se via na estrada mais que um ou outro caminhante, onde apenas de espaço a espaço o silencio era cortado pelo rodar de um vehiculo mais ou menos

Digitized by Google

rico que trazia da lufa do commercio a repousar no seio da familia, ou um negociante abastecido, ou um empregado superior, d'entre os milhares de empregados em que Portugal abunda. Bemfica é um dos lindos sitios das visinhanças de Lisboa, e a vivenda a que vamos das mais agradaveis de Bemfica.

Não sei se hoje ainda se conserva como então: com a sua grade de ferro pintada a verde, a sua alea de larangeiras, a bonita casa apalaçada no fundo, fronteira a um pequeno jardim de macissos, com a sua estufa envidraçada, e um pavilhão de fresco, coberto de trepadeiras. Pelo tempo que hia, bastante calmoso, era um lugar aprazivel o caramachão, ao pé da taça — que tambem no jardim havia uma pequena mas linda taça de marmore côr de rosa — e assentada no banco que o rodeava inteiramente via-se uma joven de dezoito a vinte annos, se tanto, tendo diante, em cima de uma meseta, um semanario de modas, a que, valha a verdade, não prestava toda a attenção. De vez em quando, ao ouvir o rodar de uma sege, ou o trotear de um ginete, apurava o ouvido a notar se parava, ajustava as pregas do vestido, anedeava o cabello na fronte, ou ageitava um anel dos que se debrucavam sobre um lindo collo, sem exaggeração poetica, de lyrios, pela côr e frescura da tez. O cabello era louro, desse louro que apresenta nas sombras uns leves toques cinzentos, e a dona podia desvanecer-se com o crescido e vasto das madeixas.

Azues, um azul quasi igual ao de uma pequena florinha dos montes, cujo nome me não lembra, eram os olhos da moça formosa que esperava alguem; pois era visivel que os cuidados que prestava aos seus adornos não eram prodigalisados sem motivo. Para se não ficar em duvida, accrescentaremos, dizendo a verdade, que de tempos a tempos, mesmo, procurava, quando alguns passos se ouviam do lado do laranjal, pelo xadrez das grades do pavilhão, que

Digitized by Google

inteiramente não cobriam as auroras ver de quem esses passos eram.

Repetira este movimento cinco ou seis vezes, e o dobro prestara attenção ao rodar de seges na estrada, quando um ginete veio parar em frente do portão de ferro, apenas cerrado, e um mancebo de vinte e dous a vinte e quatro annos, na apparencia, e de presença garbosa appareceu no principio da alea. A moça vi-o atravez das fotulas do caramanchão; porém em vez de, como era de esperar da sua anciedade, sahir-lhe ao encontro, alinhou de novo as pregas do vestido, as pontas da manta do pescoço, os annéis, e encostando a face a uma das mãos, fingiu prestar grande attenção ao semanario aberto em cima da mesa. No rosto duplicou-se-lhe o carmim das faces, o que dava um grande realce á sua formosura.

O mancebo caminhou apressado pela alea, direito ao pavilhão das auroras, prevenido talvez por o jardineiro, que encontrara, de que a linda moça ahi se encontrava, e ao chegar ao pé tornou mais vagaroso o passo, procurando não fazer ruido algum, com o visivel intento de surprehender a bella das tranças louras.

A' entrada parou, fazendo por suster até a respiração e nos olhos resumiu todo o enlevo que a vista da *attenciosa* leitora ao coração lhe levara. Pouco a pouco abaixou-se, firmando-se nos columnellos de madeira da entrada, e tocou timidamente com os labios na mão da joven que tanto parecia estimar. A maliciosa soltou um pequeno grito de espanto em que, se não havia toda a verdade, existia muita graça, e de um salto ergueu-se retirando a mão, como se tomasse aquelle roçar dos labios do mancebo pelo perpassar de algum insecto. Em seguida exclamou, fitando-o:

— Luiz!

Luiz não respondeu. Tomou de novo a mão, que tão ligeira se esquivara, e nella imprimiu outro beijo, com

Digitized by Google

menor timidez, porém com mais reverencia que o primeiro.

— Metteu-me um grande susto! tornou a moça brincando com as pontas da fita de chamalóte azul, que estreitava uma bonita cintura e dava realce á alvura da cassa do vestido.

O embebecimento do mancebo tolhia-lhe a voz. Contentou-se em desculpar-se com os olhos e apertar a mão da joven que tinha entre as suas.

— E' muito mal feito, Luiz, e para seu castigo, o que devia fazer era deixal-o alli só! — exclamou a moça do caramanchão, meneando a cabeça com uma galanteria travessa, provocadora, tomando-lhe as feições nova graça com o carregar do sobreolho e as covas que um meio sorriso nas faces abria.

Este *coquetismo* quebrou a mudez do joven.

— Henriqueta! — exclamou este, supplicando na expressão que deu ao rosto o perdão da sua imaginaria culpa. E em seguida, ajuntou, parecendo mais dizel-o a si proprio do que como em comprimento a Henriqueta, a moça dos louros cabellos; — Como é linda!

Henriqueta desprendeu a mão da prisão em que as do mancebo a tinham, e soltou um leve sorriso, inclinando a cabeça, como para agradecer.

Nos olhos do mancebo e na vista passou uma nuvem de tristeza.

— Parece-me que não me tens amor... como o que te consagro, Henriqueta?

— Porque? perguntou, brincando com as pontas do cinto, a moça interrogada.

— Não sei; mas penso n'isto muitas vezes.

— Pensa mal...

— Era do que desejava muito estar certo.

— Não sei por que o não ha-de estar!

E Henriqueta, dizendo estas palavras, cravava com uma terna volupia os olhos nos do mancebo queixoso.

Digitized by Google

— Porque?... Nem eu sei. Receios do coração.

E sentou-se no banco junto da donzella.

— Receios infundados. Eu quero-te muito Luiz.

— Acredito, murmurou o moço, apertando-lhe as mãos contra o peito, e cheio de um contentamento intimo que aquellas palavras, repetidas pela bella filha do morgado de Astromil já mais de cem vezes, desde que ambos, ao sahir da infancia, á sombra das carvalhas annosas, no Minho, tinham feito a confidencia das primeiras pulsações do coração. E' porém esta uma phrase que parece não cansa nunca os amantes, que traz sempre novidade e com ella o contentamento. — Acredito, repetiu; mas não tanto como eu te amo, Henriqueta.

— Talvez eu podesse e com verdade dizer o mesmo.

— Com verdade? inquiriu o mancebo, cravando os olhos nos de Henriqueta, bella n'esse momento, como não se póde imaginar, pela fascinação de um sorriso, com que ella seria capaz de resolver um indifferente ás mais estranhas loucuras, e convencêl-o do impossivel, quanto mais ao seu apaixonado.

— Com verdade... insistiu a moça.

E dizendo, tirou Henriqueta do seio, onde o trazia occulto, um pequeno ramilhete de flores, e pareceu distrahida deleitar-se com o seu perfume.

Aquelle ramilhete teve o privilegio de um encanto. Luiz, de novo ajoelhou aos pés de Henriqueta d'Astromil.

O ramo era uma prenda sua.

Eu não escreverei todas as palavras, todas as phrases que entre si trocaram depois — todas as reconvenções, todos os sorrisos. O leitor encontraria, se eu fosse verdadeiro, uma trivialidade, uma continua repetição de palavras, a conjugação de um verbo, cuja idêa é a vida, o sol do mundo; e se enfeitasse as confidencias com flores de rhetorica, trocadilhos, se as alambicasse com o que por ahi ás vezes é chamado sentimento, a censura do critico, não em letras de fogo,

Digitized by Google

como as do propheta Daniel, mas de tinta preta, viria no valle de Josaphat dos romances — os baixos, ou mesmo altos de qualquer diario — entre aspersões preparatorias de erudição, proclamar a minha ignorancia em phisiologia do amor, cousa em que todos se julgam fortes (seja dito de passagem) regulando-se por um typo ou dous, quando nelle ha todas as variantes de que é susceptivel a mais varia cousa do mundo — o coração humano. O que basta saber é que passaram uma hora em divagações pelos dominios do ideal, por entre todas as rosas da vida, sem lhe tocar nos espinhos.

A Luiz não pareceu aquelle tempo durar dous minutos, tanto se tinha comprazido na colheita das flores com que na imaginação engrinaldava todo o futuro.

Pouco faltou que os protestos de amor tocassem, quanto a duração, na hyperbole daquelle — *Donec totum imbibat fornica marem* — de uma capella do Porto, de que hoje já nem os alicerces existem de pé.

Henriqueta pouco a pouco arrebatada pelo exemplo do namorado mancebo, esquecera os conselhos do seu espelho quanto a posições e sorrisos, e no fogo dos olhos, em um certo tremido de voz fazia acreditar no cumulo da mais forte paixão da alma.

Luiz assim o julgou.

Assim o julgou, quando a sós comsigo, na noite que seguiu a essa entrevista, saboreou, (ruminou diria eu, se não tivesse medo de que taxassem a palavra de pouco brilhante, em materias em que é de rigor semear a punhados todas as lindezas de um idioma, empregar todas as palavras sonoras, melodiosas) saboreou todos os olhares, todos os gestos, todas as palavras e mesmo todas as inflexões de voz da companheira de seus mais bellos annos da juventude. No momento fez e disse muita cousa de sentimento; porém não pensou em nada.

Aquellas horas da vida, que depois occupam tanto espaço na lembrança, são instantes de esquecimento ao de-

Digitized by Google

correrem: são a pedra lançada na agua, que a principio não deixa por signal, na superficie, mais que um pequeno circulo que se reproduz em milhares, alarga, e em cada ondeado dos quaes a imaginação projecta, como de noite a luz do luar, uma myriada de estrellas brilhantes.

O que é certo, deixando as imagens e voltando á historia, é que idearam os mais bonitos castellos no ar, castellos que antecipadamente percorreram guiados pela verdadeira lampada de Aladin — o facho do amor. O encanto destas visões veio quebrar a voz de Helena, uma rapariga que Luiz não se lembrara nunca de notar se era feia ou bonita, mas que, para não ficar nada por dizer, declaramos era uma trigueirinha bem agradavel.

— Francisco, gritou ella, não vaes segurar o cavallo ao senhor!

Esta advertencia era escusada, que Francisco, o moço da quinta, já tinha dado fé da chegada de seu amo; mas, se não aproveitava a Francisco, nem por isso se perdia. Henriqueta comprehendeu a sua criada perfeitamente e, levantando-se, deu o braço a Luiz, que machinalmente o acceitou, atordoado por aquella transição, e o levou no encontro de D. João de Nespereira e Rande, morgado de Astromil e ex-commendador donatario de não sei que barca de um rio para o alto Minho.

Era um homem, este, magro e alto, louro, de olhos azues claros, nariz aquilino, e uma contracção sarcastica gravada nos cantos da bôca, e vestido com muito esmero. Caminhava desembaraçado, porém com certa gravidade, pela alea das laranjeiras, em direcção a casa, quando deu com os olhos no par que sahia do caramanchão.

— Ah! Henriqueta, tens cá o nosso amigo?... muito estimo! — disse elle, dirigindo-se á donzella, e saudando o moço, que não atinava com o comprimento a fazer naquellas circumstancias, mal voltado dos sonhos que sonhara acordado.

Digitized by Google

Ao mesmo tempo que D. João de Nespereira dirigia aos namorados estas palavras, a filha, Henriqueta, respondia pelo embaraçado companheiro.

— O snr. Luiz chegou ha momentos; perguntou pelo papá, e como eu dissesse que não estava em casa, quiz retirar-se, recommendando-nos que não nos esquecessemos de lhe apresentar os seus comprimentos; pois que não o trazia aqui outro motivo mais do que o saber da sua saude.

João de Rande sorriu-se, fitando o mancebo, que em um gesto procurava dar assenso ás palavras de Henriqueta.

Esta proseguiu:

— Queria retirar-se, eu porém não consenti. Assentei...

— Que eu teria muito gosto em o vêr, atalhou o pai com o mesmo sorriso de ha pouco. Muito gosto e muita honra.

— Muita honra recebo eu... conseguiu finalmente murmurar Luiz.

— Então, Henriqueta, — interrogou o velho morgado — o snr. Luiz veio sómente por fazer-me uma visita?

O mancebo tornou-se tão corado, ao ouvir estas palavras, nem que fosse uma donzella surprehendida em frágrante delicto de correspondencia amorosa, ao passo que Henriqueta, menos embaraçada, deitava comtudo os olhos ao chão, mas para os erguer cheios de animação e graça quasi no mesmo momento, e travessa fazer com elles uma tacita interrogação a seu pai.

— Perguntava, tornou este, affectando um ar bondoso, que mal deixava apparecer a malignidade do sorriso habitual; perguntava se não haveria outra pessoa por quem o nosso amigo mais se interessasse que por mim.

Henriqueta sorriu-se.

Luiz nunca do morgado d'Astromil ouvira uma palavra em que se lhe désse a conhecer que as suas intenções eram

Digitized by Google

adivinhadas, e esta pergunta de novo lhe trouxe o enleio, substituido bem depressa por uma grande alegria ao pensar na bondade com que, lhe parecera, tinha a pergunta sido feita. Para Henriqueta não havia novidade. Conhecia o pensar de seu pai. D. João avançára por vezes reflexões a respeito do mancebo namorado, que não lhe tinham deixado a menor duvida a respeito dos seus intentos.

Como dissemos, Luiz, apoz um ligeiro embaraço, sentiu-se arrebatado de prazer. Tomou a mão do morgado e estreitou-a com toda a effusão.

— Oh! oh! exclamou o velho fidalgo, com um ligeiro sorriso: bem me queria parecer que outro motivo vos trazia a Bemfica...

— Um outro motivo... balbuciou Luiz.

— Um motivo que Henriqueta sabe muito bem.

— A snr.ª D. Henriqueta?

— E o nosso amigo tambem. Para se gosar da companhia dos velhos não se fazem tão cresdidas caminhadas. E olhou para sua filha. Depois, tornando a dirigir-se ao mancebo, accrescentou:

— Não acha que Henriqueta para provinciana, como nos chamam por cá, não fica a dever nada ás bellas damas da côrte... em elegancia?

Esta transição, que parecia um meio de poupar ao moço o embaraço da continuação da antecedente conversa, um subterfugio a ella, tinha até certo ponto o fim contrario.

— Elegante e formosa! exclamou o apaixonado mancebo.

— Formosa! repetiu o velho com uma risada, brincando com os anneis *á inglesa*, da loura moça.

— Se houvesse uma palavra que exprimisse mais, empregal-a-hia; tornou o joven, querendo em vão dar ás palavras o todo de um galanteio, mas deixando transluzir o fogo da persuasão que lhes dictava.

Digitized by Google

— Estava capaz de julgar o nosso amigo d'ella namorado!

Luiz não respondeu desta vez; fitou os olhos nos de Henriqueta.

— Estamos aqui parados, observou a moça; e está a arrefecer... O papá póde constipar-se...

— O meu amigo... é nosso esta noite... disse D. João de Rande, voltando-se para Luiz e fazendo um ademan em que lhe indicava a escada de pedra que conduzia, no fim da alea, aos aposentos da sua vivenda. Henriqueta tem gosto em que nos faça companhia.

A linda filha do morgado d'Astromil sorriu-se de uma tal sorte para o mancebo, que não teve elle forças nem para formular uma desculpa banal.

Dirigiram-se todos para o salão da casa de campo.

Em quanto lá se demoram, vou dar-vos uma idéa de Luiz, quanto ao physico. Era um bom tempo aquelle em que os leitores se interessavam pelas iniciaes, pelos pontinhos e pelas estrellas. Hoje querem em vulto, por assim dizer, o heroe ou a heroina. E' preciso fazer delles a apresentação formal, para que no caso de infortunio dispensem uma lagrima, um sorriso no caso de bom azar na roda da fortuna; a apresentação tem de ser com todos os nomes, prenomes, sobrenomes e titulos, e com o passaporte á margem, para se conferir a identidade.

Não nos custa o minimo trabalho de imaginação apresentar os signaes do nosso heroe, que os tiramos do natural, isto é, de uma chronica viva que nos contou esta e outras veridicas historias.

Luiz tinha olhos pretos, cabellos castanhos e tez branca; era de estatura regular e elegante de fórmas.

Por estes signaes talvez não façam delle a menor idéa... Pois é por outros ainda menos explicitos que se confere a identidade dos viajantes e dos criminosos; o que faz suppor uma grande habilidade nos empregados da policia.

Digitized by Google

Luiz tinha olhos pretos; não desses vivos, penetrantes em geral pequenos, expressando o azougado do sangue, a vivacidade momentanea, a volubilidade ou a malicia. Eram negros; mas as longas pestanas harmonisavam com a sombra a transição da côr da pupilla para a da alva, e o que elles reflectiam era bondade, e muitas vezes um contentamento interno, ou um vago scismar. Os cabellos eram castanhos claros, ondeados e compridos, segundo a moda do tempo, e finos como a penugem quasi loura que lhe assombrava o labio superior. Elegante de fórmas e polido de maneiras, não deixava transparecer a affectação ou constrangimento nos seus gestos, no andar ou nas fallas, e, exceptuando uma certa timidez, ás vezes exagerada, era um completo homem de sala, ou homem de côrte, como d'antes se dizia.

Por este esboço, pouco mais ou menos devem conceber já as feições de Luiz, se com as tintas dadas não as compozerem a seu modo, segundo um typo de affeição.

Para o andamento da nossa historia pouco importa que se désse uma ou outra cousa.

Quanto ao fundo, ao coração de Luiz, se alguem bem o quizer avaliar, lêa este romance até ao fim.

Para fazer o retrato, porém, deixamos nós perder as fallas que no salão tiveram lugar.

O que alli se disse, podem muito bem imaginar: foi o desenvolvimento da conversa incetada na alea das laranjeiras, que vinha pôr um cumulo aos sonhos tidos no pavilhão das auroras. D. João de Nespreira deu a entender, quanto lhe foi possivel, que conhecia o amor dos dous jovens e que approvava esse amor. A Luiz pouco faltou para abraçar, ao despedir-se, no patamar exterior, o velho fidalgo, tanto era o seu contentamento; e ao sahir, noite cerrada, seguiu pela quinta em direcção contraria á da porta.

*

Digitized by Google

O hortelão, que se tinha adiantado, para abrir a grade e chamar a sege, estava pasmado.

— V. s.ª procura alguma cousa! perguntou elle, vindo-lhe ao encontro.

— Desejava que me fosse abrir a grade, se já está fechada.

— Está aberta.

— Está aberta? obrigado meu amigo!

— Meu amigo! repetiu comsigo o sacerdote de Flora e Pomona, pasmado daquelle tratamento e indicando com a mão em que tinha uma lanterna o caminho a seguir.

— Ah! é por ahi? Não sei como me enganei: a sege ainda está?

— Pois não havia de estar!

— Já a chamou?

— Chamei.

E dizendo, os dous já ao pé da porta, o hortelão gritava, de novo, com toda a força dos pulmões pelo lacaio que fazia dar volta ao vehiculo que alli conduzira o preoccupado mancebo.

— A's ordens de v. s.ª disse o criado da taboa abrindo a portinhola.

— A's ordens de v. s.ª repetiu o hortelão, levantando a lanterna á altura da cabeça. E fazendo uma reverencia, ajuntou:

— Muito boas noites.

— Para ti, meu amigo, gritou Luiz d'Avioso, em maré então de chamar e mesmo de tomar por amigos todos os habitantes do globo, mettendo um cruzado novo na mão do hortelão, que estendera o braço desoccupado, como para o amparar ao subir para a sege.

— Oh!... v. exc.ª... eu não sei... obrigado! titubeou o criado, embaraçado com a mercê, e por instincto ampliando o tratamento de Luiz.

Digitized by Google

— Para Sant'Anna, para casa, disse o mancebo; e a sege partiu a todo o trote.

Os solavancos que deu não os sentiu, que o seu espirito não prestava ao corpo a menor attenção.

Estava escripto, como diria um musulmano, que aquella tarde a havia elle de passar semeando flores nos campos da imaginação.

Alguem vai soltar um sorriso de compaixão ou desdem ao saber quaes eram as flores, ou do prosaismo da idéa — que pozeram em moda os admiradores da sociedade copiada do luze-luze dos folhetins francezes, chamar prosaico a muita cousa — ou da lembrança do author, se não quizerem acreditar na verdade desta historia. Era uma idéa, a de Luiz, que só costuma apparecer no fim dos romances, do principio deste seculo sobre tudo, que depois teem-se procurado com a novidade todos os fins possiveis, desde a cholera-morbus e os terremotos, até á exhumação edificante das Magdalenas que não acharam um Messias a quem ungissem com os perfumes do seu toucador, depois que, pobres borboletas, queimaram as azas de candura no fogo dos diamantes, nos raios fascinadores do ouro, ou as mergulharam nas taças dos Lucullus da época. — Eram as flores do noivado — a idéa era a do « casamento. »

Digitized by Google

Digitized by Google

II.

AMOR POR FIANÇA.

A mar de rosas que, vimos, levava Luiz d'Avioso crescia de hora para hora, de dia para dia, em todas as cousas aos seus olhos não tanto como aos olhos do mundo. Como este não podia elle apreciar as novas relações, as festas, os convites que para toda a parte recebia. Chegado não havia muito do Porto, ou melhor da provincia do Minho, o mancebo, sem ser affectado no seu trajo, começou a ser tomado como modêlo pelos elegantes da côrte; nos salões tinha uma grande voga entre as damas; tinha-a entre os homens sisudos, ou entre os que tinham prestações a passar por de irreprehensivel proceder: homens de conta e homens de peso prestavam-lhe attenção, apesar da sua curta idade. Henriqueta não lhe dava lugar a cuidar naquellas ovações, de que elle

Digitized by Google

por inexperiente e distrahido não concebera o motivo — o que a outro qualquer, naquella idade, talvez succedesse por presumpção.

Luiz tinha quasi só ouvidos para a moça dos cabellos louros, que lhe dizia que o amava. E não só dizia a elle mas até o apregoava por toda a parte.

Os seus « amigos » — os invejosos — ouviam os pregões da filha de D. João de Nespreira, e a mais os commentos das damas. Nos arrufos era uma citação *a contrario*; em comprimentos era uma comparação lisongeira. Nas reuniões de Cintra, e de Lisboa, fallava-se nelle como nas primeiras recitas de uma estação theatral no tenor, ou no soprano.

— Já viu o joven provinciano?

— Que provinciano, querida?

— Que provinciano ha-de ser? Luiz d'Avioso.

— Vi-o em Seteaes.

— Apresentaram-lh'o?

— Não, amiga: a condessinha de Valmenso ficou de o convidar para a sua reunião dos domingos.

— E' um cavalheiro completo.

— Bonito?

— Uma pintura.

— E veste bem?

— Tem uma elegancia toda particular.

— E' amavel?

— Amavel a não ser mais.

— Ouvi porém dizer que estava apaixonado por aquella loura, que esteve no collegio com D. Francisca, e que tem o pai em Lisboa haverá um anno.

— Dizem que sim.

— E é verdade?

— Parece-me... o que é uma pena. Henriqueta é tão cabeça no ar.

Os aspirantes a Lovelaces ouviam isto, e commentavam

Digitized by Google

algumas outras cousas que não ouviam; os aspirantes a diplomatas notavam que tinha sido apresentado no paço e que fôra visto no almoço do ministro de Inglaterra; os Paturots ineditos, as relações com os ministros, com todas as influencias da situação, achando todos sempre um *mas* nas qualidades do enamorado moço.

Quem lh'o não achava era a maioria dos homens — de « dous e dous são quatro. »

A' ordem d'Avioso tinham sido abertos creditos em quasi todos os banqueiros de Lisboa.

Luiz fôra o *leão-rei* de Lisboa, se nesse tempo já se tivessem inventado os *leões*.

E' neste apogeu de voga que o vamos encontrar em um passeio em Cintra, o delicioso eden que a Providencia collocou ao pé desses comoros de terra, desses valles de vegetação infesada que orlam a capital. A estação hia calmosa, como de costume nos meados de Junho, e, se bem que o sol já descera bastante, ainda apetecia a sombra do arvoredo, e todos a procuravam, junto da estrada, do lado dos Pizões. Acobertadas por um chorão viam-se seis damas sentadas. Eram ellas Henriqueta d'Astromil, a condessa de Valmenso, D. Leonor, Anaíde de Montbrissac, D Anna de Carvajal e uma bonita menina de quatorze a quinze annos, sempre risonha, filha desta ultima, e que dava pelo nome de Laura. Henriqueta estava em uma das extremidades do banco, meia voltada para Luiz, prodigalisando-lhe sorrisos allicientes, e brincando com os anneis do seu cabello. O moço dirigia uma palavra, ora a uma ora a outra das damas, vindo sempre procurar com os olhos os gestos embriagadores da filha do morgado d'Astromil: encostando-se ao tronco da arvore que a abrigava. Não existe hoje este pobre chorão, nem os cedros seus companheiros, e o sitio está murado, plantado, ajardinado e bem mais feio do que então. Em frente do banco um homem baixo, vesgo, com um sorriso parvo nos labios,

Digitized by Google

riscava com a bengala no chão linhas curvas e quebradas, desfazendo-se em pretendidos galanteios; que faziam rir, acotovellando-se, a jovem condessa, a Leonor, Anaíde e Laura. De um lado para o outro passeavam, a curta distancia, o morgado d'Astromil e um homem já de idade, vestido de preto todo, desde os pés até ao pescoço: neste havia um lenço branco, ou melhor, que tinha sido branco havia oito ou mais dias, mas que era ao presente da côr duvidosa, entre a cinzenta e a da greda. Todos, á excepção do homem de preto, traziam chapéos de palha de Italia e trajo leve de campo. Os dous conversavam em negocios, que os traziam bem preoccupados para deixarem a Luiz e ao snr. José Picaluga, ou José Pequenino, como quasi todos lhe chamavam, o cuidado de entreter as damas alli reunidas. O snr. Picaluga não se sahia mal da tarefa, e Luiz fazia por a cumprir, apesar da preferencia de attenções. A conversação estava animada.

— Não appelle para D. Henriqueta, dizia D. Anna Carvajal com um sorriso malicioso, para que venha em seu soccorro defender uma paisagem do Minho; D. Henriqueta confessa que nada existe tão bello como Cintra. Não é verdade Laura? ajuntou a velha senhora, tocando na mão da folgasã menina que se ria á bom rir d'um dito de Picaluga; não é verdade?

— Perdão, mamã: não ouvi...

— Eu não contradirei D. Henriqueta...

— Por condescendencia?

— Por verdade; minha senhora.

— O snr. Avioso tem gosto, disse Anaíde, brincando com o leque, para não desdenhar o sitio a que Byron chamou o eden da Lusitania. Leu Byron, snr. Picaluga?

— O que, minha senhora?

— Perguntava se tinha lido Byron?

— Parece-me que sim... é uma historia que falla... de...

— De muita cousa; atalhou Anaíde.

Digitized by Google

— Já li; pois não!...

— E não nos tinha dito que sabia inglez.

— Eu?

— Ou francez.

— Ah! é um livro inglez e francez, exclamou Picaluga, como aparvalhado... Então enganei-me... Eu li... li... Paulo e Virginia..

— Ah! leu os amores de Paulo e Virginia...

— E' verdade. Aquillo é que era amor! Agora...

— Agora? interrogou Leonor.

— Agora já não ha...

— Paulos? perguntou Anaíde.

— Virginias; replicou o snr. Picaluga com um suspiro, e deitando um olhar requebrado á bella dama.

— O snr. José engana-se; existem ainda Paulos e Virginias tambem: disse maliciosamente Leonor, dirigindo-se a Luiz, que se entretinha nessa conversa sem nexo que rouba as horas aos namorados, pretextando confidencias tacitas dos olhos.

— V. exc.ª acredita...

— Tenho provas... á vista redarguiu a dama fitando os namorados.

— Falla do snr. Picaluga; disse Henriqueta disfarçando...

— De mim, minha senhora? exclamou o vesgo fazendo uma visagem pretenciosa.

— De quem traz no peito um lindo ramo, por certo prenda d'uma Virginia; tornou Henriqueta.

José Picaluga trazia na primeira casa da nisa de xadrez que trajava duas grandes rosas de Alexandria, perdidas n'uma enfiada de folhas e botões — uma roseira quasi inteira.

— Uma prenda?... exclamou o snr. José, todo desvanecido. É...

— Oh! disse Leonor Carvajal, tocando-lhe nos dedos com o leque; não é de cavalheiro apregoar os favores que das damas se recebem...

Digitized by Google

— Não foi... de ninguem... titubeou o homem, fitando embaraçado Anaíde e Leonor.

— Então faz-me della presente; disse Laura, erguendo-se d'um pullo, em quanto D. Anna dirigia a palavra a Luiz d'Avioso, chamando a sua attenção sobre a bonita menina.

— Se faz muito gosto?

— Snr. Picaluga... disse Anaíde fingindo-se enfadada.

— Então não lhe mereço uma rosa? tornou a travêssa Laura, fazendo um engraçado tregeito de despeito com o labio inferior, e tocando com as pontas dos dedos no ramilhete que quasi encobria o peito do snr. José Pequenino.

— A ceder aquella prenda, seria a mim, atalhou Leonor, recostando-se n'uma posição provocadora; não é verdade?

— A ceder... era... por certo... balbuciou o vesgo, fazendo uma careta que tinha pertenções de requebrado cumprimento.

— Snr. Picaluga! exclamou Anaíde, batendo com o cabo do chapéo de sol nos dedos do pobre homem, que levava a mão ao peito.

— A rosa é minha, Leonor.

— É minha, Laura.

— Laura! Laura! chamou D. Anna, abrindo um lugar entre ella e Henriqueta, lugar que designou com um gesto significativo á moça travêssa. E dirigindo-se de novo a Luiz, accressentou:

— E' uma perfeita creança a minha Laura.

— E' uma encantadora menina, redarguiu este, enviando um sorriso á joven que acabava de se sentar no lugar que sua mãi lhe indicára.

— E's uma creança, Laura! insistiu D. Anna Carvajal, que em todo o passeio tinha, sob todos os pretextos, repetido a Luiz o nome da sua filha, fazendo notar ao moço

Digitized by Google

todas as perfeições e até mesmo certos defeitos engraçados — que, como mulher, bem sabia que os defeitos ás vezes attrahem, captivam mais do que as perfeições.

Luiz ainda dirigiu mais alguns cumprimentos a D. Anna e a Laura, porém, apesar da amabilidade que mostrava, via-se que o constrangiam as interrupções feitas á sua felicidade.

— Já está bem agradavel o tempo para um passeio. Para onde iria Antonio de Mello e as outras damas? perguntou elle a Henriqueta, fitando-a expressivamente. Para o lado dos Pisões?

— Creio que sim, redarguiu a interrogada, erguendo-se. Vou procural-os. Vem, Laura? accrescentou dirigindo-se á filha de D. Anna Carvajal.

A velha senhora fitou a filha, impondo-lhe no fitar uma negativa.

— E' pouco amiga de passear, disse. E em seguida ajuntou: porque não vaes, Laura?

— Eu...

— Permitte que a acompanhe, disse Luiz, offerecendo o braço a Henriqueta.

— Por certo: necessito de cavalheiro; redarguiu desembaraçada a moça das louras madeixas.

— Laura, então não queres fazer companhia a D. Henriqueta? tornou a dizer já com outro modo a velha dama, procurando com a vista a filha, que se posera a pé havia um momento.

Hia, porém ella, já longe, atraz de uma borboleta de côres variadas que perpassára, perdida, a procurar abrigo em alguma moita de flôres.

Luiz e Henriqueta seguiram pela estrada e foram sentar-se pouco distantes. D. João de Rande seguiu-os com a vista, contrahindo-se-lhe as feições mais pronunciadamente com um sorriso de satisfação interior.

Digitized by Google

Luiz e Anaíde de Monthaissac continuavam a divertir-se á custa de José Picaluga.

O homem era um desses originaes, como se encontram muitos pelos salões, que fazem rir as senhoras e que por esse motivo se julgam amados.

Para archivar na physiologia do amor, tenho a dizer á todos os aspirantes a Lovelaces e D. Juans, que mulher a quem se force a abrir mais d'uma vez a bôcca com o riso que provoca a facecia, é mulher a que se fecha o coração para um duravel sentimento d'amor. As mulheres são em geral ternas e carinhosas: a compaixão é o sentimento dominante da sua alma.

Mas a pello não vem isto, quando se trata de Picaluga. O snr. José Pequenino, nem que chorasse como Niobé abriria o coração de Anaíde, para nelle incutir uma chamma que elle mesmo não sentia, pobre maniaco. Era uma caricatura do que os inglezes chamam *lady's man.*

O divertimento foi longo, e Anaíde e Leonor, Laura e mais algumas damas que foram chegando delle tiravam todo o partido. Fizeram-no dar saltos perigosos para colher uma bonina para esta, uma madresilva para aquella, uma violeta brava para outra.

Luiz, se procurára um retiro, não fôra para fazer confidencia que diante de testemunhas recease avançar. Desde que se sentára com Henriqueta não tinha soltado duas palavras. A moça sim; de vez em quando fazia alguma observação, dirigia uma palavra com uma entonação allicinte, acompanhada d'um ou outro gesto, sobre o qual o espelho, era de presumir, tinha sido consultado. Elle entretinha-se em deleitar-se com a harmonia da voz da donzella e em deixar-se fascinar pelos seus requebros, entregue a toda a beatitude.

Como dissemos, D. João de Rande seguia a filha com a vista, e no perpassar do seu passeio com o velho de gravata

Digitized by Google

branca deitava para o sitio onde ella estava um relance d'olhos disfarçadamente, em quanto o seu companheiro, cabisbaixo, resmungava palavras a que elle parecia prestar muito pouca attenção.

No fim de uma enfiada de palavras intercortadas do velho, o fidalgo pondo-lhe a mão no hombro, perguntou?

— Então, meu caro Matheus Garcia, é ou não possivel?

O velho continuou a sua lenga-lenga em voz baixa por mais quinze minutos e D. João a prestar attenção, ora aos disparates de Picaluga, ora aos gracejos das damas. Quando um se fartou do seu atanzel, repetiu o outro a pergunta que o tinha provocado.

Matheus Garcia parou, e levando os oculos para a testa fitou o velho fidalgo de alto a baixo; depois, em vez de responder, com tom resoluto, deixando-se dos rodeios que até alli empregára, interrogou tambem:

— E as garantias?

D. João parou tambem, mostrando-se algum tanto embaraçado.

— Não tendes já tudo o que não é vinculo? disse elle baixo e tosinho.

— O que tenho é pelo que tem; porém agora...

— Agora quer nova fiança!

— Por certo: em negocios... a segurança...

D. João de Nespereira e Rande continuou a passear com ar pensativo; depois, parando de novo, mostrou a Matheus Garcia o enamorado moço, que continuava a estar ao pé dos marisos.

— Ei-lo alli.

— Como?

— Eis alli a fiança...

— Luiz d'Avioso?

— Sim; é Luiz d'Avioso.

— Pois, no caso em que elle...

Digitized by Google

— Realise em meu projecto.

— Projectos... são projectos... e não sei se elle...

— Estou certo...

— Muito estimaria; porque desejo servil-o. Mas sempre será bom segurar... Uma cousa é antes, outra depois! Quem me responde por elle?

D. João olhou para Henriqueta, que se aproximava, e sorriu-se.

Matheus Garcia não comprehendeu aquelle gesto...

— Oh! negocios! resmungou por entre dentes...

— Não me comprehende, exclamou D. João, passado um instante; vai já comprehender-me.

E adiantou-se para junto das damas que rodeavam Laura e a velha fidalga do Carvajal:

— Henriqueta? perguntou elle, como se não tivesse visto a filha com Luiz d'Avioso.

— Henriqueta?!.... disse D. Leonor fazendo um gesto de quem ignorava o destino da moça, e em que ao mesmo tempo havia uma pouca de malicia.

Alguns dos mancebos que tinham chegado a reunir-se ao rancho mostraram ter comprehendido o gesto, como mostraram todas as damas.

— Julguei que estava aqui Henriqueta, tornou o morgado com toda a placidez.

— Eil-a, disse um dos mancebos designando a moça que dobrava a moita que a encobria aos olhos das suas companheiras, a moita em que se fôra acoutar, sitio que, já dissemos, era devassado de ao pé da estrada, do fim do tabuleiro de relva onde passeava Mathias e D. João de Rande.

— D. Henriqueta! chamou uma das damas, — sente-se aqui a tua ausencia.

— A minha ausencia? repetiu a moça recem-chegada.

— Sim; disse D. João de Rande, tomando-lhe uma das

Digitized by Google

mãos com ar carinhoso. Queria que intercedesse com algumas destas senhoras para dellas conseguir um obsequio.

— Um obsequio! exclamou D. Anna. O snr. D. João...

— Um favor, uma honra á que darei muito apreço; atalhou o morgado.

— Seja o que fôr...

— S. exc.ª não adivinha qual seja?

— De certo que não; redarguiram duas ou tres vozes.

A attenção de todas as damas e mancebos estava voltada para D. João.

— Henriqueta, disse o fidalgo, dirigindo-se á sua filha; pede a estas senhoras o obsequio de assistirem a um baile a que breve, na volta para Bemfica, tens de presidir. Aos meu amigos, ajuntou em voz alta, convido-o eu; e espero que não se recusarão.

As damas e cavalheiros acolheram o convite com um murmurio approvador, murmurio a que succedeu uma pausa de silencio, como é de costume depois de uma surpresa.

O morgado aproveitou-a.

Voltando-se para Luiz disse em alta voz:

— Ao meu amigo não o convido: é indispensavel no meu baile. O snr. Luiz d'Avioso é como se fôra já uma pessoa de casa; accrescentou, voltando-se para os convidados.

O mancebo murmurou algumas palavras confusas de agradecimento e com ellas romperam os commentos, em voz baixa e meias palavras, da ultima phrase do morgado de Astromil, phrase em que elle, o mancebo, não avaliára logo quanto de politica, deferencia e de mais serio existia.

— Começa a perceber? disse D. João baixo a Matheus Garcia.

— Não é lá muito claro...

Uma gargalhada veio cortar esta scena.

Era de Laura Carvajal.

Digitized by Google

Todos se voltaram para o lado da travêssa menina.

Apontava ella para o nosso conhecido José Picaluga, que esquecemos para seguir os passos do morgado de Astromil. O snr. José tinha-se, a exemplo de Luiz, offerecido para braceiro d'uma dama; e a offerta fôra acceita por Anaíde e Laura. Anaíde pedira-lhe a meio do passeio um ramo de digitalis que, n'um declive, á borda de presa lodacenta, mostrava as suas flôres roixas salpicadas de branco. O nosso homem recusára-se a cortal-o pelo risco d'um banho pouco agradavel. Anaíde fingira-se resentida e pouco depois deu o braço a um mancebo que não mui distante da presa parecia entretido a meditar, a Thomaz de Jasente, mancebo que veremos apparecer mais tarde. O snr. Josésinho deu ainda algumas voltas com Laura, depois abandonado por esta, que corria d'um lado para o outro, tratára de remediar a falta de cortesia que tivéra para com a snr.ª Montbrissac. Estendeu uma perna, para se firmar n'uma sinuosidade do declive, estendeu o braço, segurou a haste da digitalis, fez um esforço para a cortar... e cahiu de bruços no lodo da presa.

Laura, que primeiro o descobrira com a roupa coberta de lodo, mas segurando na mão a flôr fatal, como um paladino da côrte dos successores de Carlos Magno que de um circo de féras fosse levantar a rosa cahida da mão ou do toucado da filha de um eleitor ou burgrave; Laura correra a servir-lhe de arauto. O snr. José pequenino ao patinhar no lodo tinha-se posto tão grutesco, que á gargalhada de Laura responderam tantas risadas e exclamações quantas as pessoas que o viram caminhar para Anaíde, e apresentando a digitalis exclamar no tragico estilo da rua dos Condes:

— Minha senhora, eis a sua flôr... e o meu estado!

E dizendo arqueava os braços, como se quizesse sacudir toda a agua e lama em que trazia ensopado o vestido.

Henriqueta trocou neste meio tempo algumas palavras com Luiz. Este começava talvez por ellas a perceber o valor

Digitized by Google

das do velho fidalgo, e apertava com effusão as mãos da linda moça. Julgou-se em vespera da realisação do seu pensamento, e sem se importar com os gestos de Matheus Garcia que parecia querer chamar a sua attenção, correu a tomar por pretexto á sua alegria os commentos da aventura do pobre vesgo.

O sol occultava-se por traz dos montes de Cyntica e o azul da abobada celeste começava a desmaiar. A viração agitava as folhas buliçosas do alamo e os cumpridos sarmentos; suspirava em todas as arvores, todos os arbustos e todas as flores. Parecia que a natureza ou soltava o adeus saudoso ao astro da vida, ou se preparava a festejar a deusa que outr'ora nesses lugares tivera culto e renome, a linda e meiga Phebe, mais linda e meiga n'aquelles sitios.

Os passeantes seguiam charlando, como os passaros que se acoutavam nos arvoredos, pela estrada, para o lado da villa.

Digitized by Google

III.

A NUVEM NEGRA.

O BAILE annunciado não ficou em projecto. Segundo os commentos feitos por mais de um mez, desde o passeio junto aos Pisões até á vespera, e até no meio das contradanças, era uma satisfação dada ao publico pela ausencia notada de Luiz e Henriqueta e o annuncio official de um muito proximo consorcio entre os dous namorados. Era verdadeira esta segunda parte. A seus amigos déra o velho morgado d'Astromil parte dos seus projectos, como a varios mancebos tinha dado Luiz de Avioso, e ás suas companheiras de collegio a futura noiva.

Nos salões de Lisboa tinha-se discutido as conveniencias e desvantagens daquella união, e se aqui dissessemos todos os pareceres emittidos, o nosso volume tomaria as proporções da

Digitized by Google

Civitas-Dei das primeiras edições, um soberbo in folio capaz de per si só encher uma bibliotheca. Para os que olhavam para as cousas superficialmente era ella de reciproca vantagem, calculados os vinculos do morgado e o balanço provavel do moço negociante; para os outros era prejudicial; para alguns que, parece, conheciam um pouco melhor os embaraços de D. João, era uma felicidade para Henriqueta; entre certos nobres era uma mancha no brazão do morgado, e na opinião das mulheres — em geral as de pretenções — uma leviandade de Luiz. Dissidentes em muitos pontos, mancebos e donsellas davam a felicidade como partilha, comtudo, ou a um, ou a outro.

Quem poderia dizer alguma cousa com mais verdade sobre o caso em questão era Matheus Garcia, que com o tempo alcançára a intelligencia das palavras que lhe disséra D. João de Rande, mostrando-lhe, ao pé da moita de arbustos, no passeio, ou dous namorados; o resto sabia-o Anaíde. Esta e o snr. Matheus não soltaram porém uma só palavra a tal respeito.

O essencial para todos era o baile, e este corria agradavelmente. A alea das larangeiras da casa de Bemfica, que todos já conhecem, estava illuminada com lampeões chinezes de côr vermelha, amarella e vérde esmeralda, que pareciam os fructos phantasticos daquelle arvoredo. De espaço em espaço surgia entre um ramo de flôres um candelabro, coberto com vidro azul, projectando sôbre os objectos visinhos uma luz como a do luar. O chão estava alcatifado com baeta verde; com um bello tapete as escadas que conduziam aos salões. O fausto que dentro se ostentava era grande; porém não menor o gosto que presidira á sua distribuição. A directora tinha sido uma bella e elegante mulher.

Na festa havia duas rainhas: a que a ordenava, para quem era a ostentação, o fausto uma necessidade, e a joven de quem se annunciava o consorcio — Anaíde de Montbrissac e Henriqueta de Astromil.

Digitized by Google

Anaíde era a amiga predilecta da moça filha do morgado, a indispensavel da casa. Joven, de vinte e oito annos, era loura, como a sua amiga; como ella branca e rosada. Bella, fascinadora, tinha, comtudo, no desmaiado dos olhos um desaire que apenas se percebia, quando não os cerrava voluptuosamente, como meditando em delicias, ou ampliava com elles, dando-lhe certa travessura e expressão, o valor das palavras que dos labios soltava. Vestir, ninguem em Lisboa nessa época vestia com tanto gosto. Anaíde do Canto Montbrisac, franceza por seu pai, gascão realista que a revolução de 93 arremeçára para as margens do Tejo, onde servira no corpo de cavallaria de emigrados, portugueza por sua mãi, senhora de uma casa arruinada da aristocracia, juntava á vivacidade prompta d'uma nação a mobilidez nos movimentos, a meiguice da outra, jogando perfeitamente com tudo a bem da sua paixão dominante.

Montbrisac, nascendo pobre — não porque visse a luz na choupana do indigente, na alcova do operario mal remediado, mas porque as sedas, as cambraias que lhe tinham dado por faxa de enxoval faziam acanhados os bens que a fortuna lhe distribuira — pobre na opulencia, na grandeza, embalára-se com aspirações a riquezas fabulosas, não pelo ouro, mas sim pelo prazer. O seu idolo inspirava-a.

Para verificar esta inspiração bastava um relance d'olhos pela quinta e pelos salões do baile. Dispozera tudo de sorte que havia novidade naquella extemporanea festa. Nos salões havia flôres e lumes, como no ordenado d'uma e outra cousa havia frescura e esplendor. Uma das salas, convertida em bufete era um milagre de fadas. Fôra arranjada d'uma espaçosa casa de fresco. Os transparentes, substituindo as vidraças, em que se viam ramagens, passaros e borboletas, pintadas no phantastico estilo oriental, é que para o interior deixavam penetrar, coada, a luz da illuminação disposta na varanda. O pavimento estava forrado de esteira da India; as

Digitized by Google

paredes em fundo côr de rosa-carminado mostravam desenhos chinezes, a branco, relocados alli e aqui a verde esmeralda, o que dava uns cambiantes ao composto de agradavel effeito. Nas grandes jarras do Japão viam-se, mas não aos feixes, escolhidas as mais bellas flôres, como sobre o bufete, entre rosas, os mais lindos fructos, ou naturaes ou improvisados pelos confeiteiros de Lisboa. Vasos de feição antiga estavam coroados, engrinaldados, como nos festins de Roma; á côr do topasio, da amithista casava-se a das rosas de Bengala. No meio d'uma peça de porcelana, evidentemente destinada a fructos, pendiam flocos da neve que a enchia, dando-lhe a arte a apparencia das crystalisações das arvores no pino do inverno, ou d'uma pequena fonte gelada. Não faz idéa daquelle recinto senão quem ahi esteve, fugindo á calma do salão, em quanto uma orchestra fazia redomoinhar em walsas os convidados do morgado de Astromil.

Na festa havia duas rainhas, dissemos; e essas rainhas estavam radiantes de belleza e de alegria. Henriqueta trajava, contrariando um pouco a moda da época, uma saia côr de lilás e um corpo á virgem, de casa branca da India, bordada a prata. Nos cabellos entre os aneis e as tranças via-se uma enfiada de perolas e contas de ouro. Amaíde trazia o penteado ornado com folhas de hera e bagas douradas, um corpete igual ao de Henriqueta e saia de setim côr de roza, coberta até meio por outra de garça branca, em apanhados, com folhas de hera tambem. O cinto da primeira era côr de lyrio com ramagens brancas espelhadas; o da outra côr de cereja com uma orla preta. O córte de então, como muitas cousas da moda, parece-nos ridiculo hoje. Apostaria, porém, que se essas duas mulheres podéssem comparecer em um dos bailes do passado ou futuro inverno, admirariam todos a sua elegancia e o seu gosto.

Como folhitinista desse baile, que o não teve em jor-

Digitized by Google

mal algum de então, não posso deixar de apontar o trajo das duas bellas. Não conto o numero das contradanças nem das walsas, mas em troca digo, em confidencia a cada um de vós, o que nenhum Janin de 36, nem de 37 fôra capaz de escrever sem risco de inconveniencia.

Já o não é agora.

As duas moças estavam cheias de contentamento. Ambas levavam de vencida em belleza as damas da festa; ambas tinham um circulo de lisongeiros maior do que o de todas reunidas; ambas pareciam attingir ao cumulo de uma felicidade sonhada — o gozo e o amor, dominando este mais n'um, n'outra aquelle, mas confundindo-se muitas vezes n'uma essencia. Anaíde, sentada junto da varanda, trocava fallas com o rancho de mancebos que a rodeavam, pagando galanteio com galanteio, descripção com descripção: com toda a vivacidade franceza, com toda a graça peninsular. No meio desses mancebos apparecia de vez em quando um de rosto expressivo, pallido, olhos castanhos, meios velados como pelo cansaço do corpo ou da alma, e deixando vêr nos labios um sorriso que em nada podia vencer o de D. João de Rande. No meio das phrases enfeitadas que os *dandys* (em 1836 o *dandy* existia apenas reconhecido na alta sociedade; fóra burguezes e populares tinha-os o *peralta*, em despreso já o *petitmaître*, e fazendo aquelle transição para o *terrivel*) no meio de phrases enfeitadas que os *dandys* dirigiam a Anaíde de Montbrissac, misturava elle contos que pareciam sem nexo, desdens e distracções que podiam estranhar-se, se bem que a bella dama tambem pouca attenção prestava áquelle incredulo do seu dominio. A incredulidade não a irritava. Este mancebo, o mesmo que encontrára antes da aventura de Picaluga, era para ella, rainha poderosa, um rebelde que despresava, com quem se entretinha a luctar por desenfado, no parecer de todos, como se entretinha com Picaluga, o adulador truanesco.

Digitized by Google

Para as que assim pensavam Anaíde era uma mulher sem coração, fria como o era a neve, imagem trazida sempre para comparar o seu collo. Faziam-na o contrario da Venus Lydia da qual tomára o nome. Se ella não amava ninguem apparentemente, o velho morgado de Astromil, ao perpassar, d'um canto da sala, dentre um grupo de convidados dirigia-lhe vistas que não deixavam duvidar qual o sentimento que o dominava. Alguns curiosos tinham notado esses olhares e feito sobre elles commentos mais ou menos maliciosos; bem que para muitos não fosse isso uma novidade.

As apparencias enganam... quando tomadas muito pela rama.

Anaíde mostrava tão pouca deferencia por D. João de Nespreira, como por Thomaz de Castro Jasente, se bem que era, como dissemos, quasi commensal do velho fidalgo.

— Era por D. Henriqueta — dizia ella, e provava-o com uma companhia constante á linda moça nos passeios e reuniões; com ditos e obras em toda a parte. A desculpa não era valida para todos, e havia quem avançasse observações curiosas sobre essa mesma friesa de modos para com D. João, trazendo em prova certo desdem que em conversa este affectava tambem pelos encantos da bella senhora.

O outro centro de attracção eram os noivos. Já assim lhes chamavam. Laura, a condessa de Valmenso e Leonor Carvajal estavam ao pé, como para aproveitar os olhares, que para alli se dirigiam. Henriqueta mostrava-se extremamente alegre, e parecia que esse contentamento lhe dava espirito para dirigir a todos uma phrase agradavel para emittir uma opinião a respeito de todos os assumptos em que no grupo se tocava, nesse fallar ao acaso tão agradavel, em que se entra quando o bem-estar nos convida. Discutiram-se os ultimos bailes: o da municipalidade, em Cintra, no dia 26 de Julho, e o bem que delle fizera as honras o conde de Cea; as reuniões da familia Valmenso, a elegancia de certos mi-

Digitized by Google

litares, que a farda estava então em voga; a Brighenti, a Norma e a nova opera de Mercadante, *Os Normandos*. Fallou-se no Vestris e em todo o corpo de dança; no theatro francez, em Mr. Paul, no Charton e na Roland, na *Position delicate*, que fôra nas vesperas, no *Paul Clifford* e nos ensaios desse drama, que vinha em Portugal ajudar aos cimentos da escóla ultra-romantica — a *Marie Tudor*, que tanto enthusiasmo com o *Ernani* provocára em Pariz. Fallou-se em tudo. Luiz parecia constrangido ou pela multidão que o cercava, pelo ruido da festa, ou por essa mesma verbosidade de Henriqueta. Soltava apenas uma ou outra palavra em resposta a consultas de gosto a elle dirigidas, e muitas vezes não muito coherentes. Leonor Carvajal tinha ao ouvido da condessa de Valmenso feito notar aquella distracção, e a dama respondera com um meio sorriso:

— E' impaciencia de namorado.

Era, e não era. Fizera-lhe uma impressão desagradavel a alegria da filha do morgado de Astromil e o ruido da festa, e por mais de uma vez, apesar de ainda o baile não estar no cumulo da animação, tentara escapar-se para o jardim; tambem depois, só no meio daquella gente, (deixem-nos servir de um dito tão gasto pelos nossos cantores de *tutto-quanto*) começara elle, que todos diziam em vesperas de attingir o suprasummo da felicidade, a recear tocar-lhe, com um medo inexplicavel de que não a encontrasse tal qual a pedia o seu coração; a lançar mesmo os olhos para o passado e a apparecer-lhe um como vasio, onde julgava ter depositado delicias.

O baile, o verdadeiro baile hia começar. Até ahi tinham tido lugar as apresentações, as primeiras contradanças de etiqueta e o primeiro serviço; o que um official, dos que estavam na sala, chamaria, ainda todos affeitos a termos de guerra, um reconhecimento em força.

A orchestra deu signal e os grupos rarearam.

Digitized by Google

Henriqueta, voltou-se a fixar, com uma interrogação nos olhos, o filho de Luiza d'Avioso, e o moço não respondeu á pergunta.

Notou Henriqueta a expressão da physionomia do mancebo e recuou a cadeira. Luiz comprehendeu a surpresa da sua noiva e procurou sahir d'aquella distracção.

Offereceu-lhe o braço, e deram alguns passos em direcção á sala do baile. A meio caminho, porém, o moço voltou á esquerda e dirigiu-se para as escadas que davam para o jardim.

Desceram-nas silenciosamente e assim deram alguns passos por aquelle recinto tão phantastico então.

— Luiz, Luiz! disse Henriqueta, ao perpassarem pelo bonito pavilhão em que encontramos os namorados pela vez primeira; não sei o que hoje te encontro; desconheço-te?

— Henriqueta! murmurou Avioso.

— Estás tão triste!

— Triste? repetiu o mancebo como admirado.

— Nem uma falla sequer... e não estás triste?... então...

— Faltava-me lá dentro o ar... sentia-me incommodado. Tenho um não sei que...

— Alguma cousa tens mais, Luiz; não só o que dizes.

— Eu?

— Tu, sim.

— Aborrecia-me aquella gente; exclamou o mancebo, dando expansão ao coração. Parecia-me que te queriam roubar... a mim... Um presentimento... uma nuvem negra, uma cousa que me pesa aqui...

E, dizendo, apertou com força o braço da donsella de encontro ao peito.

— Louquinho! exclamou Henriqueta sorrindo. E ajuntou em ar comico: — Meu noivo toma os seus ares de marido cioso; de que os tomará meu marido?!

Digitized by Google

— Henriqueta! tornou a murmurar o mancebo, como recriminando a moça por aquella alegria que elle não sentia, que não se casava com o estado da sua alma.

— Não gosto de assim te vêr, Luiz: quero-te alegre, que a alegria é que nos quadra... a nós... quasi desposados...

E Henriqueta d'Astromil insistia com complacencia na idêa da sua proxima união com o mancebo, para lhe arrancar um sorriso, dar a alegria que via faltar-lhe.

— Vamos, vamos; devem ter sentido a nossa falta no salão. Chamaram-me hoje todos a rainha da festa, proseguiu a moça alegremente; e uma rainha não deve abandonar o seu throno.

Os noivos tomaram o caminho do palacete. Por uma das aleas do jardim ao mesmo tempo passeavam dous vultos. Ao perpassar por um dos sitios mais illuminados, a Henriqueta pareceu reconhecer em um sua amiga Anaíde, e dirigiu-se para elle, indicando-o ao seu companheiro. Ao chegarem ao fim da alea, depararam com o snr. Picaluga que fazia á bella senhora alguns dos risiveis comprimentos de que tinha provisão. Ao mesmo tempo tambem Thomaz de Castro Jasente subia as escadas, e uma sege mais parava á porta da quinta.

Os tres, Henriqueta, Anaíde e Luiz dirigiram-se para o salão.

O baile animara-se pouco a pouco. Quando a meia noite cahia entrava no auge. As walsas já não eram compassadas: eram um rodopio vertiginoso; a dama já se não encostava ao cavalheiro com esses reparos da etiqueta: deixava-se-lhe cahir, ou voluptuosa, ou em delirio nos braços; o seu olhar não fitava convencionalmente o chão: baixava-se languido, ou, orlados de roixo lyrio os olhos, despedia raios de fogo; os seios arfavam; as rosas do penteado pendiam sobre aquelles collos alvos como o leite, rosados como a auro-

Digitized by Google

ra, ou trigueiros como a estatua que o sol doura por espaço de seculos; os cabellos perdiam o alinho da arte e tomavam a graça do abandono, perfumando o ambiente; aquellas boccas entre-abertas despediam essa respiração que nos embriaga; as phrases succediam-se ás palavras, ás palavras as intergeições abafadas naquelle delirar. Havia alli mulheres que dariam um bello modêlo para uma inspirada sacerdotisa de Lyeu ou para a serva voluptuosa dos templos indianos, as bailadeiras.

Crescera a animação, chegara para todos o delirio, menos para o mancebo, o noivo de quem se apregoava a dita. Como elle se exprimia, tinha uma nuvem no coração, um como presagio de tormenta.

E não anciava elle pouco antes por esse enlace que se aproximava? Seria que o enganasse o ardor do sangue, a necessidade de expansão natural na sua idade, o desejo de uma confidente para o coração? Não amava Henriqueta?

E' isto talvez o que perguntarão os leitores, e é a isto que não respondemos já.

O que se póde asseverar é que o delirio do baile não fôra contagioso para o filho de Luiza. Passeava, respondia aos cómprimentos que lhe dirigiam, porém tudo com um modo abstracto, que a principio lhe valera mais de uma recriminação da noiva.

Estivera esta preoccupada com aquella estranhavel mudança, mas breve a distrahiram as lisonjas dos cavalheiros, as saudações de todos, a parte de rainha d'aquella festa, que lhe tinham distribuido e que ella desempenhava a matar — de inveja, de ciumes, de desejos; que belleza, encantos e arte lhe sobejavam.

Sentada n'uma das extremidades da sala, ao pé de Anaíde e outras damas, entre as quaes algumas da primeira aristocracia de Lisboa, recebia o tributo de admiração que lhe pagavam. Luiz tornára a encostar-se ao pé, no mainel d'uma

Digitized by Google

janella, fitando-a, mas não a vendo talvez; tal era, ao menos por momentos, a sua concentração. Como déra a desculpa de um leve incommodo, não lhe estranhavam aquelle ar, que para muitos era o do enlevo apaixonado.

No grupo a que presidia Henriqueta animava-se de novo a conversa, quando D. João de Rande appareceu, trazendo pelo braço um homem não já no verão da vida, que apresentou a sua filha.

— O senhor commendador mostrou-me, disse elle, um grande desejo de te conhecer.

A moça redarguiu algumas palavras, em resposta ao comprimento do commendador, e fitou-o.

Era um homem de estatura regular, algum tanto crestado, olhos vivos, negros, e elegante no trajar, se não fôra o *mas* do abuso de joias. Trazia no peito a commenda da Conceição. Nos seus modos havia um não sei que de estudo, ou affectado, que, se não se notava á primeira vista, não escapava á percepção dos velhos cavalheiros da côrte: no olhar tinha, d'envolta com certa viveza, uns assomos de vago que lhe davam uma feição particular.

Luiz, analisára-o de um relance, como Henriqueta, e aquella physionomia produziu-lhe uma singular impressão de terror. Se até ahi estivera preoccupado, triste, se póde dizer, mais desde então o ficou.

O commendador, feitos os seus comprimentos, dirigiu ainda á donzella algumas palavras, e depois retirou-se. Um murmurio se ouvia de todas as partes; todos os olhos o fitavam. Aquelle homem que entrava, quando Luiz e Henriqueta voltavam do jardim, produzia uma verdadeira sensação.

Digitized by Google

III.

É RICO.

No dia seguinte discutia-se no Marrare o baile: combinavam-se as esperanças com as realidades, saboreava-se ainda essa noite de prazer entre os escolhidos e os prophanos. Ainda não estava bem esmiuçado tudo, quando veio á conversa a apresentação do commendador, apresentação que não fôra sómente feita a Henriqueta.

— D'onde veio aquelle homem dos brilhantes, perguntou Carlos da Silveira, um official de lanceiros, batendo com as esporas no sobrado e retorcendo o pequeno bigode; parecia querer mostrar-se um grande senhor.

— E' talvez da provincia, como o morgado; redarguiu um mancebo

— Não, atalhou outro, tambem o apresentaram a D. João. Não eram conhecidos.

— Pelo que parece, tornou o lanceiro, na provincia todos se conhecem!

Digitized by Google

— Na mesma provincia...

— N'uma mesma provincia, disse Thomaz de Jasente, atirando para o lado com o jornal que lia; n'uma mesma provincia todos os homens são compadres... e as mulheres comadres. Pedro Linhares tem razão.

Os mancebos soltaram uma gargalhada.

— Conheces o tal paisano? perguntou o alferes de lanceiros, batendo no hombro de Jasente.

— Não, militar; redarguiu este. Não e sim.

— Oh! ahi temos Jasente a fazer novellas!

— Digo a verdade.

— Não comprehendo! exclamou Carlos.

— Explica-te! gritou Linhares ao mesmo tempo que duas ou tres pessoas da roda.

— E' facil de comprehender: para mim, que o vi pela primeira vez hontem, o commendador é...

— O que?

— Um grande velhaco! muito fino, e...

— Mais sei eu! exclamou Pedro Linhares.

— Dize.

— E' feliz á banca, como um judeu. A jogar contra elle perdi vinte paradas...

— Paradas de que?

— Perdi vinte peças.

— Thomaz! exclamou Carlos; olha que o nosso Linhares perdeu vinte peças no baile de hontem.

— Linhares quer dizer que deixou de as pregar.

— Seriamente! insistiu o mancebo, affirmando o seu prejuizo.

— Para fallar serio não fallemos de ti. Voltemos ao tal commendador. Então elle joga a banca?

— Como um furioso.

— E ganhou?

Digitized by Google

— Ganhou umas cincoenta moedas; que eu visse.

— Perdeu; disse um outro mancebo que se chegara ao grupo.

— Como perdeu?...

— Perdeu... á menor... no fim. Quem fazia banca era o barão e a roda do costume, e desembolsou o nosso homem sem pestanejar 30 peças, d'uma bella saca d'ouro, rico traste, e nove bellas notas de dez moedas que tirou da carteira!

— Sem pestanejar! exclamou Pedro Linhares.

— Sem pestanejar, sem fazer a menor contracção: é um bellissimo ponto para o barão... e um bello companheiro.

— Temos a repetição daquelle conde, emigrado francez...

— Que empalmou boas moedas nas Larangeiras, em Cintra e em toda a parte, perdendo a principio como um principe, e dando por fim reuniões no hotel Delmastro.

— Ah sim, o conde francez... o conde polaco!...

— Nada; o commendador é brasileiro...

— Brasileiro? repetiu Silveira voltando-se com ar de incredulo para o que fallara, o ultimo chegado á mesa em que se conversava.

— Não interrompas: a final temos a biographia do homem.

— E' brasileiro. Ouvi dizer hontem no Sodré a um negociante, que tinha quintas, terras de café... em... em... um nome acabado em tátá ou bábá... nada faz ao caso; e uma infinidade de negros, capaz de formar um exercito. Calcula-se-lhe a fortuna em quatro ou cinco milhões. Disse-se mais que era de uma boa familia do Rio de Janeiro.

— Meus caros, exclamou Thomaz de Jasente; como essa historia sei eu um cento, do baile de hontem; e por saber muitas é que nada sei.

— Não era isto o que se contava?

— As historias eram variadas e muito. O commendador, segundo Matheus Garcia, o teu usurario, o teu reba-

Digitized by Google

tedor, Silveira, era isso que diz aqui este cavalleiro, e mais alguma cousa; havia porém quem narrasse tambem a biographia de outro modo. Ouvi dizer que era um desses homens, hidos do Minho para a America, e enriquecidos no trafico da escravatura; accrescentava-se que casara com uma irmã da rainha de Sabá...

— Irmã da rainha de Sabá! interrompeu soltando uma gargalhada o alferes de lanceiros.

— Irmã, ou descendente em linha recta; o grau de parentesco nada faz ao caso. Ouvi dizer que se casara com uma outra rainha de Sabá, e que a vendera depois com as suas trezentas mulheres... por enfastiado da côr. Um official de marinha contou que o encontrara em Moçambique, na penultima viagem que fizera, e que era casado com uma milionaria; um outro, tenente da *Urania*, dizia que tinha ares daquelle rosto, e quasi podia asseverar que o vira em Quilemane. O major Pimentel conhecia-o de Gôa. Encontrara-o em Pondá, e depois, no regresso, em Bombaim e no Cairo. Em Gôa, disse o major, era tido como negociante de opio, e em relações com não sei que chefe do interior. O tenente da armada, Briteiros, contou que em Macau, pela bocca pequena o apontavam como ligado com um tal Hoang, pirata que fazia tremer tudo desde a Corea até Hainan, até ao golfo de Touquin.

— E' uma historia prodigiosa!

— E' um homem celebre!

— E' um conto de Thomaz de Jasente! exclamaram tres mancebos a um tempo.

— Não inventei nada.

— Mas como é possivel que o commendador... A proposito: elle não tem nome?

— Matheus Garcia chama-lhe — Silva...

— Silva! repetiu Linhares; Silva!...é como não ter nome.

— O major Pimentel chamava-lhe Santos...

Digitized by Google

— Basta, basta! gritou o alferes; se nos vais dizer tantos nomes como de terras elle percorreu, fica com maior appellido que o antigo embaixador de Hespanha, Ponce. Mas como é possivel que o commendador Silva, Silva Santos, ou Santos Silva estivesse quasi ao mesmo tempo em Moçambique, no Brasil, em Macau, em Gôa, no Cairo e em Inglaterra, França e Allemanha; que nos diz aqui o Vieira que o ouvira fallar em digressões feitas por este paiz.

— Facilimo, redargiu Linhares.

— Facilimo, se fôra em annos; mas, pelo que parece, é quasi ao mesmo tempo, ou com pequeno intervallo; e demais, com tanto modo de vida... tanta occupação... Briteiros, Pimentel e o tenente Cardoso estiveram fóra quasi ao mesmo tempo.

— O sufficiente para se percorrer as sete partidas do mundo.

— Em viagem rapida; mas não para crear fama de tanta cousa.

— A historia de Jasente é um conto.

— Ainda não disse tudo.

— Ha mais?

— Ha.

— Conta, dize!

— Jasente está com veia inventativa.

— Deixem fallar ao Jasente.

— Dizem, accrescentou o mancebo que vimos no baile ao pé de Henriqueta, que é um emissario de D. Carlos... e

— E o que?

— E' um jogador.

— E' o que é; exlamou Silveira. Homem que se apresenta envolto em mysterios, não passa de um mestre habil no pegote e em chumbar dados...

— Nada: não é jogador, redarguiu Jasente, meneando a cabeça.

Digitized by Google

— E porque o dizes?

— Porque?

— Sim; porque?

— Porque ninguem acreditará que o velho Matheus Garcia abra um credito illimitado a um jogador de profissão.

— Credito de Matheus Garcia, bocejou o alferes, com ar de desdem.

— Não como o que lá tens, Marte de bonete na ponta da orelha: de mais não ha casa forte de Lisboa que não tenha dinheiro á sua disposição?

— Outro conto.

— Foi ainda Matheus Garcia que o contou.

— Mas, interrogou Linhares, não é muito difficil saber quem elle é. Saiba-se: quem o apresentou em casa de D. João de Astromil?

— Matheus Garcia.

— Matheus Garcia! exclamaram os mancebos todos com entonação de desdem; Matheus Garcia já faz apresentações! Porém, Matheus quem diz que elle seja?

— Diz que lhe consta que é um brazileiro, que veio por Inglaterra...

— Que lhe consta?

— Exactamente.

— Estamos na mesma, apesar de tanta explicação.

— Por isso disse, tornou Thomaz Jasente, que sabia e não sabia.

— Porém que sabes?

— O que disse: que me pareceu á primeira vista um grande velhaco.

— Ahi ha um — parece — que é igual ao — consta — de Matheus Garcia.

— Com certeza sei...

— O que?

— Que é rico.

Digitized by Google

— Ora; grande cousa! que importa? O que se deseja é...

— Não é importante?!

— E que póde importar? redarguiu o joven, encolhendo os hombros e gritando pelo moço para que lhe servisse licôr.

— Pois, meu alferes, é o mais importante possivel.

E era. Aquella resposta tapava a bôca a muita gente e dava por cheia a biographia do commendador, quando a traziam a campo e se viam os informadores embaraçados ao contal-a, por pouco ou nada saberem. As versões todas, e mais algumas, que Jasente apresentara aos mancebos eram as que corriam na baixa de Lisboa; nos Romulares, nas lojas do Rocio, no café, os tres pontos onde, com o do Club, se discutia mais a vida das entidades que sobresahiam na cidade de Ulysses por qualquer particularidade. Dizia-se isto; porém vagamente: como o repetiram no baile os officiaes de marinha e o velho militar do exercito da India. E' rico dizia-se em remate, e ninguem profundava o passado do commendador.

A discussão esmorecia, espalhados pelo café alguns mancebos que tinham ajudado a animal-a com perguntas e observações que só em parte referimos; que havia alli grande algazarra, commentando uns para um lado, outros para outro todos os ditos — diminuia a conversa, diziamos, quando o homem que estivera em questão appareceu a uma das portas seguido por Matheus Garcia.

Matheus era para o ouro o que os velhos marinheiros dizem ser o alvacora para o tubarão, um inseparavel. Onde houvesse dinheiro existia Matheus Garcia; tanto maior era a assiduidade, maior era o attrahente; e não se pense que sempre era levado com esperanças de ganho; muitas vezes era por um iman irresistivel. Devia-se talvez isto ao amor dos contrastes. Os homens de poucos teres procuravam a miudo Matheus; o velho devia procurar os Plutos da época.

O commendador entrou com certa gravidade que já fizemos notar, e foi sentar-se a uma mesa, á direita, em frente dos

Digitized by Google

mancebos, fitando, em quanto aguardava um refresco pedido, as musas, que adornavam, pintadas em fundo azul, as paredes da sala. Matheus Garcia tomou um numero do *Independente*, e começou a lêr com bastante attenção.

— Olha, Jasente; não é aquelle o nosso homem do baile? disse um official ao ouvido do seu companheiro.

— Exactamente; é elle.

— Estava capaz, resmungou Linhares, baixo, de lhe hir perguntar pelas tuas historias. Elle, pelo menos, deve saber alguma cousa a seu respeito.

— Eh, eh! exclamou, na outra mesa, Matheus Garcia, acompanhando a exclamação com um gesto que lhe era particular; quebrou a casa de Donaldson e Whitebridge, de Londres, com um passivo extraordinario...

— Donaldson e Whitebridge; repetiu machinalmente o commendador.

— Conhece a firma?

— Donaldson?...

— Negociantes de vinhos, na City.

— Não conheço.

— E' uma felicidade que não seja do vosso conhecimento... nem do meu... Alguem se queixará. — E Matheus Garcia continuou a lêr, engorolando de vez em quando observações, que pareciam para elle só ter sido feitas.

— Jasente; não achas que o teu milionario tem um ar espantado, como de quem nunca se viu entre gente? proseguia, quasi ao mesmo tempo que o usurario fazia a pergunta, um dos mancebos.

— Ar de provinciano! redarguiu Linhares.

— Os modos que tem desmentem, pelo menos, metade do conto do nosso amigo; ajuntou outro.

— Se não todo; disse Vieira, acendendo um charuto.

— E' um provinciano enriquecido; um qualquer, como disse Fernando Telles, no baile; tornou o official.

Digitized by Google

— O teu Fernando Telles é um parvo, cheio de pergaminhos, e diante de quem se não póde fallar em fidalgo graúdo portuguez ou estrangeiro, que elle não atalhe de repente: E' meu primo.

— O que te sei dizer é que não acceitou como primo alli o commendador; antes o tratou com um tal ar de escarneo, que o poz fulo dos queixos á raiz dos cabellos.

— Fulo já elle é.

— Não notaste este episodio, Jasente?

Thomaz não respondeu. Examinava com grande curiosidade os seus visinhos fronteiros: o desconhecido e Matheus Garcia.

Este lia em voz alta a noticia do naufragio da barca *Sweet-Bell*, sahida de Londres para Singaputa, noticia a que o seu companheiro prestava tanta attenção como Jasente á pergunta do official. Tomava o commendador um sorvete, que fazia apetecido a calma da estação, lançando de vez em quando os olhos para o lado da porta, a examinar os freguezes que chegavam.

— Um caso celebre! exclamou Matheus, lendo n'outra columna, em uma especie de gazetilha do jornal! — Descobrir um crime passados dezesete annos!

— Dezesete annos... murmurou com estranha entonação, deixando cahir da mão a colher, o provisorio commensal de Matheus Garcia.

— Dezesete annos; asseverou este. E' um caso muito curioso...

— Em Portugal? murmurou o commendador.

— Em França.

— Em França! não é estranho: em Portugal não se fazem desses milagres. A nossa policia...

— Com as circumstancias que se deram, podia, atalhou o usurario, descobrir-se tão bem em Portugal, como em qualquer outra parte.

Digitized by Google

— Um pedreiro, desfazendo uma casa, na aldêa... n'uma aldêa perto de... de Milhau — proseguiu, procurando lêr no jornal — Milhau, no Aveyron, achou enterrado n'uma adega, um esqueleto. Tratou-se de indagar como alli se encontrava, e já se dizia que a casa estava edificada em terreno que fôra em tempo o de um cemiterio, quando um rapaz fez notar que tinha o craneo, que se encontra, uma grande agulha de fardo entranhada em um dos ouvidos e cheia de ferrugem. Foi examinada, e disseram os medicos, mandados chamar a Milhau e Nant, que mostrava aquella ossada estar enterrada havia 15 ou 20 annos, e que a ferrugem fôra causada por manchas de sangue...

— Casualidade! interrompeu o commendador: se não houvesse sangue... nem agulha, nada se descobria.

— O dedo de Deus! como diz o povo, ajuntou Matheus Garcia.

— Mas o assassino?...

— O assassino, proseguiu Matheus, fôra um estalajadeiro: a casa tinha sido uma estalagem. O morto um americano, vindo do Guadalupe... Mataram-no para o roubar.

O commendador, com um movimento nervoso, ao sentir abrir-se a porta, voltando-se a fitar a pessoa que hia entrar, lançou com o braço o calis em que tinha o sorvete no chão, em quanto o seu companheiro proseguia:

— O estalajadeiro, que estava residindo em Rhodez, foi preso e levado para Montpellier: provou-se-lhe o crime e acaba de ser guilhotinado.

Os mancebos, ao presentirem o ruido na mesa visinha, voltaram-se, soltando algumas exclamações que forçosamente deviam chamar a attenção do desastrado causador daquelle accidente. O commendador encarou com Thomaz de Jasente, encontrando-se as vistas de ambos. No rosto daquelle notava-se uma commoção, que de repente tentou disfarçar, mas debalde, dirigindo ao mancebo uma saudação,

Digitized by Google

inclinando a cabeça. A impressão da historia ou o embaraço em que o pozera, no meio daquelle rancho de moços, o desastre succedido, fizeram-lhe expirar nos labios as primeiras palavras que tentou dirigir ao cavalheiro que encontrara no baile. Pouco a pouco serenou, porém, e erguendo-se, veio direito a elle, desculpando-se de não cumprir mais cedo com as leis da etiqueta: a principio, por o não ter visto, e logo em seguida pelo embaraço em que se encontrara.

Nas suas palavras havia uma volubilidade tal, que parecia querer elle apressar-se a destruir algum desfavoravel conceito que o transtorno succedido, ou a sua falta tivesse feito nascer.

Thomaz de Jasente correspondeu ao comprimento, sempre com a vista nelle fita. Esta insistencia, ou melhor incivilidade, fel-o baixar os olhos.

Ao mancebo tinham-no até certo ponto surprehendido os modos, como a alguem mais, já o fizemos notar, as maneiras do novo conviva da sociedade lisbonense, e se se empenhara em examinal-o, desde que ouvira os boatos que a respeito delle corriam, e muito mais depois do incidente descripto.

O commendador, soltas ainda duas ou tres palavras, phrases de civilidade, que proferiu com brevidade, voltou á mesa em que deixara o seu companheiro, estupefacto, com os oculos alçados para a testa e o jornal pendente, a haver-se com o servente do café sobre o destroço feito no serviço.

Os mancebos sorriam á socapa do embaraço que lhe notaram, e que, attribuiam ao acanhamento e falta de trato, que dão na côrte como partilha natural a todos os provincianos.

— Que desastrado, disse Linhares, ao ouvido de Jasente. Aposto que enguliu algum pedaço de sorvete que o obrigou áquelle salto. Não passa, está provado, d'um Manoel das Berças qualquer, enriquecido a vender café, apesar daquelles meios ares de senhor.

Digitized by Google

— E's capaz de te hir tirar de duvidas?

— Tirar de duvidas. Como?

— Perguntando qual das biographias espalhadas é a verdadeira.

— Se tens muito interesse?

— Não tenho pouco.

— Eu, tornou Linhares, não acredito em nenhuma.

— E eu em todas.

— Em todas! exclamaram ao mesmo tempo os dous officiaes e Vieira.

— Em todas; repetiu Thomaz de Jasente.

— Fazes delle mais do que elle nunca foi.

— Um marau, digno da...

Thomaz calou-se, deixando a meio a phrase começada.

— Como? Tu dizes?...

— Nada, redarguiu Thomaz, querendo atalhar aquella conversa, em que avançara supposições que para si julgava dever guardar, e porque a pessoa que della era assumpto, se aproximava do grupo a despedir-se. Estendeu o homem do rosto pallido a mão ao mancebo. Na physionomia não existiam nem se quer longes da agitação interna, que pouco antes se lhe notava. Cravou as vistas nas de Thomaz, ao estreitar-lhe a mão com certa curiosidade — tanta como nas deste se notara. Naquelle olhar parecia haver formulada uma pergunta.

— Desejava muito, disse elle, tornal-o a encontrar e ter occasião de lhe ser prestavel.

— Olá! exclamou Linhares, com ar faceto, para Thomaz Jasente, mal o commendador cerrara a porta; pois tu apertas a mão a um homem que vendeu a mulher em Angola, foi pirata na China e não sei quantas cousas mais capazes de fazerem arripiar os cabellos.

— Apertei a mão a um homem que me apresentaram em um baile, que deve ser de... bem, porque é rico; redar-

Digitized by Google

guiu o interrogado, encolhendo os hombros e com certo desdem que lhe era natural.

Thomaz Jasente era, na phrase dos seus amigos, um excentrico. Conquistado este nome, estranhavam-lhe as palavras, riam-se ás vezes, ou repetiam-nas; porém não as profundavam, não lhe buscavam o sentido, não indagavam o espirito que as dictava.

— Ei-lo com a phylosophia! exclamou Linhares.

E voltou-se a conversa da qual os commentos sobre o commendador não tinham sido mais do que um episodio: a historia do baile. Quando mais animada se encontrava, um delles fez notar aos companheiros, em uma mesa visinha, um homem que, com a face encostada ás mãos, parecia presa de grande preoccupação.

— E' Luiz, murmuraram duas ou tres vezes.

— Meu caro Avioso, exclamou Linhares, quasi ao mesmo tempo dirigindo-se para o apregoado noivo de Henriqueta, e estendendo-lhe a mão.

Luiz ergueu a cabeça. Linhares mudou o ar galhafeiro em espanto. No rosto daquelle havia causa para essa alteração.

Digitized by Google

Digitized by Google

IV.

OURO E PERGAMINHOS.

Dous dias depois, pela volta das 10 horas da manhã em uma saleta da casa de Bemfica, viam-se sentados frente a frente o morgado de Astromil e Matheus Garcia.

A saleta nada tinha de notavel, a não ser dous grandes quadros pendentes, um de cada lado. Um continha uma arvore genealogica, em cujos ramos, sobre nomes arrevezados se viam corôas de conde e de marquez, e por baixo, em alguns, brazões pendentes com toda a sorte de signaes heraldicos. Em um delles notava-se o escudo d'armas do reino, deixando transparecer os bancos *de pinchar*, distinctivo dos infantes de Portugal. No canto direito superior liam-se os titulos honorificos... e rendosos... de D. Pedro de Nespereira Rande de Mello, sotopostos a um maior brazão illuminado, onde, em quarteis varios, os fortes na heraldica viam o distinctivo dos Mellos, corvos com ferraduras no bico, cunhas e brandões e um leão d'ouro com espada de prata, rompente, ameaça-

Digitized by Google

dor, cruzes floreadas, vieiras e besantes, o que mostrava que se entroncava com boa parte das familias nobres de Portugal. O outro caixilho, como a reliquias, conservava, em letra amarella, uma carta de nobreza, tirada nos tempos de D. João V, e uma missiva de Affonso VI a um Nespereira de Mello, em que o monarcha portuguez lhe chamava seu amigo e pedia « para comparecer á noite nos paços da Ribeira, a fim de com elle tomar conselho sobre negocio de importancia. » Não se declarava se esse negocio era ou não uma ronda nocturna, das que faziam dar a perros os burguezes da leal cidade de Lisboa. Um tio de D. João, militar, de maus costumes — asseverava o sobrinho— contava ás vezes que esse Nespereira era um dos espadachins de S. M., que depois viera a servir nos tedescos.

Fosse ou não fosse, o caso é que aquelles dous quadros alli no gabinete particular do morgado, trazidos d'Astromil, attestavam que tinha elle bastante apego aos seus pergaminhos, que sagrava inteiro culto ás distincções hierarchicas da sociedade godo-normanda. Não, já o sabemos, que fosse desses que perguntam em um baile, ao *partner*, se o cavalleiro da fila contraria, na contradança, é cavalheiro fidalgo, ou dos que não deixam passar visita sem que lhe façam notar na sala de espera, entre 20 paineis de pincel barbaro, uma armadura de grevas batidas, peito com grutesca pretenção a conhecimentos anatomicos da parte do armeiro, tendo no centro uma cabeça de Meduza de latão que foi dourado, capacete sem ter barbuda, e diz-se que pertenceu tudo a um tal Fuas, Gandiz, ou Munio, contemporaneo do rei Wamba, unico da sua raça que conhecem os nobiliarchicos de agua-doce. D. João de Nespereira não tinha dessas velleidades em publico: se a philaucia era uma das paixões da sua alma, reprimia-a a ponto de não sómente não ser notada, mas, até, passar por um dos mais lhanos fidalgos do Minho.

Digitized by Google

Sentados, como fica dito, D. João parecia, como o seu companheiro, embaraçado; pois que este sacudia com a ponta do lenço de xedrez, dos chamados d'Alcobaça, as feições da rapada casaca, em quanto aquelle folheava, como distrahido, um livro que assentava em uma mesa fronteira.

Era natural o embaraço.

D. João tinha diante de si um credor; Matheus Garcia trazia uma nova que implicava uma pergunta não facil de formular. Tinham já trocado os comprimentos do estilo e custava-lhes a entrar na discussão do motivo que alli trouxera o ultimo. Era forçoso romper aquelle silencio, porém; e o mais ousado, como é de suppôr, foi o usurario. Ideou o seu preambulo.

— V. exc.ª leu o *Independente* de ha dous dias? perguntou, continuando a sua manobra, mas com um ar de resolução de quem estava decidido a levar as cousas ao seu verdadeiro ponto.

D. João fez um gesto de agrado, convencional, e respondeu negativamente.

— Pois achei nelle uma noticia que nos toca de bem perto, a mim e a v. exc.ª

— A mim? interrogou o fidalgo.

— A v. exc.ª e a mim.

— E como?

— Por uma maneira indirecta... mas que directamente desarranja os nossos... quero dizer os planos de v. exc.ª

— Os meus planos?! inquiriu admirado o fidalgo, que não podia adivinhar onde Matheus Garcia pertendia hir parar.

— As combinações feitas em Cintra.

— A respeito?

— De Luiz Carlos d'Avioso.

— De Luiz; e como?

— Se v. exc.ª lê-se a gazeta indicada veria: em pri-

Digitized by Google

meiro lugar que quebrou em Londres a casa de Donaldson e Whitebridge....

— E em que entra, interrogou o fidalgo, cerrando o livro, a quebra de Donaldson no tratado que fizemos.

— Nas combinações de v. exc.ª; emendou o velho usurario, fazendo uma mesura e levantando para a testa os oculos, como se o impedissem de fitar o seu devedor. Em segundo lugar, proseguiu, depois da rectificação feita, teria conhecimento do naufragio da barca *Sweet-Bell*.

— Porém não comprehendo nada do que me quer dizer, snr. Matheus, exclamou D. João impaciente. Tenho tanto com a quebra de Londres, como com esse naufragio.

— O mesmo suppunha eu quando li a noticia. Estava com o snr. commendador, que...

— Bom; atalhou o fidalgo levantando-se e vindo direito ao velho, no hombro do qual pousou uma das mãos familiarmente. O meu amigo ha-de fazer o favor de se explicar.

— Eu me explico, redarguiu Matheus fitando o pai de Henriqueta: Luiz acha-se embaraçado pela quebra e pelo naufragio.

— E' possivel!?

— Muito possivel; ou, antes, a pura verdade.

O morgado d'Astromil deu alguns passos pela sala, de um para o outro lado, meditando.

— Não nos assustemos, exclamou um instante decorrido e vindo outra vez para ao pé de Matheus Garcia; alguma insignificancia, que apenas fará demorar os nossos planos.

— Os planos de v. exc.ª insistiu o velho.

— Os meus planos, assentiu o morgado com um leve sorriso, que não se póde asseverar se era de complacencia se de zombaria: E continuou:

— Provavelmente não ficará com isso arruinado o meu amigo, o que seria uma verdadeira calamidade, que sentiria tanto mais, quanto desejo a felicidade de minha filha...

Digitized by Google

Algum pequeno transtorno, alguns centenares de mil reis que não comprometterão a fortuna de Luiz.

E o morgado d'Astromil, dizendo isto, dava um tal accento de verdade ás palavras, que Matheus Garcia não pôde deixar de fazer n'uma careta de espanto uma como interrogação, que parecia querer dizer isto, ou couza identica:

— Então, para mim, tambem são necessarios esses contos?

Mal o fidalgo terminou, sorveu uma enorme pitada e com todo o sangue frio, redarguiu, espaçando as syllabas:

— Centos de mil cruzados.

— Cento de mil cruzados! exclamou o morgado.

— Luiz está arruinado, proseguiu o rebatedor, o usurario, ancioso por chegar ao seu fim; o seu corretor e agente envolveu-se em enormes transacções com a casa Donaldson e, além disso, em especulações arriscadas: um embarque de vinhos para a India, um carregamento completo, negocios em que se promettiam mundos e fundos de lucro, mas que foi pela agua abaixo com a *Sweet-Bell*. Quanto ao snr. Luiz, verdadeiramente, nada tenho; porém complica este ajuste e... e...

Matheus Garcia tossiu umas poucas de vezes a vêr se o morgado se lançava de per si no verdadeiro ponto da questão, mas debalde. Não teve remedio senão continuar:

— Bem sabeis que nós, os homens de negocio temos occasiões em que diminutas quantias nos fazem grande falta, quanto mais que... havendo feito adiantamentos espantosos e...

Matheus Garcia tornou a estacar, e inclinou a cabeça com ar de penalisado que já estava affeito a representar em muitas circumstancias identicas. Estudava aquellas visagens de compunção nos arrestos dos moveis de mais de uma viuva, que desfeita em lagrimas, de joelhos implorava a compaixão de um abrigo para seus filhos; dos ultimos vestidos do operario, que

Digitized by Google

via com a penhora entrar-lhe a miseria onde tanto tempo vivera o trabalho infructifero, e tão bom decorára o seu papel, que mau grado seu o tomava em questões de reembolso, ás vezes mesmo de uma maneira que podia insultar os seus devedores.

D. João de Rande, ao vêr a visagem de lamuria do velho credor, tomou um ar sobranceiro de desdem.

— Bagatellas, snr. Matheus! exclamou, voltando-lhe as costas. Por Luiz de Avioso estar arruinado não se segue que a todos succeda o mesmo.

— Porém não trazendo o seu enlace com a snr.ª D. Henriqueta as vantagens que garantiam o nosso ajuste.

— O seu enlace? interrogou o fidalgo.

— Visto v. exc.ª não querer tornar sua filha infeliz, redarguiu a velha raposa.

— Por não a querer fazer infeliz é que obstarei a que elle se faça.

— Apesar disso os nossos negocios...

— Basta de negocios!...

— Não basta, snr. Dr. João, exclamou Matheus, replicando com desembaraço á intimativa do fidalgo. Para delles tratar é que aqui vim. Este desconcerto destroe as probabilidades dos nossos... dos vossos calculos, e uma adiação por muito proximo o termo, complica algum tanto os contractos feitos, ou, antes annula-os completamente. Já tive occasião de dizer a v. exc.ª, continuou descahindo no tom de lamuria, que os meus negocios não o consentiam.

— Trataremos disso mais devagar; redarguiu o fidalgo visivelmente impacientado pelo modo do seu credor.

— Snr. D. João, é impossivel: a vossa quinta de Astromil rende tres mil cruzados...

— E quer a hypotheca das rendas da quinta de Astromil, como já obteve as da Agrocelho, as de Montermo; como já sorveu os bens não vinculados. E em que ficarei eu?

Digitized by Google

— Oh v. exc.ª, redarguiu Matheus, fazendo outra careta, que parecia querer dizer: Arranje-a como poder, que eu nada tenho com isso.

— Falaremos mais devagar, tornou o fidalgo depois de alguns passos, e adoçando o mais possivel a expressão.

A brandura do fidalgo deu coragem ao usurario, que na cadeira fez um movimento como de creança em perrice.

— Mais devagar! mais devagar! exclamou. Porém...

— Porém? snr. Matheus Garcia!

— Porém, o meu dinheiro...

— A sua insistencia é uma offensa.

— Se v. exc.ª quer que seja!

— Senhor!

— A minha intenção é tão sómente, proseguiu o velho rebatedor, obter o dinheiro que tanto me custou a ganhar.

— Não perderá o seu dinheiro, redarguiu D. João de Rande, vermelho já de vergonha ou de colera.

Matheus Garcia era como quasi todos da sua classe: de maneiras felinas, quando tratava com pessoas de quem esperava obter lucros, vantagens, alambicava a voz e torturava o chapéo, que, graças a esses meios, tinha uma tal flexibilidade nas abas, como se fôra de feltro; tomava em casos contrarios um ar e modo insolentes, não distinguindo nos devedores classes, posições, nascimento ou talento. Afeito a vêr rojar perante a soberania de Pluto, togas, bastões de commando e brazões, tinha-se convencido de que perante o ouro todos os homens eram iguaes. Dizia elle, nas occasiões de bom humor, que conhecia que era um pouco rude; porém que a isso era forçado por causa das lagrimas de crocodilo de certa gente sempre prompta a pedir e nunca a restituir. Accrescentava, que, modelava sempre a physionomia pela das pessoas que recorriam ao seu prestimo: affaveis para receber, carranchudos para dar.

Coherente com este principio, a colera do nobre des-

Digitized by Google

cendente dos Nespereiras de Affonso VI, apenas lhe fez refinar a disposição rabugenta em que se encontrava.

Com um ar capaz de fazer córar no tumulo todos os ascendentes do morgado d'Astromil, se podessem córar, soltou, tomando na cadeira a mais commoda posição, e limpando os oculos ao seu lenço de xadrez, estas palavras: — O meu dinheiro.

D. João de Rande ficou estupefacto da audacia do snr. Matheus. De rubro fez-se pallido, e titubiou algumas phrases ininteligiveis.

O snr. Matheus proseguiu com o mesmo sangue frio:

— Preciso hoje muito do meu dinheiro. E carregava no pronome possessivo com uma força, como se da omissão podesse resultar duvida para qualquer das duas partes.

O morgado deixou-se cahir na cadeira que mais proxima lhe estava, como aniquilado pelo seu antagonista. O orgulho incutido no berço em que o embalaram soffria um grande abalo. Antes de se submetter fez explosão.

— Ao que nos vemos reduzidos! murmurou. Quem diria que o filho do capitão-mór de Astromil, havia...

Como se se envergonhasse de mostrar a fraqueza perante um homem que se chamava seccamente Matheus Garcia calou-se. O silencio já não aproveitava. O usurario não gostava que lhe fallassem em distincções. Era uma mania que lhe ficara desde que fôra criado do duque de Lafões, em cujo serviço arranjara os primeiros cruzados novos que lhe serviram de alicerce a boa fortuna; demais estava com um susto terrivel pela sorte da quantia que arriscara tão de leve em Cintra, contra o seu costume, e portanto de mau humor.

— Deixemo-nos dessas cousas...

— Menos insolencia, senhor! gritou o fidalgo, dando um salto e erguendo-se ameaçador.

— Temos tragedia? resmungou o velho com bastante sangue frio.

Digitized by Google

— Insolente! exclamou o morgado, perdendo a paciencia; não sei por que o não mando pôr fóra pelos meus lacaios. Se não me respeita a mim, que baixei a pedir-lhe algumas miseraveis moedas, respeite-se a si, a quem póde acontecer alguma cousa desagradavel. Felizmente entre mim e o senhor, accrescentou com ar de desdem, um pouco mais sobegado, existe isto. Sei o que devo á dignidade do meu nome.

E dizendo, com altivez, punha a mão no caixilho em que se viam os pergaminhos de que tentamos dar ao leitor uma idéa.

O ex-criado do duque de Lafões, levantou-se como por curiosidade, em quanto o fidalgo caminhava para o fundo do aposento, e foi examinar os documentos nobilitantes dos Nespereiras e Randes. Depois de um relance de olhos, voltando-se para o possuidor, que vinha, no seu giro de impaciente, passando por elle, com um gesto expressivo da pouca conta em que tinha aquella papelagem, onde não appareciam algarismos representantes de metal sonante, disse com um ar comico, contraste da agitação do pai de Henriqueta:

— Infelizmente para nós estas letras não teem desconto na praça.

— Com tudo não as troco pela sua fortuna.

E o fidalgo voltou de novo costas ao seu interlocutor.

Neste meio tempo no corredor proximo, sentiram-se passos. D. João aproximou-se da porta que para elle dava, e, empuxando-a, a fechou. Ainda, porém, bem não a havia cerrado, quando uma voz argentina se fez ouvir da parte de fóra. Era de Anaíde de Montbrissac.

D. João dirigiu-se ao seu implacavel credor, e em voz baixa, lhe disse apressadamente:

— Por estes quinze dias concluiremos, senhor, os nossos negocios.

Digitized by Google

— Mas... balbuciou o velho usurario, que não tendo dado attenção ás passadas, nem á voz, não comprehendera os movimentos do fidalgo, e estranhava aquelle mysterio, a ponto de se lhe attenuar consideravelmente a insistencia em que estava dos arranjos financeiros; mas...

— Silencio! repetiu o fidalgo; nem mais uma palavra.

D. João receiava que a bella dama soubesse dos apuros a que os seus caprichos o reduziam, como homem da côrte que se presava de ser: mestre Matheus tomava tudo em outro sentido.

O nosso homem receiou ter levado a irascibilidade do fidalgo a ponto de o obrigar a uma explosão violenta; e a violencia não se quadrava com o melindre dos seus nervos. Mentalmente annuiu a voltar em occasião mais propicia, e mais precavido que então.

Sem mais tugir, enfiou o chapéo até aos olhos, deu uma inclinação ao corpo, machinal, por habito, sem mesmo dirigir este comprimento mudo para o lado em que estava o pai de Henriqueta, e ligeiro desceu as escadas do jardim, ao mesmo tempo quasi que Anaíde entrava na sala onde elle deixara o seu devedor.

Matheus Garcia, mal o sol lhe deu de chapa nos oculos de côr, cobrou alento, respirou á vontade, como se acabasse de sahir das casa-matas de S. Julião, onde tivesse vivido annos sem luz. O que demonstraria plenamente a quem então o visse, que não era nenhuma victima de odios politicos sahida de carcere lugubre, era um suspiro prolongado que deu ao chegar ao portão da quinta. Parecia que alli dentro lhe ficara cousa que muito estimava.

E ficava.

Matheus Garcia meio atordoado pelos mimos e obsequios do fidalgo de que já havia tirado grandes proveitos, apanhando-lhe, como já ouvimos contar, todos os bens de que podia dispor, não vinculados, com o fito em um nego-

Digitized by Google

cio vantajoso mettera o seu capital na empreza apontada por D. João de Nesperteira, para explorar o casamento de Henriqueta, como diria um commerciante theorico, dos que tem lido Say e outros, sem garantias, sem documentos, e os seus planos desfaziam-se em fumo, nas ondas do estreito de Malaca com a *Sweet Bell*; em Londres com a casa de Donaldson. Lá dentro ficava-lhe a alma a rever-se nas *louras*, que não sabia como outra vez havia de apertar de encontro ao coração.

— Malditos fidalgos! exclamou ao transpor os umbraes da porta. Com o seu palavriado apanha-nos o dinheiro; mas cousa de o haver á mão é difficil. Como me metti nestas loucuras? proseguiu em monologo mental, parando na estrada, sem ao menos o preto no branco! Se fosse um qualquer pobre diabo, bem lh'o apanhoria eu; porém esta gente... Ora! fiem-se lá em palavrás de cavalheiros! E depois vem á praça com aquella papelada amarella que não vale um titulo azul, sequer. Pergaminhos! exclamou em voz alta com entonação de desdem. E deu alguns passos para seguir caminho.

De repente parou, aprumou os oculos no nariz e fez um gesto como de quem tinha topado com alguma idéa luminosa.

— A tal papelada podia valer alguma cousa, resmungou por entre dentes. O meu amigo Silva fallou-me assim por alto.

E, deixando as reticencias como ponto final, Matheus Garcia rodou sobre os calcanhares e tomou de novo a direcção da residencia de D. João de Rande.

— Vou fazer de casamenteiro, disse com um riso amarello, e esfregando as mãos. Se não obtiver o dinheiro de um lado, obtenho-o do outro, em ar de luvas.

Minutos depois o criado de D. João annunciou-lhe que o usurario de novo o procurava.

Digitized by Google

O morgado, encostado á janella, em frente de Anaíde de Montbrissac, ouvia com desalento as amabilidades que ella prodigalisava, preludio de alguma exigencia, e compunha o exordio da noticia que recebera do implacavel credor e o desastre de Luiz d'Avioso.

Ao ouvir a annunciação do criado fez um gesto de contrariedade e respondeu-lhe, passados instantes, que dissesse que não era visivel; que tinha sahido, ou estava com visitas.

O rebatedor de recibos dos nossos conhecidos do Marrare não era, porém, homem de grandes etiquetas.

Quando o criado hia a sahir para lhe transmittir o recado recebido, a cabeça de Matheus Garcia assomava pelo batente da porta e com voz meliflua pronunciava um — *dá licença*, que fez voltar a cabeça ao amofinado fidalgo.

Não havia remedio senão encetar de novo a discussão com a implacavel harpia.

O velho entrou, dirigiu um sorriso, inclinando a cabeça, á bella dama que encontrou na sala, e adiantou-se para D. João.

— A's senhoras, disse em seguida com toda a harmonia que lhe era possivel dar á voz, é desagradavel ouvir fallar em negocios; comtudo peço desculpa de com ellas entreter aqui a s. exc.ª

Anaíde mediu o velho dos pés á cabeça e sahiu.

Meia hora depois D. João de Rande Nespereira de Mello tratava da venda do avô, amigo de Affonso VI, e de todos os avós, permitta-se-nos a expressão, e com elles alguma cousa que mais valia, por uma somma que em parte já havia consumido.

Quando o velho sahia, um pouco mais satisfeito que da vez primeira, com tenções de hir procurar o commendador Silva, D. João entrava no quarto de Henriqueta, em procura da sua constante companheira.

— Anaíde, disse elle baixo, chegando-se ao deavão da

Digitized by Google

janella, onde a dama se distrahia fitando as aguas da taça, em quanto sua amiga sobre o bastidor combinava as cores de alguns maços de lã; tenho feito sacrificios immensos... immensos.

A bella dama olhou para elle com uma expressão que parecia querer dizer:

— E não os valho eu?

Agora, continuou o morgado depois d'uma pausa e a custo; queria exigir de vós um obsequio... um grande favor.

— Um favor? interrogou a dama no mesmo tom.

— Sim; a respeito de Henriqueta.

O nome da filha apenas quasi se percebeu pelo mover dos labios.

Digitized by Google

Digitized by Google

V.

DANAE.

Desconheço-te, Henriqueta? onde perdeste aquella tua costumada alegria? Parece que te enfadá a convivencia das pessoas sem as quaes em tempos, dizias, não podias passar.

— Eu, querida?!

— Parece-me que é a ti, a ti, que fallo.

— Não o devia julgar... porque em mim não se deu mudança alguma.

— Dize isso a quem te não conhecer; porém a mim que sou tua amiga, a mim que juraste tratar como uma irmã... occultares-me a causa da tua tristeza...

— E estou eu triste?

— Estás.

— Achas?

— Quem o não vê. Vamos; uma pequena confissão.

*

Digitized by Google

O confessor, espero, não mette medo: estou certa de que te ha-de absolver a alma, ou antes a imaginação d'um pesadelo...

— Mas juro-te que não tenho cousa alguma!

— Bom: será preciso recapitular certos successos, e procurar nelles a causa. Os confessores costumam seguir por ordem de mandamentos: seguirei pelos factos... visto ainda não estarem formulados os mandamentos do amor, como já o está a geographia. Minha amiguinha, navegas pelo rio do Sentimentalismo, cujas aguas dão em geral um ar lugubre, sombria pallidez a quem as percorre.. e a pallidez não te fica bem.

— Estou pallida... eu!

— Algum tanto.

Henriqueta sorrira, ao fazer esta pergunta, e passára as mãos pelas faces, como se quizesse renovar no rosto as carminadas rosas desmerecidas.

— Estás louca com as tuas viagens pelo paiz, ou o que é, do Sentimentalismo.

— Da Ternura diz o mappa; porém o mappa necessita de reforma, attentas as descobertas e innovações feitas pelos Laparouses e Cooks de hoje em dia. Desde Calprenede até hoje...

— Não te comprehendo.

— Oh, não admira! fazes como muita gente que viaja sem se importar com a latitude em que está.

— E em que latitude estou?

— Se não me engano, muito perto ou dos Arrufos, ou do Despeito.

— Enganas-te.

— Bem sei que acreditas que chegaste ao paiz da *Paixão mallograda*, terra de chorões, cyprestes e sepulturas; parodia lugubre ao cemiterio inglez da Estrella..

— Não penso eu nada; não estou triste; nada tenho.

Digitized by Google

E, dizendo, a moça levantava-se e procurava em um capelho vêr se o rosto apresentava indicios d'alguma magoa do coração.

— Nada tens, proseguiu a outra interlocutora; e não appareces no salão? E' reprehensivel esse teu proceder, e, se não receasse offender-te, dissera até que era...

— O que?

— Uma falta de polidez... de uso da boa sociedade.

— Ninguem sente a minha falta! exclamou Henriqueta com certa expressão que mediava entre a magoa e o despeito.

— Quem sabe?

— Não te teem a ti?

— Porém não é a mim, por certo, que veem visitar a casa de D. João de Rande: acredito...

— Quem sabe? redarguiu tambem Henriqueta com um sorriso e fitando maliciosamente a sua amiga.

— Pelo menos, replicou esta; não é a mim que compete fazer as honras da sala.

— Fazel-as tão bem!

— Agradeço, Henriqueta; mas insisto em que venhas para a sala. Deixa isso.

E dizendo, tirou das mãos da moça filha do morgado de Astromil alguns maços de lã que ella tomára de cima de seu bastidor, quando entrára na sala.

— Tens tempo de sobra para concluir o boné de... de...

— De... murmurou Henriqueta.

— Parece que em fim tocamos na causa do teu mau humor: julgo que está adiante desse *de*

— Continuas?

— E' quasi o que hia a dizer; porém mais precisamente, sem interrogação. Continua. Depois do *de* em que ficamos...

— O boné é para meu pai.

— E era?...

Digitized by Google

— Para... elle.

— Oh! exclamou a amiga de Henriqueta, tomando de cima de uma mesa de costura umas tiras de velludo preto, cujo bordado estava por terminar: infelizmente, neste estado não accusa bem a cabeça a que era destinado. O snr. Luiz foi quem escolheu o desenho?

— Luiz!

— Chegamos, finalmente.

— Luiz, exclamou Henriqueta sentando-se na cadeira, e dando ás palavras um cunho de desafogo pronunciado; Luiz é um homem sem fé... sem creação.

— Querida, o que ahi não vai!

— E não tenho razão, proseguiu Henriqueta com certa velocidade na expressão; nem uma palavra de despedida, nem duas linhas escriptas... Deixou a meu pai um bilhete... de visita... creio... Não nos encontrou em casa... e não teve tempo de voltar!... E' um procedimento que delle não esperava. Tanto o elogiavam... E' como os outros.

Henriqueta, terminando, encostou a cabeça ao peitoril da janella, escondendo o rosto nas mãos, como em amuo infantil.

A sua companheira soltou um sorriso imperceptivel. Em seguida tomou-lhe as mãos entre as suas, sentando-se na cadeira fronteira, e disse com certa affabilidade, cravando os olhos nos da filha do morgado d'Astromil:

— Tens razão, Henriqueta; Luiz não te merece; o teu coração escolheu mal.

— E com tudo, exclamou a moça, accudindo agora em defeza do mesmo que acabava de atacar, ainda não ha um mez, quinze dias, que sei, que era o melhor de todos os cavalheiros da côrte... Todos o diziam! Não posso comprehender isto!

— Esquece-te de Luiz, Henriqueta.

— E porque?

Digitized by Google

— Por que te não merece.

— E meu pai ainda ha dias preparava o meu enxoval. Occultam-me alguma cousa...

— Torno-te a repetir, como tua amiga, insistiu a companheira de Henriqueta, esquece-te desse mancebo, que é provavel não tornes a vêr... Mas não te affijas, accrescentou com um sorriso; o teu enxoval não se perde.

Henriqueta d'Astromil cravou os olhos nos de Anaíde de Montbrisac, que era ella a outra interlocutora, com a mesma penetração que a dama empregára momentos antes.

Anaíde baixou os seus.

— Falla, disse Henriqueta, erguendo-se e attrahindo a si a companheira. Alguma cousa se passou...

A filha do morgado d'Astromil ignorava, como vemos os successos a que assistiu o leitor, ou de que lhe demos uma idéa. Nem D. João, nem Anaíde tinham julgado conveniente dar-lhe parte do desastre do filho de Luiz d'Aviozo; antes pelo contrario interceptaram a carta em que elle lhe dava parte da sua partida para o Porto d averiguar quaes os bens que lhe restavam do naufragio da sua fortuna. Verdade é que Luiz depois não escrevera. Os sobresaltos da revolução da noite de 10 de Setembro, da qual o illustre morgado julgou dever fugir para Bellas, ou para tomar certa importancia, ou porque realmente temesse que se desmandasse o povo da capital, entretiveram o espirito de sua filha por algum tempo, conjunctamente com a esperança de uma carta em que, pelo menos, dizia ella, desculpasse o mancebo o seu proceder pouco pollido. A carta não chegou, e D. João, em contrario do que costumava, evitava fallar-lhe no projectado noivo; parecia até querer evitar as vistas de Henriqueta. Anaíde igualmente nada lhe dissera; embora, como nesta occasião, tivesse por vezes procurado encetar com a sua amiga uma conversa que alguma relação tinha com o assumpto. Não se atrevera a

Digitized by Google

principio, que não era na sua consciencia delicado o papel de que se encarregava, e depois, tambem, por certo ar melancolico que divisára no rosto da filha de D. João.

Anaíde chegou a acreditar que a moça estava verdadeiramente apaixonada, posto a vissemos tratar de leve os motivos do seu isolamento.

Se existia uma verdadeira paixão, os leitores poderão avaliar pelo caracter da caprichosa donzella. A educação, resentindo-se da falta de carinhosas insinuações de uma mãi; as confidencias das amigas do collegio; a convivencia com a grande roda, que não ostentava as idéas mais espirituaes, tinham-lhe em parte exhaurido a seiva do coração, propensa já a indole para uma certa garridice. Apregoavam-lha tanto, que mal faria ella, devia pensar, em a reprimir. E comtudo, como a sua amiga, acreditava que lhe tinha no peito lançado raizes, o mais fundo possivel, o sentimento de amor para com Luiz de Aviozo. Pensava tanto nelle; sentia por aquella ausencia, pelo modo como fôra abandonada uma magoa tal, que não era possivel que tivesse um outro motivo. Apesar da educação, das amigas, da convivencia, da indole, reagia nella a fé da mocidade, a crença nos sentimentos nobres, de abnegação. Levada insensivelmente pela mão do egoismo, ainda fitava tudo pelo prisma dos 16 annos, que, formando um iris brilhante, dava áquelle a aureola do amor.

Tantas vezes assim succede.

Era necessaria uma prova para avaliar os quilates daquelle affecto; e essa ainda não tinha verdadeiramente apparecido. A donzella que apresentamos no caramanchão das auroras ageitando as pregas do vestido, ensaiando gestos, posições aliciantes, em preparativos para receber o homem que acreditava amar, como se esperasse um retratista caprichoso, tomára, repetimos, facilmente as sensações que a partida de Aviozo lhe causou como essa prova, e engrandecera, na imaginação, o seu amor.

Digitized by Google

Anaíde de Montbrisac tinha sido, sem o pensar, verdadeira na apreciação do rumo que levava o coração da sua amiga. O que dissera por gracejo era verdade. O despeito entrava por muito em toda aquella affecção nervosa. O resto provinha da interrupção d'um habito, e de, diga-se a verdade d'uma tal ou qual affeição, nascida na meninice, porém muito enfesada pelas parasitas que os jardineiros, consintam a figura, que transplantaram aquella flôr, e bonita que era, deixaram crescer no vaso de... vidro facetado, com o qual tinham a maior canceira.

Olha-se agora muito mais para os vasos do que para as flôres.

Henriqueta pedira uma explicação ás palavras de Anaide.

Esta redarguiu passados alguns instantes:

— Luiz d'Avioso não te convém.

— Não me convém? E' essa uma explicação que só eu poderia dar. Não me convém? repetiu; porém ainda ha dias...

— Os dias passam e com elles as circumstancias.

— Porém quaes se podiam dar que motivassem...

— Luiz está pobre; atalhou com vivacidade Anaíde.

— Pobre... pobre, repetiu Henriqueta; é impossivel! E que esteja? Julgo que não seriamos obrigados a esmolar... mas é impossivel!

— E' a verdade. Henriqueta, minha querida, não façamos uma novella... daquellas em que os amantes apenas se dignavam levar aos labios uma taça de leite ou um fructo. Na nossa condição não ha Estellas e Nemorinos possiveis como em nenhuma. Só Mr. de Florian os podia fazer viver... em papel.

Não has-de hir enterrar-te com esse mancebo em algum campo que lhe reste na provincia... a trabalhar noite e dia. O campo é muito lindo em Cintra, em Collares, em Bellas e Queluz, entre amigos, um mez ou dous na estação do

Digitized by Google

calor; é agradavel passeiar ás tardes com um singelo vestido de casa da India, como o que trazes e tão bem te assenta, á sombra das arvores; mas sem canceiras, aguardando-nos mil distracções; é agradavel esse passeio, esse campo sendo distracção de festas passadas, teguas ás sedas, ás rendas, aos diamantes dos salões, aos lumes do S. Carlos. Porém na aldêa todos os invernos?!... Não penses em tal... E' até uma loucura a minha reflexão.

Henriqueta deixára-se cahir na cadeira e parecia profundamente reflectir.

— E' impossivel! murmurou ao mesmo tempo que Anaíde terminou o seu sermão consolador. Não... não, ajuntou tomando de novo as mãos da sua amiga; não me dizem a verdade?

— E que interesse havia em occultal-a. Luiz está pobre, arruinado.

— Porém eu amo-o, exclamou a donzella impressionada bastante por aquella nova inesperada para mostrar na expressão o sufocado da magoa, que se reprime com receios de rebentar em lagrimas.

— Minha amiga, murmurou Anaíde; loucuras! Esquece-te, que bem o merece; que mais não seja pela não polidez da despedida.

Era um pessimo argumento da experiente dama. Mas nem sempre se calcula com tudo. Anaíde não calculava a que ponto o despeito, que não sabemos como era figurado pelos imaginosos sacerdotes da arte pagã, tinha imitado as flechas de Heros, dourando e emplumando o seu farpão. Henriqueta sentiu-o a enterrar-se no seio.

— Esquecêl-o? Nunca!

— Louquinha; tornou a dama; esquecêl-o e bem depressa. Essas idéas em que te encontras são filhas da solidão destes ultimos dias. Volta ao mundo, e voltarás á antiga alegria. Olha, queridinha, accrescentou, mudando d'expres-

Digitized by Google

são; as lagrimas desbotam-te as faces... e ficam-te mal. Eu não consentirei que faças nenhuma loucura. A minha bella rainha das festas de Lisboa ha-de continual-o a ser por longos tempos com magoa d'invejosos, e mais soberana, mas rainha que até aqui. Minha querida, ha bens que tomam a a principio apparencias de males.

Henriqueta ergueu o rosto, e formulou-se-lhe nos olhos o pedido de uma explicação áquellas palavras. Anaíde de Montbrissac acabava de achar no meio do seu discurso lenitivo um lugar para certa idéa que estava encarregada de desenvolver, ensejo para uma proposta que, em phrase parlamentar, se encarregava de fazer passar.

— Em breve me comprehenderás; disse ella com gesto fagueiro e risonho. Não é a aldêa, a cabana coberta de musgo — julgo que é este o estilo —; uma cabrinha por unica companhia e outros avellorios de novella; mas sim uma posição brilhante, um titulo, um palacio esplendido como os dos contos arabes, á vista dos quaes os mais ricos de Lisboa sejam nada, a realisação do sonho mais ambicioso, o que te aguarda. E, minha rica, ajuntou a dama com uma perfeita convicção, a vida está n'isto, na riqueza, no goso. Espero que a nossa condessa... duqueza... que sei eu! não se esqueça depois, conjuntamente com o na-mo-ra-do do Mi-nho, da sua amiga Anaíde.

Montbrissac, tomando uma gravidade semi-comica nestas ultimas phrases, e prolongando, destacando as syllabas das palavras com que se referia a Luiz d'Avioso, nellas ridicularisado, fazia resaltar o contraste com o animado das antecedentes insinuações.

A filha do morgado de Astromil não replicou. Enroscando nos dedos as pontas d'um lenço de cambraia, desabafava naquelle movimento nervoso as suas magoas, o seu despeito, ou a indignação causada pela *moral* da sua amiga, se não é que assistia interiormente a uma discussão travada

Digitized by Google

entre o coração e a cabeça, a consciencia e a experiencia que, valha a verdade, dizem ser a mestra da vida.

Anaíde continuou por mais algum tempo a insistir na perspectiva de uma riqueza fabulosa, em rios de ouro em que á vontade poderia afogar as magoas todas daquella paixão de creança.

Paixão de creança, dizemos, porque assim se expressava a bella dama.

Forçoso será confessar que o advogado escolhido para inocular a idéa apresentada por Matheus Garcia, salvaterio — a palavra é admissivel — do seu capital, e acceite por D. João de Rande, que no declive pelo qual o arrastava com um sorriso Anaide, de tempos a tempos, para sustar na carreira, mais cavava o espaço que o separava da voragem, para com os fragmentos arrancados fazer um anteparo ephemero á queda eminente; forçoso será confessar, diziamos, que o advogado era excellente; pois pleiteava uma causa com a qual se identificava o interesse e a sua indole. E demais, já o dissemos, natureza que procurava no luxo a felicidade, divinisando-o, dava-lhe as flôres todas que encontrára; crystalisara-o a capricho. A pintura dos bailes, das festas, do fausto; as vozes de adulação, o incenso da lisonja, e para contraste o estorcer das invejosas, traçado tudo por mão de mestra, como narcotico oriental provocador de sonhos, de delicias, arrastou á representação phantastica daquelles triumphos a imaginação da sua amiga pouco e pouco, adormecendo-lhe a magoa.

Henriqueta para o fim contentava-se com uma resistencia de palavras.

A moça era fragil de per si; mas, forte que fosse, não cuidem que a replica a taes argumentos seja facil, quando se desdobram ante os olhos panoramas fascinadores.

Para as más causas é que se tem inventado mais palavras deslumbrantes, magneticas. São uma especie de pintura de porcelana, de côres as mais vivas, que encobre toda

Digitized by Google

a falta de correcção. E a invenção é antiga? data de Eva, com quem a serpente esgotou todas as flores de rhetorica.

Anaíde, se mais não fez, conseguiu levar a ex-noiva da sala, onde a encontramos lastimosa, do seu quarto de trabalho, para o salão, onde a roda habitual, escolha aristocratica das familias das quintas proximas e algumas relações de mais longe, era presidida por uma prima do morgado, velha senhora que fallava muito na côrte de D. Maria I.ª desde a bella flôr poetica desabrochada nos carceres da Junqueira até certos excentricos e excentricas da época, o que lhe dava os ares de pergaminho de memorias.

Henriqueta ainda trazia no semblante longes de commoção bastante para não ser rodeada, interrogada, a não ser por algum impertinente, e o maior dos da convivencia do fidalgo, Picaluga andava entretido com as suas dragonas de official do quinto de guarda nacional, pois que, serenada a revolta, dera em grande patriota, para ter vagar de vir a Benfica.

As visitas trocavam entre si quatro palavras em voz alta, de espaço em espaço, para satisfazer as conveniencias, e seguiam, por grupos, uma conversa animada em voz baixa.

Havia uma certa combinação harmonica naquelle conjuncto, cujo acompanhamento era feito pelo zum-zum, especie de contrabasso em surdina, da dissertação de D. Thereza Avellar de Nespereira... e outros appellidos, a prima do morgado — prima por que ainda era Nespereira.

A velha senhora estava no seu thema favorito; as damas commentavam a alteração do rosto de Henriqueta, a sua ausencia em certas reuniões, a ausencia do noivo, tudo com certos olhares e movimento de leque que diziam mais que as palavras, estenographia que só as mulheres comprehendem bem. Anaíde sentia o fim de mau gosto e a posição equivoca da sua amiga, e talvez mais, no intimo, a sua, e procurava obrigal-a a dar um impulso, tomar uma anima-

Digitized by Google

ção que désse outro assumpto ao movimento dos leques. Persistia, pois, por necessidade, em voz baixa nas suas consolações, e para lhe provar a realidade dellas uma voz mais se juntou á sua... formulando um comprimento. Henriqueta reconheceu na pessoa que o expressava o brasileiro, a *nuvem negra* do baile annunciador do noivado, e correspondeu-lhe com não menos ceremonial. Amaide, porém, tão fria para elle nos primeiros tempos, mostrou-se agora de uma amabilidade extraordinaria. Indicou-lhe a cadeira proxima e ligou com elle um tiroteio de finezas em que a moça companheira forçada foi a tomar parte, a não querer passar por incivil, inconsiderada. O resentimento e prevenção de Henriqueta de Astromil não obrigavam a tanto.

O commendador não se deixava vencer na lucta encetada a não ser na escolha dos termos, e mesmo por vezes de gestos e mareitas; tinha para desculpa da falta de selecção a confusão de costumes, usos, inherentes a um novo Fernão Mendes millionario. Não lhe devia, de resto, ser difficultosa a tarefa de ser amavel diante de duas lindas mulheres, duas creaturas cujo transpiencia de pelle só de per si, fazia aquecer o sangue nas veias, e elle não estava o que se deve chamar apaixonado, apesar de nos olhos ter quasi tanto fogo como no brilhante soberbo que destacava no peito da sua camisa.

No fundo da sala ainda havia outros olhos que, se não produziam o mesmo effeito, é porque os seus raios eram coados por um vidro azul — os de Matheus Garcia, que calculava ao grupo dos tres as probabilidades do embolso da sua divida.

O commendador Silva fôra trazido por elle.

Amaide fazia a D. João de Rande o obsequio que ella podia. Destruida a fiança do amor, o usurario impozera a este a de um desejo, e um calculo cujo fim ignorava, se não era, como suppunha, filho da vaidade. Tendo patenteado por meias palavras o rico commendador o desejo de se ligar

com uma familia de representações na sociedade, com pôr na cabeça a polaina vermelha de antigas leis encarregara-se do negocio, já vimos quando.

O grupo formado por Anaide, Henriqueta e Silvino não desarmou, antes deu maior desenvolvimento aos *pianos* da conversação.

D. Leonor Carvajal reunia em um dos extremos da sala com a animação do leque e dos gestos em roda de si todas as despeitadas do mez anterior, e a sua roda não era pequena.

— O snr. Jasente tem fallado com o nosso viajante universal — perguntou ella ao ver chegar á sua roda o nosso conhecido do Mantare e de Cinta.

— V. exc.ª não me dirá de que viajante universal se trata.

— Do commendador.... julgo não tem outro.

— Deve ter, porém, como em fim de certas commendas certos titulos é occultar nomes.

— Sentido! exclamou a meia voz Leonor: vai cahir na maledicencia, e sempre é a minha pergunta!

— A' pergunta de v. exc.ª respondo com uma negativa; porque as palavras que com elle tenho trocado não tem passado de cumprimentos e trivialidades.

— Pois acredita que é uma pessoa de muito agradavel e... instructivo trato.

Leonor mordia certas phrases d'um modo que lhe dava uma expressão, que os nossos leitores apenas lhes conhecerão a verdadeira intelligencia se tiverem na idéa certas palestras identicas.

— Quando foi feita esta descoberta.

— Ha dias. Quem se fia em apparencias!...Pergunte v. exc.ª á senhora Montbrissac... e obterá confirmação.

— Aposto, disse uma outra dama, a viscondessa de

Digitized by Google

Mundonado, que lhe faz uma descripção da... plantação do café... ou dos engenhos d'assucar.

— V. exc.ª engana-se, disse com uma placidez extraordinaria o mancebo. Discute mythologia.

— Mythologia, exclamaram duas ou tres damas a um tempo.

— Trata-se do vendado filho... hia a interrogar uma das senhoras com pretenções a litterata.

— Commenta-se por miudo a historia de Danae, atalhou Thomaz de Castro Jasente.

— Danae?

— A historia da chuva d'ouro.

Thomaz fez uma inclinação com a cabeça, dando a explicação por terminada e dirigiu-se a um mancebo que estava encostado a uma das janellas do lado opposto, perto de Anaíde.

A dama que vira cortado o trecho d'estilo arcadico que tinha *in mente* sobre o amor, lida em todas as metamorphoses trazidas tantas vezes a encher versos pelos poetas e alinhadores de rimas da restauração, achava ensejo para ostentar o que sabia a respeito da torre de bronze e contar como o rei do Olympo se transformou em chuva aurea para seduzir a filha de Acrisio.

Os leques das damas do conciliabulo subiram todos a tapar o rosto, occultando o riso, tomando em seguida todos um movimento apressado.

Digitized by Google

V.

PHILANTROPIA.

Se o Jupiter do salão de Bemfica não obteve tão rapidamente a victoria como a attribuem ao do raio e do trovão, tambem não julgou ter perdido o tempo passado junto de Henriqueta. A moça ouvira attentamente, pelo menos assim lhe parecera, todos os seus calculos de vida futura; deleitára-se com o panorama de grandesas que elle desenrolára, que, se não era traçado por mão de mestre, ao menos levava ouro a deslumbrar os mais exigentes. Nos calculos, no panorama havia uma insinuação que não era desagradavel para a bella dama. Por vezes, até, soltára um sorriso de agrado, que, verdade seja, não se lhe demorára muito nos labios, mas o bastante para despertar alguns ditos ironicos a Tho-

Digitized by Google

maz de Jasente, ditos a que Anaíde respondia com um gesto como de quem pertendia impôr silencio. O commendador sahiu da casa de Bemfica satisfeito, repetimos.

Henriqueta agradára-lhe o bastante para entrar nos seus pensamentos por mais alguma cousa do que o complemento a um calculo de conveniencias. Sahira satisfeito e imaginando delicias que, se não eram as que preoccupavam Luiz, mezes antes, ao deixar a mesma casa, não deixavam de lhe dar quasi a mesma generosidade que ao mancebo, generosidade de que primeiro tambem provou o hortelão porteiro. Matheus Garcia que acompanhára o seu amigo, como elle chamava o commendador, com elle sahiu tambem. Installados ambos na sege que a trote os conduzia a Lisboa, as primeiras palavras do usurario foram as de uma pergunta laconica.

— Que tal? disse com uma rudez que denotava grande familiaridade entre elle e o seu companheiro.

— E' uma linda mulher... porém neçessito de certas explicações, respondeu o commendador. Amanhã fallaremos com mais vagar.

— A respeito de meios? perguntou Matheus Garcia, procurando no escuro com impaciencia a resposta no gesto do brazileiro.

Este encolheu os hombros com um desdem que socegou o seu amigo.

— A respeito de familia; redarguiu instantes depois.

— E' das primeiras...

— Não é bem isso o que desejo saber.

— Então?

— A importancia... influencia... as ligações...

— Não comprehendo bem; murmurou o usurario, depois de um momento de reflexão.

— Suppunhamos, para me fazer comprehender, tornou o brazileiro depois de uma curta pausa, que tenciono entrar

Digitized by Google

em especulações... em negocios em que se tornam necessarias protecções, grandes influencias... os ministros, por exemplo...

— Um! resmungou Matheus Garcia dando a entender que entendia a intenção do seu companheiro com a mesma semceremonia com que fizera a pergunta a respeito de Henriqueta d'Astromil; quanto a isso, encontrou o seu homem, como se costuma dizer.

Matheus Garcia faltava á verdade, até certo ponto; porém em materias de negocio estava decidido para elle que a mentira não era um peccado sem absolvição, e elle tratava de um negocio e negocio em que se arriscava capital. A influencia do morgado de Astromil limitava-se á que podia dar a convivencia com uma parte da grande roda da capital, attrahida pelas suas festas ou, melhor, pelas festas de Anaíde. O morgado em politica estava muito atrazado. Montbrissac não se ligára tão pouco neste ponto ás tradições da côrte que seu pai abandonára, e nunca calculou os proventos do papel de uma *mulher de estado*.

O commendador entregou-se ás suas reflexões e deixou ao usurario o trabalho de imaginar qual a especulação em que elle se queria metter, e o modo tambem de apanhar alguma cousa no lanço, se ella, fosse tão bem combinada que désse probabilidade de lucro. Matheus conhecia o commendador por uma face, quasi tanto como Jasente o conhecia por outra: não faltava muito a ambos para penetrar bem naquelle fundo de mysterio que o envolvia; e ambos tinham bastante perspicacia, não fallando na intimidade que Matheus gozava no trato com elle. O commendador admirava a finura do velho, avaliava-lhe a importancia, e comprazia-se mesmo com a semceremonia do homem de dinheiro, que o livrava muitas vezes de rodeios a que não estava affeito. Eram duas almas que, se não se comprehendiam nem combinavam no fundo, se ligavam perfeitamente.

*

Digitized by Google

Matheus passava, dissemos, em revista todas as especulações em que podesse entrar o casamento como accessorio e o valimento na côrte como fundo. Lembrou-se de todas as emprezas e monopolios em ser, em germen e em possibilidade. Amontoou algarismos, fez sommas e multiplicações infinitas para resolver e combinar certos problemas com todos os papeis de credito, e a sege rodava sempre, não sem tropeçar, ignorando o cocheiro que levava alli duas cabeças tão preoccupadas, ás quaes os solavancos podiam causar algum embaraço. O balanço era porém tanto para elles como fôra para Luiz d'Avioso, mezes antes, seguindo o mesmo caminho em igual vehiculo. Nem do espaço percorrido tinham conhecimento, quando um incidente os veio distrahir das suas meditações.

Estavam a meio quasi da rua de S. José quando o cocheiro reteve os cavallos. Matheus Garcia, como se o rodar da sege e o ruido lhe acalentasse, embalasse as ideas, despertou das suas cogitações, como a creança, a meio-somno, desperta, cessando a ama de mover o berço e calando a toadilha popular; despertou e gritou meio rabugento, sem se mover do seu lugar, ao conductor:

— Toca para diante!

A sege não avançou; antes ainda recuou alguns palmos.

— Toca! repetiu o commendador, tambem voltado dos castellos no ar á realidade.

O cocheiro resmungou algumas palavras que os dous não poderam perceber, em consequencia d'estarem completamente fechados no vehiculo.

O usurario deitou a cabeça pela portinhola, e de novo deu ainda ordem para avançar.

Não foi a voz do cocheiro, porém outra que respondeu.

— Se lhe parece, meu fidalgo, esmague a gente!

Digitized by Google

Matheus distinguiu então, pela parte de baixo a cabeça d'um operario que o fitava com um gesto não d'amigo, e logo adiante um grupo de homens e mulheres parados, entorpecendo a passagem. Do meio daquella gente não sahia uma só palavra, ou, se sahia, era baixa e rapida, como em segredo.

Matheus Garcia lembrou-se d'uma revolução e é forçoso confessar que elle era pela estabilidade dos governos, fossem quaes fossem; portanto a lembrança não produziu nelle nenhuma sensação agradavel. Quando procurava distinguir alguma cousa mais no meio da escuridão, e ao mesmo tempo se preparava a interrogar o cidadão que lhe déra o tratamento de fidalgo, uma voz se levantou sonora d'entre a multidão.

— Ei-lo ahi vai! gritou alguem.

Em seguida ouviu-se uma ladainha d'invectivas e alguns assobios.

— Olha o excommungado!

— O judeu!

— Deus lhe dê o pago!

— Não; as acções são como a cara. Ora vejam! Aquillo não tem coração!

No meio destas e outras amabilidades um homem atravessou a chusma, que continuou porém no mesmo sitio, á excepção da parte miuda, os garotos, que se não dispensaram da cortezia de o acompanhar por algum tempo, fazendo-lhe as honras do seu dominio, a rua, a seu modo. Ainda o homem não hia longe quando do mesmo lugar d'onde surgira, uma casa de mesquinha apparencia, quasi em ruinas, sahiram mais dous com um objecto envolto em úm lençol. Se a primeira apparição excitára a invectiva, a segunda excitou murmurios de compaixão, e no meio delles se distinguiu um como choro suffocado. Os homens do embrulho quizeram seguir para um dos ladós, onde parava um vehiculo negro, mas alguem os impedia, ao que se podia perceber das palavras que com aspereza soltavam.

Digitized by Google

— Deixe, deixe passar. Basta de choramigar. Deixe! E esta!

O commendador e Matheus Garcia curiosos d'indagarem o que daria motivo áquella scena, e o primeiro não menos desejoso de pôr termo á reunião, se fosse possivel, apeiaram-se.

As primeiras palavras do brazileiro ao chegar ao magote foram resmungar por entre dentes:

— Parece que não ha policia nesta terra?

— E parece! exclamou uma mulher de capote, que sobraçava uma enorme ceira de carvão com um dos braços e segurava n'uma das mãos uma almotolia e na outra um cartuxo de arroz, preparativos de certo para a cêa. — E' o que se vê! Sempre ha desalmados!

— Então que é? interrogou Matheus Garcia.

— O que ha-de ser! redarguiu a mulher no mesmo tom; cousas do mundo!

— Mas o que succedeu? perguntou o commendador por seu turno.

— Uma patifaria! tornou a mulher. Disto não é raro; boas acções é que não ha muito quem faça.

— Mas o que é? pergunto.

— Ai senhor!... E a cidadoa, que parece não tinha pressa de se descarregar dos embaraços, ceira, cartuxo e almotolia, enfiou uma lenga-lenga d'incidentes, que não terminaria se Matheus Garcia farto delles não procurasse d'outra pessoa a explicação do principal. Quando o novo narrador, não tambem sem muitos rodeios, começava a historia do ajuntamento, a attenção dos dous amigos foi attrahida para o centro do grupo. Um homem vestido de negro accendera um archote, para os dous que traziam o embrulho melhor o poderem depositar no carro que ajudava a embaraçar o transito. Era o carro da Misericordia. Quando tinham descançado a sua carga os dous na bôca do transporte, uma ponta do lençol

Digitized by Google

desdobrou-se e appareceu, destacando no alvo, uma cabeça livida com os olhos cerrados. O embrulho era o cadaver de uma mulher, que parecia ter de quarenta e cinco a cincoenta annos, porém tão myrrada das faces, que diriam todos que contára mais de vida, ou ha seculos já devia estar morta, reduzida a mumia. Quando a cabeça se mostrou, desprendido o sudario, uma rapariga de dezesete a dezoito annos, magra e livida, quasi tanto como o rosto da finada, os olhos vermelhos do pranto, se precipitou para o carro e abraçando aquella que hia desapparecer de sobre a face da terra exclamou:

— Minha mãi, minha mãi! Não me levem minha mãi! Não veem — continuou no desatino da magoa — que me deixam, se a levam, sósinha na terra, sem amparo, sem casa até, sem nada!

E dizendo, desfazia-se em soluços.

Os conductores do carro mortuario repelliram-a brandamente a principio. A moça, porém não se desprendia do cadaver que beijava, soltando palavras sem nexo, ou sons inarticulados. Foi preciso, para seguir o seu destino, que um dos conductores lhe segurasse as mãos, para o outro poder empuxar para dentro a morta.

Quando a pobre orphã sentiu rodar o vehiculo fatal cahiu no meio do lagedo, aniquilada, as mãos apertadas uma contra a outra, os olhos fixos, a respiração quasi suspensa. A multidão rodeava-a immovel, como receosa de perturbar aquella grande dôr.

— Então deixam ficar ahi essa rapariga a atrancar o caminho? perguntou passado um instante o cocheiro do commendador que se aproximára do ajuntamento.

Ninguem lhe respondeu.

Uma mulher pobre, pelo menos que o demonstrava ser pelo vestuario, curvou-se para a dorida e murmurou com todo o carinho que pôde dar á voz:

Digitized by Google

— Vamos, menina; não chore! A todos tem de succeder o mesmo. E não se afflija por o desalmado a pôr fóra do casebre... venha comigo.

Estas ultimas palavras recordaram algum feito indigno, á multidão, por certo, pois que de novo se ouviu um borborinho de chufas e pragas jogadas, ao que parecia, ao homem que a principio vimos destacar do grupo.

— Então essa rapariga não tem casa? interrogou Matheus Garcia, que não ouvira as palavras da mulher, e repetia aquella pergunta com a intenção com que o cocheiro se dirigira á multidão.

— Casa, senhor!? ahi é que está o peior de tudo, disse a compassiva mulher: a esta pobresinha, morreu-lhe esta madrugada a mãi, e logo á tarde o senhorio lhe veio dizer que lhe desatrancasse o quarto, e procurasse abrigo onde muito bem lhe parecesse. Ella não abriu a bocca. Quando ha pouco veio buscar a chave e disseram os visinhos áquelle sovina que aquillo não era de christão, respondeu que muito fazia em não lhe pedir o resto do aluguer; pois que tudo que lá ficava dentro não chegava nem á terça parte. Olhe que sempre ha gente! exclamou a mulher com uma visagem expressiva.

— Ha —, ha... resmungou o usurario, passando a mão pela parte inferior do rosto, como se quizesse disfarçar alguma contracção da phisionomia.

— E não tem parentes alguns essa pobre? tornou o commendador.

— Parentes? não senhor; que eu saiba. A mãi, que morreu de fome... não foi d'outra cousa... de fome! repetiu a mulher, como para fazer avaliar o soffrimento da finada, apesar de nós outros os pobres lhe fazermos o bem que podiamos; a mãi dizia que não tinha mais parentes que essa pobre pequena.

— Porém ella não ha-de ficar ahi no meio da rua,

Digitized by Google

apesar disso, observou o brazileiro, mettendo a mão no bolso a procurar uma moeda com que testemunhasse a sua generosidade.

— Ai! crédo! por certo que não fica! Sou pobre; sabe Deus se o tenho para mim; porém ainda que não fosse senão para dar uma lição áquelle judeu, hei-de leval-a. Ahi ao relento não fica.

— Faz uma obra de caridade, senhora Joanna; disseram duas ou tres vozes do meio do povo; e uma accrescentava:

— Nos pobres ainda se encontra coração; nos ricos?!...

A velha abaixou-se de novo a tomar uma das mãos da orphã.

— Então, levanta-se. Com chorar não dá vida a sua mãi: o que póde é morrer tambem.

— E que me importa! disse prerompendo de novo em soluços a rapariga.

— Credo! Para que havia de morrer! Com isso não se aproveita nada; e é offender a Deus o desejar a morte. Venha d'ahi.

O commendador abaixou-se tambem para, dirigindo á triste alguma palavra, lhe deixar a moeda de prata que tirára da algibeira; preço porque pretendia resgatar mais depressa o caminho para a sege, e confúndir a asserção de que os ricos tinham a sensibilidade embotada, não tinham coração, como se expressaram.

— Vá menina, vá com esta senhora; disse elle.

A moça ao sentir o dinheiro deslisar-lhe na mão, abrindo-a o deixou cahir, e levantou o rosto a fitar quem era que lhe dava uma esmola. Naquella hora de angustia, desprendida das necessidades da terra, a sua alma sentia como assomos de espanto, para não dizer indignação, e repellia o dinheiro, ella que se precisava de uma esmola, era de consolo.

O brazileiro fitou-a tão admirado da acção que ella praticára e da belleza que no meio da alteração produ-

Digitized by Google

zida pela magoa e penuria mostrava no semblante. Se dissermos que a orphã o impressionou algum tanto, não faltamos á verdade; e tambem não faltariamos asseverando que nessa impressão não entrava naquelle instante somente a belleza; entrou alguma cousa mais que elle não comprehendeu. Debaixo desta influencia se dirigiu á snr.ª Joanna.

— Minha senhora, aqui tem para comprar roupa para essa menina, de que por em quanto terá a bondade de tomar conta. E', accrescentou, uma despeza essa que espero pagar. Eu moro na rua da Flor da Murta n.º * * * Tratarei breve de procurar uma casa para essa infeliz. O commendador dizendo estas palavras, entregava á mulher alguns cruzados novos.

— Oh! exclamou a snr.ª Joanna; acceito o dinheiro para a roupa da rapariga, que bem a precisa ella; mas lá quanto ao meu trabalho, nem fallar em tal. Se neste mundo se não fizesse nada pelo amor de Deus?...

— Rua da Flor da Murta: não se esqueça. A senhora mora...?

— Alli mesmo ao pé do barbeiro, na sobre-loja. Joanna da Luz, uma sua criada, viuva de um empregado no arsenal.

— Rua da Flor da Murta! repetiu o brazileiro, mettendo-se na sege com o snr. Matheus, que nos ultimos momentos estivera examinado a orphã, segurando-lhe com a palma da mão o rosto com uma curiosidade insultante.

Quando a sege rodou por um dos lados da rua a multidão abriu respeitosamente caminho. Alguns homens até se descobriram.

— Ainda ha quem faça bem! disse um dos artistas que presenciára a offerta do commendador.

Dous dias depois lia-se no *omnibus* do *Nacional*, de Lisboa:

« Temos a registar um facto que honra sobremaneira a

Digitized by Google

« pessoa que o praticou. Acções ha que fallam mais a favor « de um individuo que os titulos vãos, a nobreza de acci- « dente. Hontem o ill.mo snr. commendador J. J. de S. « voltando de Bemfica, ao ouvir lamentos de mulher e vendo « um grupo á porta de uma casa de fraca apparencia, fez parar « a sege, e desceu a indagar o succedido. Sabendo que uma « infeliz acabava de expirar, deixando na orphandade uma « pobre menina, alli mesmo proporcionou algum dinheiro para « o enterro da finada, e encarregou um dos visinhos de velar « pela orphã de que tomou conta, promettendo fazel-a edu- « car convenientemente.

« Quando a fortuna serve para assim arrancar das gar- « ras da fome e talvez mesmo de maior desgraça, a perdição, « uma creatura, essa fortuna não admira que seja multipli- « cada por aquelle que nas boas acções prometteu cento « por um. »

Digitized by Google

Digitized by Google

VII.

NEM TODAS AS PALAVRAS O VENTO LEVA:

As folhas das arvores, crestadas pelos raios do sol de Outubro começavam a alcatifar os passeios da quinta do morgado de Astromil. De toda ella a parte que ainda se conservava vestida, risonha, como quando ahi introduzimos pela vez primeira o leitor, era o caramanchão das auroras. A trepadeira ainda conservava toda a seiva, enramando o gradeamento e lançando para um lado e outro os abraços carregados de flôr, á hora que era, já de um roixo carminado e contrahido o calix.

Anaíde é Henriqueta estavam sentadas no mesmo banco em que travamos conhecimento com esta ultima. Conversavam em voz baixa.

— Feliz não seria! dizia a mais moça, a filha do morgado,

Digitized by Google

— E por que não?

— Por que não o amaria.

— Não o amarias?

— Não.

— Razão de romance, querida!

— Razão de romance?

— Sim; na vida existem cousas mais essenciaes do que a paixão, principalmente na nossa classe...

— Fallas de um modo...

— Eu?

— Sim.

— Fallo uma linguagem que não estás affeita a ouvir de mim; porque ha certas phrases de convenção, um estylo official de que estão todos affeitos a servir-se; porém se interrogares a todas as mulheres que tenham alguma experiencia do mundo, se quizerem ser sinceras, não dirão outra cousa. Essa tua insistencia em te quereres julgar infeliz com a brilhante sorte que muitos te invejam é um resto ainda dessa affeição de collegial, permitte-me a palavra, por Luiz d'Avioso.

— Será; redarguiu Henriqueta.

— Não será: é.

— E que fosse! insistiu a joven.

— Era uma loucura. Porém deixemos esta conversa. Tudo o que dizes, parece-me que não passa de palavras; é um fogo em retirada, como diz o coronel Mesquita, que se julga sempre em conversa com militares. Voltemos aos nossos bellos projectos.

Anaíde Montbrissac não se enganava. A Henriqueta o que mais lhe custava era declarar-se — convencida, não, que o não estava, mas seduzida pelas insinuações da sua amiga. A memoria do filho de Luiza Avioso não se lhe apagára de todo; mas era já mais fraca; scismava bem mais nos prazeres, no fausto que lhe desenrolavam ante os olhos em

Digitized by Google

animada pintura, prompta a tornar-se realidade a uma palavra que ella soltasse, dissesse a seu pai.

A mudança feita desde que a deixamos no salão em companhia do commendador e Anaíde era grande, bem que não o presentisse. No fundo daquella alma calára a chuva que seduziu Danae e minava os alicerces de todos os sentimentos nobres. O seu trabalho não era porém completo, porque naquella idade não o podia ser.

Ella não presentira a alteração. Se alguem lhe fizesse notar o valor de certas palavras que proferia, a indifferença com que ouvia outras de sua amiga de certo se espantaria; e não tornasse mesmo a interpretação como forçada.

— Louca! redarguiu ella, passando a mão pelas douradas madeixas; os nossos projectos... ficam em projectos.

— Pois não importa; é sempre agradavel fazer castellos no ar... suppondo que são no ar, disse com um sorriso malicioso Anaíde. Não entreteem as descripções de palacio de fadas das novellas? Suppõe que fazemos uma novella, uns contos de *Mil e uma noite*. Por em quanto vaes viver para a Junqueira... no palacete onde esteve o embaixador inglez.

— Para a Junqueira; não tinhas dito para Buenos-Ayres?

— Não me lembrava a casa do embaixador: é uma linda vivenda: o exterior não espanta; está pintada a côr de cinza. Os inglezes em toda a parte se julgam debaixo da influencia da atmosphera de pó de carvão da sua Londres e dão aos edificios em que tocam, no exterior, uma côr sombria, um todo de *spleen*; mas tambem ha pouco quem como elles no interior das casas arranje tudo tão a proposito. E' ainda talvez em consequencia de suas enfumaçadas cidades: como não pódem viver no ar, fazem como os reis dos contos de fadas aos quaes uma cigana tendo predicto um fim desastroso em um passeio, ou em um encontro, se encerravam nos seus castellos onde reuniam todas as maravilhas. Pois a

Digitized by Google

casa da Junqueira por dentro é uma delicia, tambem. Tem sobre tudo do lado do jardim um lindissimo gabinete forrado a damasco azul, seguro em repartimentos, uma especie de caixilhos, de madeira dourada, cada um dos quaes na base e entre florões ostenta um espelho, e no topo uma bonita pintura.

Fazes ahi o teu quarto de toucador.

— O gabinete deita para o jardim?

— Para o jardim. Tem uma varanda onde estavam dous grandes vasos da India; com alecrins... dos mais soberbos que tenho visto em Lisboa.

— Oh! eu hei-de-lhe pôr duas roseiras de toucar. E' uma flôr muito bonita, e que diz perfeitamente na côr com o mimoso do quarto.

— E com as pinturas, que são igualmente rosas e lyrios por entre as quaes sorriem pequenos genios allados...

— Bem, bem! atalhou Henriqueta, que pouco a pouco tomára uma expressão mais jovial que aquella com que começára, e mostrando interessar-se na composição da novella, como dissera Montbrissac; bem! bem! o salão de baile, agora; vejamos o salão.

— Oh! devagar: mesmo no teu gabinete ainda se póde fazer alguma pequena reforma, e temos a embellezal-o com a mobilia...

— Não ha-de desdizer... da bella moradora.

— Do gosto da pessoa que ha-de presidir á sua escolha; de ti, Anaide.

— Acceito o encargo de adornar o teu gabinete, o teu *boudoir*.

— De presidir a todo o adorno, a todas as reformas.

— Ha muito pouco que reformar, a não ser apagar uma certa gravidade um pouco hirta que lhe metteu o nosso lord por entre o fausto. Bem vês que d'um embaixador a uma noiva vai a distancia...

Digitized by Google

— Que vai, atalhou Henriqueta, da nossa imaginação á realidade.

— Não ha distancia alguma.

— Não ha grande, quando é Anaide que se encarrega de avivar a imagem com uma voz insinuante e com mais flôres que a dos paineis da casa da Junqueira. E eu que já pensava em cortar os alecrins e plantar roseiras! exclamou a moça, passando um braço pelo collo da bella dama.

— E ainda pódes pensar.

— Quebrou-se o encanto da novella, do conto de fadas.

— O encanto! não sei em que?

— Com uma só palavra.

— E qual?

— Em fallar-se em uma noiva.

— E d'uma noiva é que se trata; disse Anaide, sorrindo para a filha de D. João de Rande.

— Logo, não se trata de mim.

— De ti mesma, querida: só a Henriqueta noiva é que esperam todas essas maravilhas: a fada que as ha-de desencantar com uma vara de ouro...

— Se fosse uma fada? atalhou Henriqueta.

— Não concordas em que seja fada? Bem: será um magico.

— Um magico que me mette mêdo; disse com ar pensativo a filha do morgado d'Astromil.

— Mêdo! exclamou Anaíde: é o effeito que todos produzem á primeira vista; mas, bem o dizem os contos da infancia, são excellentes creaturas.

— Não me falles nisso, Anaíde: os jardins que imaginamos, os bailes, as festas, os palacios seriam uma realidade bem agradavel; mas esse homem...

— E' um pouco idoso. Porém...

— Não é a idade que me afastaria delle...

Digitized by Google

— Que te afastaria, dizes!! Ha ainda ahi uma condicional.

— Ha.

— Uma loucura.

— E' a vigessima vez que o repetes; seja loucura: quero até prescindir de tudo. O que me repelle no commendador é um presentimento... Tenho-o desde o dia em que pela vez primeira o vi nesse baile em que tanto se fallou tambem em mim como noiva. Luiz d'Avioso duas vezes me fez notar o olhar desse homem... e elle tambem teve igual presentimento... elle primeiro que ninguem...

— Quanto a elle, querida, não digo nada: a ti tal presentimento enganou-te.

— O coração não se engana.

— Oh, minha querida! exclamou Anaíde abanando a cabeça com um gesto que mostrava tinha pouca fé na asserção da sua amiga.

Henriqueta encostou a fronte a uma das mãos e ficou pensativa.

— Decididamente, disse Anaíde passado um momento, estamos em maré de fazer uma novella... oral. Concluimos a parte descriptiva, e estamos na romantica. Começa por um presentimento.

— E' uma novella insipida, redarguiu Henriqueta sem levantar a cabeça... por que lhe falta o principal...

— O que?

— O amor.

— O amor nos romances reaes é um accessorio. E quem, disse em voz baixa, tomando as duas pontas do pequeno avental de seda preta com rendas largas, segundo a moda, e amarrotando-as, como se a embaraçasse alguma cousa, — e quem te impede de metter amor no teu romance?

— Impossivel! murmurou Henriqueta.

— Impossivel!

Digitized by Google

— Tu mesma m'o afiançaste...

— Tornas ao teu provinciano?! não me lembrava já delle.

— Então, minha amiga...

— Estavas muito longe do meu pensamento.

— Não te posso perceber.

— Daqui a alguns annos... ou mezes perceberás.

E Anaíde ergueu-se e começou a passear no interior do pavilhão de um lado para o outro.

O papel que representava desde a visita de Matheus Garcia ao morgado d'Astromil, visita de que o leitor se recordará, era-lhe custoso. Os brios daquella alma no rastejar de baixezas commettidas para saciar a ambição do goso, do luxo tinham-se desgastado; mas não a ponto de impedirem que por vezes um leve rubor lhe assomasse ás faces a accusar a revolta da consciencia. Mulher ainda, que no tremedal da abjecção com o pudor se perde o sexo; mulher ainda, comprehendia os sentimentos de que se via forçada a mostrar-se descrente, e compadecia-se da filha do morgado como o algoz, a quem perdoaram a morte ao pé do patibulo, se compadece da victima que vai ferir com a espada que a sociedade lhe entregou. A todos estes assomos de virtude, a estes gritos da consciencia abafavam porém as necessidades contrahidas, as necessidades dos pobres dourados, as mais imperiosas de todas.

— Não sentes frio, querida? disse passados alguns minutos, como para disfarçar aquella agitação a que se entregára; — tem arrefecido bastante?

— Não sinto; redarguiu Henriqueta, no pensamento da qual repercutia ainda parte da conversação que acabava de ter com a sua companheira.

— Eu bastante.

— Vamos para o salão, se queres.

— Sim; vamos, e dar-me-has uma amostra das tuas novas *partituras*.

*

Digitized by Google

— Vamos; disseram ao mesmo tempo as duas damas.

E punham o pé no primeiro degrau da escada que conduzia ao andar nobre, quando um ruido se fez ouvir na extremidade da alea, á porta da quinta.

Henriqueta voltou-se, e parou com a respiração opprimida.

— Quem vem? perguntou Anaíde.

A sua companheira não respondeu, e a dama voltou-se igualmente a ver o que causava semelhante surpresa. Pela porta apenas cerrada, acabava de entrar um mancebo, e caminhava apressado pela alea, sem se importar com o jardineiro, que ao ouvir tirlintar a sineta, com o rodar da grade, corrêra para elle e o comprimentára com uma exclamação. Henriqueta mal o fitou deu alguns passos, fez um movimento como para lhe correr ao encontro; porém sentiu o braço preso pelo de Anaíde e reprimiu o impulso do coração.

Ainda o mancebo não tinha chegado ao pé das damas, quando um outro personagem começou a gritar d'ao pé da grade, apeando-se de um cavallo tão longo que parecia feito para os quatro filhos de Aymon:

— Eh! João! Pedro! toma conta aqui do cavallo... Pilhei-o finalmente!... Oh meu amigo... não me escapa...

E a estabalhoada creatura, o snr. Picaluga, corria a tomar o braço de Luiz de Avioso; que outro não era o recem-chegado que tanta impressão produzira na filha de D. João de Rande.

— Saibam, minhas senhoras, gritou de longe o snr. José que o meu amigo vinha com uma pressa pela estrada, como não é possivel descrever. Verdade é que não ha quem não sinta que toda a ligeiresa é pouca para chegar junto de tão bellas damas...

— Uma fineza já, snr. Picaluga; exclamou Anaíde avançando para os recem-chegados, e abaixando a cabeça a

Digitized by Google

Luiz de Avioso com um todo ceremonioso, que admirou ao inexperiente moço.

— Snr.ª D. Henriqueta, proseguiu o vesgo acompanhando Luiz junto da filha do morgado, que ficára ao pé da escadaria, e não dando tempo a que o moço a comprimentasse se quer; como acabo de dizer á senhora D. Anaíde, aqui o meu querido amigo fez milagres de velocidade. Ora supponham que n'uma sege de bandeirinha me tomou ha bem um quarto de hora a dianteira, e foi quando o conheci...

— Uma sege de bandeirinha! repetiu Anaíde, fitando Henriqueta e em seguida Luiz de Avioso com um modo em que havia alguma cousa de desdem, real ou affectado.

— Uma sege de bandeirinha, insistiu Picaluga, puxada por duas sombras de cavallo. Foi aposta ou pressa? exclamou dirigindo-se a Luiz. E proseguiu sem esperar resposta, voltando-se de novo para as damas: — Mas a tal caranguejola não corria, voava! Apanho aqui o meu fugitivo, que se não despediu dos amigos. Então, Luiz, sempre é verdade...

— Snr.ª D. Henriqueta, atalhou Avioso, saudando a loura menina, resolvido a pôr termo á loquacidade de José Picaluga, e cravando nos olhos azues da moça os seus, a prescrutar se a ausencia alterára como em Anaíde os sentimentos a seu respeito.

A filha do morgado de Astromil estava perplexa ainda sem saber de que modo o acolheria. Momentos antes, talvez, o resentimento da falta que ella suppunha o mancebo commettera ao partir para o Porto, não lhe dirigindo uma só palavra de despedida, teria feito com que ella o recebesse com altivez, com esse enfado, que provoca uma explicação e não poucas vezes é uma sombra para dar realce ás scenas do amor; porém os gestos de Anaíde e as palavras de Picaluga tinham dado alguma cousa de ridiculo ao mancebo, ridiculo que elle completava pelo acanhamento em que

Digitized by Google

o lançava a incerteza da posição; e por leve que elle fosse, Henriqueta não ouvira em vão as predicas repetidas da sua amiga: a sua amisade para com o filho de Luiza de Avioso não era já bastante para affrontar os desdens de Anaide, fazer uma scena, como se diz no grande mundo, onde tudo deve ser pausado pela etiqueta, e acanhada, tambem, disse por entre dentes, imperceptivel, o nome do mancebo, como resposta á saudação.

Anaíde, porém receiando que a presença de Avioso, alli, no jardim entre pessoas tão familiares para Henriqueta podesse despertar o amor que julgava a moça abafava a custo, pensou em levar a recepção para um outro lugar, onde as testemunhas impedissem toda a expressão.

A minha amiga hia retirar-se... esperam-nos na sala, disse, dirigindo-se a Luiz com um ar ceremonioso. Se v. s.ª deseja subir?...

E dizendo tomou o braço de Henriqueta.

— Snr. Picaluga, continuou Montbrissac voltando-se para o snr. José Pequenino; estou certa de que nos ha-de fazer companhia.

Esta preferencia dada ao bobo pela astuciosa dama humilhou Luiz a ponto de o fazer morder os labios, e tornar-se vermelho de despeito. Henriqueta ainda, comtudo, alli o retinha, e igualmente o desejo d'uma explicação a respeito de tão espantosa mudança.

O louco não podia comprehender como Luiz d'Avioso rico fosse um, e Luiz de Avioso pobre fosse outro.

Os quatro subiram vagarosamente a escada.

No salão encontravam-se o morgado d'Astromil, um velho fidalgo, Pedro de Linhares e Carlos da Silveira, dous mancebos que já tivemos a honra de apresentar aos leitores.

Anaíde, ao entrar, olhou para D. João de Rande de um modo significativo e com a sua companheira foi sentar-se

Digitized by Google

no sophá, na extremidade opposta á entrada. D. João, voltou-se e deu com os olhos em Luiz de Avioso. A mesma recepção que o mancebo obtivera de Anaide, no jardim, foi a que teve do morgado: uma inclinação de cabeça, ceremoniosa, como se elle fosse um importuno estranho, acompanhada pelo seu nome, dito de maneira, que parecia formular-se nelle esta pergunta: O senhor quer alguma cousa?

O mancebo ficou desapontado mais do que estava, se era possivel. Henriqueta, ao vêl-o córar até ás palpebras, sentiu no coração um impulso generoso pelo homem a quem tantas vezes fizera protestos d'amor, e levantou-se para, dirigindo-lhe a palavra, o tirar daquelle embaraço, reparar a friesa de seu pai e de Montbrisac. O braço desta, porém, ainda a reteve, e uma voz lhe segredou ao ouvido:

— Henriqueta, minha amiga, nada de inconveniencias.

A resposta dada á interrogação feita por D. João de Rande foi, da parte de Avioso, um comprimento banal, quasi ininteligivel; da de Picaluga, que como vimos fôra convidado por Montbrissac, alta e clara.

— O snr. Luiz, exclamou elle; é verdade! é o nosso fugitivo que volta, snr. D. João. E voltando-se de repente para um dos mancebos, proseguiu: — Ah, é v. s.ª, snr. Silveira; pergunte logo ao snr. Avioso o que deu elle a comer aos cavallos da sua sege, para voarem pela estrada... E duas espinhas de uma sege de bandeirinha!

O velho fidalgo, que estava com D. João, mediu d'alto a baixo com ar de curiosidade o mancebo recem-chegado. Carlos da Silveira inclinou-se a fallar ao ouvido de Linhares.

— O negocio foi sério: o carrinho inglez transformou-se em sege de bandeirinha.

— Pobre diabo! redarguiu Linhares; declaro-te que está fazendo uma triste figura diante de sua dama...

Digitized by Google

— Que foi; emendou o official de lanceiros, Carlos da Silveira.

— Tens razão: a noiva foi posta em praça com o carrinho.

Carlos da Silveira riu-se do dito do seu companheiro, e para disfarçar a malignidade do seu segredar, ambos se dirigiram para uma das janellas. Infelizmente para Luiz de Avioso, se infelicidade se póde chamar, Picaluga levava a mesma direcção, e os dous mancebos, segundo o seu costume, começaram a provocar a verbosidade do bobo privilegiado dos circulos aristocraticos de Lisboa no anno de 1836. Picaluga, que na rua de S. José, montado no seu cavallo prodigioso, a passo que não estava prohibido pelos regulamentos municipaes vira perpassar o mancebo em uma sege, dessas que faziam exclusivamente então o serviço publico em Lisboa e ao mesmo tempo o espanto dos estranhos pela organisação daquelle composto d'angulos salientes e reintrantes na caixa, nas molas e na espinha dos pobres cavallos, quiz dirigir-lhe a palavra, ignorando o seu desastre na fortuna e a sua ausencia, e procurou acompanhar o vehiculo. Este em verdade voava, graças a uma promessa de gorgeta feito ao boleeiro; e Franconi nunca teria feito um picador do snr. José Pequenino, cousa de que o seu longo cavallo parece tinha o instincto; pois não passára de um meio trote, na sua maior carreira. Picaluga, que não se queria suppôr vencido por defeito proprio, mas sim por esforço milagroso dos rossinantes de Luiz, continuava a commentar o successo, repisando sempre na descripção de todo o vehiculo e exaggerando d'uma maneira tal, logo que viu que a sua narração era bem acolhida, que os mancebos não poderam suster algumas risadas mais, risadas a que Anaíde se unia de boa vontade. A astuta dama concebera perfeitamente desde o principio que o ridiculo, que costumava ser o lote do maninelo parasita, era naquellas circumstancias partilha do moço que necessitava perder

Digitized by Google

no conceito de Henriqueta. As parvoices do snr. José Pequenino ajudavam as insinuações que ella dirigia á donzella desde a noite em que começára a desempenhar o papel de que fôra encarregada pelo morgado d'Astromil. Henriqueta, revoltada a principio pela frieza de seu pai na recepção de Luiz, sentia o gelo entrar-lhe no coração a cada sorriso do official de lanceiros, de Pedro de Linhares e de Anaide.

O arruinado mancebo, a quem o morgado fazia algumas dessas perguntas, que todo o homem que tem uso de sociedade sabe que significam — « quando quizer póde retirar-se; porque bem vê, que nada tenho a dizer-lhe, nem o senhor a mim » — Luiz, ao ouvir aquellas risadas mal reprimidas d'uns, conhecendo a friesa d'outros, sentiu-se aniquilado. Em vão procurava nos olhos de Henriqueta um conforto, uma esperança de melhor agasalho: estavam pregados no chão. Descoroçoado, balbuciou uma despedida, e sahiu apressadamente a tomar de novo o caminho de Lisboa.

— Quando o snr. Luiz de Avioso voltar aqui ou á cidade, e perguntar pela snr.ª D. Henriqueta e.... mesmo por mim, diga que não estamos; dizia pouco tempo depois D. João a um lacaio, que exercia em Bemfica, nominalmente, as funcções de guarda-portão da illustre casa dos morgados d'Astromil.

Digitized by Google

Digitized by Google

VIII.

CURAR COM VENENO.

Luiz regressára á hospedaria, a primeira com que tinha deparado ao pôr pé em terra na capital, atordoado com a recepção que tivera em Bemfica. Quando começou a reflectir em tudo o que se passava e comprehendeu o motivo, sentiu não o odio, mas o despreso rebentar-lhe no peito contra aquella gente toda. O procedimento de Henriqueta, porém, é que elle estranhou, não lhe podendo dar a mesma causa que ao do velho morgado e dos elegantes seus antigos convivas. O movimento que fizera a loura moça por duas vezes para hir ao seu encontro, a perturbação em que a sua apparição a lançára, o abatimento com que a viu cahir no sophá, persuadiram-no de que era ainda correspondido, e que só a presença do morgado é que tinha obstado a expansão da

Digitized by Google

sua companheira de infancia. Voltar a casa de D. João concebeu elle que não devia mais, e para assegurar-se da fidelidade de Henriqueta restava-lhe um meio. Escreveu-lhe.

O que disse é facil de imaginar. Luiz, como narramos quando fizemos a sua apresentação ao leitor, era um perfeito homem do mundo no trato, mas não no coração. Ha uma palavra que é o mote do seculo actual, que ouvireis pronunciar a todo o proposito, que representa tudo—*conveniencia*, palavra a que elle dava uma significação unica, a real. Por essa significação sentia o desdem que vós, que percorreis estas linhas com os olhos, sentistes por certo ao entrar no mundo, na quadra dos generosos impulsos. Não calculou pois com o seu desastre na carta dirigida á joven; e mesmo, que o fizesse, talvez ainda assim persistisse no seu intento.

O morgado de Astromil, estava arruinado, tinha uma posição ephemera; e a delle, posto que abatida pelos recentes successos, era superior; que não fôra por mais, pelo futuro, para elle largo em recursos, para o velho aristocrata acanhado e esteril.

A carta foi expedida e Luiz contou as horas, os dias, desesperou e arranjou desculpas na imaginação por largo espaço de tempo, aguardando a resposta. Passaram-se quinze dias e não chegou. Informou-se, e teve a certeza de que chegára ás mãos da bella dama. De dia para dia começou a esperança que afagára a ceder no peito maior lugar ao desalento. Bem depressa este predominou.

Desde o dia do seu regresso do norte, não tinha podido vêr mais Henriqueta, quando uma manhã formosa, um desses dias com que o outomno se despede, quando o azul do céo é limpido, o ar é leve, provocando a expansão, a alegria, em contraste com o amarello das folhas de umas arvores, da nudez de outras; uma manhã, passeiando distrahido no Passeio Publico, ao passar por um dos redondos, ao lado, em um dos bancos verdes que os circulavam deparou com

Digitized by Google

ella na companhia de Anaíde, da condessa de Valmenso, D. João de Rande, Jasente, o commendador, e outras damas e mancebos. Luiz para evitar o embaraço que lhe devia fazer a presença do morgado, voltou á rectaguarda e foi procurar um sitio d'onde podésse vêr Henriqueta, descobrir nos seus olhares e gestos motivos para repellir a incerteza, a que ainda se apegava. Notou que a joven o vira, e volteando uma desses enormes cercados de buxo e cedro aparados que formavam os arruamentos,—na maior parte sombrios, como resentidos da muralha que abafava o passeio, nem a cerca de convento; daquellas grades de ferro das raras janellas, mais seguras, mais grossas que a do carcere;—Luiz, volteando um dos cercados, foi em frente da sua promettida d'outro tempo achar uma aberta produzida pelo definhamento de um arbusto, acreditando que a joven ahi o seguiria com a vista. Não se enganou. Henriqueta deu fé do namorado mancebo; porém nem um gesto animador se seguiu ao relance d'olhos. Voltou-se para a condessa, encetando uma conversa na qual affectava interessar-se, evitando os olhares de Luiz. Este demorou-se alguns instantes,... retirou-se, e regressou para de novo se retirar allucinado. Atravessando o circulo no momento em que as damas e cavalheiros se dirigiam para a rua central, o ponto de reunião dos elegantes, sentiu o perfume dos anneis da joven a suffocal-o; o ranger da seda do vestido feriu-lhe os nervos, e os sentidos quasi lhe faltaram. Os mancebos da companhia do morgado pararam admirados do gesto que levava, do descomposto a phisionomia de Avioso.

— Luiz! exclamou Jasente:

O moço não lhe respondeu; não o ouviu sequer. As damas seguiam conversando: Anaíde ria-se, dando o bráço a Henriqueta d'Astromil e dirigindo-se ao leão monetario da roda, o brazileiro. Este, como o morgado, affectára não ter visto Luiz.

Digitized by Google

— Avioso endoudeceu? perguntou um dos elegantes.

— Parece; redarguiu outro.

— Coitado! o pobre rapaz decahiu tanto: já não frequenta a sociedade...

— Mas não lhe notaste agora um não sei que de estranho na phisionomia!...

— Ora! rompeu as relações com D. João, ou melhor D. João é que as cortou, exclamou Pedro Linhares, encolhendo os hombros; o namoro fugiu-lhe, e não queres que elle faça uma cara de amuado ao passar por pé d'ambos. Vamos: elle nada tem.

— Terminas, replicou Thomaz Jasente, por onde devias começar.

E' dous dias depois desta scena, que vamos encontrar Luiz e o ultimo dos interlocutores.

Os dous passeavam a largos passos na praça dos Romulares, ao longo do Tejo, apesar do frio que se fazia sentir e do escuro da noite.

— Loucuras, dizia o folhetinista oral dos salões lisbonenses; loucuras! o defeito não está no mundo, que sempre foi o que é: está em ti, que pretendes que elle se amolde aos teus caprichos. O systema representativo, o systema das maiorias é velho, é antidiluviano; a oppôr-se-lhe, só por calculo, só com o fim de uma transigencia proveitosa: d'outra maneira não ha felicidade.

— Felicidade! exclamou com desalento o filho de Luiza.

— Felicidade, ou gozo. Para mim são synonymos. E' a tal felicidade uma dama muito caprichosa, que para sorrir não quer que a cortejem só em certo lugar. Quem a quizer ter por si dê-lhe o privilegio de ubiquidade. Foste collocal-a entre os anneis louros de Henriqueta d'Astromil, não a queres tirar de lá para fóra, e queixas-te.

Digitized by Google

— Thomaz... eu amava-a!

— Bom; já a não amas.

— Eu?... titubeou o mancebo.

— Não deves, pelo menos...

— Dever, não devo; poder... ahi...

— Ahi é que está o difficil, vais dizer. Pensa um pouco, e terás por ella um sentimento bem diverso. Porém os namorados, dado de barato que ainda o estejas, não pensam, é verdade. Eu t'a vou despir de todos os bonitos da imaginação que lhe emprestaste. Henriqueta tem dezenove ou vinte annos; mas é velha da cabeça: envelheceu-a certa dama do meu conhecimento: coração, naquelle seio tão branco, existe hoje sómente para as funcções da circulação do sangue; é um objecto com que arma ao effeito, quando é preciso; por exemplo: quando te fallou no seu amor. O tal musculo não entrava em todas as bonitas palavras que te dirigiu mais do que o do pai. D. João estava arruinado e vendia-te a filha. Ella deixava-se vender, porque uma parte do preço era para rendas e fitas. Hoje não a pódes pagar...

— Sim, a minha fortuna desappareceu nem sei como, atalhou Avioso, em voz baixa, reconcentrada; dentro em pouco precisarei de trabalhar. Mas não pensei que com alguns punhados de ouro se me fosse a consideração dos homens.

— E o amor das mulheres.

— Não, não; tens razão, Henriqueta não vale a pena de pensar nella, sequer...

— E menos em um banho por uma noite fria, como a de hoje.

Thomaz de Castro Jasente ao dizer estas palavras fixava o seu amigo d'um modo expressivo. Encontrando-o meditativo, triste, a olhar para a agua, ao dirigir-se para o café do Grego, receiára alguma loucura daquella cabeça que sabia desorientada pelo azar da fortuna e magoas do coração. Aquelle olhar penetrante procurava no rosto de Avioso o

Digitized by Google

effeito das suas palavras, as consolações que a seu modo, lhe dirigia.

— Não vale a pena, proseguiu Luiz, sem dar attenção ao dito de Jasente; eu não lhe levaria a mal, que désse por findas as nossas relações: ainda que...

— Ainda que qualquer outra faria o mesmo.

— Oh não! exclamou Avioso, que se encontrasse nessa situação vulgar na historia do amor, em que se odeia com a cabeça o sêr por quem o coração sente ainda uma affeição, ou nascida espontanea, ou contrahida pelo habito; não; não me despediu, como se deve despedir um pobre — com palavras de compaixão; foi com despreso, com desdem...

— Com frieza, meu amigo; dize antes: em negocios de dinheiro não ha desdens, nem despreso, nem compaixão. Repito, qualquer outra fazia o mesmo.

— Oh! então este mundo é um tecido de torpezas?

— Que phrases não arranjas tão antigas, de sermonaria, atalhou Jasente, descahindo para o seu humor habitual; hoje no diccionario da boa sociedade não existe essa palavra; substituiu-se por outra « conveniencia. »

— A sociedade! não me falles em sociedade, a mim de quem, bem vês, ella nada quer.

— Fazes-te misanthropo?

— Não sei...

— Deixa-te disso: não ha mal que não tenha cura.

— Eu me curarei. Adeus! disse o mancebo estendendo a mão a Thomaz Jasente.

— Onde vais? Vem commigo: esse isolamento em que estás é que te faz mal: eu hei-de-te curar desses accessos de *spleen*. Olha, Luiz, ha cinco annos, ou, antes, ha seis, eu fazia neste largo o mesmo papel que representas agora; só com a differença que eu dialogava com os meus botões. Lembrou-me até atirar-me ao Tejo, o que era uma grande asneira: para Leucate o parapeito é baixo; demais, eu não

Digitized by Google

estava nas circumstancias da moça lesbia. Fui despresado, por que era pobre. Eu tinha dissipado a pequena fortuna de meu pai para fazer a côrte á mulher que se ria de mim no dia em que a minha bolsa mostrou o fundo. E não foi só ella que se riu e me voltou as costas: foram os amigos. Luctei muito tempo com a desgraça; por que eu não estava, como tu, simplesmente descahido: estava arruinado. Cheguei a ter fome... fome; ouviste! disse Jasente com um timbre que transluzia ao fel que essa situação lhe derramára na alma; senti fome. Estás bem longe disto. Quando aqui passei em revista o mundo, para me despedir delle, notei que o tinha encarado mal. As provações de algum tempo mostraram que me não enganára. Se desperdiçasse as lições que me deu o infortunio, que, terás ouvido dizer, é um grande mestre, seria um parvo. Ao Tejo, no fim de contas, não atirei senão com as illusões da mocidade, que não me fazem grande falta. Hoje sou romano em Roma.

— Faze o mesmo; tornou Jasente, depois de algum momento de silencio: deixa as illusões, ahi em qualquer parte, que são um estorvo na vida. Com ellas amargura-se; sem ellas, gosa-se. Em quanto em casa de D. João de Rande contrahias essa febre, que isso que tens não passa d'uma febre, segundo os medicos, eu... Deixemos-nos de explicações; atalhou com um ar desleixado; são contos largos, meu caro, que passo em claro... só te dou o succo, a moralidade: Werther desfechou uma pistola nos miolos; D. João, se Byron o acabasse, morreria de velho, amimado por alguma lady de cabelleira e dentes postiços.

Ambos começaram a andar a passos largos silenciosos, á volta da praça.

Thomaz de Castro Jasente, perpassando por defronte do café, sacudiu a cabeça, como para repellir recordações de certo pouco agradaveis, que o assaltavam; sacudiu o braço de Luiz, e exclamou:

Digitized by Google

— Aguas passadas, meu caro!

E sem dizer o resto do adagio, abriu a porta e impelliu para dentro o seu companheiro.

— Punch! gritou com força, atirando-se desleixadamente sobre um dos bancos; punch, rapaz!

— Para dous?

— Para quatro, ou seis... Vai trazendo. Se algum dia me dér na cabeça suicidar-me, ha-de ser como não sei que lord inglez. Para não haver plagio, será com aguardente de França. Se as almas teem de ser purificadas pelo fogo, dispenso da sorte o trabalho ao diabo, que, entre parenthesis, não é má creatura; — ajuntou, voltando-se para Luiz.

O mancebo estava cabisbaixo. As consolações que o seu companheiro lhe dava eram bem amargas. Ha remedios, que são venenos perigosos, que curam um mal, porém deixam o germen de outro, que com o tempo se desenvolve. A consolação era do genero destes remedios.

Jasente encolheu os hombros, acompanhando a acção com um sorriso de desdem. — Punch! tornou a gritar.

Em Thomaz existia uma dualidade bem distincta: o coração e a cabeça. Por instincto nobre, generoso, lançado moço no meio da sociedade, pervertera esta e conservára aquelle intacto. Quando no infortunio lançou os olhos á volta de si e viu douradas muitas torpezas, pesou as acções dos homens a que viu dar consideração, sentiu o despreso nascer-lhe no peito, e na mente protestou seguir-lhes a trilha; que não sentia forças em si para arrostar contra a corrente, porque o seu alvo, pensou, não se podia attingir, por outra senda. O fel que resumava das palavras nascia desta dualidade, e da necessidade que sentia de arremessar contra todos as armas que, bem conhecia, contra elle podiam ser empregadas. A sua vida era um teçido de acções inqualificaveis, vergonhosas não poucas; e no meio da grande roda, quanto mais o afagavam, mais elle lhe cuspia o despreso na satyra. Des-

Digitized by Google

te homem não era possivel obter outro consolo, outro lenitivo que o que dispensára a Luiz d'Aviozo.

— Nestas chammas, exclamou o nôsso homem, vendo o *punch* que o moço do café acabava de pôr em cima da mesa, existe um symbolo, meu caro: a chamma é o sol, o sol é a vida, e o sol é o ouro. Isto é de não sei que escóla pantheista; mas é verdade. A luz e o ouro são a alegria, a felicidade.

— A felicidade...! murmurou Luiz.

— A felicidade, que cada um procura a seu modo: eu procuro-a aqui, no symbolo e na realidade do sobredito. Se o teu crédo não te leva por este lado, acredita, pelo menos, que isto que tem ares de Cocyto, é o Lethes, o esquecimento. Dou-te porém o conselho que o não passes a nado; bebe-o, e depois hirás a pé enxuto, como o povo hebreu.

Thomaz de Castro mostrava minutos depois que nesta ultima parte, até certo ponto, tinha razão; pois que Luiz de Aviozo levantava o seu calice para corresponder a uma saude.

— A' felicidade! dizia Jásente.

— A' felicidade! repetia Luiz.

Digitized by Google

Digitized by Google

XIV.

NOS ALTARES DE VENUS.

— Á MENOR, em cima.
— A' dama!
— Ternos!
— Cinco cruzados-novos!
— Meia onça!
— A' descarregada!
— Volte!

Estas e outras palavras de que o leitor innocente não percebe talvez o sentido, sahiam de um rancho de mancebos apinhados á volta de uma mesa, em uma casa de apparencia muito decente, na rua do Arco do Bandeira.

Na apparencia, dizemos, porque na apparencia era a morada da viuva d'um coronel, morto algures — na Peninsu-

Digitized by Google

la, em Santarém e no cerco do Porto, segundo diversas versões — senhora de minguada fortuna, que para poder viver com decencia acceitava alguns hospedes que, queixava-se ella aos bons visinhos, faziam de noite, ás vezes, por lá muita algazarra, e jogavam... nos seus quartos, entendia-se. Na realidade era uma digna successora de madre Celestina, que exercia a sua arte com toda a habilidade, accumulando os proventos do jogo que dava ou consentia. Ao rancho de mancebos misturavam-se umas tres mulheres elegantemente vestidas, em quanto outras duas, uma moça, outra de alguma idade, sentadas em um sophá no fundo da sala, pareciam não prestar attenção ao jogo que embebia o pensamento de todas aquellas creaturas, inclusivè as do seu sexo. Pela sua parte os jogadores, tambem pouco caso dellas faziam.

Aquellas cabeças, a maior parte juvenis, tinham mais em que pensar naquelle momento, para examinar attentamente o semblante da mais nova das duas. Se o fizessem deixariam, alguns pelo menos, damas e valetes, que bem valia a pena.

— Sete.

— Sete.

— Tres e meia.

— Tres e meia.

— Porta... quatro &c., alternava a voz do banqueiro e a de alguns dos mancebos, depois de um curto espaço de tempo, em que todos silenciosos se debruçaram sobre a mesa, os olhos fixos nas cartas, espaço que aproveitamos para prevenir o leitor da má companhia em que o tinhamos, e notar a presença da linda moça.

As mãos de uns tantos jogadores, ao mesmo tempo que aquellas palavras se proferiram, estendiam-se a apanhar os montes de prata, ou as peças d'ouro, que o banqueiro dobrava, em quanto outros com uma careta expressiva ins le-

Digitized by Google

vavam ás bolsas, a procurar reforço para de novo tentar a sorte. Do meio do grupo alguns destacaram, achando-as exhaustas, a occupar as cadeiras, até ahi desertas, que rodeavam aquelle aposento. Um delles era Luiz d'Aviozo, que no capitulo antecedente deixamos a fazer brindes á felicidade. O pobre mancebo procurava todos os meios de se atordoar.

— V. s.ª perdeu, interrogou uma das damas chegando-se a elle com um gesto meio de compaixão, meio de carinho.

— E' verdade, Emilia; perdi.

— As damas são inconstantes, disse um mancebo, batendo com o maior estoicismo do mundo nos bolsos do colete, sem obter som metallico algum: Luiz d'Aviozo teimou com as malditas damas, e as figuras hoje não dão uma sorte.

— Infeliz ao jogo, feliz aos amores; redarguiu a dama a quem Aviozo tão sem ceremonia, seccamente chamára Emilia.

— Acha? interrogou o mancebo, recostando-se.

— E' um proverbio...

— Que falha.

— Todas as vezes, tornou o outro desattendido da fortuna, que não ha com que apontar, não ha damas que prestem.

— Nós, tornou a moça, sentando-se junto de Luiz, fallavamos de outras damas.

— Olhe, Emilia: damas de paus, espadas, copas, ouros, perdidas, d'escada acima, d'escada abaixo, tudo é uma e a mesma cousa. Sabe isso melhor do que ninguem.

— Ha excepções! meu caro senhor; disse Emilia com um gesto affectado.

— Todas, todas sem excepção.

— Aqui o snr. Luiz, tambem, não pensa da mesma maneira.

Digitized by Google

— Ora, minha querida, não sei de cousa alguma! exclamou o mancebo, voltando as costas á sua interlocutora, que n'aquelle theatro, de que a snr.ª D. Joanna era a digna emprezaria fazia o papel de ingenua sobrinha da dona da casa, para os profanos.

— Os homens quando perdem sempre teem um modo! murmurou ella, levantando-se para hir de novo juntar-se ao grupo dos jogadores.

— Emilia, olhe; exclamou o outro joven; quem é aquella rapariga que está ao pé de D. Joanna?

— De minha tia?

— Sim.

— Chama-se Deolinda.

— O baptismo não é feio: cá por casa ha sempre um sortimento de nomes esdruxulos, de romance, promptos a encabeçar na primeira chegada.

— Chama-se Deolinda; deveras!

— Linda é ella; agora com Deus é que não tem ponto de contacto, a não ser em ter baixado ao inferno!

— Sempre tem lembranças.

— Pois, não acha que isto tem o seu tanto ou quanto de inferno.

— Da sua bolsa!

— Da bolsa dos homens, do corpo das...

— Senhor!

— A differença está em que no outro, se Dante não mente, ha a liberdade de desabafar em pragas; e aqui...

— Não o entendo... e não tem graça!... exclamou a rapariga com voz alterada.

— Está bom. Vamos ao que serve: onde desencantou aquella perola D. Joanna?

— Não sei: está nesta casa ha umas duas ou tres semanas.

— Ha tres semanas! exclamou o joven, e ainda agora faço esta descoberta!

Digitized by Google

— E' hoje a primeira vez que vem á sala.

— Então quem era o cioso guarda dessa Virginia?

— Ninguem: é orphã, filha de um militar do conhecimento de minha tia...

— Aos infieis? exclamou o mancebo, soltando uma risada; aos infieis! E em seguida, erguendo-se, accrescentou — Contos! contos, minha linda viuva. Isto é uma casa de desamparados: viuvas, orphãs! ah! ah! ah!

O jogo continuava com o mesmo furor na mesa do centro, posto que o numero dos que, como Luiz, a abandonavam, maltratados pela fortuna tivesse crescido. Outros, chegando de fresco, vinham renovar o calor d'aquella pilha de emoções. A gargalhada do moço, como raridade alli, despertou a attenção de alguns dos frequentadores da casa da snr.ª D. Joanna, que fizeram o esforço de se voltarem para o lado em que elle estava, e até da boa senhora, que por habito, mesmo perante os iniciados nos seus peccados, affectava sempre uma alheiação a todas as cousas mundanas, uma seriedade que andava á mil maravilhas com as suas duas barbas (que a snr.ª Joanna era repleta), a sua touca, muito engommada, com fitas roxas, e o seu vestido de lã preta, e o chaile côr de cinza, que não largava, disia uma das suas amigas, uma visita da casa, para encobrir a cintura, que era obra solida. Aqui havia por certo maldicencia; pois a dama não tinha pretenções a contrahir segundas nupcias, mesmo porque não contrahira as primeiras nunca.

— Está muito alegre snr. Henrique; disse ella.

— E' verdade; a snr.ª D. Emilia tem graça com certos contos.

— E quaes, póde-se saber.

— A respeito dessa linda menina que ahi está, respondeu o joven que dava pelo nome de Henrique, dirigindo-se para o lado da velha e de Deolinda.

A joven, de branca que era, fez-se rubra e cravou os olhos no chão.

Digitized by Google

— E' uma orphã, filha de um camarada de meu marido, que veio passar alguns dias na minha companhia.

— Para completar a sua educação; disse maliciosamente Henrique.

— E bem precisa, redarguiu a velha, como se não percebesse o mancebo; que é muito acanhada e cheia de vergonha.

— Diabo, murmurou Henrique, fallando comsigo: já vi esta cara em alguma parte.

— Não o creio, redarguiu D. Joanna.

— Não sei porque. Olá, Aviozo, exclamou o mancebo; vem contemplar uma belleza. Minha bella menina, continuou o estouvado estendendo a mão á joven, toque; espero que seremos amigos: eu pelo menos amo tudo o que é bello.

Deolinda, para servirmo-nos do nome que lhe davam na casa do Arco do Bandeira parecia não estar muita affeita áquella familiaridade, e em vez de estender a mão ao mancebo, abaixou a cabeça a occultar o rubor que lhe abrasava as faces.

— Vamos: eu não metto medo; minha bella, tornou o estouvado, tocando-lhe com os dedos na fronte a fim de a compellir a mostrar o semblante: admira, Luiz!

— Deixe-a snr. Alvares, disse a velha tomando as mãos da moça; é muito envergonhada.

— Por isso mesmo insisto, apesar de ser *avis rara* neste seculo, mais nesta boa terra, e muito mais em certa casa que sei.

A joven visivelmente não pertencia ha muito ao numero das sobrinhas e amigas de D. Joanna; e o sangue que lhe affluia ao rosto levava-lho não só o pudor, mas até o despreso a degradação que adivinhava na sem-ceremonia daquelle mancebo. Obrigada a levantar o rosto, quando Luiz que accudira ao chamamento de Alvares o viu, duas lagrimas lhe annuviavam os olhos.

Digitized by Google

— Apresento-lhe, exclamou o estouvado dirigindo-se a Deolinda sem reparar no pranto, o snr. Luiz d'Aviozo, excellente rapaz a quem espero faça esquecer não sei que loura, morena, ou ruiva lá da provincia; o que não será difficultoso.

— Deixa-a Alvares; disse Aviozo, retirando o braço com que o estouvado sustentava erguida a cabeça da joven.

— Que é? temos lagrimas? exclamou este.

— Pobre menina! murmurou Aviozo.

Deolinda, levantou os olhos a fitar o mancebo que soltava aquellas palavras de compaixão, e pareceu com elles agradecer. Luiz deu o braço a Alvares e levou-o para o outro lado da sala.

Poucos momentos depois a porta abriu-se e appareceu a cabeça d'uma outra velha que fez um signal a D. Joanna: esta tomando pela mão a sua hospede sahiu da sala.

O jogo continuava, e os semblantes d'alguns jovens e velhos, que também lá os havia, que rodeavam a mesa começavam a mostrar debuxado o cansaço que produz a emoção violenta; os labios entrabertos, os olhos sumidos, os cabellos em desalinho, viam-se outros cabisbaixos, emquanto uns tres ou quatro alegreiam, fallavam alto de um para outro lado da mesa e faziam mais ruido que todos os outros reunidos.

Luiz d'Aviozo fitava aquelle grupo, quando a porta por onde as duas mulheres tinham sahido se abriu com estampido, e a mais nova appareceu a correr, e veio lançar-se de joelhos ao pé da mesa, como se se quizesse alli occultar d'alguem que a perseguisse, procurar amparo naquella turma de homens.

Os jogadores ergueram-se e as cartas cahiram da mão ao banqueiro; que a scena não era esperada.

— Que é? perguntou um, passado o primeiro assombro,

Digitized by Google

chegando-se á joven, que escondia o rosto nas mãos e soluçava.

— Minha mãi do céo! murmurou ella por unica resposta.

— Snr.ª D. Joanna! gritou outro vendo assomar a gorda matrona á porta; que és isto, que fizeram a...

— Não é nada: loucura d'uma creança que v. s.ª hão-de desculpar; redarguiu a interrogada titubeando e dirigindo-se para Deolinda.

— Levante-se, menina.

— Oh não, não!

— Levante-se, não faça loucuras; repetiu, porém baixo, a velha.

— Oh não, não; lá está esse homem.

— Erga-se.

— Salvem-me, salvem-me.

— De que? não seja louca!

— Desse homem, desse homem.

A estupefacção apoderára-se de todos que não comprehendiam bem o sentido daquella scena. D Joanna forcejava por levantar a chorosa rapariga; mas apenas conseguia arrastal-a.

Deolinda, no meio da lucta levantou os olhos a procurar no meio daquella gente um rosto amigo, e estendeu as mãos supplicantes para Emilia ao mesmo tempo que a velha requisitava o auxilio desta. A pretendida sobrinha de D. Joanna, voltou o rosto para o lado e disse apenas, afastando-se para o desvão de uma janella:

— Levante-se, Deolindasinha.

— Que querem fazer áquella pobre creança? perguntou Luiz chegando-se ao pé de D. Emilia.

— A dama encolheu os hombros, para fitar o mancebo de um modo que elle a comprehendeu.

— Deixe essa menina! exclamou este, dirigindo-se para D. Joanna.

Digitized by Google

A matrona olhou para elle estupefacta, abandonou o braço da joven, repetindo-lhe a ordem de se erguer.

— Oh! senhor! murmurou Deolinda entre soluços, tomando uma das mãos de Luiz, mas sem mudar de posição.

— Levante-se, disse tambem o mancebo; ninguem lhe tocará.

— E quem é que lhe faz mal? exclamou D. Joanna, voltando-se para os circumstantes, procurando ver nas suas phisionomias se defenderiam ou mesmo approvavam o proceder de Luiz d'Aviozo. Aquelles ou pareciam indifferentes ou commovidos pelas lagrimas, da pobre moça.

— Vamos; insistiu a velha, porém adoçando a voz; vamos Deolinda, não seja creança; venha para dentro. Não vê que se está dando em espectaculo diante destes senhores?

— Salve-me! murmurou ainda a rapariga, erguendo para Luiz as mãos supplicantes.

— Foi sua mãi que a trouxe aqui? interrogou este.

— Eu não tenho mãi já... nem pai.

— E seus parentes?...

— Não tenho parentes.

— Quem a trouxe então?

— Esse homem!

— Que homem?

— Snr. Aviozo!... Deolinda! exclamou a velha dirigindo-se aos dous, impondo a este silencio, áquella recriminando-a pelo escandalo que provocava.

— Não sei, redarguiu a moça; não sei.

— Não sabe?

— Vi-o pela primeira vez no dia em que enterraram minha mãi.

— E' quem a mandou vestir e calçar, que tomou conta della, não a deixando morrer á fome, atalhou D. Joanna julgando com o stygma da ingratidão fazer diminuir a compaixão que a joven provocára.

Digitized by Google

— E foi elle que a trouxe para sua casa?

— E que tem o senhor com isso; respondeu a velha, despindo a hypocrisia que affectava já a custo.

Luiz mediu com soleinne despreso, por unica resposta, a pretendida viuva de alto abaixo. Depois perguntou dirigindo-se a Deolinda.

— Quer sahir desta casa?

— Oh quero, quero!

— Eu respondo por ella á pessoa que m'a confiou, exclamou D. Joanna.

— E eu tambem, se se quizerem dirigir a mim; redarguiu o mancebo, lançando pelos circumstantes um olhar, a vêr se alguem sahia a acéitar aquella especie de repto.

Ninguem se moveu, e o sorriso que volteára nos labios de alguns mancebos que tomavam a scena por uma comedia, ou, possuidos do espirito de Cervantes, achavam em Luiz um *enderesador de tuertos* tão extemporaneo como o cavalheiro manchego; o sorriso desappareceu dos labios a este olhar.

— Venha comigo; disse o mancebo á orphã, dispondo-se a sahir.

— Snr. Aviozo! essa rapariga não sahe de minha casa.

— E porque?

— Porque não quero.

— O mancebo soltou um sorriso ironico.

A moça, que se erguera, cingira-se ao braço que Luiz lhe déra, como se tiveisse de atravessar com elle por entre o fogo sobre uma estreita ponte.

A velha lançou a mão ao braço da joven e quiz separal-a. Luiz d'Aviozo deu-lhe um empuxão que quasi a fez baquear, apesar da sua solidez, e arremessando ao chão com uma peça que lhe escapára do jogo, exclamou:

— Ahi tem... se ella lhe deve alguma cousa...

E, sem que ninguem lhe embargasse o passo, sahiu com a joven daquella casa de perdição.

Digitized by Google

X.

APPARENCIAS.

Tres dias depois da scena que ahi fica descripta se passar na rua do Arco da Bandeira, no palacete do morgado d'Astromil ouviam-se um ruido de vozes, dos passos dos criados que agodados giravam de um lado para outro, de elegantes damas, e cavalheiros que de continuo se apeavam á porta, de trens em que os brasões indicavam os appellidos das mais illustres familias da côrte. A musica ecoava, e pelas vidraças os operarios parados na rua podiam vêr perpassar rapidos no vortice da walsa os convidados do nobre senhor.

Os espectadores erguiam-se nas pontas dos pés fascinados pelo ruido, pela luz, por aquellas apparições phantasticas, e imaginavam lá dentro o paraizo; em cada convivá a alegria, a felicidade.

Digitized by Google

— Olha, olha aquella senhora. O que não leva de brilhantes ao pescoço! dizia um acotovellando o seu companheiro, e indicando uma dama qne se apeava de uma carruagem.

— E é bonita? redarguiu o acotovellado.

— Bonita! exclamou uma mulher de capote, que lhes ficava na frente. Todas estas senhoricas são bonitas, porque andam embonecadas, cobertas de sedas e ouro. Pois olhem por baixo de um capote e lenço de cassa apparece cousa bem melhor.

— Tem razão, apoiou uma companheira; e olhe que não sei se lhe diga que prefiro um lenço de cassa bem alvo e bem engommado, um bom pente e um capote de panno fino de toda a roda a essas sedas e toucados.

— O que a vocemece se lhe não daria, disse um dos primeiros interlocutores, era do ouro e das joias.

— Ouro e joias! exclamou a mulher; nem tudo o que luz é ouro.

— Não, não; mas se eu tivesse o que aquella senhora levava nos braços e ao pescoço, não era João que punha mais a mão na trolha.

— Fazem um espanto para nada; accudiu a primeira das filhas de Eva que mettemos em scena; se vissem esta tarde a noiva, quando veio dos Martyres, então é que não abririam os olhos: aquillo cegava; tanta era a pedraria.

— Ah! houve casamento! exclamaram quatro ou cinco vozes femininas ao mesmo tempo.

A interrogada fez com a cabeça um signal affirmativo.

— E a noiva? snr.ª Catherina, interrogou um rapaz que se chegara ao circulo dos commentadores da festa e era conhecido da oradora.

— A noiva, snr. José, é mais bonita do que a filha de certa collareja da praça.

— Pois não?! exclamou com um gesto de incredulidade

Digitized by Google

o recem-chegado a quem a snr.ª Catherina tocava, parecia, na corda fraca.

— E' como lhe digo, tornou a mulher com seu riso malicioso; e accrescentou: — Não conhece a filha do fidalgo que ahi mora?

— Ah, sim; por longe — E' uma loura delgada: não é de espantos...

— Estão verdes! disse a outra mulher.

— Mas ouvi dizer ao irmão da Anna do Céo, que foi boleeiro do fidalgo, que o amo não tinha muito dinheiro, e...

— Tem a filha?...

— Herança? indagou a companheira da snr.ª Catherina.

— Herança? repetiu o namorado da filha da colareja; entende-se. Olhem que não ha cousa para fazer casar depressa uma rapariga, como um bom dote.

— Os senhores homens são assim!

— Pois engana-se; voltou á carga a snr.ª Catherina, que deixára divagar o rapaz e a sua companheira; quem é rico... uma cousa por ahi além!... é o noivo.

— Algum velho? perguntou o rapaz.

— Um homem já entrado, picado das bexigas.

— Como são as senhoras mulheres! disse o snr. José, tomando a sua desforra, voltado para a segunda interlocutora e acompanhando a palavra com uma visagem expressiva.

— Então que teem as mulheres?

— Engolem todas as pilulas sendo douradas.

— Pilulas d'ouro como esta até eu engolia.

— Não digo que não, snr.ª Catherina; replicou sorrindo-se o rapaz. Então quem é o tal ricaço?

— Um commendador... um brazileiro que tem minas de prata, ou não sei o que... Dizem que é mais rico do que o snr. Quintella.

Digitized by Google

— Ora!

— E' como lhe digo.

— A rapariga então deu um cheio! exclamou o rapaz.

— Foi feliz; tornou a snr.ª Catherina, abanando a cabeça com um gesto, não diremos de inveja, mas que era de certo a expressão do desejo de ter a mesma fortuna.

— Quem sabe? disse do lado uma rapariga.

— Hia, tornou a conhecida do snr. José, quando a vi, hoje, toda cecia, toda alegre!... e bonita até alli, como lhe disse.

— De maneira que — ella bonita, elle rico — é um par como se quer; tirou por conclusão a companheira da snr.ª Catherina. Olhem que todos não teem, e que vida de anjos não levarão aquellas duas creaturas!

E no grupo, como em outros, continuou a discutir-se o casamento de Henriqueta, a festa, os convidados; e o remate de tudo era a bôa sorte dos noivos, traduzida segundo as ambições de cada um dos commentadores. O que era ponto invariavel, era que a filha do morgado tinha manejado a fortuna na pessoa do commendador, o snr. João José da Silva, a quem se ligára nesse dia, e que á caprichosa deusa era impossivel escapar-se.

A opinião dos espectadores era a dos convidados de D. João de Rande; era mesmo a de muitas damas que asseveravam o contrario: de D. Anna e D. Leonor do Carvajal, da condessa de Velmenso, das amigas de Henriqueta; das pretendentes á mão do commendador; á mão, visto ser ella que fechava a fortuna colossal em que tanto se fallava. Anaide, que ao vestir a noiva lhe enxugára mais de uma lagrima, se não acreditava que a *lua de mel*, como dizem os francezes, fosse para ella de puro Hymetto, via-a no futuro rainha de todas as festas, ridente no meio do fausto; via realisar os seus sonhos de ambição. O morgado que, conduzira sua filha aos altares de Plutus não violentada, mas seduzi-

Digitized by Google

da, e vendo-a a cada passo hesitar com a lembrança d'outras aspirações, outra sorte que lhe bordára em tempos a phantasia; D. João de Rende, como muitos pais nas mesmas circumstancias, acreditava ter-lhe assegurado a ventura na terra, e, contente, esquecia até o menado que fizera, os pergaminhos dos Nespereiras, e adulteração do sangue do valido de Affonso VI.

Henriqueta desmentia, mesmo, com o riso que mostrava nos labios, com o orgulho que traduzia nas vistas os que se lembravam de contrariar a opinião geral.

Não tinha tambem nesse momento porque estar triste. Idolo daquelle templo resplandecente de luzes, embriagada pelo incenso que lhe queimavam, os homens entoando liçonjas, as damas disfarçando invejas, ou mesmo proclamando-as; esquecia todos os receios, todos os restos das flôres do coração, que Anaíde desfolhára; esquecera até o noivo... o commendador.

De Luiz se alguma recordação saudosa a assaltava, no meio do baile, foi para ella pouco favoravel. No baile contava-se o escandalo que no capitulo antecedente deixamos descripto: contava-se, commentava-se e desfigurava-se, segundo o capricho do narrador. A versão que chegou aos ouvidos da bella moça, traduzida na linguagem dos salões, deveu-a ao despeito da familia Carvajal em parte, em parte a Anaíde de Montbrissac. As primeiras tinham colhido a nova naquella noite, alli mesmo, de Carlos da Silveira, Pedro de Linhares, e de outros manotbos; Anaíde soubera-a por via de Jasente; porém á sua amiga não confiara ella senão uma parte. Tudo, tal qual era, nem o seu informador o sabia.

A narração das despeitadas fidalgas foi tão intercortada; pois que aproveitavam a occasião em que a noiva se demorava nas proximidades do sitio em que tinham formado o seu conciliabulo; foi tão enigmatica, tão cheia de allusões em pontos, que nos é impossivel reproduzil-a; bem que Leonor

*

Digitized by Google

Carvajal nestes assumptos fosse de uma destreza tal, désse uma flexibilidade á linguagem, que podia repetir, sem causar grave escandalo, no meio de um rancho de beatas, os contos de Boccacio, mais livres que elles fossem.

Com isto não se quer avançar que perdessem os escandalos a sua immoralidade; não perdiam. A polidez da linguagem, as flores com que nos salões se encobre a hediondez de uma acção, a tornam menos repugnante para os inexpertos: as phrases rudes do povo e dos nossos avós feriam os ouvidos, aquella nudez afugentava.

Porém, voltando á nossa historia, pela narração de D. Leonor de Carvajal é impossivel dar uma idéa do que se contava de Luiz de Aviozo. O leitor, se tiver a curiosidade de o saber, acompanhe-nos a um outro circulo, formado por Carlos da Silveira, Pedro de Linhares, Picaluga e outros mancebos e por duas damas da aristocracia lisbonense.

— Não lhe parece, snr. Linhares, dizia uma dama, que D. João improvisa bailes verdadeiramente soberbos.

— Parece-me que D. Annide possue uma vara encantada.

— Eu fallava em D. João.

— V. exc.ª bem sabe que D. João em sua casa é uma especie de rei constitucional, a amiga de D. Henriqueta o poder deliberativo e executivo.

— Isto é verdadeiramente de fadas! o enlace de D. Henriqueta disseram-me que fôra definitivamente resolvido ha dias apenas, e a transformação nos salões foi completa. Recorda-se da reunião de Bemfica?

— Reunião em que se fallou tanto do casamento da noiva de hoje com Luiz de Aviozo... um rapaz da provincia.

— Ah! Luiz, é verdade! disse a outra dama, mulher de idade madura; ouvi contar desse senhor cousas espantosas.

— Espantosas, diz v. exc.ª?

Digitized by Google

— Hoje, continuou ella, admitte-se na sociedade tão facilmente a um qualquer que traz luvas e sabe dar um laço n'uma gravata, que muitas vezes succede ter-se de corar, recordando que se tratou com pessoas como esse noivo...

— Qual, minha senhora? perguntou Carlos da Silveira.

A mais nova das damas, a que primeiro fallára, voltou-se a fitar Carlos, e por um sorriso demonstrou ter avaliado a ambiguidade maliciosa da pergunta.

— O noivo despedido, o pretendente.

— Então Aviozo?... interrogou a mais moça.

— O snr. Aviozo tem escandalisado Lisboa.

— Como?...

— Extravios da mocidade! acudiu Silveira.

— Extravios da mocidade! Esses que praticou fallam bem pouco em favor dos seus sentimentos, da sua educação?

— Que fez Luiz? interrogou voltando-se para Linhares a outra dama.

— Nada, ou quasi nada.

— Nada! repetiu a mais idosa: frequenta uma sociedade indecorosa; faz de espadachim por alta noite, embriagado, em defeza de creaturas que deshonram o nosso sexo?

— Ah! exclamou Picaluga, que havia pouco se chegára ao circulo; v. exc.ª falla da conquista de Aviozo?

A dama interrogada mediu o vesgo, como admirada do tom estouvado em que se lhe dirigira.

D. Engracia Pinto Barreto desde que as rugas lhe tinham aberto diversos sulcos dos olhos ás fontes, e o cabello começava a tornar-se de mescla, branco e castanho escuro, era de uma severidade de costumes exemplar; comtudo, como se tratava de averiguar um ponto em um escandalo, dignou-se dirigir uma pergunta a José Picaluga.

— Uma conquista, diz v. s.ª?

— Lisboa inteira sabe que Aviozo roubou uma beldade de não sei que casa ahi para o Arco do Bandeira.

Digitized by Google

D. Engracia olhou para a sua companheira como assombrada pelo desconto.

— E é bonita com effeito a rival de D. Henriqueta? interrogou a joven.

— Rival de D. Henriqueta! exclamou a severa dama; uma mulher... sem nome!

— O snr. Luiz de Aviozo tem relações publicas com gente dessa ordem?

— Luiz, disse Carlos da Silveira, sustenta que a sua dama, uma linda rapariga, na verdade, é a virtude...

— Oh! quer defender o seu amigo?

— Tambem me parece, acudiu Picaluga. São contos. E aonde a foi elle buscar! Ouvi contar esse conto no Rocio... Fez uma desordem por causa della; e até não sei se foi preso...

— Porém, objectou a joven; quando nos apresentaram Luiz de Aviozo, em Cintra, fallaram delle d'uma maneira summamente vantajosa... e pareceu-me um moço extremamente delicado e de optimos sentimentos...

— Parece que depois que decahiu se embriaga, para se atordoar; disse um dos mancebos.

— Se não em habito; ajuntou um outro. E a respeito de fortuna, quem sabe se elle a perdeu! Não é nova a especulação de ostentar em terra estranha riquezas sem conto, para lançar poeira nos olhos do pai de alguma rica herdeira. E Aviozo veio da provincia...

— E' incomprehensivel, tornou D. Engracia, como se admitte certa gente na bôa sociedade!

Quem leu o capitulo antecedente sabe o que ha de verdade nestas relações; a adulteração porém do facto não se devia aos nossos conhecidos do Marrare, que não tinham a acção de Luiz como um desacato sem nome, nem a Picaluga, nem aos outros circumstantes. A versão publica era aquella: as apparencias até certo ponto lhe tinham dado vo-

Digitized by Google

ga. As apparencias para o vulgo são tudo; e vulgo é a maioria neste mundo.

Luiz d'Aviozo, levado por um impulso nobre sahira da casa da pretendida viuva da rua do Arco do Bandeira com Deolinda, e só depois de cruzarem algumas ruas é que ao mancebo lembrou que não tinha onde lhe offerecer áquellas horas um abrigo, a não ser na hospedaria em que habitava, e nem pela idéa lhe passou a inconveniencia de tal visinhança e protecção, a elle, que mal não pensava, por que bem fazia. A outra hora, mesmo, achar quem se encarregasse, a não ser uma pessoa como D. Anna, de receber em sua casa uma joven bella, apresentada por um rapaz, não era facil. Luiz conheceu isto na manhã e em todo o dia seguinte. A sua convivencia com Deolinda, a scena da casa de jogo — tudo foi logo interpretado a capricho pelos mancebos do seu antigo conhecimento, por toda a grande roda da capital.

Os mancebos, que avaliavam pela casa d'onde sahira a orphã a moralidade dos seus costumes, scismavam por não saberem o nome do — amante —, como diziam, a quem Luiz d'Aviozo a tinha roubado.

No baile existiam tres pessoas que o sabiam, e uma dellas, Jasente, ao ouvir por mais de uma vez as exprobrações do proceder do mancebo, mostrava nos labios o riso da ironia e se confirmava na sua opinião — a que vimos emittira no café do Grego.

Tambem se levava pelas apparencias.

Digitized by Google

Digitized by Google

XI.

OLAIA.

Em quanto nos salões do morgado d'Astromil se entretinham a respeito de Luiz d'Aviozo, subia este vagarosamente as escadas que conduziam ao apesento que occupava na hospedaria, e deixava-se cahir sobre uma cadeira pensativo. A noticia do casamento da loura filha do morgado chegára-lhe aos ouvidos: vinha de vêr passar os trens da aristocracia, que hiam testemunhar a festa dada em honra dos noivos, e admirava-se de não sentir o desespero irromper violento, o coração despedaçar-se-lhe. O que sentia era um como entorpecimento do cerebro, um esquecimento, que muitas vezes é o resultado de um grande abalo moral.

A sua paixão, já o dissemos, não era tão violenta como se persuadia; muitas das penas que attribuira ao amor tinham origem bem differente, e a principal era esse desvendamento das illusões em que o embalára a mocidade.

Digitized by Google

Ha uma quadra na vida, aquella em que se encontrava, em que um fogo desconhecido rebenta quasi espontaneo, e se toma por causa o primeiro olhar ardente ou languido que se crusa com o nosso.

Não cuidem os apologistas do « primeiro amor » que delle fallo aqui: fallo do primeiro desejo de o experimentar; desse fogo a que os poetas chamam aspirações vagas, e teem descripto até mais que saciar, mal e bem, em todo o estylo e todo o systema possivel, fazendo rir muito boa gente, que, valha a verdade, se ri de tudo que não comprehende; e uma parte não comprehende cousa alguma neste mundo, a não ser o que lhe entra pelos olhos, pela bocca e pela bolsa.

O descer desta peanha d'illusões, d'onde se veem ao longe tão ridentes quadros, custa e custa muito, diz quem por lá passou; e Luiz, posto que já ha tempos o tivessem lançado do alto e ágora a queda do ultimo degrau não fosse de matar, soffria bastante.

Depois de permanecer por largo tempo naquella atonia, ergueu-se o mancebo e dirigiu-se a uma commoda que ficava proxima, abriu a gaveta, tirou alguns papeis, leu uns e rasgou-os, guardou outros, tudo em certa lentidão solemne; depois tirou a roupa das gavetas, e metteu-a em um bahú, cerrou, e começou a passos largos a cruzar o aposento na sua maior largura, que não era muita. Luiz acabava de resolver, para se furtar ao espectaculo da felicidade do seu rival, a hir embrenhar-se na sua provincia. Naquelle andar e desandar, em que fazia esforços, ora por trazer á memoria o passado, ora por procurar o futuro, que lhe parecia fugir, no meio das imagens mal definidas que se lhe apresentavam na memoria, appareceu-lhe uma que o fez parar de repente. Esta imagem era a da joven que elle arrancára da mal afamada casa da rua do Arco do Bandeira. No primeiro impulso do coração não calculára, já o dissemos, com os resultados da acção que praticára, levando-a para a hospedaria em que re-

Digitized by Google

sidia; e nessa mesma occasião não lhe passava pela mente que os estorvos que se oppunham a uma arrumação em casa de familia honesta, lhe vinham d'alli. O que se dissera em casa do morgado, repetia-se nas palestras do Rocio com mais largos commentos, e só o estado de perturbação em que se encontrava é que não lhe deixava traduzir os sorrisos dos criados, quando lhe fallavam na sua protegida. A resolução tomada obrigava-o agora a reflectir nas circumstancias da victima do philantropo brazileiro, do snr. João José da Silva, e nas suas; e só via uma solução — no sacrificio d'uma parte da fortuna que lhes restava em proveito da joven. Com esta idéa sahiu do seu quarto e atravessou um corredor estreito. Deolinda morava na extremidade. Quando chegou á porta sahia a criada da hospedaria.

— A senhora não quer jantar, disse esta, indicando com um gesto o taboleiro que levava; deixei-lh'o ficar até agora ainda não tocou em nada.

— Está doente?

— Ai! não senhor: v. s.ª ha-de saber o motivo; accrescentou com ar malicioso.

— Eu?

— Sim; queria dizer... como que são assim a modo de arrufos...

— Não entendo!

— O José não sei que lhe disse a respeito de v. s.ª, que... eu não percebi lá muito bem; terminou a criada fazendo uma despedida com a cabeça, e descendo a escada que levava ao andar inferior.

Luiz bateu á porta do quarto de Deolinda primeira e segunda vez, antes que uma voz triste lhe dissesse que podia entrar.

A moça, que vimos pela primeira vez na rua de S. José e depois na casa da rua do Arco do Bandeira, Deolinda, ou antes Olaia, pois que era, como o suppozera Hen-

Digitized by Google

rique, o outro nome christã feita por D. Joanna; Olaia estava encostada a uma pequena mesa com o rosto escondido entre as mãos. Só quando Aviaso della se aproximou é que se levantou, permanecendo com os olhos fitos no chão.

Olaia era bella.

O rosto era um perfeito oval; a côr d'um branco como o das folhas da asclepia, resultado das privações que na infancia soffrera, talvez, como era uma leve tinta azul que lhe tingia as palpebras inferiores e fazia sobresahir, entre longas pestanas, perfeitamente regulares, pupilas negras com esses reflexos que parecem resultado d'uma lagrima, e tanto dizem a pró da meiguice do coração que espelham. A bôca era rosada e pequena; o nariz correcto; os cabellos longos, de côr de castanha não muito escura, e d'um bello effeito naquelle rosto d'amor. A esta belleza do rosto juntava o que é mais raro de encontrar em certa condição, o que se chama belleza aristocratica. Os pés eram os de uma andaluza; as mãos pequenas, com os dedos torneados, compridos, rosados nas extremidades; os pulsos finos, delicados.

Quando as linhas de junecção daquella cabeça encantadora com um peito, que fazia lembrar certa imagem de cantor de Natercia, perdessem a dureza, apresentassem maior morbidez; quando fosse mulher perfeita, a Venus de Milo deixaria de ser uma creação artistica; seria uma cópia da natureza.

— A criada, disse-me que não quizera jantar. Está doente?

Nesta pergunta de Luiz a entonação trazia bastante carinho para que impressionasse a quem estava, havia bastante tempo, só affeita a rudes palavras. A moça agradeceu com um olhar, que pudéra copiar a mais artificiosa, e logo em seguida córou. Pareceu-lhe que deixára escapar naquelle gesto um sentimento que começava a definir-se-lhe no coração.

O reconhecimento, a admiração n'uma mulher, que

Digitized by Google

tenha o coração devoluto transforma-se em amor rapidamente.

Fôra o que a Olaia succedera.

— Está incommodada? proseguiu o mancebo.

— Não senhor: redarguiu a moça, erguendo-se. Nada tenho.

— Esteve a chorar; disseram-me.

Olaia não respondeu.

Chorára com effeito, e não pouco nesse dia. Um dos hospedes da casa encarregou o criado de fazer por elle uma declaração, e este contára-lhe a historia dos amores de Luiz, para tirar por conclusão que não havia de ser muito agradavel ser a amante d'um homem que chorava por outra mulher. A moça, que a principio só prestára attenção ao que lhe contavam do seu protector, sentiu rebentar a indignação, depois a magoa, pela humilhação em que a trazia a opinião de todos. As lagrimas que lhe humedeciam as faces junto com este outro sentimento as arrepeára.

— Sente-se; tornou Luiz, respeitando o silencio da moça e mesmo alguma cousa embaraçado na sua presença. Tenho, continuou depois de uma pequena pausa, procurado uma casa onde a tratem como merece, e esteja ao abrigo de todo o insulto, porém não me é possivel encontral-a. Preciso de sahir de Lisboa; mas não a deixarei ao abandono: encarreguei uma pessoa de lhe dar o que fôr necessario até que encontre um abrigo. Um individuo chamado Matheus Garcia...

— Matheus Garcia! repetiu Olaia.

— Conhece?

— Conheço, respondeu ó'mando, titubiando, em voz baixa; acompanhou duas vezes... o outro... se é a pessoa que julgo.

— Que outro?

— O senhor commendador Silva... aquelle homem.

— O homem que a entregou a D. Joanna era o commendador Silva?

Digitized by Google

— Era.

— Esse homem tirou-a de alguma casa... Não me disse que fôra recolhida por uma mulher...

— Encontrou-me no dia em que morreu minha mãi. Disse-me que me enviaria para casa de uma senhora do seu conhecimento. Eu de nada desconfiei; demais não tinha ninguem na terra, ninguem conhecia... Esse homem...!

— Bem; acudiu Luiz, depois de reflectir por um curto espaço; não será Matheus Garcia: concebo que lhe não será muito agradavel a presença desse velho.

— Quer-me acompanhar? perguntou Luiz ainda depois de um outro intervallo, vindo-lhe á idêa um novo expediente.

Olaia, fitou Luiz d'Aviozo, e baixou os olhos de repente, murmurando uma palavra que o mancebo não pôde comprehender.

— Não julgue todos por um, tornou elle, dando áquelle movimento uma interpretação falsa; se o impulso me levou a uma acção de que me não arrependo, a indignação que me provoca o proceder desse homem de que acabamos de fallar, de Silva, não me deixará praticar o que elle praticou. Se lhe digo para que me acompanhe, é porque me lembrou que me seria mais facil n'outra terra...

— Hirei, para onde quizer, snr. Aviozo; interrompeu Olaia.

— Bem, hirá comigo para o Porto.

— Foi lá que nasci.

— No Porto?

Olaia contou em seguida a Luiz a historia da sua vida, como ella a sabia. Não conhecia seu pai. Contaram-lhe que fôra assassinado em uma estrada; tinha pelo menos apparecido um cavallo lançado em uma ribanceira, rastos de sangue na estrada, sobre as lages, e mais adiante, em outro local alguma roupa, que, diziam, lhe pertencera. Lembra-

Digitized by Google

va-se de ter estado algum tempo no campo, e depois em companhia de sua mãi, n'uma grande casa do Porto onde lhe haviam dado alguma educação. De toda a sua historia era a unica parte saudosa; fôra aquelle o seu tempo feliz. Quando a guerra civil rebentou, a familia a que se aggregára abandonou a cidade, e Olaia e sua mãi acompanharam-a de terra em terra até á capital. Quando os constitucionaes entraram em Lisboa, ainda os seus nobres amos fugiram, mas desta vez recusaram-se a levar as duas mulheres. Foi um salto tremendo. De um dia para o outro viu-se a pobre pequena passada de um palacio para um casebre, e pouco tempo depois o trabalho que de noite e de dia aturava não chegava para matar a fome. Dous annos depois, dizia ella, já ninguem reconhecia sua mãi, tanto a miseria, a fadiga a tinham envelhecido e lhe alquebraram a saude. Se duas não eram sufficientes para grangearem pelo trabalho o seu sustento, menos uma, e quando a pobre cahiu no leito, tinham chegado quasi á mendicidade. O que depois se passou, já o sabe o leitor.

Terminada a narração, que não foi longa, Aviozo deixou escapar um « Pobre menina! » que fez em Olaia o mesmo effeito que a pergunta que lhe fôra dirigida poucos momentos antes.

Não apreciava Luiz então o valor todo daquelle volver d'olhos, que podia n'outras circumstancias pagar maiores sacrificios que os pela linda menina fizesse; posto que já o notamos tratasse a sua protegida com attenções a que outro não se julgaria obrigado. Olaia, para elle, não tinha sahido do lupanar da rua do Arco do Bandeira; não era a rapariga recolhida na rua de S. José pelo commendador Silva Santos, nem a filha d'uma criada ou cousa identica de uma casa nobre.

Encontrára-a em uma situação não vulgar; reconhecera nella depois uma alma agradecida, um coração delicado, mesmo sem que para isso fizesse grandes reflexões, e tratára

Digitized by Google

como sua igual. A sociedade que o repellira livrava-o de uma influencia que para isto algum tanto concorria. Julgando-se infeliz, estendia a mão a outro infeliz. Tres mezes antes, talvez, apesar da nobreza de sentimentos de que era dotado não fosse tão delicada a sua protecção. Dizer que o mancebo era insensivel de todo á belleza de Olaia seria uma mentira. Ha certas mulheres que pintam tão bem com os olhos a gentileza da alma, a meiguice do coração; descobrem thesouros taes de encantos, que é impossivel vêl-as sem sentir uma impressão maior ou menor. Olaia pertencia a este numero. A Aviozo porém preoccupavam-no bastantes successos para definir as causas do seu embaraço e de uma parte do seu proceder.

— Bem! disse o mancebo, levantando-se; no Porto encontrará uma casa amiga, eu espero.

Olaia inclinou-se, ajoelhou quasi, tomou a mão do mancebo e beijou-lh'a, murmurando:

— Obrigada! obrigada!

Luiz d'Aviozo estremeceu commovido. Sem dizer palavra, ergueu a moça e sahiu pela porta fóra.

— Oh minha mãi, murmurou comsigo ao descobrir um retrato que tinha sobre a commoda; é a ti que essa pobre menina devia agradecer!

O contentamento da alma elevava-o até a Luiza do Aviozo, a mãi carinhosa, o seu anjo da guarda. A sua precaria situação esqueceu-lhe quasi nessa noite; quasi lhe esqueceu a traição de Henriqueta, e até a imagem desta, perpassando no redemoinho do baile com o sorriso nos labios apagava-se, transformava-se na de Olaia: o riso desesperador d'uma mudava-se naquelle olhar d'agradecimento que o surprehendera e fazia scismar.

Digitized by Google

XII.

NO ESCRIPTORIO DO USURARIO.

No dia seguinte, dirigiu-se Luiz d'Aviezo a casa de Matheus Garcia.

O usurario promettera-lhe arranjar uma certa quantia sobre a quinta da Azenha, e com ella é que para sahir de Lisboa contava.

Matheus Garcia morava na rua da Magdalena em um primeiro andar cujos aposentos diziam perfeitamente, com a sua pessoa. A parte mais limpa da casa, que percorriam as pessoas que o procuravam, eram as escadas, que uma palmilhadeira tinha a seu cuidado. Entrando no escriptorio do nosso usurario, no pino do verão, quasi se fazia sentir o frio só com o aspecto das paredes. Os rigores de alguns invernos tinham descolorido, manchado um amarello ganga que o tingia, e uns festões de flôres e fructos, que traçára um pin-

Digitized by Google

cel barbaro nas faixas, rotos aqui e alli, tinham mais a apparencia de caprichos de musgos, de limos, do que de outra cousa. As janellas coavam a luz por um duplicado véo de poeira adherente aos vidros e uma cortina de tafetá, em tempos verde. Este bello aposento tinha um repartimento de pinho, coberto de lona pintada a branco, com dous oculos, abertos a canivete, que separava o que era escriptorio do que se podia chamar o laboratorio da alchimia do snr. Matheus, o seu gabinete. A'quem da separação, apoiado em uma velha escrivaninha sobrecarregada de papeis, enthronisava-se em um mocho uma figura magra, ossuda, de cabellos raros, louros, e olhos azues, baços como os de um cadaver, o caixeiro, ou escrevente do ex-criado do duque de Lafões. Matheus Garcia tinha, um phenomeno, affeição a este bipede em que elle via a encarnação da parcimonia. O seu escrevente tinha uma casaca que se ria, apesar de umas *passagens*, pelos cotovellos, e deixava estudar o processo da trama e urdidura nas abas, nas bandas, e na parte superior das mangas; na parte inferior e na golla tornava este exame impossivel uma camada de gordura, que lhe dava um lustre famoso: esta casaca era mana gemea do collete e da calça, e dizia a mais não ser com uma gravata de veludo, que conservava o pello seguramente em uma quinta parte do seu todo. Muita gente suppunha que elle usava de camisa, como era crivel, mas ninguem o poderia *de visu* jurar.

Quando Luiz d'Aviozo chegou a casa de Matheus Garcia, achava-se este no gabinete imaginando entretido com o noiso de Henriqueta. O usurario tinha na mão alguns papeis, e, com as costas voltadas para a sua visita, fingia dar attenção a um caderno manuscripto que pousava sobre uma mesa.

— Meu caro snr. Matheus, dizia o brazileiro, agradeço-lhe todos os incommodos que teve. Um amigo, como o senhor é inpagavel. Desejava testemunhar-lhe o meu reco-

nhecimento; porém é impossivel: comtudo consinta que delle ao menos lhe dê uma prova.

— Entre amigos!... atalhou Matheus.

O commendador collocou aberta sobre a mesa uma pequena caixa, onde brilhava um grosso annel de ouro.

— Espero que acceite... como uma lembrança; accrescentou...

O usurario deitou-lhe os olhos e tossiu duas ou tres vezes, soltando meias palavras. O commendador pensou que era a formula de um agradecimento que lhe embaraçava a lingua, e era outro o motivo: o usurario estava tão affeito a emprestar sobre penhores, que teve de engólir a offerta de um terço de avaliação que n'um relance d'olhos fizera da joia. O marido de Henriqueta inclinou a cabeça, e soltou um — « Oh meu caro! » para lhe poupar os agradecimentos ou obstar a uma recusa.

Matheus fez uma careta em que pertendia traduzir estas palavras — Já que ateima, acceito. A falla veio-lhe em seguida.

— Exagera o valor dos meus serviços: despendi na camara ecclesiastica...

— Mande-me a conta de tudo isso.

— Uma insignificancia! exclamou Matheus Garcia; nem é bom fallar n'isso agora... E accrescentou, para que o seu amigo não julgasse que elle retribuia uma generosidade com outra: — Temos tempo. Os maiores embaraços, continuou, venceu-os o meu guarda-livros... um homem como se quer para estas cousas. O homem conseguiu saber novas daquella pessoa....

— Da mulher de que lhe fallei?

Matheus fez um gesto affirmativo, fitando por cima dos oculos a sua visita.

— E então? indagou esta com alguma anciedade.

O usurario tirou do bolso a caixa; e tomou uma pita-

Digitized by Google

da, com todas as formalidades, que os apreciadores do rapé empregam neste acto, e só depois é que respondeu:

— Morreu.

O commendador sentou-se n'uma cadeira; e deu largas á respiração, que durante a suspensão em que o deixára Garcia tivera represa.

Neste momento ouviu-se do outro lado um rumor de passos.

Era Aviozo que chegava.

O mancebo ao entrar surprehendeu o guarda-livros de Matheus Garcia, curvado, com a cabeça encostada ao repartimento de lona. O snr. Fernandes tinha as suas razões para examinar o que se passava do outro lado.

— O snr. Matheus Garcia?; disse Luiz.

— E' ao snr. Garcia mesmo que deseja fallar?

— A elle proprio

— Julgo que está occupado.

— Esperarei

O caixeiro abriu a porta que dava serventia para o gabinete, e voltou-se para o mancebo, perguntando:

— Quem devo annunciar?

— Luiz Carlos d'Aviozo.

Matheus Garcia fez um gesto em que ordenava ao seu guarda-livros que fizesse esperar o recem-chegado; depois mudando de idéa accrescentou: Abra-lhe a porta da outra sala.

O snr. Fernandes sahiu.

— Meu caro, exclamou o snr. João José da Silva, sem ceremonias: em negocios...

— Oh! oh! resmungou baixo o usurario; negocios destes não faltam. Quer dinheiro.

— Ouvi dizer que esse rapaz estava arruinado.

— E um signal evidente é que me vem procurar; redarguio Matheus com um sorriso de malicia.

Digitized by Google

— E fiaes dinheiró de gente que está nas circumstancias do snr. Aviozo.

— Mesmo em peiores, ás vezes; apesar de que me chamam usurario, disse Matheus fazendo uma careta de calumniado, digna d'um D. Basilio. Quando ha uma hypotheca...

— Ah! exclamou o brazileiro sorrindo; quando ha hypotheca!

— Em negocios!

— E esse moço hypotheca...?

— A quinta da Azenha... em... em Tagilde, disse Matheus, tomando um papel de cima da mesa, onde de certo tinha apontamentos sobre o negocio que o despresado amante de Henriqueta ha dias já lhe havia proposto.

— A quinta da Azenha, em Tagilde, exclamou o commendador.

— Conhece v. exc.ª? perguntou Matheus, notando um certo interesse nas palavras do seu amigo.

— Nada; apressou-se este a redarguir; — e logo em seguida titubiou: Deram-me della informações, quando pertendi ha tempos comprar umas terras no Minho... Fica longe do Porto?

— Esqueceu-me de perguntar isso, redarguiu Matheus; é uma cousa importante: eu não conheço a provincia.

— Quanto quer o snr. Luiz?

— Dous contos...

— E a quinta vale?

— Seis; dil-o elle, e eu fio-me. Tenho sido mais vezes enganado por gente de uma certa idade do que por estes estroinas. A quinta segundo elle, tem estado um pouco abandonada; as casas ameçam ruina, estão inhabitaveis. Ha dez annos, ou mais, que lá vivem apenas uns caseiros. O rapaz, julgo, faz tenção de as reparar o necessario para se hir lá enterrar: para esses arranjos ainda elle conta com vender uns

Digitized by Google

campos e realisar algumas sommas. No entanto parece que o apertavam algumas dividas contrahidas em Lisboa.

— Porque não vende elle essa quinta? interrogou o brazileiro, que durante a explicação do usurario estivera meditando.

— E acharia elle comprador?

— Comprava... eu.

— Julgo que não está resolvido. O nosso homem não é pecco. Os bens dos frades vendem-se a rasto de baraltos; depreciam o valor das terras: a quinta da Azenha em outros tempos acharia quem désse por ella nóve ou mesmo dez ou onze contos, e fizera o que se chama a compra de um ovo por um real; d'aqui a alguns annos com concertos, e mesmo sem elles, dará ainda oito a olhos fechados; acudiu o usurario, fitando por cima dos oculos o seu amigo. A elle não convém vendel-a pelo que lhe poder dar; ao meu amigo não convém compral-a pelo que elle quer. Hoje ha tanto convento.

— E' que... tornou o commendador, teem-me elogiado esses sitios... Até á quantia que diz ella vale, offereça.

— Bem; mas não acredito que se queira desfazer della.

— Tente, tente; que com boa vontade... tudo se faz.

— A melhor vontade do mundo talvez nada valha...

— Tente.

— Tentarei.

— Bem, bem; conto com essa quinta.

— E' um capricho.

— Exactamente, um capricho.

— Por alguns centos de mil reis mais?.....

— Faça como para si.

— Farei como para o meu amigo; que é mais do que se para mim fôra.

Matheus Garcia e o commendador trocaram mais al-

Digitized by Google

gumas palavras de comprimento, e o segundo sahiu do escriptorio instantes depois. O usurario poz-se a roer a ramo de uma amarellada penna, resolvendo um problema de que achou a incognita, a avaliar pelo ar decidido que tomou mandando entrar Luiz d'Aviozo.

— Queira desculpar o fazel-o esperar, disse elle vendo o mancebo. Tratava de um negocio importante, e por isso não soube poupar-lhe um incommodo... tanto maior que aquelle negocio... é impossivel.

Luiz não respondeu; deixou-se cahir n'uma cadeira ferido por aquelle contratempo.

— Mas, senhor... balbuciou passados não poucos segundos, que o snr. Matheus gastou em tossir, e alimpar a um trapo negro os bicos da penna; eu trazia os papeis e julguei que era arranjo concluido...

— Oh meu caro; servia-o com a melhor vontade; mas a vontade de nada vale em certos casos: neste, em preciso dinheiro... e... presentemente....

— Porém hontem.

— Hontem contava com elle, mas faltaram-me; redarguiu o usurario estendendo a mão, e tomando os papeis que Luiz lhe apresentava. Agora mesmo perdi, acredite, uma boa occasião, uma fortuna: todo o dinheiro de que hoje podesse dispôr seria pouco. Aqui tem, proseguiu depois de examinar com bastante attenção os papeis; sinto infinito não o poder servir.

Luiz amarrotou entre as mãos a hypotheca que lhe reentregava o velho usurario.

— Mas por estes dias?... balbuciou.

— Sinto, sinto, interrompeu Matheus, sentando-se á escrivaninha, depois de fitar o mancebo; mas... outro qualquer...

— Mas não sei a quem me dirigir.

— Nem eu lhe aconselho que procure, acudiu Matheus voltando-se; os prestamistas que por ahi ha levavam-lhe

Digitized by Google

couro e cabello, se lhe arranjassem semelhante quantia, o que devido.

— Porém estou n'uma situação penivel, senhor; e... desejava sahir de Lisboa... e satisfazer compromissos.

— Não sei o que lhe faça.

Luiz, a que tão sómente circumstancias a que não estava affeito, podiam ter feito devorar a vergonha que a sua posição de supplicante, perante um homem falto de palavra, lhe traçava na vermelhidão do rosto, tomou o chapéo e dispunha-se a sahir.

Matheus Garcia poz-lhe no hombro uma das mãos, e cravou nelle atravez dos vidros azues dos seus oculos uma vista prescrutadora.

— Dou-lhe um conselho; disse depois no meio de certa tosse, certa toda a vez que ruminava uma idéa que não queria que lhe adivinhassem: venda a tal quinta.

— E como hei-de eu vendel-a?! redarguiu o mancebo depois de alguma hesitação.

— Vendendo-a; tornou o usurario com um modo que fez morder os labios a Luiz d'Aviozo.

— Obrigado pelo conselho.

— E' sério isto que lhe digo. Conheço uma pessoa que até quatro contos deseja comprar no Minho uma propriedade. E' a dinheiro á vista, accrescentou, sem tirar os olhos da sua victima, posto que meio voltado e fingindo prestar attenção ao livro do commercio, aberto sobre a escrivaninha.

— E hei-de eu vender a quinta por essa quantia?

— Vale-lhe mais vendel-a, do que hypothecal-a por metade do valor a quem lh'a devore em tres annos. O snr. parece estar pouco ao facto de como algumas pessoas fazem certos negocios. Pois acredite que com juros, que por certo seriam grossos e de uma quantia nominal, representando o dobro da que lhe dessem, e com outras espertezas a quinta desapparecia-lhe. Porém, se tem amigos, é outra cousa.

Digitized by Google

— Amigos! repetiu Luiz, com desalento.

— Os amigos fogem com o dinheiro — não é o que quer dizer? — é uma verdade, meu caro; tornou o velho. E em seguida accrescentou: Tome o conselho, venda a quinta, que não faz mau negocio. As terras estão depreciadas; o senhor diz que a sua propriedade vale seis; valeria ha seis annos; valerá ainda mesmo hoje; d'aqui a algum tempo não dará tres: venda.... se quizer. N'isto não tenho interesse algum.

Luiz de Aviozo sahiu descoroçoado pela porta fóra.

— Hum, hum! tossiu o usurario, seguindo com a vista o mancebo: a venda está feita e não é mau negocio o que fiz. Snr. Fernandes, exclamou em seguida; vá comprar umas folhas de papel sellado, e quatro letras. Quando voltar, encha-as, como lhe disse, e leve-as a casa do snr. D. João de Rande: são a 15 dias cada uma. Oh! accrescentou com os seus botões, o morgado póde já muito bem cardar o genro.

O caixeiro tomou de cima de uma cadeira um chapéo, que em nada desdizia da sua casaca, e de um pulo achou-se na rua. Em vez de hir direito cumprir a ordem de Matheus, seguiu os passos de Luiz até á hospedaria.

— E' aqui; bem! resmungou por entre dentes! a rapariga deve cá estar: á tarde indagarei. Com um pouco de trabalho e paciencia parece-me que... Ora! ora, exclamou, interrompendo-se; o caso merece bem a pena!

Digitized by Google

Digitized by Google

XIII.

NO CAMPO.

Matheus Garcia não se enganava: Luiz d'Aviozo dias depois concluia com elle por cinco contos a venda da quinta da Azenha, que passou no dia seguinte para o commendador por seis e quinhentos mil reis.

Pouco mais d'um mez depois do moço despresado embarcar para o Porto, tomava o mesmo caminho o snr. João José da Silva.

O commendador hia examinar as obras que mandára fazer na sua nova propriedade, pela qual mostrava grande cuidado, e a transformação da quinta, a que no prologo conduzimos a leitura foi completa. As paredes foram pintadas; a cantaria picada; os salões forrados e esteirados, e ajardinada uma porção de terreno.

Digitized by Google

A mudança que se operava na casa, operava-se tambem, mais lentamente, nos seus moradores.

Henriqueta, que não via realisada a pintura lisongeira que em Bemfica lhe fizera Anaíde; que se via desterrada da capital, face a face com um homem que não podia amar; que abandonára o tecto paterno depois d'uma scena violenta entre D. João e o commendador; Henriqueta, passava de accessos de melancolia a loucuras, a excentricidades que pasmavam a bôa gente de Tagilde e arredores.

Ao passo que a filha do morgado procurava afastar-se do brazileiro, Anaíde de Montbrissac acceitava os galanteios que este lhe dirigia. Anaíde rompera com D. João no mesmo dia em que o morgado se negou a satisfazer os seus caprichos. O commendador, farto em pouco tempo de subministrar a seu sogro quantias avultadas, recusára-se a abrir a bolsa, quando o desperdiçado velho mal tinha satisfeito anticipações ruinosas.

Um dia o commendador perguntou a sua esposa por uma quantia crescida em ouro que figurava no dote. Henriqueta não respondeu, e João da Silva exigiu della as chaves da sua commoda. A moça atirou as chaves ao chão, e foi afogada em solúços lançar-se nos braços de seu pai. O morgado arrancou as chaves da mão do brazileiro e declarou-lhe que essa quantia, que pertencia a sua filha, elle a gastára. No dia seguinte annunciou o esposo de Henriqueta a sua tenção de deixar Lisboa, e quando realisou essa idêa, Anaíde protestando affeição á sua antiga companheira offereceu-se para a acompanhar.

O inverno passou-se da sorte. Nos primeiros dias da primavera de 1837, Henriqueta, aborrecida da solidão em que encontrava, e farta das suas excursões a cavallo por montes e valles, a Vizella, a Sá, a Barrosos, a todos os corutos de montes e todas as quebradas, appellou para se distrahir para as suas relações de Lisboa, e fez um convite a algumas das

Digitized by Google

suas amigas e a dous mancebos da intimidade da sua familia. Das amigas apenas as Carvajaes responderam ao appello; dos homens veio Jasente, Linhares e o snr. Picaluga.

Quando os lisbonenses appareceram na Azenha, por alguns dias os risos alegraram aquelles lugares. Anaide, que, como na capital, se encarregára de directora de todos os festejos ideou tudo quanto era possivel fazer para não se enfastiarem alli os hospedes. Desde a caçada, o passeio archeologico, os trabalhos ruraes; tudo foi posto em scena muito ao natural. A capella da quinta, que tinha sido renovada, offereceu até pretexto para uma diversão: o cura de S. Miguel foi chamado, chamados todos os padres dos arredores, e S. Victor, Santo que se encontrava a um dos lados do altar, teve no seu dia funcção de estrondo.

A avenida da quinta foi embandeirada e enflorada; fizeram-se arcos e palanques, e a tudo Anaide quiz a côr local. A bella dama vestiu-se mesmo com uma roupa á campina, um pouco phantasiada, em que as telas eram veludos e sedas, e esteve fascinadora nesse dia.

A descripção da festa de S. Victor, daria um bom capitulo, se tivessemos penna que pintasse tão ao vivo aquelle andar e desandar do mordomo, com a sua opa vermelha, cheio de si, como se fôra purpura real; o desafinado das rebecas do coreto, que guinchavam tanto como o tiple, volumosa creatura cuja fama hia de Tagilde á Senhora do Porto; do empertigado dos lavradores a cada um dos quaes o commendador distribuira uma tocha, e que forcejavam por tirar as cabeças de dentro de longos e impertinentes collarinhos bordados, que subiam a cortar-lhe a orelha; do esbaforido dos tamborileiros, que rufavam, suavam e faziam um ruido capaz de acordar um morto, tudo para gloria do Santo martyr e assombro dos « fidalgos da cidade. » A penna porém não vai onde foi o pincel de Augusto Roquemont, e os leito-

Digitized by Google

res contentar-se-hão sómente com o que mais de perto toca com a nossa historia, que é veridica, é muito veridica, embóra não pareça.

Ha cousas que ainda contadas por diversos modos, desfiguradas, ainda mesmo inventadas, são verdade, e a pura verdade. Procure cada um nos seus conhecimentos, nos successos que tem presenciado pessoas e factos taes, como os aqui descriptos, que os encontrará.

Então, exclamará algum dos leitores, para que matar-nos a paciencia com esses tantos capitulos de cousas sabidas?

Para que! Para que désseis ao ficticio uma attenção que não prestastes ao real. Factos ha, que tantas vezes se repetem, que se tornam pela trivialidade imperceptiveis: ninguem os avalia, ninguem os commenta. A nossa razão affaz-se a elles como o organismo animal se affaz pouco a pouco a certas drogas, que da primeira vez produzem um asco insupportavel. Os venenos da alma parecem-se com os venenos do corpo. Se não vos provar estas e outras cousas, alguem vol-as provará.

Voltemos á historia.

A' tarde o commendador abriu a porta da sua quinta a uma porção de camponezes; chamou a orchestra desafinada, e depois d'uma merenda distribuida a uns caseiros e outros visinhos, obteve uma amostra das danças do paiz e um descante.

Dos convidados occupavam uns as janellas sobranceiras, outros fraternisavam (a palavra então não era vulgar) com os aldeões.

O commendador era deste numero, e dirigia ás moças gracejos e galanteios.

As raparigas estavam mettidas em um sino, como se diz, e ainda mais os paes.

Nem mesmo os «conversados» reagiam contra as liberdades que tomava o generoso e devoto festeiro.

Digitized by Google

— Aquillo é que é um homem, como se quer! dizia um; não é compadre?

— Tal e qual, snr. Pedro: bom dinheiro tem elle para se ter nas tamancas como o fidalgo lá d'ao pé; mas não é cousa d'isso.

— E' lhano como qualquer de nós outros... gosta de folgar com as cachopas...

— Lá pelas raparigas não digo nada; que aos mais fidalgos não se dá d'andar com ellas mano a mano; mas é que elle é assim para todos.

— Lá isso é verdade, compadre!

— E' verdade, assentiu tambem outro visinho.

— Como tambem elle, pelos modos, foi criado de pouco... objectou uma mulher de idade.

— Por isso mesmo mais soberba podia ter: não sabe o dictado?

— Se não é vêr o outro brazileiro da quinta do Restolho, que parece que anda sempre com o rei na barriga...

— E foi moço da lavoura da tia Francisca do Eirado, que Deus tenha.

— Psiu! disse um outro lavrador, arrumando no interlocutor um cotovellão capaz de lhe metter dentro uma costella.

— Qual é? perguntou um individuo, que se aproximara dos conversantes com ares de maritimo e camponez á mistura.

— E' aquelle, disse o maldizente do proprietario do Restolho, designando um homem magro, amarello, doentio, com que nessa occasião fallava o commendador.

— E o outro? indagou o marinheiro, estendendo a cabeça, para melhor fitar o snr. Silva.

— O outro?

— Sim.

— É cá o dono da casa.

Digitized by Google

— Desta casa? tornou o marinheiro, affirmando-se nas feições do marido de Henrjqueta; e como se chama elle?

— Quem? o snr. commendador?

— E' commendador?

— E' assim que lhe chamam. De nome julgo que é Silva.

— Silva?... repetiu o perguntador; e accrescentou resmungando: não será.

Neste momento o brazileiro chegava ao pé dos nossos homens, conversando sempre com o visinho do Restolho. O marinheiro encarou-o attentamente, depois seguiu-o, por entre a multidão, e quando elle parava para attender a algumas palavras que Anaíde da janella lhe dirigia, pronunciou estas palavras: Isufo Golama, Sofalla.

O commendador voltou-se rapidamente e viu imperturbavel o velho marinheiro, que parecia esperar que lhe dirigisse a palavra. A grande roda da Constança, que as moças lavradeiras executavam por mimo, fazendo recuar todos os espectadores ás extremidades, afastou-os um do outro. O commendador tentou ver se o descobria, mas em vão; não viu senão os rostos pasmados dos lavradores, que lhe abriam lugar, quando elle passava, com o respeito que era devido a tão rico senhor; que na aldêa, nas do Minho, pelo menos, Titiros, Baucis, ou Nemorinos não é gente que desconheça a soberania do capital.

João da Silva chegou-se a persuadir de que aquellas palavras, que deviam resumir successo delle conhecido não eram mais do que uma illusão; e dirigiu-se para junto de Anaíde, que segredava com Thomaz de Castro Jasente, em uma das janellas.

— Anaíde! lhe dizia o mancebo; reflecti bem...

— Tenho reflectido: meu caro, é preciso romper as nossas relações.

— As nossas relações?... repetia Jasente com ironia.

Digitized by Google

— Sim.

— Fallemos claro, minha senhora: a palavra, diz não sei quem, — Talleirand, supponho — foi dada ao homem para occultar os seus pensamentos: isto será verdade e muito bom entre politicos; porém entre duas pessoas que se estimam, é melhor... empregar menos rodeios.

Thomaz de Jasente dava uma tal entonação ás palavras, que, assim proferidas, algumas tomavam acepção bem diversa da que lhes dão todos os diccionarios.

O leitor, se tem boa memoria e prestou attenção a incidentes dos primeiros capitulos, talvez se recorde de que Anaíde foi encontrada com Thomaz de Castro em Cintra; que eram ainda os dous que passeavam no jardim de Bemfica, quando se annunciava o casamento de Henriqueta de Astromil com Luiz d'Aviozo.

Entre os dous havia relações intimas. Jasente um dia lembrara-se de dirigir á bella dama algumas lisonjas, e sem espanto as vira acolhidas com benevolencia; proseguiu por algum tempo, e dos galanteios passou a uma declaração formal, que foi bem recebida igualmente. Anaíde embriagou o mancebo com todas as delicias; arrebatou-o com voluptuosidades, e elle acreditou algum tempo, illudido, no amor. Um dia desceu o seu idolo do pedestal das idealidades até ao tremedal do vicio. Montbrisac sacrificou o mancebo ao ouro de D. João, que arruinou com os seus caprichos. Thomaz desesperou primeiro, blasphemou comsigo; mas depois retomou-a do aviltamento como um joguete, e, augmentando o seu odio para a sociedade, que desprezava, serviu-se della como de um cumplice para todos os calculos de ambição, como sustentaculo daquella vida ociosa, de mysterios, que levava na capital: A Anaíde, como não é raro em mulheres de mais pervertidos costumes, ficára-lhe no peito um resto de affeição pelo mancebo, affeição que avivavam, diga-se, mais até desdens e zombarias pungentes. Thomaz por vezes tratava-a crimoa um

Digitized by Google

instrumento vil de acções suas, que avaliava como vilanias.

Anaíde, por isto, ao ouvir do mancebo aquellas palavras, baixára os olhos e mordera os labios.

— Eu fallo claro, redarguiu.

— Não, minha cara: quereis defraudar-me.

— Senhor! não comprehendo...

— E' facil.

— Se não dá o conceito da charada, nem por isso.

— O conceito, minha bella senhora, é um... mau conceito.

— Nada de trocadilhos, que não teem graça.

— Menos graça acharia certa pessoa se uma certa dama lhe fundisse a fortuna...

— Senhor, para a não fundir, essa dama é que deseja romper tambem certas ligações.

— Oh minha bella senhora, exclamou Jasente com um sorriso d'escarneo, inclinando-se, como se dirigisse á companheira de Henriqueta um galanteio; dou-lhe a liberdade d'explorar a mina á vontade.

— Jasente! murmurou Anaíde, humilhada, ferida no seu orgulho.

— Nada de recriminações, nem fingimentos: aprecio como a senhora a liberdade; e desde uma certa época, de que deve guardar a data na memoria, avalio a superioridade das... peças de sete e quinhentos sobre todas as paixões possiveis e imaginaveis. Sou um bello discipulo.

— Thomas! Thomaz! tornou a bella dama.

— Deixe-me v. exc.ª proseguir, continuou Jasente. Em consequencia do aproveitamento das lições dadas, dou e acceito liberdade completa.

— Liberdade completa! exclamou Picaluga, que se aproximava do grupo: no campo nem de outra maneira é possivel viver. Não é assim, snr. commendador!

— Por certo; respondeu este, que chegava.

Digitized by Google

— Então tambem é desse parecer? interrogou Jasente, dirigindo-se a João José da Silva e fitando Anaide de Montbrisac.

— Sem duvida.

— A sua opinião, minha senhora, é muito seguida.

Jasente fez a Anaíde, que dera ao commendador o braço para sahir, um comprimento, e foi encostar-se a uma janella que dava para o campo, do outro lado da sala.

Passado não pouco tempo notou Henriqueta a absorpção em que estava, e dirigindo-se para elle, perguntou o motivo porque abandonava o espectaculo que no pateo se offerecia. Jasente respondeu com um monosyllabo e começou a fitar attentamente uns arbustos que formavam aleas a curta distancia da casa. O que lhe attrahia a attenção eram duas pessoas, que se viam perpassar vagorosas pelos claros que deixava a ramagem.

— Está triste, snr. Jasente: vai fazer aos seus amigos de Lisboa uma feia pintura deste degredo a que o trouxemos; não é verdade? Sinto tanto ter para isso concorrido, como não saber meios para o fazer parecer mais curto.

— E porque hei-de eu hir fazer uma pintura feia destes sitios...

— Oh! exclamou, interrompendo-o, a bella filha do morgado com um malicioso sorriso; á minha amiga, Anaíde, toca a maior parte da culpa... todos os meus esforços não lhe fariam perder Cintra.

— Anaide! disse o mancebo fitando Henriqueta, e encolhendo os hombros...

— Minha amiga nunca me fez confidencias, comtudo...

— Mudam os tempos, mudam os ventos.

— E' um proverbio...

— Que tem muita applicação.

— Com Anaíde? Não acredito.

Digitized by Google

Thomaz Jasente olhou para Henriqueta, fazendo um leve gesto de resignação á sua incredulidade. A filha do morgado de Astromil, encostada á janella, apoiava a cabeça em uma das mãos, e mostrava atravez da escumilha das mangas um braço deliciosamente torneado; o interesse que naquelle momento lhe inspirava a situação de Jasente, que havia algum tempo ella acreditava apaixonado por Anaíde, trazia-lhe aos olhos uma expressão de meiguice nella pouco vulgar; o seio ondeava-lhe debaixo das pregas amplas do seu vestido *á virgem*; a bôca entreabria-se mostrando atravez de uns labios, de que se podia dizer, com um pouco de gongorismo *dos cortinas de terciopélo e carmin*, uns dentes alvos, iguaes. Os anneis do louro cabello da joven roçavam quasi pela fronte de Jasente, e o perfume afagava-lhe o olfacto — o perfume do cabello de linda mulher, o mais grato de todos; as sedas, de que ella trajava, cantavam no seu ranger uma dessas melodias que despertam, ou intorpecem os nervos. Jasente não era a primeira vez que se encontrava face a face a sós com a esposa do commendador; mas, posto lhe tivesse admirado a belleza, nunca sentira nascer, como então, tão vivo o desejo. Thomaz volvendo os olhos para o campo, veio-lhe a idéa de segurar a occasião pelos cabellos, e depois de um certo intervallo, de novo fitou a esposa de João José da Silva, porém com tal expressão de magoa, que ella a tomou por verdadeira.

— Não acredita, D. Henriqueta? murmurou em seguida.

— Como hei-de eu acreditar?

— Tenho provas.

— Provas! Apparencias, talvez; e as apparencias enganam.

— Apparencias! D. Henriqueta... Onde está a sua amiga?

— Anaíde está...

Digitized by Google

Henriqueta voltou-se a procurar com a vista a bella dama, porém em vão.

— Deve estar... em qualquer parte. Isso que prova...

— Que talvez seja aquella que acolá está ao pé das carvalhas.

Dizendo isto, Thomaz Jasente estendia o braço e mostrava no fim da alêa a bella filha do emigrado gascão, que se reclinava toda sobre o hombro de um homem, que em vez de lhe dar o braço com elle lhe cingia a delicada cintura...

— Não será... hia a dizer Henriqueta, porém a voz gelou-se-lhe na garganta. O homem voltára o rosto e nelle reconhecera o commendador. Levou a mão á fronte, formando em uma palla por cima dos olhos, para melhor se affirmar, e depois, retirando-se da janella, deixou-se cahir em uma cadeira.

O plano, que a casualidade offerecera a Jasente, produzia o seu effeito. A filha do morgado de Astromil sentia o ciume a cravar lhe as unhas no seio; não por que ella amasse o homem com quem a tinham ligado; mas por que esse homem lhe preferia outra, por que tinha uma rival.

— Anaíde! exclamou, mordendo os labios, passado um momento, como recriminando a sua companheira de todas as festas, a sua amiga e confidente.

— Perdão, disse Thomaz baixo, ao ouvido; perdão! nem se quer me passou pela idéa de que elle...

— Elle, atalhou Henriqueta... é um infame! E erguendo-se, accrescentou, baixo, como fallando comsigo, algumas palavras imperceptiveis. Um riso de ironia lhe volteava nos labios.

Jasente admirou aquella transição a principio; porém bem depressa a comprehendeu.

— Bom, pensou elle, brincando com a cadêa do relogio; está aberta a brecha.

Digitized by Google

Digitized by Google

XIV.

VERSO DA MEDALHA.

Em quanto a bella filha do morgado de Astromil saboreava « a felicidade » que comprára com o dinheiro por que se vendera; em quanto a scena de que démos um simples esboço, se passava na quinta da Azenha, pouco distante outra bem diversa se dava entre personagens que o leitor já conhece.

Aviozo, vendida a herança de seus pais ao marido de Henriqueta, seguíra logo para o Porto. As especulações em que o tinham mettido o seu corretor e outros « honrados negociantes » fizeram-lhe contrahir compromissos onerosos. Abusando da sua boa fé, na opulencia, metteram-no em embaraços de que só elles aproveitaram, e na queda, — *simplesmente para segurança delles* — enredaram de tal

Digitized by Google

sorte as contas, que a sua divida duplicou. Dotado de uma alma nobre, louco, como elles lhe chamavam, podendo no naufragio salvar talvez a herança paterna e ainda avultadas sommas, que para isso se offereceram probidades reconhecidas, pagou pontualmente até ao ultimo real.

As circumstancias em que se viu depois foram apuradas, e, quando recorreu aos amigos de seu pai, uns voltaram-lhe as costas com desdem, outros, mais compassivos, contentaram-se com despedil-o friamente, exclamando:

— Pobre rapaz, tem tão má cabeça! idéas tão exquisitas!

Accrescia a este procedimento, para com os seus credores, outro que mal tambem avaliavam. Luiz trouxera comsigo de Lisboa a Olaia, e tinha a principio obtido para ella agasalho em casa de uma pobre familia; porém depois desconfianças infundadas, o conhecimento do estado da joven na casa da rua do Arco do Bandeira a fizeram de lá expulsar, por assim dizer, e o mancebo teve de lhe alugar uma casa, onde, por economia, mais algum tempo depois foi tambem habitar.

As senhoras visinhas viram uma linda menina, viram com ella um rapaz moço, indagaram se eram irmãos, primos, ou parentes pelo menos, e mal tiveram a certeza de que não havia entre elles relações de sangue, lembrando-se do ditado — de que lume ao pé da estopa é incendio certo, concluiram pela supposição de que outros laços deviam existir. A supposição no fim de uns quinze dias passou a probabilidade; no fim de outros quinze a certeza, e, quando lhes fallavam naquelle par, as boas almas quasi se persignavam e coravam por dentro e por fóra, offendidas na sua pudicicia.

Aviozo, esgotados quasi todos os recursos, desejando fugir ainda do Porto, onde tivera uma posição brilhante, e furtar-se mesmo á maledicencia, alcançou a custo um pequeno emprego, por um acaso, em Barrosas, tão perto da casa onde passára alguns annos da sua infancia.

Digitized by Google

Se o leitor acredita que os tormentos, as amofinações do mancebo devem ser maiores do que as de Henriqueta, de Anaíde e as de D. João de Rande, abandonado em Lisboa aos seus credores, carpindo a sorte de sua filha, a deslealdade de sua amante, ferido em tudo que lhe era mais caro, venha comnosco, que será facil o encontral-o. A viagem é rapida. Os caminhos de ferro, são nada, são uns carroções portuenses, uns arabas turcos em relação com os que todo o romancista tem á mão.

A curta distancia da povoação, perto de um desses caminhos, que no Minho se chamam estradas, no cimo de uma collina, em que a primavera estendia um tapete verde, matizado por desenhos amarellos formados por pequenas flôres, via-se uma casinha, que era um contraste perfeito com todas as que o viajante podésse encontrar no resto da provincia. Tinha, como muitas outras, uma escada exterior e uma varanda de gradeamento de pau: era uma construcção vulgar. Mas o que nenhuma outra mostrava era uma alvura tal nas paredes, as grades tão cuidadosamente pintadas de verde, o telhado tão limpo, umas persianas debruçando-se do cimo das janellas sobre a varanda, e nesta, adorno bem escolhido, quatro vasos grandes de madeira contendo roseiras de toucar, que marinhavam pelos columnellos. E o que ainda faltava a muitas era um fundo, uma paisagem como a que dominava, para seu realce. Vista de um lado, resaltava dos corutos das arvores da baixa, corutos que assoberbavam as penedias de um monte coroado por uma pequena capella, cuja invocação esquecemos; de um outro formavam uma vista agreste, rude, grandes rochedos debruçados uns sobre os outros, ennegrecidos talvez pela acção de fogos vulcanicos; do outro havia uma encosta toda cultivada, cheia de arvores, mostrando nas diversas leiras, daí quaes o verde percorria todas as gradações e a terra todas as côres, desde a brancacenta, que attestava a bondade da estação

Digitized by Google

e o repouso em que a deixavam, até á negra, da recentemente revolvida. Do lado do oeste duas collinas abriam-se a distancia e deixavam espraiar a vista por largo horisonte a perder-se no mar, que, quando o sol se mostrava a pino, desatsombrado, parecia uma faixa de prata, que separava os montes distantes, nuvens na apparencia, da abobada celeste.

Na occasião em que conduzimos os leitores, o sol desce para o occaso; os pinhaes e carvalhas da encosta mostram uns ramos tocados pela luz, transparentes, outros sombrios, negros, banhados n'uma athmosphera azulada; a penedia recorta um céo, que toma no cimo a côr do lilaz, em quanto do lado do mar passa de um verde brancacento pela côr do ouro para a côr do fogo; as povoações marcam-nas por toda a redondeza columnas de fumo, que vão direitas ao ar; as aves fazem entoar as suas despedidas ao astro da vida, e nas campinas, ao lado da estrada, o boi, o pacifico amigo do lavrador solta um mugido plangente, que os valles repetem melancolicamente junto com os gritos dos pegureiros.

E' uma hora melancolica esta, mas a paisagem é talvez mais linda; é uma hora melancolica, mas não triste. Entre tristeza e melancolia ha grande differença. O author, pelo menos, faz esta distincção. A melancolia é a volupia da alma, concentrada, desprehendida dos interesses, das dôres, enlevada na poesia do sentimento: a melancolia é o lyrio que se debruça á beira do regato que vai carpindo a sorte das flôres, que o vento lhe lança no dorso, pelas arestas das fragas. A definição não é clara, mas estas cousas não se definem.

Olaia, assentada na varanda, com a costura pousada no regaço tinha os olhos cravados no occidente.

Ainda estava mais bella do que quando a vimos em Lisboa, na hospedaria, com Luiz d'Aviozo, se é possivel. A frescura, a pureza do ar do campo déra áquella compleição,

Digitized by Google

que definhava no limo da grande cidade, nova vida. Nas faces tinha um leve rosado, que lhe animava a physionomia; o collo arredondára-se: a moça começava a ser mulher. Com um vestido de riscado azul e branco, um delgado cordão preto, d'onde pendia uma cruz d'ouro, lisa, transparecendo pela parte superior de um pequeno lenço vermelho que, enrolado, afogava por meio de um nó ao pescoço; com o seu pentendo singelo, valia mais do que Henriqueta, envolvida a todos os mimos da industria.

Olaia, fitava absorta as nuvens que se franjavam de ouro, e formavam paisagens phantasticas na immensa abobeda, que uma hora mais tarde o crepe da noite envolveria. A bôca entre-aberta, o olhar fixo, as mãos pousadas no regaço, onde deixára cahir a costura, pareceria uma estatua colorida, como as dos successores de Phidias, se o arfar do seio não denunciasse a vida. A physionomia denunciava que a alma volitava bem longe pelo espaço.

Não venha nenhum critico destruir a poesia, em que banho a bella moça, com as combinações da vida precedente, que fielmente narrei; com a estada na rua do Arco do Bandeira, o contacto com a impureza.

Então viu descarnado o vicio roçar-se por ella; mediu com a vista o precipicio para onde a queriam arrastar; perdeu a ignorancia, a innocencia — se quizerem que assim lhe chamem — mas a virtude não a perdeu. As recordações dessa época podiam trazer-lhe ao rosto as lavaredas do pudor, o espinho do remorso ao coração não o levavam. De um collegio, de um convento podia sahir mais ignorante e menos casta: preseveraram-na os instinctos d'uma alma nobre; depois elevou-a o amor.

Lamentai-vos, leitores e leitoras, que desperdiçastes a adolescencia em galanteios banaes; vós que tivestes um namoro por ostentação, por moda; vós que o tivestes por mero passatempo, ou por calculo interesseiro; perdestes gosos

Digitized by Google

ineffaveis, que se perpetuam reproduzindo-se na memoria: não purificastes a alma.

Não se impacientem com a divagação; não resuscitamos a escóla de Petrarcha, dos deificadores do amor: vamos já ao conto.

Como hia dizendo, Olaia estava absorta, fitando o horisonte, quando Luiz d'Aviozo appareceu junto della. Ao mancebo preoccupava de certo alguma cousa; pois que as primeiras palavras que lhe dirigiu, demonstravam não ser a expressão do seu pensamento. Olaia, que se sobresaltára ao ouvir-lhe a voz, que corára, fitando-o, no primeiro momento, tomára bem depressa as maneiras submissas que a sua situação lhe dictava.

— Não veio pela estrada, interrogou ella, pegando de novo na costura, para melhor disfarçar o primeiro sobresalto.

— Vim.

— Estava tão distrahida.....

Olaia calou-se e começou a costurar com toda a velocidade que era possivel. Luiz debruçou-se na varanda um momento, passeou d'um para o outro lado, tossiu, fitou-a a furto, deu para ella alguns passos, depois tornou a recuar, como se desejasse tratar de assumpto de que ao mesmo tempo se arreceiava. Afinal cobrou animo e começou d'uma maneira brusca.

— Olaia, fallei hoje com uma pessoa que deve conhecer, e que teve a delicadeza de me avisar de um passo de que nenhuma conta tinha a dar-me.

O mancebo fitou a joven, e pareceu admirado bastante da surpreza que as suas palavras lhe causavam. Mostrava no semblante que não comprehendera apice da intenção do preambulo.

— Pediram-me a sua mão.

Luiz tornou a fazer uma pausa, cravando a vista ancio-

Digitized by Google

sa nos olhos admirados da sua protegida. Esta, se alguma cousa fez foi abril-os mais, como se mais embaraçado lhe parecesse o enigma.

— Olaia, proseguiu o mancebo; não tenho direitos alguns sobre a sua pessoa; se ama esse homem... só desejo que seja feliz.

— Mas que homem? interrogou a moça.

— Não lhe disse elle nada antes de a mim se dirigir?

— Se alguma cousa me tivessem dito, já o teria declarado...

— Então o snr. Fernandes...

— Fernandes, repetiu, como procurando recordar a quem pertenceria esse nome, a linda menina; Fernandes...

— Não conhece?

— Pelo nome... não conheço.

— E comtudo tenho-o visto passear algumas vezes lá em baixo na estrada, nos ultimos dias, sem tirar os olhos desta varanda.

A moça pareceu reflectir um momento; depois exclamou:

— Um homem estranho aqui na terra, de olhos azues!

— Ah! disse o mancebo com uma entonação em que mostrava o desalento; sempre conhecia.

— Tenho-o visto...

— E ama-o?

— Se o amo?

— Sim; murmurou Luiz de Aviozo, fitando a bella companheira.

— Que quer que lhe diga, balbuciou ella; amal-o... eu?

— Sim, Olaia; se o ama?

— Não, snr. Luiz:

Aviozo, respirou.

— Reflexione, Olaia; a minha posição é precaria; tor-

Digitized by Google

nou depois de curto silencio: este homem póde proporcionar-lhe uma vida feliz.

— Feliz... separada de si! exclamou a moça, revelando involuntariamente um segredo da sua alma. Depois, corando em extremo, accrescentou em voz sumida: separada do senhor, que é o unico protector que encontrei.....

A emenda vinha já tarde. Se a joven amava Luiz de Aviozo, este não a amava menos. A paixão, porém, que lhe sagrava não lhe trazia as sensações que experimentára em tempos. Junto da filha do morgado, na presença de Henriqueta embellezava-se por vezes naquelles olhos de um azul tão bello, naquella tez rozada e fina; mas no coração existia o desassocego que as jurad de affecto nunca abrandaram. Junto de Olaia sentia pelo contrario uma alegria interior, um bem estar e um enlevo, de que não podera por muito tempo a si proprio definir a causa, e de que nesse momento talvez não a soubesse dar mais. E' que elle de uma amava, se é que esta phrase se póde empregar, a belleza, a mocidade; da outra amava tudo isto e mais o coração, a alma.

Luiz, a quem os receios de perder a bella menina, inflammára um sentimento, que insensivelmente nascera e insensivelmente progredira, tomou-lhe as mãos entre as suas, e murmurou, cravando nella as vistas, para obter antes da resposta verbal a que se pinta nos gestos, ou com aquella, destes, a confirmação.

— Será verdade... Agradecido Olaia, agradecido! Não a separarão uma hora de ao pé de mim.

— Nunca, repetiu a moça, escondendo a fronte no peito do mancebo.

— Eu amo-a Olaia; amo-a muito!

— E eu... murmurou a moça, levantando os olhos a fitar Luiz de Aviozo.

Este apertou-a nos braços e roçou com os labios pelos seus negros cabellos. A felicidade que sentia nesse momento

Digitized by Google

desejavamos saber descobrel-a. Tremulo, depois desse osculo sanctificador daquelle affecto confessado, sentia quasi a luz fugir-lhe, e encostou-se á umbreira da porta que dava serventia para a varanda, sempre apertando em uma das mãos as de Olaia e estringindo-a com o outro braço contra o seio.

Por alguns minutos ficaram assim abraçados, silenciosos.

Quando hiam, rompendo aquelle extasis, encetar confidencias do nascimento d'aquelle amor, uma aldeã que os servia entrava na sala. A boa da velha abriu primeiro uns grandes olhos, como se receasse não ter visto bem, e depois persignou-se, nem que passasse em trivio junto a cruzeiro e descortinasse cousa ruim. O ruido que fizéra obrigára Luiz a voltar o rosto. O mancebo tão fóra deste mundo tinha sido transportado nas azas da felicidade, que não comprehendeu a principio o pasmo da velha criada. Olaia desenlaçando-se-lhe dos braços trouxe-o á realidade. A moça corára de pejo.

— Que é? perguntou Aviozo sorrindo.

— E ainda ri; resmungou a velha comsigo; e accrescentou em voz alta: é uma pessoa, que lá está fóra, que pergunta pelo snr. Luiz.

— Por mim?

— Assim disse.

— Ah! exclamou o mancebo, voltando-se risonho para Olaia; é o teu noivo. Já me tinha esquecido: ficou de vir ao cahir da tarde pela resposta... fallou-me esta manhã, quando fui para a villa.

— Dize que entre, Joanna; accrescentou, dirigindo-se á moça.

— Sempre se veem cousas! resmungou a velha, hindo ao encontro do snr. Fernandes E eu que havia de pôr as mãos no fogo por ella... e por elle. Bem me dizia a tia Josepha!...

Digitized by Google

Quem era a tia Josepha que tinha feito juizos temerarios sobre Olaia, não o diremos ao leitor; quem era o snr. Fernandes, o motivo daquella paixão apressada pela protegida de Luiz, fica tudo para outro lugar.

Digitized by Google

XV.

A TASCA DE TAGILDE.

Na noite seguinte áquella em que rebentava a guerra entre Anaíde e Henriqueta, e em que Luiz de Aviozo fazia castellos no ar, povoando-os de felicidades a par de Olaia, em um casebre, que ficava entre os dous pontos onde tão variadas scenas se passavam, outra se representava que alguma ligação tem com a nôssa historia. Era a casa um desses pardieiros que na mais bella provincia de Portugal se enfeitam com o nome de estalagens. No andar terreo um balcão acanhado de pinho sustentava umas balanças, um caixão contendo alguns copos de bôca de sino canellados, e um pessimo castiçal, que, a custo, por entre camadas de cêbo, se conhecia ser de folha de Flandres. Por traz deste arranjo assentavam sobre achas de pinho duas meias pipas, que lagrimavam em uma celha negra

Digitized by Google

um licôr, que, affirmava o dono do estabelecimento, era bom vinho. Por cima, montado em ar de morteiro em reparo monstro, via-se um barril de aguardente, que com um par de botijas de genebra, cobertas de pó, pousadas n'um prateleiro, completavam o sortimento das bebidas. No fundo em immenso lar crepitava uma grande fogueira, que ao mesmo tempo que tingia com reflexos vermelhos as limosas paredes da tasca, acabava de defumar o tecto, onde, pelas teias se conhecia, devia haver aranha secular. Ao lado opposto ao do balcão cambalcavam uma mesa de pinho e algumas cadeiras, onde se assentavam quatro freguezes. A porta, cerrada, mostrava nas almofadas que o dono não era homem que confiasse a materia tão fragil como o papel o resultado das suas generosidades. Pelotões de riscos traçados a giz, precedidos de hierogliphos, que dariam que fazer a Champolion, a cobriam completamente. Os freguezes do taberneiro e estalajadeiro de Tagilde bebiam bem, a avaliar por aquelle debito aberto na porta.

Uma mulher vermelha e roliça fazia em uma sartã pousada em fogareiro esboroado cantar em fervura alguns quarteirões de azeite, que acerejavam grossas postas de bacalhau: junto do lar escabeceava, fiava, e engolia padre-nossos uma velha, que attestava pelo estado do cabello, reduzido quasi a lambaz, emmaranhado e sujo, que não tinha pretenções algumas a que ainda a considerassem como parte do bello sexo. Junto da velha um gato maltez piscava os olhos para a sartã com a expressão do sybaritismo mais refinado: um cão, demonstrando a possibilidade das combinações heterogeneas, dormitava do outro lado ao pé de uma creança de cabellos louros e rosto, que devia ser rosado, quando a agua passasse por alli e lavasse uma camada de terra capaz de produzir a salsa necessaria para os temperos dos guizados que fazia diariamente a senhora sua mãi. O irmão mais velho do innocente dorminhoco berrava como um cabri-

Digitized by Google

to a um canto entre dous porcos, que grunhiam incommodados pela visinhança.

Nem os berros do rapaz, nem os *paters* da velha, nem os grunhidos dos porcos, nem a chiadeira da fritada prendiam porém a attenção dos freguezes.

Um destes já foi apresentado aos meus pios leitores, ou pio leitor (talvez não se possa muito empregar o plural). E' o homem que nessa tarde disse, ao perpassar o commendador Silva, as palavras enigmaticas que o fizeram voltar a cabeça. O outro, um individuo, alto, espadaúdo, mal encarado, era o valentão da terra. Na redondeza ninguem ermou uma feira como elle com quatro pauladas. Dizia-se que era o author de um assassinato commettido havia dous annos perto das Taipas; que tinha entrado em um roubo perto de Nosso Senhor do Porto; dado um tiro em um lavrador de S. Miguel das Aves e outras insignificancias, que não tolhiam que privasse com o regedor, e fosse bem recebido em todas as quintas dos arredores. O estalajadeiro, o snr. Miguel Canhôto, que não apresentamos ainda e que era uma creatura curta de corpo, enfesada, a anthitese viva de sua esposa, entrava no rol dos apreciadores das boas qualidades do valentão, e tanto que tinha na porta já gastado com elle uma boa quarta de giz, e consentia que de vez em quando passasse em um dos pelotões a manga da jaqueta, fazendo saldo de contas sem apresentar uma de X. Os outros convivas eram dous Achates do Hercules de Tagilde.

Sobre a mesa a que os homens se encostavam pousava uma grande enfusa de vinho, quatro copos e um prato de azeitonas; o que queria dizer que abriam o appetite emquanto a cêa não chegava. Ao mesmo tempo conversavam como bons amigos.

— Com que então, dizia o valentão o snr. Bento, por alcunha o Leiria; conhece o homem, lá do Brazil.

*

Digitized by Google

— Como as minhas mãos; respondeu o marinheiro enchendo o copo de vinho: conheço-o de outra parte.

— Homem, reflexionou um dos acolytos do lado: aquillo é que são terras para se levar a vida! Por cá não se tira o pé do atoleiro.

— Como elle lá a ganhou!... resmungou o maritimo, bebendo um gole e dando um estalo com a lingua, ao mesmo tempo que fazia uma careta expressiva que completava a phrase.

— Um!... tornou o snr. Bento; parece que tem a sua aquella com o commendador.

— São contos velhos.

— Contos velhos? interrogou Bento, levando o copo á bôca e fitando o seu commensal.

— E' o que lhe digo.

— Teve os seus amuos com elle em tempo.

— Amuos... se fosse só isso; por causa delle hia deixando a pelle lá em casa de Judas, sem graça nenhuma e sem proveito. Se estou aqui é por milagre. Historias largas.

— Conta lá; exclamou curioso um dos amigos do snr. Bento.

— Tenho as minhas razões para calar por em quanto.

— Entre amigos... observou o valentão pondo a trasbordar o copo do marinheiro.

— Homem, sempre ouvi dizer que pela bôca morria o peixe, e ainda posso obter a desforra do marau... em cantante.

— Em cantante? exclamou o snr. Lerias, olhando de lado para os outros convivas.

— Um bom par de moedas, que não me farão mal nenhum.

O prato das iscas de bacalhau veio servir de ponto de interrupção á conversa. Por alguns momentos não se ouviu senão o mastigar daquellas excellentes maxillas e o tinir de pratos.

Digitized by Google

— Então, disse um dos amigos do snr. Bento depois de satisfeitas as mais fortes exigencias do estomago; não nos conta a historia lá desses assados em que se viu.

— Já disse que eram contos largos.

— Ora! exclamou o snr. Bento, tornando a encher-lhe o copo; vá lá mais uma tarraçada e venha a historia.

— Pois, senhores, começou o maritimo depois de ter dado um beijo no copo que em praia-mar, como elle se exprimia, ameaçava innundar a grosseira toalha da mesa, vocês não sabem onde fica Sofalla.

— Sofalla? repetiu um delles; é lá para o Brazil.

— Nada; é na Costa d'Africa, na terra dos negros; além do Cabo.

— Tambem esteve por essas terras de gentios?

— Andei n'uma escuna ao trafico.

— Ao... que?...

— A levar negros para o Brazil.

— A caçar negros... com as carapuças vermelhas, atalhou o mais palerma dos convivas, firmando os cotovellos na mesa e a cabeça entre os punhos, para mais a commodo ouvir a narração do marinheiro.

— Qual carapuça! Hiamos compral-os a Angola e Benguella, ou a Moçambique onde eram a rasto de barato. Levavamos para lá meia duzia de pipas d'aguardente, tres pacotes de missanga e alguma roupa velha e traziamos o navio cheio de negros. Era um gosto vêr os malditos empilhados como sardinha no porão: para caberem deitados era preciso uns terem a cabeça para onde os outros tinham os pés: é o costume. A's vezes dá-lhes o *trangolomango* nelles, e morrem como tordos: aquillo é atirar aos cinco e seis por dia aos tubarões; mas basta escapar ametade para se enriquecer.

— Mas vocemecê.... não veio rico! observou um.

— E' que eu nunca passei de marinheiro; apanhei apenas uma vez no Ambriz um moleque, um negrito, que quan-

Digitized by Google

do o embarcavamos se espolinhava na praia como um potro novo; deitava já os meus calculos ao que me havia de dar, quando estendeu a canella, ao quinto dia de viagem. O ladrão não quiz comer.

Aquella gente tem os seus caprichos; como qualquer branco; são cabeçudos.

— Mas o brasileiro?

— Já lá vou.

Uma vez, tinhamos sahido de Mogambique, com uma carga de negros, e hiamos para Cuba: navegavamos n'um mar de leite havia tres dias quando ao quarto nos cahiu um temporal de fazer lembrar todos os santos e santas da côrte do céo.

O mar jogava com o navio como com a casca d'uma noz e a negralhada fazia um alarido de mil demonios. Ao cahir da noite, rendeu-nos o mastro de traquete e pouco depois a noz começou a metter agua.

Aguantamo-nos a custo, sempre á bomba até ao alvorecer; mas então foi preciso abandonar o navio. Sahiu a tripulação; os escravos lá ficaram no porão. Na lancha não cabia tanta gente, e morrer, por morrer, morressem elles, que não eram baptisados. No dia seguinte aportamos a uma enseada.

Como não encontrassemos folego vivo por aquellas alturas, fomos sempre caminhando, ora costa a costa, ora torcendo pelo interior, com esperanças de achar algum presidio. Ao terceiro dia encontramos, em vez do presidio, uma porção de negros, que hiam com uma carga para uma feitoria perto. A alguns dos nossos metteu-se-lhes no toutiço empalmar as mercadorias aos negros, e meu dito meu feito. Os malditos, porém, não se deixaram roubar assim a mãos lavadas e houve pancadaria de rachar. O capitão-bandeira e quatro marinheiros lá ficaram estendidos mortos. O capitão teve uma morte negra. Lá naquella gente mette as frechas n'umas

Digitized by Google

hervas pisadas, que, arranhadella que façam, é puxar pela trouxa. O homem levou só uma picadella n'um braço; mas agora o verás: d'ahi a bocado começa a dar urros e a inchar, a inchar, a inchar, e psit.

O marinheiro, dizendo isto, fez um gesto expressivo, e depois deu um segundo osculo no copo. Devemos prevenir o leitor de que os osculos delle tinham a força d'uma tromba marinha: cada sorvo era de um quarteirão de boa medida.

Limpados os beiços com as costas da mão, o narrador proseguiu:

— Cada um, no meio do combate, vendo que não levavamos a nossa ávante, tratou de tomar rumo por onde pôde. Eu, depois de andar á matroca toda uma noite e todo um dia cheguei á embocadura d'um rio, onde havia uma grande casa de colmo. Era uma feitoria. O dono era um baniane, que tinha para alli vindo estabelecer-se, fazendo um grande commercio de contrabando com os americanos, os inglezes e em negros; e os negros, os inglezes e os americanos tinham-lhe dado dinheiro como terra.

— Mas, objectou o snr. Bento, puxando d'uma enorme navalha, a fim de picar um cigarro; que tem a historia lá desse... como é que se chama com o snr. commendador?

— Deixe contar; atalhou um acolyto que prestava grande attenção ás aventuras do marinheiro.

— O que tem com o snr. Silva, disse o interpellado, dirigindo-se ao valentão, e esgotando o copo, ahi vai vêr. Isufo Gulamo, o baniane, recolheu-me em casa e matou-me a fome. Era, apesar da côr, um bom homem. Na feitoria havia um caixeiro, ou cousa que o valha, em quem depositava grande confiança, ao qual não achei boa cara: notei que andava por lá sempre a *magicar*. Ora a cousa que se diga, não é para agrados: caras brancas por lá havia a

Digitized by Google

delle e a minha, que já não é nenhuma neve: de noite ouvia-se assobiar, grunhir, uivar e roncar uma bicharia que Deus nos acuda, e a gente adormecia com o credo na bôca. Antes me quero no meio do mar com vaga de serra e vento de travessia do que com tal musica á porta. Assim pensei em que o homem estaria desgostoso com aquella vida, e quando me assoprou, á chegada de um calhambeque de Madagascar a uma bahia proxima, que estava com boas tenções de se pôr ao fresco, não desconfiei de nada. Um dia depois de me contar estas cousas, veio-me dizer que estava resolvido a deixar a feitoria; mas que Isufo não o queria deixar hir, porque lhe devia ainda elle um dinheiro, que tomára para negociar, e portanto que se escaparia de noite, e perguntou-me se o queria acompanhar.

Ficar lá, o que havia eu ficar a fazer; eu não tinha geito para trocar a cachaça pelo marfim dos paisinhos; não entendia nem pataca do que elles diziam, e estar de barriga para o ar como um porco, ao sol, não era vida: disse que sim.

Havia uma barraca coberta de colmo com um cercado de estacas e um fosso, e a distancia desta uma porção de cubatas, que é o mesmo que dizer casas de negros. Dentro da estacada dormia Isufo, o tal feitor, um caixeiro e eu. Logo ao cahir da noite vi o meu homem andar a sarilhar, e sahia a lua, seriam dez horas, quando veio pé ante-pé ter comigo, trazendo uma trouxa ás costas, e nos pozémos a caminho.

Declaro que antes quizéra cem mil vezes fazer uma viagem por um cemiterio a tal hora do que por onde andei. Não fazem idéa do que por lá são os mattos, daquellas arvores compridas todas cobertas de trepadeiras, de hervas que teem a altura de um homem, e dos rugidos que se ouvem. Supponham que só o elephante, que é como uma casa, acorda, e se põe a geito, mexendo em pé: faz a mesma bulha que um touro ás marradas no meio

Digitized by Google

d'um canavial: se lhe dá para roncar, nem dez cornetas lhe chegam. A gente hia com o credo na bôca e uma faca de matto na mão abrindo caminho. Dei logo ao demonio a idéa de fugir de noite: bem me bastava, para ter que contar, o passeio depois do naufragio. Quando lhe perguntei por que antes não se escapára de dia, poz-se a resmungar umas desculpas que me fizeram desconfiar mais do que já hia. Alli havia cousa.

Pela madrugada notei eu que, em vez de nos aproximarmos da costa, tinhamo-nos mettido mais para o matto; apesar do feitor m'o negar. Quando paramos para descançar escolheu elle uma clareira n'uma baixa. Deitei-me a dormir e elle ao meu lado, sempre com a sua trouxa. Confesso que tive as minhas cocegas de fingir que dormia, e logo que elle pegasse no somno examinar o que é que elle trazia que pesava tanto e com que tinha tanto cuidado; adormeci, porém, sem fazer nada. Ao acordar achei-me só. Gritar, gritei o bastante para se ouvir na China; mas responderam vocemecês?... assim respondeu elle. Tinha-me passado o pé.

— E para que? interrogou o snr. Bento em quanto o marinheiro accendia um cigarro.

— Lá vou ao melhor do conto. Esperei algumas horas, mas conheci que era esperar debalde, e fui andando para o lado da costa. Não tinha palmilhado meia legua quando ouvi na minha rectaguarda assobios. Cuidei a principio que era alguma cobra ou outro qualquer animal; mas bem depressa vi uma malta de negros a correr para mim. Encostei-me a uma arvore e dispunha-me a recebel-os com a faca de matto, quando um delles, que era nem mais nem menos o fiel de Isufo me chamou pelo nome. Esperei-o pacificamente. Quem não deve não teme. O primeiro negro, porém, que se chegou a mim arrumou-me uma marrada no peito que me atirou ao chão. Levantei-me e metti-lhe o chifarote na cabeça. Se querem

Digitized by Google

vêr a matilha dos pretos assanhada á volta de mim, e eu a dar para baixo naquellas cabeças, a cortar como quem cortava côcos!...

O marinheiro, dizendo isto, soltou uma grande baforada de fumo e procurou lêr na phisionomia dos seus commensaes a impressão que lhes causava a historia. Depois proseguiu:

— Um homem é para dous, tres ou quatro; mas para um bando delles, sempre lhes digo que por fim se tem de dar á canella, e era o que eu faria se um dos ladrões, o fiel, com uma baioneta velha, que trazia na ponta de um pau, me não atravessa um quadril. Mal cahi, os homens ataram-me as mãos e os pés, pois que, ainda ferido, perneava como um endemoninhado.

— E então, para que é que os taes negros te amarravam? perguntou um dos convivas.

— Para que? para me levarem para a feitoria.

— Então; o tal homem assentava que devias lá ficar sempre?

— Não: prendiam-me por ladrão.

— Ladrão! repetiu Bento, carregando o sobr'olho e fitando o marinheiro.

— Como lhes digo: o caixeiro da feitoria, quando se escapou passou a unha em um saquitel de ouro em pó, todo o que havia, e em quantas *barrinhas*, patacas e rupias ajuntára o bom do baniane. A trouxa pesava muito por isso. O maldito metteu-me em camisa de onze varas. Lá faz-se justiça de mouro: o baniane mandou-me atar a uma das estacas, e açoutou-me como a um negro, para que lhe confessasse que caminho levava o caixeiro, com quem me dizia feito, e para declarar onde tinha escondida a minha parte. Como não me sugeitasse ao vergalho como uma creança, quizeram-me alinhavar, e alinhavam-me mais tarde ou mais cedo, se não me vale o governador de Sofalla...

Digitized by Google

— Mas, homem, o brazileiro que tem com isso: está ahi com uma lenga-lenga... tornou a interrogar um dos amigos do snr. Bento, que gostava de hir direito, ao que parece, ao fim das cousas.

— O feitor do baniane chamava-se João da Silva... era o commendador da Azenha.

— Homem, estás certo disso? perguntou o valentão de Tagilde.

— Se estou certo! exclamou o marinheiro: ficou-me de côr aquella cara de condemnado: na Bahia tornei-o a encontrar... e então, se lhe posso ser bom, já elle agora não comia pão com codea; mas esgueirou-se-me.

— E agora quer ainda assentar-lhe quatro lambadas.

— Não; não era com quatro lambadas que ajustava a conta das vergalhadas que por elle apanhei... quatro facadas era pouco... mas agora só quero fazer-lhe puxar pelos cordões á bolsa.

— Como?

— Cá de certo modo.

— E' cousa que não póde dizer? Os amigos são de segredo.

— Um... um resmungou o marinheiro olhando para os convivas, indeciso e meio toldado pelo summo da uva.

— Desconfia?

— Qual... cá a gente...

— Olhe, eu sou mais franco: convidaram-me para apanhar tambem um par de moedas em certo arranjo, e eu dei parte a estes amigos.

— Vão de sociedade... eu tambem entro; disse o marinheiro titubiando.

— Vá de sucia... e nós outros entramos no seu negocio.

— Pois sim; lá no seu que é preciso que se faça? Olhem lá, para certas cousas não tenho estomago.

Digitized by Google

— Ora! exclamou um dos acolytos do snr. Bento; trata-se de roubar...

— Roubar! exclamou o marinheiro.

— Uma rapariga; concluiu o valentão.

— Então vai casar: essa é boa, e a Canhôta, para que fica?

— Qual casar!

— Então, para que querem a rapariga; para vender? Se ella fosse negra...

— As brancas, atalhou o snr. Bento com um sorriso alvar, tambem dão dinheiro.

— Para que as não matem, hein?

— Você, compadre, está um pouco toldado, disse o valentão erguendo-se; falle mais baixo. O negocio de que se trata é de empalmar uma rapariga de Barrosas para um jarreta da cidade.

— Se é só isso!

— A rapariga está com um rapaz, e já vê que se arrisca alguma cousa. Vem comnosco?

— Vá feito: como é roubar a cachopa tão sómente.

— Depois hiremos comsigo ao commendador.

— Não é preciso.

— Então o ajuste? Tome sentido, compadre; disse o snr. Bento, dirigindo um olhar torvo ao maritimo, e pegando na faca da mesa. O snr. Bento tambem já cambaleava.

— Alto lá! exclamou o interrogado: o dito, dito; mas cá no meu negocio é cousa em que é preciso que não entre senão um.

— E depois passava-nos o pé!... Nada; eu tambem hei-de hir.

— Bom; hiremos ambos, compadre... sim você vai assim a servir de espantalho, accrescentou, erguendo-se e soltando uma gargalhada.

Digitized by Google

— Espantalho... que é lá!

— Sim... para... me guardar as costas, redarguiu o snr. Thomé, lançando um braço ao pescoço do snr. Bento, em quanto um dos companheiros gritava ao estalajadeiro, que tinha adormecido, de bruços sobre a pipa, que fosse abrir-lhes a porta.

Digitized by Google

Digitized by Google

XVI.

ESPINHOS DE UMA ROSA.

A FESTA de S. Victor já viram que terminou desagradavelmente para a dona da quinta da Azenha. N'essa noite, diante dos seus amigos de Lisboa, Henriqueta esmagou Anaíde com epigrammas pungentes. A sociedade presenceou aquella scena sem comprehender bem o sentido della, sem avaliar bem o ciume d'uma, ou a humilhação e o despeito d'outra. A phisionomia não traduz todas as tempestades do coração em gente que está affeita a suffocal-os; nem todos tenteam de relance a ferida aberta por uma phrase, um comprimento, especie de ramo de flôres em que se occulta uma coral venenosa, comprimento ás vezes proferido pela bôca de uma dama, e dirigido a outra dama. A vermelhidão ou a pallidez de um rosto é o mais que se nota; a procella que, não

Digitized by Google

podendo irromper em doestos, em violencias, na desaffronta, se condensa, essa passa desapercebida.

Anaíde mordèra os labios mais de uma vez; mais de uma occultára com o leque a vermelhidão do rosto nessa noite, e nessa noite mesmo, interceptando um olhar de Jasente presentiu que não lhe falharia occasião de uma desforra solemne, uma humilhação clara, patente a todos, não rebuçada em trocadilhos.

A esposa do commendador desde esse dia era assediada por Jasente. O mancebo, conhecedor do coração humano, posto que soubesse até onde o ciume e o despeito calára no peito de Henriqueta, facilitando uma victoria ao primeiro Lovelace que apparecesse com uma declaração de amor formulado, procurou outro expediente diverso do dos galanteios: a sós com ella mostrava-se condóído das affrontas por ella recebidas.

— Não tem pena desta pobre flôr, dizia em um passeio, dias passados, mostrando á bella dama uma rozeira branca toda anasada, perdida em um dos angulos da quinta entre uma porção de parasitas: transplantaram-na de bem longe por certo; teve em tempos um jardineiro com ella cuidados, e agora morre para ahi, definha entre hervas ruins. E' a sorte de muitas flôres!

A moça comprehendeu-lhe a intenção e murmurou:

— E' verdade, é a sorte de muita cousa, de muita gente; não é sómente a das flôres.

Jasente cortou a unica flôr que na rozeira desabrochava e entregou-a á sua braceira.

— Sympathiso com estas pobres rozas abandonadas, disse elle; já que não teem jardineiro tenham ao menos o consolo de desfolharem nas mãos de uma dama. Sériamente, accrescentou, parando, o meu coração parece que tem sympathias para tudo o que soffre, tudo que é mal apreciado. Tenho soffrido... é talvez a razão.

Digitized by Google

— Soffrer... murmurou Henriqueta; fallar em soffrer: um homem vive... uma mulher... eu, snr. Jasente.

— A snr.ª D. Henriqueta?

— Eu... sim.

— Esses desvios... as apparencias... a traição de uma amiga, titubiou Thomaz, como se se sentisse embaraçado em recordar a scena, que mostrára á esposa do snr. Silva no dia da festa.

— Snr. Jasente; á esposa magôa o ultrage, e á mulher, á mulher da mocidade mata-a um futuro, que já adivinhou! exclamou Henriqueta.

— Um futuro? Que futuro... que póde recear?...

— Que posso recear!? nada; mas todos os sonhos de felicidade com que me embalei; todos os meus sonhos reduzidos a viver face a face com um homem que...

A filha do morgado de Astromil estacou no meio da sua confidencia. Uma lagrima lhe viera aos olhos.

Os dous pararam. Thomaz de Castro fitava o chão com o ar de maior compunção e embaraço; Henriqueta mordia o lenço de cambraia, esforçando-se em reprimir a expansão de sentimentos que a dominavam. Thomaz conhecia bem o caracter da filha do morgado, sabia o lado vulneravel por onde atacal-a, e desde o dia da festa arteiramente provocára uma confidencia, que havia de servir de prologo á sua declaração. Todos os pretextos eram bons, ou, melhor, tudo para elle eram bons pretextos, e o resultado do ataque, attentas as circumstancias da joven esposa, era infallivel, questão de tempo. A rozeira, a innocente rozeira, se é que se póde chamar innocente a um arbusto que tem espinhos, servira-o optimamente. A moça, lançando de repente o lenço ao chão, deixou-se cahir em um banco tosco de pedra, que abrigava um loureiro, e prorompeu em soluços.

— Sou muito desgraçada! repetiu ella no meio daquelle pranto.

Digitized by Google

— Desgraçada?

— Ninguem me acreditará, ninguem; que me vêem coberta de sedas, com o riso nos labios, presidindo a festas no meio dessa gente; ninguem me acreditará, por que ninguem póde lêr no meu coração, nem levantar a cortina da vida intima, mas...

— Repito-vos, D. Henriqueta; Anaíde de Montbrissac.

— Não me vem a infelicidade da traição da... snr.ª Montbrissac... a elle nunca o amei. E como poderia eu amal-o, esse homem sinistro, que não teve para mim uma só palavra de verdadeiro carinho; que me atira com ouro todas as vezes que tento tirar daquelle coração algum vislumbre de affecto, como se se quizesse desquitar das minhas caricias pagando-as, como se estivesse com uma dessas mulheres sem nome: esse homem horrorisa-me.

— Horrorisa-vos? murmurou Jasente, cravando os olhos nos da esposa do commendador, como admirado daquella expressão.

— Horrorisa... Não sei o que elle tem; é uma impressão que recebi desde a primeira vez que o vi em Bemfica...

— Terrores, D. Henriqueta...

— Infundados; hides dizer: não. Se o visseis, snr. Jasente, passear horas e horas, de noite, sósinho, de um lado para o outro do quarto; se o visseis, como tenho visto, acordar sobresaltado, erguer-se na cama, com um olhar que assusta, a vaguear incerto, e ficar assim, ou pensativo até que rompa a madrugada; se o visseis... oh snr. Jasente! E teem invejado a minha sorte as minhas amigas!

— D. Henriqueta! tornou o mancebo, sentando-se ao lado da filha de João de Rande, que de novo desafogava em soluços o peso do seu coração, e naquelle abandono apoderou-se-lhe de uma das mãos e apertou-a entre as suas.

Era tão natural aquella acção do consolador cava-

Digitized by Google

lheiro, que nada se arriscava. A moça não retirou a mão, como não se mostrára offendida pelo modo com que fôra proferido o seu nome.

— Quem diria, exclamou elle, em Lisboa, quando rodeada de tudo que na capital tem um nome illustre, uma posição brilhante, de tantos que a amavam, que se julgavam ditosos só com uma palavra, um sorriso, um olhar seu, que esse homem seria o escolhido por seu pai...

— Meu pai!... repetiu a filha do morgado, de um modo que só nesta palavra envolvia uma recriminação áquelle que a vendera ao commendador Silva.

— D. Henriqueta, tornou o mancebo; e eu que a julgava contente, que me consolava com essa idéa; eu a que, vendo-a passar no meio das invejas de todas, dizia a mim mesmo: ao menos é ditosa, porque eu...

Jasente parou, baixou os olhos, como se o embaraçasse uma confissão, e proseguiu depois com ardor, apertando d'encontro ao peito a mão da esposa do snr. Silva:

— Porque eu, amava-a, amava-a D. Henriqueta, em silencio, com adoração; por que sabia a distancia que me separava, a mim sem nome, sem posição, sem fortuna de vós, a bella entre os bellas, um anjo... a mim que só tinha coração para vos comprehender e nada mais.

— Vós?! exclamou Henriqueta admirada, mas não offendida.

— Eu, sim Henriqueta; eu que a amava então, que a amo agora e amarei sempre com o mesmo ardor. Esquecei embora desta minha confissão, esquecei-a... nem por isso a deixarei de amar.

Thomaz de Castro Jasente apertava com tanta força as mãos da bella dama entre as suas, dava tanto fogo ás poucas palavras que ahi deixamos, e que foram ditas com maior rapidez do que aquella que levarão a lêr, que a verdade daquelle sentimento que expressava não arranjaria melhores côres:

*

Digitized by Google

é até para crêr que nom tanto fizesse; por que a verdade anda nua de todo, e é acanhada em materia de amores. Se Henriqueta o não tivesse acreditado, inexperiente, como todas as mulheres; que desde Eva, seja dito de passagem, se deixam levar pelas flôres de estilo e recados estudados, o acreditaria, continuando elle. Um rumor porém se fez ouvir do outro lado dos arbustos e a esposa do brazileiro, sentindo-se instinctivamente culpada, ergueu-se e, fazendo ao mancebo gesto de que a não seguisse, tomou pelo caminho opposto áquelle por onde tinha vindo.

Jasente procurou vêr quem era que assim o viera interromper, porém não conseguiu: quando se aproximava de casa viu Anaíde, que vinha de outro lado, mas a bella com tanta ingenuidade lhe perguntou por uma das damas chegadas de Lisboa, por Leonor de Carvajal, como quem outra cousa não tinha feito senão procural-a, que pela mente nem se quer lhe passou que podia ser ella. Saudou-a, deu-lhe o braço, e seguiram para o jardim. Henriqueta já alli se encontrava com todos os hospedes da quinta da Azenha.

— Minha senhora, disse o moço, dirigindo-se a Leonor; conduzo-lhe D. Anaíde que a procurava do outro lado da quinta com o risco de se molhar, e nem a todas as flôres beneficia o orvalho.

— E' verdade querida, procurava-a; exclamou Montbrissac. E voltando-se e desenlaçando o braço do de Thomaz de Castro Jasente accrescentou:

— O meu braceiro está hoje extremamente amavel... poetico diria melhor, e poeta bucolico... As comparações das flôres...

A dama calou-se, voltou a cabeça para o lado, como se attrahisse a sua attenção uma risada de Picaluga, e neste volver d'olhos um relance foi para Henriqueta, que levou repentinamente o lenço á bôcca, para occultar a sua pertur-

Digitized by Google

bação. A rosa que lhe déra Jasente momentos antes cahiu-lhe, e n'um movimento que ella fez quasi calcou a fatal flôr.

— Snr.ª D. Henriqueta, a sua rosa! exclamou um cavalheiro das visinhanças, hospede tambem do commendador, apanhando-a e offerecendo-lha.

— Agradecida; disse a moça, acceitando-a e tornando a si da impressão produzida pelas palavras de Anaíde.

— Está desfolhada?...

— E' verdade...

Henriqueta collocou a rosa no seio. Jasente fitou-a e com os olhos agradeceu-lhe n'um relance o apreço em que tinha á sua dadiva.

— Cuidado, querida; exclamou Anaíde... vai-se ferir nos espinhos.

— Uma rosa não fere outra rosa; acudiu o hospede provinciano.

— Quem sabe?...

— Como, snr.ª D. Anaíde?

— Ha rosas muito más, venenosas...

— Não o sabia... como o meu forte não é a floricultura, a botanica.

— Para isto não é necessario saber botanica.

— D. Anaíde atalhou Jasente, vai compor um tratado sobre o assumpto; dedica-se presentemente ao estudo de uma flora especial.

— E' verdade cavalheiro... e já descobri que as roseiras solitarias teem...

— O que? interrogou Picaluga...

— Um perfume...

— Mais forte do que as outras; concluiu o mancebo.

— Que faz mal á cabeça, que enlouquece.

Anaíde de Montbrissac dizendo isto cravava na sua discipula, na sua amiga de outr'ora, uma vista prescrutadora.

Digitized by Google

Esta fez-se vermelha como lacre; porém disfarçou com um sorriso.

— D. Anaíde faz descobertas importantes em Tagilde.

— Oh muito importantes, asseverou Jasente.

— Fiz a observação... uma madrugada, no fim da quinta, junto a uns bancos de pedra... com uma roseira que está perdida entre umas heryas.

— Cuidei, exclamou Henriqueta mordendo os labios, que tinha sido ao pé do salgueiral... dos carvalhos.

— Essa rosa não é da tal roseira? interrogou a amante de D. João de Rande, como se não ouvisse o epigramma da sua amiga...

— Anaíde, não a entendo! exclamou a moça, alterada.

— Que tem, querida; faz-se pallida...

— Nada tenho.

— Está mal; não o póde negar.

— Eu?...

— Prudencia; murmurou Jasente, passando junto da filha do emigrado gascão, para offerecer o braço a Henriqueta, a fim de a furtar a um escandalo que se avisinhava.

— Prudencia com que, disse no mesmo tom a dama, e accrescentou, aproximando-se de Henriqueta, como para a amparar: — O passeio fez-vos mal... o snr. Jasente tem a culpa.

— Minha senhora!

— Verdadeiramente não é uma recriminação que lhe faço, cavalheiro: sabe tambem entreter... tem uma pratica tão variada.

Henriqueta fóra de si, estendeu o braço para Montbrissac, com um gesto imperativo.

— Henriqueta! murmurou o mancebo.

— Essa mulher!... essa mulher! exclamou a moça suffocada, quasi desmaiando.

Digitized by Google

A curiosidade dos circumstantes desta vez tinha sido elevada ao ultimo ponto pelo tiroteio de epigrammas de Anaíde. O que a principio não lhes parecera mais do que um jogo de palavras sem grande intenção, desses trocadilhos banaes com que ás vezes mata o tempo quem tem pretenções a espirituoso, o demudado do rosto da filha do morgado de Astromil denunciou-o como o annuncio de um escandalo, e Leonor Carvajal, as damas e cavalheiros da visinhança acotovelaram-se e trocaram entre si olhares significativos. Toda aquella gente estava anciosa por que a tempestade rebentasse.

Quando todos rodeavam Henriqueta o commendador appareceu, e notando o estado de sua esposa, sem se mostrar extremamente apressado em soccorrel-a, perguntou a Anaíde qual o motivo daquella alteração.

— Não sei; respondeu a dama.

— Estás incommodada? perguntou em seguida dirigindo-se a Henriqueta.

— Não... não estou.

— Não estás?! alguma cousa tens: D. Anaíde vai acompanhar-te a casa... e adiamos o passeio a S. Bento...

— Oh! não adie nada.

Anaíde com um sorriso malicioso nos labios dirigiu-se á sua amiga de Bemfica, para lhe offerecer o braço.

— Retire-se senhora! exclamou esta, afastando-se.

— Que é isso, Henriqueta? interrogou o brazileiro, lançando á volta de si um olhar, e procurando no rosto dos circumstantes a explicação daquella scena. Os seus hospedes, porém, comprehendendo a sua situação, retiraram-se sem dizer palavra, ou por delicadeza, ou para com este pretexto melhor a sós commentar as palavras das duas damas, ou indagar-lhe os motivos.

— E', senhor, exclamou Henriqueta, mal se encontrou só na presença de seu marido e de Anaíde do Canto Montbrissac, que essa mulher é uma infame...

Digitized by Google

— Henriqueta! repetiu o commendador.

— E o senhor, proseguiu a joven, digno... della.

João José da Silva deu um salto, esquecido da sua commenda, de um par de avós com quem se aparentára, graças aos cuidados de alguns heraldicos, que por fracas quantias lh'os tinham descoberto nas melhores casas de Portugal; deu um salto, e segurando com toda a violencia o pulso da filha de D. João de Rande, a puxou para si. A moça cahiu de joelhos e varreu alguns palmos de terra com os vestidos.

— Snr. commendador, disse Anaíde com um ar de victoria, que a sua rival já não pôde vêr; ella está desmaiada.

O que ella dizia era a verdade: Henriqueta perdêra os sentidos.

Digitized by Google

XVII.

ATTRIBULAÇÕES DE PICALUGA.

Os hospedes da quinta da Azenha passaram o dia todo em conciliabulos. Discutiu-se cada uma das palavras trocadas entre Anaíde de Montbrissac e Henriqueta de Astromil, explorando-lhe o sentido, como qualquer reunião de philologos o de velho pergaminho roido pela traça. Idearam-se cousas inverosimeis e rastejou-se pela verdade; mas o inverosimil era o que tinha maior numero de sectarios. Os conciliabulos feitos pelos cantos do jardim, de duas ou tres pessoas, o tom de mysterio nelles tomado, o silencio que reinava logo que ou as donas da quinta ou a dama lisbonense appareciam, tinham aquella sociedade n'uma situação forçada. Nessa mesma noite annunciaram alguns dos hospedes a intenção de partir no dia seguinte, sob diversos pretextos, e para se não

Digitized by Google

dissolver a reunião debaixo daquella impressão o commendador, ou antes Anaíde dispoz tudo para que no dia seguinte se realisasse a excursão a S. Bento, que o incidente da vespera fizera adiar, reclamando a assistencia de todos.

No dia seguinte o desmaio, se não estava esquecido, não entretinha já os amigos do brazileiro. No pateo escarvavam a terra alguns cavallos, e na casa faziam-se os aprestes para a partida. Picaluga no entanto divertia aquella bôa gente, narrando as suas proezas em hyppica, proezas que se poderão avaliar pelo trote que o levou a Bemfica, quando Luiz de Avioso foi, por assim dizer, despedido pelo morgado d'Astromil. As damas riam-se, e, quanto mais se riam, mais o vesgo se enthusiasmava, a ponto de aceitar um desafio á carreira com um mancebo empregado na prefeitura de Braga, que se achava presente e fôra insinuado para o provocar.

— Meu caro senhor, dizia o mancebo, sorrindo; recordo-lhe que o galopar pelas fragas do Minho não é dar um passeio por uma rua de Lisboa

— Oh! exclamava Leonor Carvajal, o snr. Picaluga, parece-me que foi já ao cimo da serra de Cintra a cavallo e a galope...

— Minha senhora... acudiu o vesgo inclinando-se.

— Não é isto verdade?

— E' verdade.

— Já vê, acudiu um dos convidados, que quem sobe áquelles pincaros a galope... a galope snr. Picaluga?

— A galope, meu senhor; respondeu o interrogado, impertigando-se.

— Já vê, continuou o outro, que é capaz de subir acima de um... pinheiro... tambem a galope.

— Deixem-me escolher o cavallo, e verão; tornou o vesgo.

— O cavallo, ha-de ser o baio.

— O baio... o baio parece-me que tem manha.

Digitized by Google

— Para um picador da qualidade do snr. Picaluga não ha cavallos com manha.

— Cuidado! observou o commendador baixo a um dos desfrutadores do snr. José Pequenino; vão fazer quebrar a cabeça a esse pobre homem.

— Pois aquella cabeça quebra-se lá, redarguiu um dos moços lisbonenses.

— Que dizia, interrogou Picaluga.

— Nada: aqui o snr. commendador tem receios de que o nosso picador faça a cama na estrada.

— Ora! ora! os senhores verão como eu galopo.

— Acredito! acredito; tornou o mancebo com ar zombeteiro.

— Snr. Picaluga, acudiu o brazileiro, batendo no hombro do parasita, não aceite a aposta. Meus senhores, accrescentou, voltando-se para os seus hospedes; parece que não temos a esperar por mais nada.

— A snr.ª D. Henriqueta? interrogou Leonor de Carvajal, procurando a esposa do brazileiro com a vista.

— Henriqueta, disse-me que hiria de tarde: a snr.ª D. Joanna fica com ella... Caprichos de nervos: hontem e hoje tem estado com a melancolia.

— Não sabia que não hia, senão...

— Oh minhas senhoras; Henriqueta não deseja ser desmancha prazeres... um incommodo passageiro.

— Vamos, exclamou Picaluga; a cavallo!

— Snr. Jasente, vem? interrogou Anaíde, medindo o mancebo com ar malicioso.

— Pois não a havia de acompanhar, respondeu este do mesmo modo.

Os hospedes da quinta da Azenha desceram para o pateo e montaram a cavallo. José Picaluga, apesar dos avisos do commendador, impertigou-se em cima de um animal um pouco fogoso, no meio dos gabos ironicos das damas e

Digitized by Google

dos estouvados cavalheiros, que foram pouco a pouco tomando o caminho que conduzia á montanha. Quando o commendador perpassava os umbraes do portão, o marinheiro açoutado por Isufo Gulamo descia apressado do lado opposto ao que seguia a cavalgada.

— Snr. commendador; disse elle com uma das mãos estendida, como se quizesse tomar a redea do ginete em que montava aquelle e tirando com a outra a carapuça da cabeça.

— Que é o que quer?

— Dar-lhe uma palavra...

— Agora não posso demorar-me.

— Pois, senhor, tornou o maritimo com um ar meio embaraçado; precisava de lhe fallar hoje.

— Volte ámanhã.

— E' que hoje...

O snr. Silva fez um gesto de impaciencia e picou o cavallo, que, em vez de avançar, recuou, tendo-o assustado o movimento do marinheiro, que se lhe pozéra na frente.

— Maldito! exclamou o brazileiro, e hia brandir o chicote.

— Que é lá, meu patrão? gritou o socio do snr. Bento, recuando, com a mão na algibeira: isso era bom lá em Sofalla.

O brazileiro, que chamára pelo criado, ao vêr o primeiro movimento do marinheiro, abaixou o braço e fitou o seu interlocutor com toda a attenção.

— Quem é você? perguntou a meia voz.

— Eu cá! Ora essa: um conhecimento antigo.

— Um conhecimento antigo!...

— V. s.ª lembra-se de Izufo Gulamo? tornou o maritimo com um ar manhoso, medindo o brazileiro dos pés até á cabeça.

— Isufo Gulamo; repetiu o snr. Silva em voz baixa ao

Digitized by Google

mesmo tempo que um criado lhe perguntava o que desejava.

— Nada: tornou elle meio embaraçado; segura o cavallo, que tenho de fallar em particular com este senhor.

O marinheiro poz-se a esfregar as mãos em quanto o marido de Henriqueta de Astromil se apeava e dizia a um dos seus hospedes, que voltára a traz, notando a sua demora, que podia seguir a cavalgada, pois os hiria apanhar no monte de S. Bento.

— Então, deseja-mé fallar? perguntou elle em seguida á sua intempestiva visita.

— Em particular.

O brazileiro, fez um gesto, e ambos desappareceram pela porta que dava serventia para o interior da casa.

Em quanto este dialogo seguia entre os dous hospedes do velho baniane, Picaluga trotava na frente da cavalgada montado da maneira mais comica do mundo. Um official de marinha dos senhores dos mares neste seculo, em dia de folga de serviço não dá tanto solavanco sobre o selim, não deixa tanto guinar, como em nautica se diz, a cavalgadura, nem riza as calças nos terceiros, ou quasi junto ao joelho, como o nosso homem. Os primeiros trancos do cavallo, um pouco manhoso, o tinham desarvorado completamente: arrebentaram-lhe as esguias presilhas das calças, o chapéo fugira-lhe, uma mecha de cabello espanava-lhe os olhos e as abas do fraque eram dous galhardetes esvoaçando de continuo.

Picaluga desistia da aposta, protestando contra a má qualidade do seu bucephalo, mas os estouvados que o acompanhavam, longe de se commoverem com a sua triste situação, riam a bom rir, e as damas faziam o mesmo.

— Isto é uma traição, clamava elle esbaforido, segurando-se á crina do seu animal, e seguindo a chouto o cavallo de um dos mancebos, que trotava na frente: este maldito não tem andadura.

Digitized by Google

— E' um excellente cavallo, snr. Picaluga; redarguia uma das damas com voz meliflua: até me admira que um picador...

— Ora, senhora; um picador não faz nada com bestas de manha...

— Deixa-me ficar mal, gritava Leonor Carvajal. O senhor compromette a reputação dos dandys lisbonenses.

— Não comprometto: deem-me um cavallo que ande... outro cavallo, tornava o pobre vesgo, suando em bica e puxando pelas redeas e crina da cavalgadura a fim de a fazer sustar o passo incommodo que levava.

Os hospedes da quinta da Azenha chegavam neste momento a um sitio em que o caminho se alargava, ou, para melhor dizer, em que não havia caminho mais que o traçado entre algum tojo e uma plantação de pinheiros, ainda recente: o mancebo que hia á frente do rancho apertou as esporas, e o cavallo que montava partiu a galope com toda a velocidade que o permittia o accidentado do terreno. O bucephalo do vesgo tinha a pretenção, ao que parecia, de não se deixar vencer, e partiu em seguida; mas, obrigado a estorcer-se pelo uso violento que o cavalleiro fazia da redea, descrevia na carreira tantos meandros, quantos lhe permittia o terreno, e as pernas do snr. José Picaluga faziam saltar pelo ar uma porção de caruma, abanando com o choque os pinheiros. Em vão as damas gritavam, prevendo um desastre, que parasse; o cavalleiro estouvado proseguia na sua carreira, e o vesgo seguiu-o, mau grado seu, até ao fim do matagal, nas fraldas da serra.

Ao pé de duas casas terreas, antes da estrada se metter entre sebes e muros de pedra ensossa, elevava-se uma ramada, e foi ella o porto de salvação a que o nosso homem se acolheu. O mancebo refreára o cavallo na carreira, e estacára antes d'alli chegar; porém, Picaluga seguia com tanta furia, que o seu animal se precipitára na direcção de um souto, que

Digitized by Google

ficava em frente. O vesgo julgou que a carreira não teria fim, como a dos phantasmas dos contos allemães, ou que o fim seria medir a terra com o corpo, e seguro de que como Anteo ella lhe não daria forças, antes as quebrantára, tomou o expediente de soltar as redeas e de se agarrar aos barrotes da ramada, deixando escapar o cavallo. O mancebo, vendo-o bambolear, suspenso, saudou aquelle exercicio gymnastico com uma gargalhada prolongada até á chegada das damas, que, em tiple, lhe fizeram côro.

— Que faz ahi em cima, snr. Picaluga?

— Ainda não é tempo das uvas!

— A sorte é difficil!

— Sim, senhor; é habilidade! exclamaram de um a outro lado os cavalleiros, depois da primeira pausa que poderam fazer á hilaridade geral.

O vesgo, atrapalhado e impellido ainda pela força que o cavallo, escapando-se, lhe incutira, continuou ainda por algum tempo a balouçar-se na trave, soltando sons inarticulados. A' proporção, porém, que a gargalhada diminuia e diminuia a força da impulsão, recuperava elle o sangue frio e depois de medir com os olhos a altura em que se achava, deixou-se cahir da melhor maneira que pôde, mas não tão bem que não espipasse as calças nos joelhos, que deitaram, curiosos, as rodellas de fóra a testemunhar o desastre do dono.

— Bonito! exclamou elle erguendo-se, com os braços estendidos, as mãos, um pouco sujas de terra, abertas na posição de um homem que se prepara para saltar um precipicio, ou presencia uma grande desgraça; bonito, estou aceado!

— Parabens, snr Picaluga; exclamou quasi ao mesmo tempo uma das Carvajaes

— Parabens? por que minha senhora? interrogou o empregado da prefeitura.

— Pela maneira por que cahiu!

Digitized by Google

Uma gargalhada saudou o dito.

— Fallo sério; tornou a dama: o snr. Picaluga fez uma proeza em equitação: outro qualquer tinha-se deixado hir, e esbarrava-se... teriamos agora a lamentar um desastre.

— Sem ser o das calças do nosso amigo.

— Parabens, pois, snr. Picaluga, repito; exclamaram tres dos estouvados.

O vesgo, sem attender aos gracejos um pouco extemporaneos da dama lisbonense nem aos dos seus companheiros da excursão, permanecia calado. Os joelhos faziam-lhe a impressão da travessura de Rosina ao D. Bartholo do Barbeiro.

— Isso não tem duvida, meu caro senhor; disse Jasente; tocando-lhe com o cabo do chicote para o tirar daquella absorpção.

— Não tem duvida? exclamou elle com um tom de desalento.

— Houve-se como um bom cavalleiro; acudiu um dos mancebos; a grande habilidade de um picador não está em saber segurar-se, está em saber cahir; cahiu perfeitamente.

— Eu não cahi; redarguiu o snr. José Pequenino ainda meio amuado.

— Do cavallo, não; nem se póde dizer tal; pelo contrario ainda subiu mais para cima.

— E' um milagre de equitação!

— Que o façam melhor.

— Ninguem se atreve... nem pensa em tal; onde está o cavallo?

— O cavallo?

Picaluga girou sobre os calcanhares; estendeu a cabeça em todas as direcções e tornou depois a cravar os olhos nas janellas abertas nas calças, sem responder á pergunta.

— Onde está o cavallo? repetiu Jasente; é preciso procural-o para montar.

Digitized by Google

— Desappareceu... eu sei lá para onde.

— Então como nos ha-de acompanhar? Aos criados que vinham montados, mandamol-os hir ter á baixa...

— Eu não continuo o passeio neste estado; vou, mas é para casa.

— E deixa o cavallo? tornou o mancebo. Vamos; eu vou procural-o.

— Então? não vem, snr. José? perguntou Anaíde ao vesgo.

— Não minha senhora... Neste estado...

E o snr. Picaluga, sem terminar a frase, sentou-se em uma pedra, deixando sem resposta os gracejos e perguntas da comitiva, em quanto Jasente partia a trote pelo souto fóra. As damas, vendo que o pobre maninelo não se prestava mais a distrahil-as, partiram tambem, depois de algumas instancias para que assim mesmo as acompanhasse.

José Picaluga, a sós, fez amargas reflexões sobre a sorte, e pelos buracos das calças viu parte dos que havia na sua personalidade, o seu *eu*; o homem por alli metteu a mão na consciência e presentiu o que muita gente conhecia — que era bastante ridicula a sua posição no meio da tafularia lisbonense; que era um bobo, um palhaço, a quem por uma facecia atiravam com um empadão nos banquetes, uma mão-cheia de doces nos bailes, e consentiam que no meio da rua e nos passeios lhes chamasse seus amigos. Presentiu isto, mas viu tambem que aquella vida era um habito; que tinha necessidade de se roçar pelas sedas e arminhos; dir-se-hia que pensava nelles envolto o poder occultar a fraqueza daquella intelligencia, aquelle corpo enfesado. A philosophia tem alguma cousa, com os farrapos ou os farrapos com a philosophia, póde-se avançar. *O nosce te ipsum* torna-se mais difficil quando para chegar ao coração se tem de atravessar por camadas de lã, seda, linho, ouro e joias, do que pela tunica esfarrapada de Diogenes. Os pavões não olham para as pernas.

Digitized by Google

O vesgo, em quanto olhava para as suas, philosophou sobre o nada das vaidades mundanas como Salomão. Pelo menos pensou como elle, que entre as mulheres era bem difficil encontrar um bom coração, uma boa alma. Salomão e o snr. José Picaluga tinham, diga-se aqui, para desaggravo do sexo, vivido entre uma sociedade feminina, que os habilitava, pelo systema das maiorias, a fallar da sorte: ambos lidaram com « mulheres de apparato. »

Quando começou a pôr em ordem o seu fato, o nosso homem, o vesgo deixava as reflexões tristes, e quando ageitou as pontas da gravata estava outra vez imbuido de valor da sua entidade; via a sua existencia por outro lado. Suppunha-se um homem serviçal, porque fazia os recados de quatro titulares; galante, porque apanhava o leque das damas, lhes dava a mão, quando se apeavam dos seus carrinhos: ora um homem serviçal, galante, polido devia ser creatura de estima.

De novo, pois, enfatuado, ergueu-se e procurou o caminho da quinta da Azenha, para reparar o desastre soffrido na queda com o reforço da sua mala. Caminhou, caminhou, porém a quinta parecia ter fugido. Tendo no pinhal errado o trilho, embrenhava-se por uns carreiros ora entre muros ou silvados, ora entre mattos, em verdadeiros labyrinthos. Perdia a paciencia quando uma criança, que com um feixe de lenha á cabeça sahia de um matagal, lhe indicou o sitio por onde devia seguir para a Azenha, já na sua retaguarda. O vesgo tomou a direcção indicada, e acabava de saltar um muro, quando viu brilhar entre silvas o cano de uma espingarda, arder uma escorva e sentiu uma bala sibilar pelos ares. Dous gritos se confundiram em um. Picaluga não ouviu mais do que o seu, e o terror que delle se apoderou foi tal que ficou immovel, com os olhos fixos no silvado. Quando veio a si do susto, apalpou-se cuidadosamente e ao mesmo tempo deitou a mão ao relogio, persuadido de que hia ser despojado daquelle traste. Um homem, o que disparára a espingarda, sal-

Digitized by Google

tou do vallado, correu para o lado do monte, occultando o rosto com um lenço, atado abaixo dos olhos e abatidas as abas de um pessimo chapéo de feltro, e sem reparar no vesgo, que se hia lançar de joelhos implorando compaixão, correu pelo caminho e desappareceu transpondo uma parede. Picaluga soltou um ah! em que hia a respiração de dous minutos, e dispunha-se a correr tambem em direcção opposta ao caminho que levava o homem da espingarda, quando um rugido de plantas estalando chamou a sua attenção para o monte d'onde tinha saltado pouco havia, e viu outro homem em disposições pouco amigaveis, segundo se lhe afigurou. Ao saltar á estrada, segurava nos dentes uma faca de ponta, das que os marinheiros se servem para cortar as adriças, e brandia na mão um cajado com choupa, dos que usam os lavradores do Minho.

O vesgo fez-se mais pallido do que vinha o hospede do baniane, o naufrago de Sofalla, pois outro não era o individuo que assim lhe surgia açodado. O marinheiro estacou ao vêr Picaluga e perguntou com voz suffocada:

— Esse malvado! o malvado?!

Na sua atrapalhação não póde o vesgo comprehender palavra, e julgando que o recem-chegado o tomava pelo individuo que disparára a espingarda, exclamou de um modo que podia commover um agiota e fazer rir, ao mesmo tempo, um lord, que afiasse a navalha de barba com que tencionasse cortar as carotidas:

— Oh senhor, não faço mal a ninguem!

O maritimo olhou para elle com um ar de desdem e deitou a correr em seguida para o lado onde desapparecera o homem que lhe atirára.

José Picaluga correu tambem na direcção do caminho indicado até á quinta da Azenha sem se lembrar mais do estado das suas calças. O susto dava-lhe forças que pouco antes em si não sentia.

*

Digitized by Google

A vista das praias da patria para o exilado, que regressa cheio de saudades não produzem uma sensação tão consoladora como os dous ciprestes da Azenha produziram no animo do heroe deste capitulo. Ao vê-los parou, olhou em roda de si e soltou um ai que podia fazer andar, pela respiração, um moinho de vellas: depois tomou melhor compostura e entrou com um ar decidido em casa dos seus hospedes.

A porta do pateo estava aberta e aberta a que dava para os aposentos superiores. Picaluga, pelos seus privilegios poz-se a correr salas, sem ceremonia alguma, até encontrar quem ouvisse a narração das suas aventuras, que já tivera tempo de enfeitar a capricho. A primeira pessoa com quem deparou foi Henriqueta.

A esposa do snr. Silva appareceu alguma cousa sobresaltada, depois de um ruido estranho, mas a nada o nosso homem prestou grande attenção. Não queria perder tempo e começou a desfiar o romance das suas brigas com dous salteadores, que tinham sobre elle feito fogo para o roubar. O seu sangue frio impozera, segundo a versão delle, aos Fradiavolos minhotos, e ambos tinham dado ás de Villa Diogo, vendo-o metter impassivelmente as mãos nos bolsos, e ouvindo-o gritar — O primeiro que dá um passo é um cadaver!

Henriqueta nunca se mostrára tão attenciosa ás narrações do vesgo como então; fazia-lhe até repetir certos incidentes, sem um riso, um gesto que denunciasse que zombava do narrador; pelo contrario havia nella uma certa commoção que insensivelmente se foi modificando; porém que não se dissipára quando os hospedes todos chegaram, uma hora quasi depois, tendo deixado, receosos de que as nuvens que se agglomeravam se desfizessem em agua, as aves e a caça na pacifica posse das suas ruinas celtas e romanas e do tojo muito portuguez. A joven apresentou Picaluga, repetindo a sua historia, e damas e cavalheiros acolheram as primeiras palavras com o riso da incredulidade.

Digitized by Google

— Ah sahiram-lhe os salteadores! exclamou o secretario da sub-prefeitura; e fizeram-lhe fogo! Foram as balas que lhe rasgaram as calças nos joelhos?

— Ora, não acredita! a snr.ª D. Henriqueta não ouviu o tiro?

— Verdade é que ouvi.

— Algum dos criados que despejava a arma.

— Bom criado! Queria-o vêr com semelhantes criados.

— O snr. Picaluga é imaginoso; acudiu Linhares; quer fazer desapparecer o desastre da queda, o seu exercicio gymnastico na ramada, com um conto de ladrões.

— O snr. Picaluga cahiu? interrogou Henriqueta.

— Ah; pois não lhe contava esse episodio!

— Não contou.

— Cahiu... não se póde dizer que cahiu; mas foi uma aventura que vale bem a dos salteadores. Jasente que o acompanhava... Onde está Jasente?

— O snr. Jasente... respondeu Henriqueta um pouco embaraçada; não sei...

— Para onde foi elle, snr. Picaluga?

— Não sei tambem.

— Andará ainda á caça do seu cavallo.

— Póde muito bem ser.

— Não meu caro, exclamou Thomaz de Castro entrando na sala: o seu cavallo já lá está em baixo; trouxe-o um lavrador...

— Então tambem te perdeste: não foste ter comnosco.

— Quiz atalhar caminho, fui pela encosta e tive de fazer grandes rodeios: depois disseram-me que a cavalhada regressára.

— E tambem cahiu o snr Jasente? interrogou Leonor Carvajal.

— Eu, minha senhora?

— O senhor, sim; que se feriu.

Digitized by Google

A dama indicava a mão de Thomaz de Castro envolvida em um lenço branco ensanguentado.

— Oh não é nada: rocei ao passar na estrada, fazendo um movimento com o braço, por um espinheiro: feri-me muito levemente.

— Deveras! disse Anaíde fitando-o.

— Deveras, minha senhora.

A esposa do snr. Silva córou extremamente e abaixou os olhos sentindo os da sua rival cravar-se nella tambem.

Os hospedes do brazileiro depois de algumas frases mais insignificantes dirigiram-se a seus quartos para mudar de roupa e com elles Picaluga. O dia hia terminar sem mais accidente quando o desastrado vesgo appareceu na sala aonde conversavam Thomaz de Castro, o commendador, Linhares, e outros cavalheiros.

— Meus caros senhores, querem saber aonde se perdeu aqui o nosso amigo Jasente? exclamou com ar de mysterio.

— Em parte nenhuma; atalhou o mancebo lisbonense muito seccamente.

— Estes senhores são de segredo.

— Que temos então, snr. Picaluga? interrogou o commendador.

— Temos que o meu amigo não se feriu em um espinheiro.

Thomaz de Castro, lançou um olhar colerico ao vesgo, porém este, julgando tirar desforra das risadas soltadas por sua conta nesse dia, expondo á critica alguem mais, proseguiu:

— Feriu-se n'uma flor.

— O snr. Picaluga está hoje infeliz com as suas graças, tornou Jasente.

— N'uma flor, que por certo... Ora meus caros adivinhem em que quintas das visinhanças ha flores.

— Em todas; replicou Linhares.

— Snr. Picaluga?...

— Não é dessas flores que fallo; tornou o vesgo: é d'outras.

Digitized by Google

— D'outras?

— A flor em que se feriu deixou-lhe na mão esta folha...

Picaluga abriu uma das mãos e mostrou enrolado o lenço com que o mancebo apparecera, na volta do passeio, a vedar o sangue da ferida que dissera feita no espinheiro. Linhares hia a deitar a mão ao lenço para o desenrolar, porém mais depressa Jasente o apanhou mostrando comtudo, ao puxar por uma das pontas, a inicial — H — bordada a cabello.

O commendador foi o unico que nella reparou: Picaluga mesmo não a viu, nem antes a tinha visto e ficou surpreso vendo Jasente, pallido, repellil-o rudemente, e quando de novo elle se queria apoderar do lenço, dizer com voz alterada:

— Os seus gracejos são de pessimo gosto; outro que tivesse a mesma ousadia não ficaria assim; mas o senhor é... um idiota...

— Thomaz! exclamou Linhares.

— Ah isso vai a serio? murmurou o vesgo, querendo levar ainda a questão para o gracejo!

Jasente deu alguns passos para o idiota, como elle lhe chamára; depois parou e ajuntou:

— A culpa tem quem lhe dá importancia.

— Jasente! tornou Linhares, tomando um dos braços do mancebo.

— Deixe-o, senhor; exclamou o commendador que estava mais amarello de que de costume, e fitando o seu conhecido do Marrare com uma vista onde se pintava o odio: — a delicadeza do snr. Jasente, a sua polidez... já sei qual seja... mas não chegará hoje a tocar em um hospede meu, e ámanhã...

— A'manhã deixo a casa de v. exc.ª, disse o mancebo fazendo uma leve inclinação de cabeça; e esperarei em Tagilde ou em Vizella que me indique em que lugar lhe convem que lhe dê uma satisfação...

— Em nenhum, senhor.

Digitized by Google

Digitized by Google

XVIII.

A CAÇA D'UM DOTE.

Deixamos no capitulo XIV Luiz de Avioso em conferencia com o snr. Fernandes, e promettemos dizer quem era este individuo, que pedia a mão de Olaia. O snr. Fernandes não é personagem que então figurasse pela primeira vez neste romance, se assim querem que se chame. Em casa de Matheus Garcia o vimos nós, com os cotovellos coçados, a golla da casaca engordurada revêr as contas do usurario, e vimos tambem que, quando foi encarregado de comprar as letras que devia acceitar o pai de Henriqueta, seguira o despresado amante desta, a indagar-lhe a morada. Esta curiosidade do caixeiro do snr. Matheus não era um desfastio, ou resultado de habitos contrahidos; era um dado para calculo que se propunha a resolver, uma parcella para uma addição. As

Digitized by Google

indagações de que se encarregára, ou melhor de que seu patrão o encarregára a respeito de certa mulher, por quem o commendador João José da Silva mostrava interesse, tinham-lhe feito nascer essa curiosidade. Documentos obtidos provaram-lhe que Olaia valia uma fortuna e, tratou de a seguir. Despedindo-se do velho usurario partiu para a conquista deste velocino, que não guardava um dragão, mas uma mulher. Esta circumstancia para elle era desfavoravel: a um dragão engodaria o snr. Fernandes, ou obrigaria a murro, que tinha musculos de bôa tempera: armas das que se empregam contra o sexo fragil, assiduidades, galanteios, não manejava; nisso era pecco, e demais pobre de attrativos. No Porto girou em volta da casa onde habitava Olaia sem conseguir o ser notado mais do que pelas visinhas. O visinho é o animal de melhor vista que ha; o visinho é o lynce da fabula, que vê atravez das paredes. A visinha vê mais do que o visinho; vê o que não se pensa em fazer e o que era possivel pensar-se.

O snr. Fernandes perdeu a pista á sua caça até á sahida de Luiz para Barrosas, onde tambem se foi installar. O que fez aqui sabemol-o já em parte: nada. Uma visinha de Olaia a quem offereceu na sua generosidade um lenço de seda, e deu um de chita, fez-lhe conceber esperanças de ser correspondido; mentiu-lhe dizendo que a moça se interessava por elle e levou-o a imaginar até que passava as tardes na varanda por sua causa.

Ao tratar-se de conferencias e missivas a lavradeira contou-lhe para se tirar de embaraços que se amuára com Olaia, e elle teve de recorrer á snr.ª Joanna, a velha criada de Luiz, que lhe fez um sermão sobre as suas virtudes e principalmente sobre a fidelidade, tudo em tom de gozo que defende um osso, o que o deixou no mesmo estado. O snr. Fernandes pensou então com os botões da sua sobrecasaca, que era nova, como convinha a um conquistador: pensou que o melhor era hir direito ao principal e pedir a moça em casa.

Digitized by Google

mento. Quando teve a idêa, achou-a tão bôa e tão natural que a si proprio chamou tres vezes asno por a não ter tido antes. Olaia, para elle, era amante de Luiz, desde que sahira da casa da rua do Arco do Bandeira, e uma amante ao cabo de seis mezes deve enfastiar: o mancebo devia ficar mais que satisfeito com o passo que elle dava, e a moça pela sua parte tambem não regeitaria um casamento, cousa mais solida do que uma mancebia. Como hia fazer de innocente a respeito daquella imaginada avaria da fazenda que procurava, o mundo devia attenuar com a capa da affeição a nodoa da sua honra e depois elle se encarregava de a offuscar com ouro.

O snr. Fernandes, dirão alguns leitores, pensava magnificamente nestas bagatellas sublunares; via o mundo pelo lado do positivismo, que é o lado por onde quer hoje muita gênte vêr até o que não está feito, o que depende da cabeça e do coração — duas cousas em que se esborôam combinações bem formadas, como aconteceu ás do ex-guarda-livros de Matheus Garcia.

A resposta de Luiz foi negativa e negativa tambem a de Olaia para a qual appellou. A insistencia que fez o mancebo deixou perceber o amor que tinha á sua protegida e veio-lhe a desconfiança de que o negocio que tentava, outro igualmente o tencionava fazer. Perder em circumstancias destas o tempo, quando n'um dia podiam hir pela agua abaixo as suas esperanças, a fortuna a cuja idêa se affizera já de tal modo, como se fosse cousa promettida e impossivel o não se realisar; perder o tempo pareceu-lhe inconveniente, um perigo, e propoz-se a lançar mão de um meio, qualquer que elle fosse, para se apoderar de Olaia. Depois era-lhe facil, dizia elle, casar-se, onde bem lhe parecesse e estava tudo concluido. Para levar a cabo o seu plano precisava de cumplices e foi direito ao faccinora Lerias, o valentão de Tagilde, como já este deu a entender nessa mesma noite na tasca.

Digitized by Google

O snr. Bento, vimos, convidára o maritimo para este rapto e elle compromettera-se a cooperar: os successos narrados no capitulo antecedente, a traição dos seus companheiros o fizeram porém mudar de idêa.

Era uma noite de luar magnifico. Poucas estrellas se viam no céo, que tomára uma côr azul cinzenta nos extremos e quasi branca perto do astro que o allumiava. É bella uma noite destas quando a sós com uma creatura que se estima se embala a imaginação com sonhos de felicidade; quando a melancolia nos toma a mão e leva comsigo a divagar do passado ao presente, do presente ao futuro; é bella sempre que a consciencia e a imaginação vão desassombradas de terrores; mas se um negro pensamento, um presagio sequer nos agita, os raios da lua allumiam, desenham tão só phantasmas; as arvores meneando a coma parecem repellir de si vultos sinistros; as folhas seccas que o vento impelle imitam a voz ou os passos de seres mysteriosos; a propria sombra do caminhante avulta-se e aterra-o.

Estas reflexões e outras podia-as fazer o snr. Bento e os seus companheiros encostados a um muro no principio da encosta que de Barrosas levava á morada de Luiz de Avioso se julgassem as suas acções. Bento, de pé, fitando a luz que apparecia e desapparecia na linda vivenda, voltava a cabeça ao menor rugido; um seu companheiro de má vida, estendido de bruços, procurava ouvir movimentos que se fizessem ao distante, mas, sobresaltado tambem, firmava-se de tempos a tempos nos pulsos e resmungava uma ladainha de pragas quando via que o rumorejar de uma folha o illudia. No meio deste silencio o terror coou-lhes o frio pelas veias mais de uma vez.

Seriam dez e meia, hora adiantadissima para aquellas paragens, onde os homens se recolhem com as aves, quando o esculca, o homem de bruços, se levantou e disse em voz baixa:

Digitized by Google

— Do lado do campo do Neto sobe gente.

— Do lado do campo; repetiu o valentão de Tagilde... de lá não póde ser... Não passos de cavalgaduras?

— Nada; disse o homem, já de pé.

— É verdade. Elle não estaria em casa?!

— O pequeno da Gorda, que lá mandamos ao cahir da noite, viu-o lá e não sei como sahisse.

— Homem, hoje tens estado ahi um *medrícas*, e assim como tomastes o esvoaçar dos morcegos e rugir das folhas por gente a andar, podias tomar os passos do homem por morcegos e folhas.

— E que havia elle de hir fazer aos campos.

— Eu sei lá: a casa do padre Caetano... olha lá bate á porta.

— É verdade.

— Silencio, exclamou Bento; ahi vem o patrão de hoje... ouves as cavalgaduras?

— Ouço.

Com effeito o som do passo cadenciado de dous cavallos se começou a ouvir, tornando-se dentro em pouco distincto, e d'ahi a alguns minutos appareceu na baixa. O snr. Bento soltou um grito agudo como o de uma ave, e respondeu-lhe outro grito identico.

— É o José da Antonia, disse o valentão.

— É homem seguro?

— Se é: assim eu mettia outro na dança! O Canhoto não quiz deixar a tasca.

— Não vá elle boquejar.

— Elle!

— Não é delle que tenho medo, disse o outro amigo do snr. Bento, o que na estrada fizera fogo sobre o marinheiro, quando voltava de casa do commendador; é daquelle maldito.

— Do marinheiro?

Digitized by Google

— Desse mesmo.

— Cuidas que me esqueci de o segurar. Fallei com o fidalgo da Azenha e contei-lhe a historia das facadas na Picota, e o homem que se quer desfazer delle poz-lhe a justiça na perna.

— Não, ao demonio não faz elle mal: basta saber que lhe sabe dos podres.

— O homem não quererá que falle, e tanto que me pareceu por certas palavras que daria bôa somma a quem lhe désse *cabo do canastro*, como te disse; mas estes figurões vão feitos com a justiça e ella abafa-o melhor do que tu fizeste.

— Pois sim; mas se não se lhe tivesse feito mal!...

— E porque não esteve pelo ajuste e foi lá só; álem de que o segredo valeria vinte moedas para quatro, ou lá quanto fosse e a morte delle renderia pelo menos as vinte moedas que apanhou, para tres, fóra o que depois pingaria o fidalgo.

— Pois sim; mas d'alli; póde-nos vir mal.

— Se tens medo vai para casa; que é tempo.

— Medo, eu?

Os homens calaram-se. Um outro individuo, vestido como em geral andam os arreeiros, approximou-se e disse que o patrão perguntava se não seria melhor passar para a frente.

— E disse o snr. Bento: a luz ainda se apagou ha pouco se é que não fecharam a janella.

O homem foi levar o recado, e instantes depois passou, trocando algumas palavras com o valentão de Tagilde, o snr. Fernandes montado em um cavallo pequeno, porém reforçado, seguido de um macho, que carregava apenas uma pequena maleta. Os *bravi* do especulador em matrimonios depois que este baixou pelo outro lado da estrada poz-se a caminho para a habitação de Luiz.

Digitized by Google

O mancebo nessa tarde não tinha sahido, como havia tempos, depois da declaração de Olaia, succedia. As horas passavam rapidas ao pé da bella menina, para que fosse a outra parte procurar distracções; passavam rapidas de mais até. O amor, como os edificios onde lavra o fogo e mais se ateia, renovado o ar, quando abrem as portas, tinha nelles desde então tomado grande incremento. Não occultavam já um outro as pulsações do coração; as mãos tocavam-se; os olhos de um demoravam-se embevecidos nos do outro, e todos, se não sabem, imaginam ao menos como esta poesia da vida leva de uma assentada o ponteiro de um relogio de lado a lado, como com ella os dous crepusculos—da alvorada e da tarde — se ligam, encurtando ao sol a carreira. Desde as duas horas da tarde desse dia até então Luiz e a moça requestada tinham estado nesse enlevo d'alma. Pouco tinham dito, não tinham pensado muito nesse pouco, mas tinham-se entendido perfeitamerte pela linguagem dos olhos — melhor talvez do que muita gente entenderá estas linhas. Como tinham ficado de pé até tão fóra de horas nem elles o sabiam, nem por tal houveram dado, se os não viessem tirar desse sonho d'acordados. Á porta bateram de manso, e Luiz de Avioso, quando foi abrir, encontrou-se face a face com o marinheiro de que ha pouco fallamos. O homem poz um dedo na bocca e o ar de mysterio que tomou impoz ao mancebo o bastante para que lhe désse entrada e o attendesse, sem ter delle o menor conhecimento. Olaia ergueu-se sobresaltada.

— Boas noites, menina, disse o maritimo e em seguida, depois de a examinar com bastante curiosidade, resmungou comsigo: O gebo não tem mau gosto; ha-de ser esta. Depois voltou-se para Luiz que o fitava admirado e perguntou bruscamente. Tem uma arma em casa?

— Uma arma.

— Sim, uma arma e polvora.

— Para que?

Digitized by Google

— Para....

O marinheiro de novo fixou Olaia e vendo o susto que se lhe começava a accusar no rosto, disse baixo ao ouvido de Avioso que a mandasse sahir d'alli.

— De que se trata pois? interrogou o mancebo.

— Que é? exclamou a joven, correndo para junto do seu protector.

— Nada... nada; respondeu o marinheiro, olhando em torno de si... nada feito se isto assim vai.

— Olaia, disse Avioso; preciso fallar com este senhor.

— Snr. Luiz, exclamou a moça; occultam-me algum perigo, bem o vejo.

— Que perigo, menina; acudiu o marinheiro; não é nada; eu estou aqui, e a menina lá dentro está mais segura... as balas....

— Jesus! murmurou Olaia aterrada ao ouvir estas ultimas palavras... Luiz, eu não sáio d'aqui.

— Demonio, resmungava o marinheiro ao mesmo tempo; que fui eu dizer.

— Explique-se, senhor; disse Avioso dirigindo-se ao marinheiro.

— Lá vai: querem roubar....

— A mim? atalhou o mancebo encolhendo os hombros e soltando um sorriso de incredulidade.

— Nada; áquella menina.

— A Olaia.

— Tal e qual.

— Como... quem... é impossivel! exclamou o mancebo admirado.

— E cousa para se contar depois: agora trata-se de saber se tem uma arma em casa.

— Arma não tenho; mas nem por isso m'a roubarão...

— Mau! disse o marinheiro, acompanhando a expressão com uma praga.

Digitized by Google

— Mas, tornou o mancebo, não posso acreditar....

— Pois acredite, meu senhor: quem está diante de si foi convidado para isso, e a cousa ha-de-se fazer hoje mesmo.

— Hoje?

— D'aqui a minutos. Vim pelos campos já para o avisar, porque vi os taes velhacos na estrada.

— Porque não m'o disse mais cedo? exclamou Luiz, que, apesar de não comprehender o motivo porque quereriam roubar a sua bella protegida, acreditava nas palavras do marinheiro; porque não veio mais cedo, que eu traria da villa gente... chamára os cabos....

— Não pude: os malditos trazem-me de olho por... não querer arranchar com elles; se me vissem, hia-se-me a pelle, e assim veremos se saldo certas contas.

O estado de segurança nas provincias do norte por essa época era nenhum; e um acommettimento em fórma ás casas solitarias, e mesmo no meio de povoados, não era raridade. Luiz não concebendo qual o motivo que podia haver para induzir ao roubo de Olaia, por um presentimento, já o dissemos, acreditou na possibilidade d'um assalto.

— Olaia, disse elle chegando-se á joven e tomando-lhe uma das mãos; é melhor que te recolhas.

— Que perigo póde haver?

— Estando eu aqui, nenhum.

— E estando eu, accrescentou o marinheiro, ainda menos.

A moça estava branca, como a cal da parede; mas seguia com os olhos todos os movimentos de Luiz. Timorata, fraca, tremia, mas aquelle olhar dizia ou que os seus receios eram pelo homem que amava, ou que nelle punha toda a confiança. Luiz procurou em uma gaveta um par de pistolas de algibeira, um traste de luxo, que conservara, e começava a carregal-as quando se sentiu na estrada algum ruido. Era o snr. Fernandes que passava.

Digitized by Google

— Ainda não são elles, disse o marinheiro, mas não podem tardar. E' melhor apagar a luz.

— Para que?

— Por causa de alguma pontaria de fóra.

— As janellas estão fechadas, e pela varanda...

— E' o mesmo: apague a luz... se fôr preciso eu trago fusil, disse o marinheiro, estendendo a mão para uma das pistollas; pelo lado debaixo não verão elles a gente, mas de frente da varanda podem vêr, e é lá que os quero receber. Dê-me uma dessas pistolas... apesar de que parecem mais para brincar: isto não mette uma bala naquelles cascos de touro.

Avioso mediu com a vista novamente o marinheiro.

— Ah, resmungou este, desconfia de mim? É o mesmo: vai á *naifa* E dizendo, abriu uma grande navalha e collocou-a aberta no cinto de couro que lhe sustinha as calças. Silencio, accrescentou em seguida; ahi vem os meiros.

De um salto o maritimo apagou a vella que ardia dentro da sala: Olaia fez quasi ao mesmo tempo igual movimento e agarrou-se aos braços de Luiz tremula, com os olhos fixos na porta que dava para a varanda, por onde penetrava um raio da luz do luar. O vulto do marinheiro destacava alli posto de joelhos.

— Cuidado com a pontaria: fogo mal aponte uma cabeça á varanda, disse baixo, em voz quasi imperceptivel... veem por lá.

Tudo por instantes permaneceu silencio dentro de casa: fóra ouvia-se o ruido de vozes e passos. O snr. Bento dispunha o ataque.

Combinou-se que elle subiria pela varanda, viria abrir a porta e depois hiriam procurar a joven: a resistencia era o que mais longe estava da idéa dos caçadores, ou melhor dos galgos que o snr. Fernandes soltava ao dote de Olaia.

O valentão de Tagilde subiu pela escada exterior até

Digitized by Google

uma certa altura, depois, demonstrando que não era de todo pecco em gymnastica, passou-se para a varanda, segurando-se á balaustrada.

Luiz, que sentiu os passos fóra e viu o marinheiro perfilar-se com a padieira da porta, do lado de dentro, apontou uma das pistolas; porém o tremor em que estava a moça que o cingia com os braços communicava-se-lhe, e a bala despedida assobiou pelo espaço. Ao mesmo tempo Bento saltava dentro.

— Ah, exclamou elle: o peralta da cidade quer-se fazer fino... eu calo-o já.

Deu um passo para a porta da sala, estendendo as mãos a procurar nas trevas o mancebo, e soltou um grito. O marinheiro perfilára-se com elle cravando-lhe a navalha. O golpe não foi porém tão seguro, que o snr. Bento não tivesse forças para segurar com uma das mãos aquella com que seu antagonista sustentava a navalha, e com a outra tirar uma faca do seio e responder com outro golpe. A rioso descarregára a segunda pistola ao entrar o valentão sem resultado tambem. Os braços de Olaia apertavam-no com força que não parecia propria de compleição tão delicada.

— Deixa-me Olaia; disse o mancebo querendo correr em auxilio do marinheiro, que luctava com o valentão impedindo que, abrisse a porta que dava para a escada, a qual os seus companheiros, ouvindo-o gritar, tratavam de metter dentro.

— Não; não; exclamou ella sem o largar, cobrindo-o mais com o corpo.

Lerias e o marinheiro tinham-se abraçado, mas n'um desses abraços em que se procura suffocar um inimigo. Os dous corpos que se estorciam, cambaleavam e cahiam para se tornar a erguer, pareciam um; o primeiro que soltasse os braços de seu contendedor seria um cadaver, porque lhe deixaria as mãos livres para manejar as facas cahidas por terra;

Digitized by Google

dependia de uma pouca de velocidade mais, ou de um acaso alli a vida. Nem uma só palavra os dous proferiam: ouvia-se apenas o resfolgar, o baque dos corpos, d'encontro, ao sobrado, ás paredes ou aos moveis. Fóra da porta o ruido crescia. Os golpes violentos que dirigiam contra ella abriram-lhe acima da fechadura uma larga brecha, tendo voado uma das almofadas e appareceu por alli o cano d'uma clavina, ao mesmo tempo que um outro dos assaltantes apparecia na varanda, para onde se passára da mesma sorte que o snr. Bento. Este tratou de fazer um movimento, procurando o lado da entrada, e, ao passo que se abaixava para deixar a descoberto a cabeça do seu antagonista, gritou ao companheiro armado:

— Fogo.

A escorva falhou, o tiro não partiu; porém o valentão de Tagilde no movimento que fizera perdera a vantagem que tinha sobre o marinheiro, e cahiu de costas. As forças tinham-se esgotado; pela ferida perdera sangue copioso, e quando o marinheiro lhe hia, apanhada a faca, a descarregar novo golpe, cerrava elle os olhos. A arma do hospede de Isufo tambem não baixou, porque lh'a deteve o novo combatente. Este desarmado, pois ao içar-se pela varanda perdera a espingarda que trazia, encetou uma nova lucta corpo a corpo com o vencedor e com Luiz, que se desprendera dos braços de Olaia.

Em quanto esta lucta se dava no interior fóra ouvia-se o latir dos caes e o eccoar de alguns tiros, distantes primeiro, depois mais perto.

Nas aldêas quando de noite uma espingarda se dispára, mais d'uma vez é signal de roubo, e a visinhança, recordando-se talvez do proverbio « quem vê as barbas do visinho a arder deita as suas de môlho » começa a fazer fogo pelas janellas fóra, systema magnifico para impedir, a quem reflectir na manha, de hir em soccorro dos aggredidos; pois que

Digitized by Google

como as balas não vão consignadas, se póde apanhar uma de refugo. Nestes casos porém nem toda a gente réflecte, e era por isso que se approximavam os tiros. Que Luiz de Avioso hia ser soccorrido comprehenderam logo os assaltantes, e acabaram de lançar a porta por terra a fim de concluirem a sua tarefa, roubarem a noiva pretendida do snr. Matheus. Avioso deu um salto, a proteger a moça com o seu corpo e lançando mão d'uma das pistolas, sem se lembrar de que acabava de as descarregar, apontou-a para os dous novos antagonistas que o procuravam na escuridão, quando perpassavam em frente da porta da varanda, e bateu os fechos. A chispa da pederneira denunciou-o e uma bala despedida foi lascar a commoda que lhe ficava na retaguarda.

— Nada de matar a rapariga! gritou um dos do rancho: então lá se vai a caça.

— Não se vê bem.

— Disso lembrou-se o velhote.

O salteador metteu a mão no bolso, tirou um pequeno frasco com um liquido brancacento, introduziu nelle um palito enxofrado, mergulhou-o no liquido e retirou-o inflammado.

— Diabo! exclamou, olhando á volta de si em quanto o o seu companheiro corria para Avioso: não ha um archote!

Dizendo. apegava o fogo á cortina da janella que voltava para o lado da villa, a janella onde o snr. Bento tinha meia hora antes notado a luz. Ao mesmo tempo que o fogo se ateava e o outro salteador se dirigia para Luiz, ouvia-se, fóra primeiro um assobio, depois um tiro e um grito lastimoso. O homem que procurava apoderar-se de Olaia e o seu companheiro olharam um para o outro indecisos, e em seguida, ouvindo novo tiro correram á porta arrombada e desappareceram. Instantes depois, entravam na sala de tropel alguns lavradores, com chuços e espingardas e a lucta entre o marinheiro e o salteador terminava por uma coronhada de arma, que abria a

Digitized by Google

cabeça ao ultimo. O hospede de Isufo Gulamo mal tambem já se sustinha.

O sino de Barrosas tocava a rebate; a policia da terra meia hora depois vinha em soccorro dos officiosos... para levantar os feridos.

Digitized by Google

XIX.

PREÇO D'UMA BOFETADA.

A REUNIÃO da quinta da Asenha desfez-se no dia seguinte áquella em que o snr. José Pequenino se mostrou tão desastrado: toda aquella gente achou um pretexto para se subtrahir á tempestade que nessa mesma noite se denunciou.

No meio dos preparativos para a jornada Anaide era a unica pessoa que se não azafamava, e acceitou as despedidas das suas amigas e dos cavalheiros lisbonenses como resolvida a permanecer em casa do commendador. Henriqueta ergueu-se do logar que occupava a um canto da sala e com um modo que chamou a attenção de todos para a filha do emigrado gascão e para ella propria, perguntou se ficava em Tagilde. Anaide respondeu affirmativamente e a esposa do commendador repetiu a pergunta com uma expressão de espanto e desdem

Digitized by Google

indizivel. A dama fazendo-se rubra, voltou-se para o outro lado a disfarçar com uma pergunta feita em voz alta a Leonor Carvajal. Henriqueta chegou-se então ao pé della, tomou-a pelo braço e repetiu ainda a pergunta.

— Não, exclamou a dama, de pé, não corada, mas pallida com os labios tremulos; não: conviver com pessoas que nos possam rebaixar aos olhos da sociedade é uma loucura... perdoavel em quanto se ignorem os seus escandalos... mas depois não. Senhora, saio como sahiu o snr. Thomaz de Castro. Se me despedia das minhas amigas, é porque me demoro no Minho.

— É verdade, senhora, repetiu Henriqueta, ha escandolos que nem todos levam a bem... por exemplo o que faz uma mulher em casa da esposa d'um homem de quem é amante....

Henriqueta ditas estas palavras sahiu da sala deixando toda a assemblea estupefacta. Anaide levantou-se e sahiu pelo outro lado. A dama franceza encontrava-se com o brasileiro, quasi ao mesmo tempo que Henriqueta recebia um recado de Jasente. O moço lisbonense, que se tinha já despedido e partido a cavallo, regressára a pé, e pedia-lhe uma entrevista. Anaide queixou-se do procedimento da sua antiga amiga ao commendador; contou-lhe o escandalo da sala e explicou e ampliou o que o — H — bordado denunciára.

O snr. João da Silva não era homem que tivesse no espaço de tempo que frequentára a grande roda perdido as asperezas do genio, para evitar scenas desagradaveis: o homem de Sofalla ainda era o mesmo com pequena differença, quasi somente a que se cifrava no fato que vestia. Deixando o braço á bella dama partiu em busca de sua esposa. A infidelidade, já mais que suspeita d'essa tarde, irritava-o; porém ainda mais o insulto feito a Anaide. Henriqueta de Astromil debruçava-se em uma especie de mirante da quinta, e hia dirigir a palavra a Thomaz Jasente, que se achava na estrada,

Digitized by Google

quando elle abriu a porta do pavilhão contiguo, e sem dar tempo a que a filha de D. João de Rande se podesse esquivar, e avisar seu amante, a puxou violentemente para si e brutalmente lhe imprimiu nas faces uma das mãos, lançando-a de rojo. A moça ergueu-se e fitou-o sem soltar um gemido, uma lagrima. Estava amarella, com os labios contrahidos; os olhos tinham tomado o aspecto de aridez, que denota que um abalo, uma grande sensação foi reprimida. Thomaz de Castro soltou um grito, que lhe arrancára um instincto de brio, e esse grito chamado a attenção dos esposos produziu em ambos diversas sensações: Henriqueta de Astromil corou, João da Silva gritou com os olhos accesos em ira, saltando acima do muro:

— Matem, matem aquelle homem!

Ninguem estava presente para cumprir a ordem do snr. commendador, e Thomaz de Castro seguiu são e salvo pela estrada. Antes de partir um olhar se cruzou entre elle e a filha do morgado, e esse olhar não dizia um derradeiro adeus.

Henriqueta de Astromil voltou para casa e fechou-se no seu quarto. Lançada de bruços sobre o leito permaneceu alguns instantes em silencio, immovel, depois irrompeu em pranto violento. A donzella amimada, a filha unica de D. João de Rande, a dama dos salões aristocraticos de Lisboa sentia a primeira bofetada que na sua vida recebera reproduzir-se-lhe todas as vezes que nella pensava; e della não podia tirar o sentido. O homem grosseiro a que seu pai a vendera para satisfazer algumas dividas, imprimindo-lhe a mão nas faces não fizera mais do que outro qualquer da sua igualha que tivesse uma amasia e que a mulher a maltratasse; vingaria mesmo a affronta que recebia na sua honra; porém Henriqueta preferiria ter sido atravessada por um punhal, do que soffrer aquelle insulto e á vista do homem que a cortejava. Chorou, chorou até alta hora da noite, porém a raiva, pois o que mais arrancava aquelle pranto era este senti-

Digitized by Google

mento não se desaffogou toda em lagrimas. Quando os ultimos soluços ecoaram no quarto em que bastantes annos, no prologo deste romance vimos Luiza d'Avioso beijar a face dos primeiros amores de Henriqueta, então menino; quando os ultimos soluços ecoaram no quarto, a moça começou a reflectir de novo sobre os successos daquelle dia. Volveu os olhos para a côrte, para os galanteios dos seus adoradores; recordou a vida da sua infancia tão cheia de risos, pensou em Luiz e pensou em seu pai, ao mesmo tempo que procurava o meio de obter uma vingança do insulto recebido. Saltando abaixo do leito, tirou d'uma secretária algum papel e á pressa escreveu tres cartas que rasgou sem terminar. A quinta chegou a dobral-a e sellou-a, porém despedaçou-a em seguida da mesma maneira.

. . Invocando nesse escripto a intercessão de seu pai, que elle dispozesse tudo para uma separação judicial, Henriqueta de Astromil não pensou na situação em que ella propria se collocára. Quando desceu á sua consciencia, conheceu que não reclamava mais que um escandalo para juntar a outro escandalo, lançando-se na pobresa a pobresa que a horrorisava.

Em outras circumstancias poderia hir perante as suas athigas da capital excitar a compaixão como victima d'um marido brutal; podia hir de cabeça erguida: um anno antes não pensaria mesmo nos meios de subsistencia ainda que visse talvez diante de si o trabalho como uma necessidade; agora tinha descido, não tanto que a nodoa d'um adulterio, que a linha de seguir, a não fizesse recuar, nem tão pouco que fosse procurar na modestia o olvido, na causa da sua queda no amor... uma consolação. Esta paixão que sendo forte poderia salvar aos proprios olhos a sua dignidade, nem ella a quiz medir. Se baixasse ao coração, se o consultasse veria que nem aquillo que existia era amor. Era, já o vimos, um capricho, um capricho que, verdade é, devia então avultar-lhe a resistencia opposta, a scena desse dia. Henriqueta achava-se humilhada por si pro-

Digitized by Google

pria e por seu esposo. A desaffronta de um e o esquecimento de outro só lh'a daria a sociedade, e para offuscar esse juiz corrupto era-lhe preciso o ouro, o fausto, e ouro e fausto vinha-lhe do poste a que a tinham ligado. Podiam ter della compaixão — ella que tinham engrinaldado, coberto de joias, como os pagãos ornavam as victimas que sacrificavam aos seus deuses.

Henriqueta de Astromil passou até bem tarde sentada á mesa com a fronte apoiada nas mãos, como se a cabeça lhe vergasse com o peso das idéas que se debatiam lá dentro. A criada de quarto veio por vezes bater-lhe á porta, porém ella não a ouviu umas vezes, outras mandou-a retirar enfadada. Quando alquebrada, vencida pelo somno se lançou meia vestida sobre a cama, já não era a mesma mulher. Na manhã seguinte pouca differença se lhe notava no semblante, mas a alma era outra: o rosto tinha o mesmo rosado; os cabellos ainda conservavam aquelle louro de reflexos cinzentos, ainda se annelavam exhalando perfumes, provocando com a humidade o brilho da sêda; a bocca ainda em rubra e fresca; o olhar, sómente trahia a metamorphose operada. As tintas azues da pupilla ainda mostravam certa suavidade, mas a alegria descuidada, indifferente, traveça, que tinha junta com seus longos de meiguice quando no pavilhão das auroras, em Bemfica, aguardava Luiz de Avioso, desapparecera.

A espoza do snr. commendador não sahiu em toda a manhã do seu quarto esperando que partisse a sua rival, como ella promettera. Pela volta das tres horas, Leocadia, uma criada que trouxera da côrte e que lhe era affeiçoada, veio dizer-lhe que o snr. João José da Silva tinha sahido a acompanhar a filha do emigrado gascão a Vizella. Alli, segundo ouvira dizer a dama, se demoraria até á estação dos banhos. Henriqueta mais se resentiu por este passo de seu marido, e ainda mais quando viu que não regressou em toda a noite, nem em todo o dia seguinte. A espoza que recebia durante es-

Digitized by Google

se tempo uma visita do seu amante, de Thomaz Jasente, não tolerava que o commendador aceitasse a hospedagem de Montbrissac. O coração das mulheres, e o dos homens tambem, é assim feito.

Thomaz de Castro Jasente era um homem extremamente perigoso por isso mesmo que as acções reprehensiveis eram nelle filhas da perversão e não de instincto, da indifferença pelo bem e o mal. Distinguia a ambas as cousas perfeitamente. Muitas vezes mostrava-se francamente tal qual como era, arrependido das suas acções; voltava porém logo depois a collorir este passo, a dar-lhe escusas que sabia bem procurar. Como a necessidade de satisfazer as precisões creadas na grande roda era o thermometro do seu procedimento, e na vespora, tendo dado a entender á esposa do commendador que a falta de meios o obrigaria a hir a Lisboa, recebesse, apesar de escusas estudadas, uma boa quantia da mão della, todo o dinheiro de que podia dispôr, Jasente deu a entender á filha de D. João de Rande que seria melhor evitar desgostos. A moça mostrou-se offendida e a desculpa dada foi a vulgar. Thomaz de Castro amava-a, dizia elle, extremosamente e só o desejo do seu descanço o obrigava a tamanho sacrificio. Os tormentos recebidos de um marido brutal bastavam; não era necessario accrescentar os de um cioso, fazer repetir as scenas do dia da sua partida, embora para isso elle se afogasse em lagrimas, fosse esconder-se em um canto de Portugal, levando impresso no coração para seu eterno consolo o retrato da unica mulher que amára. Henriqueta congraçou-se com o homem que era, desde a vespora, mais do que seu amante o seu cumplice, pois o amante para a mulher casada — ao mesmo tempo que esta descahe na consideração, na estima delle — perde a nobreza, a « *poesia* » no dia em que a obriga a calcar deveres que perante os altares jurou cumprir.

Se houver por ahi alguem que note a palavra grypha-

Digitized by Google

da, a esse alguem respondemos que se é mal cabido o nome lhe dêem outro; mas acreditem que a cousa existe. O fim do amor não será outro, digam-no quantas vezes quizerem, senão de fazer o que tambem fazem as plantas, mas em reforço ao que se avançou viria muita gente, se as peccadoras, pondo a mão no coração, declarassem o que por lá tinha hido.

Henriqueta, como hiamos dizendo, congraçou-se com o seu amante, porém ficou todo esse dia de pessimo humor.

Ao cahir da tarde chegou um criado de Vizella e annunciou que seu esposo hia regressar, apresentando-lhe ao mesmo tempo um frasco dizendo conter um remedio que fôra buscar a Guimarães; remedio receitado a seu amo, e que este recommendára lh'o pozessem junto da cama.

— O boticario, ajuntou o criado, disse-me que não se servisse a principio senão de uma gotinha, que depois, se não dormisse, hiria augmentando; mas que tivesse cuidado, por que uma porção maior podia matar.

Henriqueta tomou o frasco, examinou-o á luz, e viu no rotulo escripto — *Opio*. Pensou por um momento, fitando aquelle narcotico, em deixar o mundo; que os venenos em certas situações da vida, em certas disposições do espirito teem o privilegio dos precipicios: fascinam, chamam para a morte, proclamando que a morte é o descanço, é o nada. A fascinação passou. A esposa do snr. João José da Silva não appellava para o suicidio pela mesma razão porque não appellava para seu pai: o outro mundo offerecia-lhe as mesmas garantias que este. Deitou-se, pois, sem se importar com o seu marido, e este pela sua parte nem uma palavra soltou a seu respeito.

Algures, no decurso desta narração, vimos Henriqueta fazer a varias pessoas confidentes do terror que lhe incutia o homem a que se ligára: este terror não diminuira, augmentára com o tempo, a convivencia. João José da Silva devia estar de mal bastante comsigo mesmo para não inspirar

Digitized by Google

nos outros sympathia, quando os objectos externos o não affectavam bastante para o distrahir das suas cogitações. O olhar sinistro que a donzella notára em Bemfica, quando o Greso foi apresentado em casa de seu pai d'ahi provinha; provinham d'ahi as insomnias a que estava sujeito. Se quando Henriqueta dava vida á sua camara; quando no rosto bello — bello o sufficiente para despertar a sensibilidade em homens que, como certo rei da Biblia, precisassem de incitantes daquelle genero — quando no rosto da joven podia achar a luz para dissipar as trevas do seu coração e da mente, não conciliava o somno, depois que ella se tornou deserta, agora, que a recordação da existencia dessa mulher mais ennegrecia o seu pensamento, mais vagaroso viria elle cerrar-lhe as palpebras, futtar a sua memoria a reproducções de scenas desagradaveis.

João da Silva, chegando, deitou-se no leito e cerrou as cortinas de sêda franjadas que pendiam de faustuoso docel. O cansaço do corpo, proveniente da jornada, dominou por algum tempo o espirito; os olhos cerraram-se-lhe, as faculdades entorpeceram-se e parecia que nessa noite o remedio que procurára na sciencia lhe seria inutil. Mal porém os membros repousaram, a lucta do bem e do mal travou-se-lhe viva na consciencia e, os olhos tomaram todo o brilho sinistro; as fontes latejaram-lhe com a febre, e sentado no leito parecia procurar com os olhos pelos cantos do apósento phantasmas que o perseguiam.

João José da Silva naquella situação, provaria aos mais pobres jornaleiros de Tagilde, que entonavam sobre a palha, mal abrigados, uma symphonia de contrabasso e flauta no somno de bemaventurança toda a verdade de certa canção antiga: as cobertas de damasco, os cortinados de sêda, os lençóes de fina bretanha não conciliam o somno tão bem como a approvação dada pelo «eu» nos actos do dia, da vida passados em revista. Só o crime idiota, o crime brutal dor-

Digitized by Google

mo a somno solto — o tigre dorme tambem depois de devorar o cordeiro que tresmalhou da manada.

Até horas mortas passou desta sorte o dono da quinta da Aranha, e por horas mortas cerrou os olhos a bella filha do morgado de Astromil. O ruido que no quarto do seu esposo se fazia, despertava-a, porque avivava a lembrança da sua affronta. Aquella imaginação até ahi sómente occupada, por assim dizer, por frioleiras, recebera um abalo que a exaltára; aquelle coração que não tinha sentido grandes affectos, que não palpitára verdadeiramente dominado por uma paixão nobre, reconcentrava todas as faculdades em uma ruim, bem ruim — o odio.

Esta paixão cresceu muito nessa noite, e mais cresceu no dia seguinte com as grosserias praticadas por seu esposo. Até ahi a educação della reprimia o caracter daquelle, mas agora já a tempestade que lhe hia lá dentro arrebentára o molde em que a sociedade encerra o coração, molde que endurece com o tempo. De contrariedades passaram a scenas violentas, actos de aggressão, e ao cabo de tres dias depois do regresso de Vizella, o desespero extravasava do peito de Henriqueta. A unica diversação que podia ter aquella vida que levava, negára-lha Thomaz de Castro, desapparecendo das proximidades de Tagilde.

A moça foi levada a um crime.

A idéa que lhe despertára o narcotico pedido pelo commendador aos facultativos de Guimarães fôra da primeira vez o suicidio, da segunda foi ainda o termo daquelle viver, daquella lucta; mas agora não foi contra si que pensou em empregal-o. Penetrando no quarto de seu esposo pouco antes deste se recolher viu o narcotico fatal junto do leito, ao pé de um copo contendo uma outra beberragem. A vista demorou-se naquelle frasco que scintillára á luz e pareceu-lhe ouvir este zumbido a recommendação do facultativo que o criado lhe repetira: uma porção deste licôr é a morte infallivel.

Digitized by Google

Recuou atterrada da idéa que lhe veio á mente, porém em seguida correu apressada para o frasco, derramou uma porção do contheudo no copo e deitou a fugir.

Fechada no seu quarto, até ao momento em que sentiu ruido no aposento visinho não avaliou a acção que praticára. A primeira idéa que lhe despertaram os passos do commendador foi de o prevenir, confessar-lhe a sua culpa; porém a imagem de Montbrissac apresentou-se-lhe, sentiu nas faces a bofetada recebida junto do mirante, e no coração renovar-se o odio. A vingança embriagou-lhe os sentidos; a cabeça escandeceu-se, e encostada á porta guardou o momento em que o tinir do copo annunciasse que o seu crime estava consumado, que estava paga a affronta.

Aquella embriaguez não durou muito.

Quando o signal aguardado se fez ouvir uma nuvem lhe passou pelos olhos, nas fontes sentiu um frio de gello, os joelhos fraquearam e cahiu em attitude supplicante no chão.

— Meu Deus! — foram as palavras que preferiu passados momentos, levando as mãos aos olhos, como para acordar de um sonho, um pesadello, e o terror sacudiu-lhe os nervos, como no inverno o norte sacode o arbusto desabrigado: os dentes batiam-lhe uns de encontro aos outros; os olhos estavam fixos na porta que conduzia para a camara nupcial. Forças para se erguer d'alli não as tinha: dir-se-hia que o corpo se lhe prendera no sobrado, que assombrada perdera os movimentos, a acção; dir-se-hia que o corpo se negava a obedecer ao espirito, ou antes a alma se negava a obedecer ao instincto, o coração á cabeça. O crime avultou-se-lhe e não o ousava encarar. O primeiro pensamento fôra para a religião, para o juiz a que se não póde fugir; o segundo foi para a justiça da terra, mas não se recordou das leis, não: recordou-se da sociedade toda, de todas as suas amigas, de toda a grande roda da côrte que a apontava ao dedo, fugindo della, e re-

Digitized by Google

cuou ante a idéa de se confessar culpada, podendo ainda assim salvar seu marido. Á proporção, porém, que o tempo decorria confundiam-se-lhe as idéas e renovava-se o terror. Uma força estranha agora a impellia em soccorro do brasileiro. Aproximou-se da porta que dava para o outro gabinete e colou á fechadura o ouvido.

Lá dentro não se ouvia mais do que um rumôr imperceptivel, como o respirar anciado d'uma creatura que lucta com um pesadello.

Henriqueta de Astromil lançou a mão á chave e fez com ella um movimento, porém ainda se reteve. Ao ranger da fechadura o commendador soltou algumas palavras intercortadas; depois ouviu-se um arranco e o estalar das juntas do leito. A mão da joven devia d'estar nesse momento mais fria do que a chave que segurava; a respiração devia ser tão apressada como a de João da Silva; como elle devia sentir um arco de ferro a comprimir-lhe as fontes, o craneo; como elle o desfallecimento no corpo. Elle quizera pedir soccorro, e a voz faltára-lhe, a lingua batera entorpecida de encontro ao paladar, os olhos cerraram-se e o pensamento esvahiu-se; ella quiz abrir a porta fatal, a fim de penetrar no quarto, e os musculos dos dedos tornaram-se hirtos, o corpo fraqueou-lhe tambem, e tambem a luz lhe fugiu. Quando voltou a si recuperou o sentimento da situação em que se encontrava e desandou a chave.

Dentro do quarto nupcial sentir-se-hia, por assim dizer, cahir no chão uma penna, dessas que a aragem do estio traz nos ares por largo tempo. A lamparina estava acesa sobre o velador; o copo estava vasio á cabeceira da cama; as cortinas do leito estavam cerradas, deixando apenas sahir pela abertura um braço nú, hirto, como o de um cadaver.

Os movimentos em Henriqueta seguiram-se rapidos como as idéas lhe acudiram á mente. Estacou no liminar da porta assombrada, primeiro; depois, empuxou-a violenta, como para vêr se acordava seu esposo; porém logo o re-

Digitized by Google

ceio de que aquelle rumôr denunciasse a mais alguem do que a elle a sua existencia naquelle lugar a fez parar de novo, reprimir a respiração, applicar o ouvido attenta ao que denunciasse a aproximação d'algum dos seus criados. Pé ante pé, dirigiu-se para o leito e baixo pronunciou o nome de seu esposo; depois abriu de repente a cortina e contemplou um rosto que na sua immobilidade a accusava de um crime.

João José da Silva estava pallido; o nariz afilára-se, os olhos tinham-se encovado, os labios estavam entre-abertos, porém lividos e os dentes cerrados apertavam a lingua. Henriqueta abanou o corpo inerte e pareceu-lhe que o frio da morte se apoderára delle.

Deixou-se cahir sentada na escada, que dava accesso aos leitos então em moda, cobriu o rosto com as mãos, firmou nos joelhos os cotovellos e ficou em uma attitude, que diria quem a visse ser a de meditação.

E não pensava; não ligava duas idêas sequer.

Um quarto de hora depois despertou daquelle novo lethargo, acendeu a vella na lamparina de vidro, e chegou-a ao cortinado do leito.

A chamma ateou-se.

A moça fitou por um momento a lavareda que se enroscava nas columnas e lambia o docel; deu alguns passos para a porta; quiz gritar, mas não pôde, e foi cahir de bruços d'encontro ao seu leito.

D'ahi a alguns minutos as lavaredas sobrepujavam os telhados em uma das alas do palacete da Azenha. O vento levava ás povoações proximas o alarido dos caseiros e visinhos da quinta alarmados, e os eccos dos montes repetiam o grito — Fogo!

Digitized by Google

XX.

COMMENTOS E INDAGAÇÕES.

No dia seguinte, uma terça feira, a povoação de Barrosas não fallava em outra cousa senão no incendio da Azenha e no assalto da casa de Luiz d'Avioso. Como os successos se ligavam o verá quem tiver a paciencia de attender ao dialogo travado á porta da casa das audiencias, pelas notabilidades da terra e das visinhanças que a feira trouxera á villa ou chamava a justiça, — as testemunhas do assalto, ou antes os que tinham hido desalojar os assaltantes.

— Eu sei como foi o caso, p-a pa-santa Justa, dizia um dos do magote, lavrador das visinhanças de Tagilde: era pela volta da meia noite — os gallos cantaram pouco depois — era pela volta da meia noite quando o Francisco da Rosa me veio acordar, dizendo que ardia a Azenha: a

Digitized by Google

lavareda via-se bem; o vento ajudava o fogo, que não podia ser mais. Vesti-me e deitei a correr...

— Mas então, atalhou um outro, não viu desde o principio. O Manoel da Arribada...

— O Manoel da Arribada appareceu depois. Deixe-o fallar. Como hia contando: quando chegamos, eu e muita gente que se nos reuniu no caminho, o lado da capella tinha-se hido; o centro ardia que nem caruma bem secca, e era um fumo de mil demonios.

— Então ardeu tudo?

— Pouco escapou; esse pouco foi bem a custo.

— Eu que o diga, confirmou um dos presentes; aquillo era despejar agua e mais agua, e mesmo assim só milagre.

— Milagre seria; disse uma mulher que se aproximára do grupo. A imagem de S. Gonçalo dizem que fôra tirada sã, inteirinha do fogo... sem uma chamuscadella.

Na assemblea esta reflexão produziu uma exclamação geral.

— Qual inteira! exclamou o snr. Miguel Canhoto, o nosso conhecido da tasca; os santos arderam... é procural-os em carvão.

— Herege! murmurou a velha, olhando de revez para o taberneiro; o teu vinho é mais baptisado do que tu. O snr. padre Domingos foi quem o contou.

O sussurro de pasmo foi seguido por outro de indignação daquella bôa gente contra a descrença do snr. Miguel, que, não obstante, não se embaraçou.

— Contou-lhe isso a você, santinha? perguntou elle á mulher.

— Não; a Anna do Rio ouviu-o da bocca da tia Leonarda, que ainda é parenta d'uma caseira da Azenha e irmã do hortelão do snr. padre.

O complicado da fonte da noticia fez mais do que os murmurios populares: o taberneiro titubeou algumas pala-

Digitized by Google

vras, e o primeiro orador impaciente por tornar a attrahir a attenção do circulo, atalhou a controversia sobre o milagre.

— Póde ser, póde ser; maiores milagres se tem visto, e não pequeno foi o escapar o fidalgo...

— Então sempre escapou, interrogou-o um dos circumstantes.

— Escapou; redarguiu o snr. Miguel ao mesmo tempo que o outro narrador, que proseguiu:

— Mette lastima o estado em que ficou. A gente já o dava por morto e bem morto: o quarto onde elle dormia era tudo chamma ha bons tempos, quando o vimos apparecer como alma do outro mundo a correr... a correr, com a roupa cheia de fogo, os olhos esgaziados. — Olhem, parecia uma das figuras do painel das almas: ajuntou trazendo uma imagem bem apropriada e a mais comprehensivel para o seu auditorio.

— Disem que foi no quarto delle que pegára o fogo.

— Qual! objectou o primeiro interlocutor; dizem isso, mas parece que foi pela parte debaixo. Alguem... O snr. Miguel talvez ouvisse fallar nisto; ajuntou elle com malicia, attrahindo as attenções com um olhar e uma careta para o taberneiro de Tagilde.

— Sei isso agora... cá na terra.

— Julguei que o sabia já por certos freguezes seus, os companheiros do Lerias...

— Esses desde a morte daquelle velhaco não tornaram lá a pôr pé.

— Mas não disse que tinham uma noite lá em casa fallado em hir á casa do snr. escrivão e á do brasileiro.

— Ah! sim, e é por isso que cá vim. Aquelles malditos, não lhes bastou beberem-me o vinho sem vêr muitas vezes as cruzes ao dinheiro, ainda agora me mettem em trabalhos com a justiça. Olhe, a mim não me põem nota. O ma-

Digitized by Google

rinheiro ainda ahi está vivo e elle lá tirou o caso a limpo, bem viram que eu estava innocente.

— E quem lhe diz o contrario?

— Olhe, snr. José da Lomba; a gente bem sabe quem lhe quer bem e quem lhe quer mal...

— Homem, você não me entendeu: diz-se que foram os companheiros do Lerias que deitaram o fogo á quinta para a roubarem. Lá quanto ao marinheiro não é bom fallar; por santo, nem que lhe lavem bem lavados os pés em agua benta e o ponham no altar, não ha-de ser a elle que o heide tomar. O snr. Avioso diz que elle o fôra avisar; mas quem sabe lá ó porque.

— Porque! porque o Lerias mandou dar-lhe um tiro. Teve o pago.

— Ainda se não sabe quem era o homem que appareceu morto na estrada! perguntou um lavrador da roda.

— Pelos modos, respondeu um outro, era socio ou chefe da malta, e como ficára ferido acabaram-no elles mesmos: tinha uma bala em uma perna e outra mesmo no meio da cara, que o desfigurava: era uma cousa que mettia mêdo o vêl-o.

— Quem o poz nesse estado não sei, disse o snr. Miguel; mas não era da malta.

— Era figurão; eu vi-o no dia seguinte, quando a justiça foi levantar o corpo, acudiu outro. Tinha uma cadêa d'ouro e...

— Era aquelle homem que alugou a casa da Picota, concluiu um collega do snr. Miguel, residente em Barrosas. Sempre me pareceu que aquillo era má res.

— Muita gente se engana; resmungou o snr. Miguel.

— Lá se vê como aquelle me enganou: ahi está o snr. Brito e o snr. José da Lomba, a quem eu disse a *aquella* que me fazia o homem a passear por aqui sem mais nem menos, e...

Digitized by Google

— Ora ... andava atraz da pequena do escrivão, do snr. Avioso; e foi elle que fallou ao Lerias para a hir furtar.

— Contos! Para que queria elle a rapariga, uma delambida, e que, assim pelos modos que tem má nota.

— Não senhores, exclamou uma mulher do rancho, por aquella fico eu: na bocca de certa gente não ha ninguem honrado, mas é quem não devia fallar...

A defensora officiosa de Olaia, segundo a denuncia feita pelo rubor que assomou ás faces do taberneiro, pareceu tocar-lhe em fraco.

— Pois sim, sim; mas não ponha as mãos no fogo santinha, disse uma outra mulher vinda em soccorro do snr. Miguel, que as póde queimar; mesmo da bocca da snr.ª Joanna ouvi certas cousas! Aqui de ha tempos a esta parte...

— Quem é a snr.ª Joanna?

— Ora! a snr.ª Joanna Martins, a tia do Theodosio, o carpinteiro, que lá está assoldadada.

— Más linguas! insistiu a defensora da namorada de Avioso.

— Más ou boas linguas, tornou uma das notabilidades de Barrosas, isso não é o que importa. Vamos ao caso: então o homem queria roubar a cachopa?

— Tal e qual; redarguiu o snr. Miguel. Offerecia boas moedas para isso, e o que é mais celebre é que era para casar.

— Para casar! exclamaram os circumstantes dos dous sexos.

— Para casar; confirmou o taberneiro.

— Lá se era para bom fim, disse a defensora de Olaia, não sei porque não aceitou. Nada, não póde ser: não se roubam raparigas pobres para casar; accrescentou depois de curta pausa. E de mais, proseguiu, não fez mal: bôa rez não era elle, que se metteu com tão ruim gente.

Digitized by Google

A reunião, como dissemos, era á porta da casa da audiencia dà villa, edificio que não tinha nada de notavel nem hoje tem, que ainda existe de pé. Em solemnidades distinguia-se, conforme as occasiões — pelas luminarias e pelos cobertores de damasco, emprestimo de um morgado da visinhança, em dias de festa; pelos cabos de policia, alguns lavradores armados de escopetas, que pouco adiantavam ás que fizeram a guerra da successão em Hespanha e que, pela ferrugem que lhe cobria a fecharia, mostravam as tendencias pacificas dos encarregados de manter a ordem na terra, nos dias em que aquillo se transformava em templo de Themis.

Um dos cabos sahindo do interior da casa metteu-se no meio do grupo, e chamou a attenção de todos os que o formavam. O homem tinha a mania de sêr o novelleiro da terra, talvez por pertencer no civil á classe em que Beaumarchais desencantou Figaro.

— Ha grandes cousas, disse elle, mettendo-se de permeio no magote e esfregando as mãos, com um desses sorrisos que denunciam um alvar e um velhaco ao mesmo tempo.

— O que ha? perguntaram tres ou quatro vozes a um tempo.

— O que ha? repetiu o cidadão-soldado olhando para todos satisfeito por se vêr o alvo da curiosidade, das attenções publicas.

— Sim, o que ha snr. José da Avó; tornou o taberneiro, que era uma das pessoas, como todos acreditam, mais relacionada da roda.

— Grandes cousas; redarguiu o snr. José, continuando com a mesma gesticulação.

— Mas então que é, acudiram quasi todos em voz baixa, como se se tratasse de mysterio, e aproximando-se, apertando entre si o cabo a ponto de não lhe deixarem lugar para mover um braço; que é?

Digitized by Google

— A cousa não é o que se pensava!

— Não?!

— Não.

— Ora vejam!

— E já estavam a fazer juizos temerarios! Eu cá sempre tinha a minha aquella; disse a defensora de Olaia.

— Pois eu não lh'o dizia?! exclamou o enfesado taberneiro.

— Mas o que é que vm.ce dizia?

— Deixem fallar o snr. José! exclamaram tres ou quatro dos circumstantes.

— Conte lá; disse o mais grado do rancho.

— Pois conhecem o filho da Thomazia?

— Conhecemos; responderam quasi todos *una voce*.

— Pois foi elle que matou o homem da estrada.

— Como... o filho da Thomazia?

— É verdade: vi-o saltar o muro, a querer fugir, quando hia acudir á casa do snr. escrivão, do snr. Luiz, e *zas!* feriu-o primeiro, e depois, como ainda se arrastava, deram-lhe um tiro no meio da testa.

— Quem o disse?

— Confessou-o elle mesmo: como não havia má tenção!

— É verdade; não foi por má tenção.

— Mas ainda não é tudo.

— Então que ha mais.

— É que, parece, entra gente bogalhuda.

— Deveras!

— Deveras.

— Conte, conte; exclamaram todos.

— Sabem que appareceu uma cavalgadura com uma caixa de couro?

— E depois.

— E depois essa caixa continha certos papeis.

Digitized by Google

— Ah! exclamaram todos, chegando-se ao narrador, convencidos de que hia sahir d'alli o nó daquella meada de successos tragicos.

— E nos taes papeis, indagou um dos lavradores, o que havia?

— O que havia? repetiu o barbeiro, dando assim mais alguns minutos á curiosidade publica e por tanto mais valor á sua pessoa; o que havia?

— Sim, sim.

— Aqui para nós não percebi bem; fallou-se no brasileiro da Azenha, na snr.ª Luiza, que Deus haja, dona em tempos da quinta. A proposito, não sabem que o snr. escrivão é filho della?

A resposta foi negativa na maior parte, menos em dous ou tres velhos e seis mulheres da turma.

— Pois é; continuou o narrador.

— Mas depois.

— E' verdade: ouvi fallar em que a modo de que a rapariga que queriam roubar era filha do brasileiro.

— Quem? A menina Olaia? perguntou a velha.

— Cuido que é essa mesma.

— Ora essa!

Este « ora essa » foi acompanhado de um cento de « ágoras » provincianismo que não tem equivalente na linguagem polida.

— Que espantos! acudiu o snr. Miguel Canhoto. Poder ser, se póde!

— E é com o fito na herança, proseguiu o narrador, que a quizeram roubar.

— Tá-tá-tá! exclamou o snr. José da Lomba; agora caio no caso! E digam lá que no fogo da Azenha não entrou mão dos taes velhacos.

— Torna com a sua?

— Pois então não vê, snr. Miguel, que para a rapa-

Digitized by Google

riga herdar do pai era preciso que morresse elle e a madrasta, ou lá o que é a snr.ª do brasileiro.

A reflexão veio convincente obrigar a um hiato de bocca expressivo o povo de Barrosas alli reunido, hiato que acompanhado de um abanar de cabeça dava aos mais bojudos a figura de mandarins chinezes, e se podia traduzir por um apoiado. Os commentos que hiam ser feitos em reforço desta deducção e as opposições do taberneiro, que tinha já a palavra na ponta da lingua, foram atalhadas pela sahida de Luiz d'Avioso e outros individuos, a justiça da terra e as testemunhas, da casa da audiencia. O grupo dispersou, seguindo os curiosos aos bandos de cinco e seis a cada um dos individuos que mais lhes captivava as attenções, segundo o valor que lhes davam nas scenas passadas. Aproveitar muito com tudo quanto o snr. Miguel podia trazer á praça o leitor não aproveitaria: o mais interessante, o que póde dar uma idéa do que se ficou sabendo entre o vulgo do incendio da Azenha e do assalto, successos narrados por alto pelo *Nacional*, diario de Lisboa, e por um outro periodico, o que vogou então ahi ficou na conversa dos lavradores e mais cidadãos e cidadãos de Barrosas. Da narração ao succedido, porém, havia suas differenças. Os chronistas ornes faltam á verdade como os outros: uns peccam por considerações a cousas e a pessoas, os outros por isto tudo ás vezes e mais pela malda-de do genero humano, pela má lingua de que os outros se pejam de dar mostras. Os que se julgam experientes do coração humano acreditam que o mal neste predomina o bem, e portanto que das acções praticadas as bôas são a excepção. Como é uma prova de espertesa esta conclusão, arranjam-na como podem, torcendo as cousas mais innocentes, mettendo nella a malicia de que são capazes — e acreditem que os espertos não são capazes de pouca —; os que querem parecer espertos contentam-se com affirmar que no caso existe um *que* de mal, e como no mal todos os seus companheiros acredi-

Digitized by Google

tam passa a versão espalhada como verdade irreprehensivel. Os pessimistas, com tudo, se não se enganam sempre, poucas vezes acertam; pois quando mesmo uma acção má se commette, a desfiguram, mettendo-lhe mais premeditação e malicia do que nunca teve. Como, porém, preferem enganar-se a serem enganados, deixe-se-lhes essa ruim gloria por consolo.

O que em tudo que se disse havia de verdade, quanto á causa do incendio, já é sabido; quanto ao assalto da casa de Luiz tambem o viram em parte.

O que se póde accrescentar pouco é.

Fernandes, como se disse, fôra varado por uma das balas que semeavam pelo ar a esmo os lavradores que o rebate dado trouxe em soccorro do protector de Olaia, e quando o infeliz especulador em matrimonios assim mesmo mal ferido saltava um muro, para se pôr ao abrigo de mais algum desastre, um lavrador, tomando-o por um dos ladrões fugitivos, desfechou-lhe um bacamarte no craneo, fazendo-lhe saltar os miolos fôra. Os papeis que obtivera e que o acompanhavam, pois deviam servir para o enlace calculado, encontrados na mala de viagem e apprehendidos pela justiça de Barrosas, tinham em parte sido entregues a Luiz d'Avioso, como protector da orphã, julgados inuteis para o andamento do processo, que, seja dito para inteira verdade, ficou em nada com a morte do marinheiro, succedida um mez depois. Se desejam saber a verdade do que se avançou a respeito dos laços de sangue que uniam a joven a João José da Silva e a sorte deste lancem os olhos para as paginas seguintes.

Digitized by Google

XXI.

MACBETH PERSEGUE MACBETH.

João José da Silva escapára á morte pelo veneno, dado em excesso, para ter um fim mais horroroso. As lavaredas que lhe envolveram o leito, queimando-lhe parte do corpo, trouxeram-no por uma reacção forte á vida, deram-lhe forças quasi sobrenaturaes para se arrastar pelo edificio incendiado até o acolher um dos servos da casa; logo, porém, cahiu em um desfallecimento, de que só voltou a si perdida a memoria do passado, presa d'um delirio. Henriqueta, quando, salva tambem a custo das chammas que ateára, veio para junto da cabeceira do seu leito, no primeiro impeto de remorso lançou-se-lhe aos pés e confessou o seu crime. Ninguem podia, então receber essa confissão, e a vergonha aconselhou-lhe depois, attentos os boatos que corriam sobre a origem do desastre, a guardar o seu segredo.

Digitized by Google

A parte do edificio que escapára ao fogo foi, como ouvimos contar em Barrosas, a ala que fazia face á capella. O andar nobre com tudo ficára deteriorado, destelhado, e o leito do commendador foi armado no pavilhão onde no prologo o criado de Luiza Maria d'Ávioso assassinára o forasteiro, crime que, se já o não dissemos, aqui declaramos ficára perfeitamente ignorado.

O Creso que enchera com a fama das suas riquezas a capital por bastante tempo dormitava em um dos intervallos que a febre o abandonára, quando Olaia chegou á Azenha e pediu para ser levada á sua presença. Henriqueta tinha poucas horas antes abandonado a quinta por outra das visinhanças, furtando-se assim ao espectaculo dos tormentos do seu esposo com o pretexto do estado de ruina do palacete. Ninguem pois se oppoz á entrada da joven. Olaia entrou receosa pé ante pé e, como a mulher que velava o doente fizesse signal de que este dormia, encostou-se aos pés do leito.

— A senhora, disse a criada, depois de fitar a joven por algum tempo, espera que o snr. commendador acorde?

— E ficar-lhe-hei servindo de enfermeira, se consente.

— De enfermeira?

— Sim, senhora; balbuciou Olaia.

— Porém, menina, redarguiu a mulher, em casa ha criadas, e a snr.ª D. Henriqueta não sei se consentiria...

— Essa senhora não recusára a uma filha o encargo de velar por seu pai.

— Seu pai!

— Sim, minha senhora; posto que abandonada por elle desde tenra infancia, não impedirão que me mostre bôa filha; restabelecido sahirei d'aqui e só voltarei se m'o permittirem.

O timbre de voz de Olaia, mais do que as palavras, tirou á criada os escrupulos que podia ter em consentir no pedido da joven, que se foi sentar junto do enfermo.

Digitized by Google

Luiz chegando a casa, declarára á sua protegida que o commendador era seu pai, que ella suppunha morto havia muito, e entregára-lhe os papeis que serviam de prova ao que acabava de dizer. Olaia lembrou-se logo do sinistro da Azenha e pediu ao mancebo para a deixar lá hir, e este declarou-lhe que os seus desejos só ella tinha direito de os reprimir, ella, que era herdeira de uma grande fortuna, e pediu-lhe que se esquecesse de um amor, agora inconveniente, guardando com tudo a lembrança de algum dia feliz. As palavras empregadas não foram estas, porém foi este o sentido de algumas phrases que a delicadesa extrema do mancebo lhe fez soltar. Olaia saltou-lhe ao pescoço e pela primeira vez foi ella a primeira a imprimir nos labios do seu protector e seu amante um osculo, que foi o preludio de uns tantos juramentos de amor da parte de ambos e de algumas reconvenções ao mesmo tempo da parte della. Juras e recriminações fizeram esquecer Avioso de lhe declarar quem era o dono da quinta da Azenha, o commendador João José da Silva, que ella não vira desde que estava em Barrosas e do qual nunca Avioso, como é de suppor, por delicadesa, lhe havia fallado. Na capital não lhe soubera o nome.

Olaia, portanto, que não podera vêr o rosto do enfermo entrando no quarto quando elle se voltou, acordando, soltou um grito de surpresa e recuou para junto da porta. João da Silva sentou-se no leito fasendo um esforço violento, febril e perguntou procurando com a vista a pessoa que assim attrahira a sua attenção:

— Quem anda ahi... quem é?

Olaia, luctava naquelle momento com a repugnancia que a recordação dos successos da casa da rua do Arco do Bandeira ligára áquelle homem e permaneceu assombrada, fitando-o.

— Agua, agua! murmurou o brasileiro em seguida.

A joven ouvindo estes gemidos, que gemidos mais se

Digitized by Google

podiam dizer do que palavras, esqueceu-se do passado, que lhe parecia impossivel ter alguma cousa com um homem que diziam seu pai, tomou de cima de uma mesa a tisana, que a enfermeira, retirando-se a restaurar o somno perdido nessa noite, recommendára dessem ao enfermo quando se mostrasse sequioso, e aproximou-se do leito. João José da Silva tomou o copo e levou-o aos labios; depois estranhando, ou entre-lembrando-se das feições da joven, perguntou de novo:

— Quem é?

— Meu pai... murmurou Olaia.

— Minha filha! exclamou o enfermo.

— Sim, meu pai; sua filha, a filha que deixou pequenina.

João da Silva abanou com a cabeça, passou as mãos pelos olhos, como se desconfiasse que fosse aquella apparição um sonho, e murmurou em seguida, como para si:

— Não póde ser; morreu tudo.

— Oh não me conhece, meu pai?

— Minha filha morreu.

— Não... estes papeis...

O commendador lançou os olhos aos documentos que Olaia tirára do seio, mas não os tomou: cravára attento ás vistas no rosto da linda moça e nos olhos transluziu-lhe um raio de alegria, de contentamento, como nem no meio das festas com que assombrára a aristocracia lisbonense se lhe divisára.

— A... filha de Maria Isabel...

— Sim; era esse o nome de minha mãi.

— Morta em Lisboa o anno passado.

— Sim, sim.

— O brasileiro estendia a Olaia uma das mãos, que ella beijou respeitosamente. O rosto de João da Silva estava bem outro do que encontrára na rua de S. José e em casa

Digitized by Google

de D. Joanna, para o reconhecer. Ella, era tal a emoção que sentia, não se recordou logo daquellas feições.

— Meu Deus! exclamou; e cahiu desfallecido.

A impressão demasiadamente violenta naquella situação em que se via, á beira do sepulchro, fôra superior ás suas forças, mas instantes depois recuperou os sentidos. O seu primeiro movimento foi procurar com os olhos aquella filha, que esquecera o abandono em que a deixára por tanto tempo, e lhe apparecia naquelle momento, quando todos o abandonavam, meiga e carinhosa, junto do seu leito, a minguar-lhe as dores do corpo e a serenar as tempestades do espirito. O nome de Deus que lhe volteára nos labios antes da syncope denotava bem a impressão feita pela joven no caixeiro de Isufo Gulamo, o socio de Hoang, nas piratarias da Corea, como ouvimos contar ao tenente Briteiros no Marrare. Assim naquelle olhar, vago a principio, começava a debuxar-se o agradecimento, um enlevo, um extasis indefinivel.

As dores horriveis dos membros queimados esqueciam-lhe.

De repente uma nuvem turbou aquella serenidade da alma, quando adstringia a mão de Olaia e a chegava para si, como se a quizesse levar junto do seio. Aquella bello rosto que fitava trouxera-lhe uma recordação. Sacudiu a cabeça como para a afastar, mas de novo ella voltou mais viva. Firmando-se sobre um dos cotovellos ergueu-se a custo no leito.

— Dize-me que não, filha — dize-me que não! exclamou elle com a voz entrecortada.

— O que, meu pai?

— Não póde ser, não; dizé que não.

— Meu pai, socegue; assim magoa-se; redarguiu Olaia chegando as almofadas para debaixo da cabeça do enfermo e procurando socegal-o.

João José da Silva repelliu-a com um gesto nervoso, e perguntou:

Digitized by Google

— Tua mãi morreu na rua de S. José?

— É verdade.

— E á noite recolheu-te uma mulher?

— Chamada Joanna.

— E depois um homem... levou-te para uma casa?...

Olaia corava e baixava os olhos; o brasileiro sentára-se no leito e cravava nella os olhos tão firmes, como se foram os de uma estatua. O rubor da amada de Luiz de Avioso fel-o comprehender que se não enganava nas suas suspeitas e deixou-se cahir, batendo com a cabeça d'encontro á cabeceira torneada do leito, soltando um gemido em que hia d'envolta a palavra:

— Desgraçado!

Olaia interpretou mal o sentido desta palavra.

— Pela alma de minha santa mãi vos digo que sahi dessa casa como entrei, exclamou ella, que havia repellido a idéa suggerida ao entrar pela á vista do commendador.

— Deixa-me! exclamou este.

— Meu pai! tornou Olaia com uma expressão em que translusia a dignidade offendida daquelle coração, que se não fôra casto, o amor sanctificára.

— Deixem-me!

— Aquelle homem... insistiu Olaia...

João da Silva tornou a erguer-se com um movimento febril. A vista estava fixa; a bocca secca, ardente e os dedos pareciam presa de um tremor nervoso.

— Oh quem me tira isto d'aqui! exclamou estendendo os braços para a filha.

— O que meu pai?...

— Tirem-me isto! continuou o brasileiro, querendo arrenegar-se pela cama fóra.

— O que... o que.

— Não vêem! não vêem!

O aspecto do pai de Olaia era medonho. Aquelle cor-

Digitized by Google

po chagado, livido, sahindo d'entre os lençoes, a crescer, levado pelo delirio, sobre a pobre menina, assustou-a e começou a chamar por soccorro. As suas debeis forças tambem não bastavam para segurar o enfermo.

— Tirem-me isto; basta, basta!

— Soccegue! Meu Deus!

— Não vêem essa rapariga que arrastei para aquella casa?

Olaia ficou interdicta fitando o commendador.

— Não vêem essa rapariga, proseguiu este; era minha filha!

A' mente de Olaia voltou de novo a idêa do que o brasileiro acabava de expressar. Um suor frio lhe correu pelo corpo, e deixou-se cahir n'uma cadeira que ficava junto do leito...

— Quem está ahi, proseguiu João da Silva, ouvindo o ruido que ella fizera... És tu Maria?... to morreste á fome... e Olaia.

— Jesus!

João da Silva erguido de joelhos no leito, e com uma força, que não acreditaria naquelle corpo quasi cadaver quem não tivesse conhecimento da valentia que tomam os musculos no estado excepcional de um delirio nervoso, empuxava a cadeira em que sua filha assombrada se deixára cahir. A idêa daquelle desejo incestuoso que o levára; a impressão que nelle produzira a pobre orphã encontrada desfeita em lagrimas na rua de S. José, em Lisboa, impressão que aquella alma enlodada não reconhecem pelo instincto de um nobre affecto; aquella idêa surgindo, quando hia esquecendo um passado para que não queria olhar; passado que lhe roubára o somno por muitas noites; que o fizera abrir com mão larga a bolsa a Jasente, porque se temera da astucia do elegante lisbonense, como depois pagára ao marinheiro o seu segredo e pagára a segurança deste aos socios do Lerias; o passado que o fizera procurar na aristocracia portugueza um brasão

*

Digitized by Google

atraz do qual se escondesse, uma familia que na occasião de perigo o cobrisse, para se livrar a si da vergonha, com o seu peito — aquella idéa, que poderia enlouquecer uma cabeça mais robusta, perseguia-o agora, e tomando vulto, como um phantasma, dava a mão aos outros larvas dos seus crimes. João José da Silva, como o personagem de Shakspeare que figura á testa deste capitulo, perseguia-se a si mesmo nos ultimos momentos.

Olaia ergueu-se e dirigiu-se para o corredor que, já vimos no prologo, tinha communicação para o interior, a chamar a enfermeira, ou alguem que a ajudasse a conter seu pai delirado. João José da Silva fez um movimento nervoso, violento e baqueou, no lagedo.

O pé do leito, na extremidade em que se apoiára, tinha quebrado uma das lousas que se achava em falso: o marido de Henriqueta de Astromil, enterrou-se a meio naquella campa assim estranhamente aberta. Cahiu e ergueu-se de repente como o cadaver tocado pela pilha de Galvani. Tinham um aspecto medonho aquelles saltos, aquelles movimentos; tão medonho pelo rigido automatico, como as feições pelo fixo da vista. Os cabellos tinham-se estacado apesar de empastados e os dentes batiam uns de encontro aos outros com um ruido como o rufar da sacaiva, açoutada pelo vento, em uma vidraça, ou uma clara-boiá. Os pés queimados, em carne viva, não o deixaram suster, porém. Cahindo de novo na cova, João José da Silva soltou um grito que fez redobrar os brados com que Olaia pedia o soccorro da gente da Azenha.

A voz da filha, o soccorro que chamavam pareceram fazer-lhe uma impressão bem desagradavel. Arrastando-se pelo quarto até junto da porta, quiz ferhal-a, como receando que viesse alguem presenciar aquella scena, mas debalde, e quando os passos de Olaia e da enfermeira resoaram no corredor, voltou para junto do leito, puxou sobre a cova um

Digitized by Google

curto tapete, e ficou assim agachado, olhando para as duas mulheres que entravam com um ar idiota, como um animal, que pertende esconder dos vorazes companheiros a sua presa.

— Meu pai, meu pai! exclamou Olaia, procurando erguê-lo ajudada pela enfermeira.

O commendador resistia, soltando rugidos cavernosos, agarrando-se com os dedos descarnados ás bordas da cova aberta, mergulhando-se nella.

Quando as forças lhe faltaram, e conseguiram levantal-o, as duas mulheres recuaram horrorisadas.

Nas mãos, abraçado d'encontro ao seio, como se assim o occultasse ás vistas de todos, o espolio de Henriqueta segurava um craneo.

— Jesus! credo! exclamou a enfermeira persignando-se.

Olaia não soltou uma palavra, tremia olhando para seu pai, que se tornára a aninhar na sepultura que a sêde do ouro lhe fizera abrir havia deseito annos.

— Cinco mil crusados! disse o antigo criado de Luiza embrulhando o craneo nas pregas do lençol, que ensanguentára nas feridas abertas ao arrastar-se pelo lagedo, roçando nas arestas da cova... Cinco mil crusados! ... Com cinco mil crusados hei-de ser muito feliz!

E dizendo, soltou uma gargalhada, que collou as duas mulheres d'encontro á parede, mais brancas ellas do que a cal que a cobria.

João José da Silva delirava recordando a scena com que fechamos o prologo deste romance, ou historia. Elle, que quando regressado á patria, depois da lufa em que o precipitára, não dizemos a ambição, mas o vacuo do goso, de felicidade, que julgava encontrar no fundo dos saccos de prata do brasileiro; quando derramava a mãos largas o ouro pelos hospitaes e pelas confrarias, julgando expiar as suas culpas e lançar um véo que impedisse de olhar para o passado não

Digitized by Google

via em frente de si mais do que o ponto de partida da sua negra carreira, negra a escurecer outros crimes depois praticados, tinha para alli sido levado pela mão — da fatalidade dirão — da Providencia, da consciencia, diremos nós.

É neste remorso que se funda a crença do povo de que o assassino não se póde afastar da campa do assassinado.

João da Silva, quando Luiz d'Avioso fallou em vender a Azenha receou que outro viesse encontrar a ossada da sua victima, e comprou a quinta, pensando em segurar mais assim o seu segredo. A filha de D. João de Nespereira, o manto com que elle se quizera abrigar da justiça dos homens, se algum houvesse que se não offuscasse com o seu ouro, Henriqueta de Astromil é que o collocára alli naquelle pavilhão, condemnado desde que a quinta mudára de possuidor.

— Cinco, mil crusados! repetiu João da Silva cobrindo com o lençol a cova — e levantando-se, accrescentou baixo, como fallando comsigo — bem; a caminho. Agora... o homem não fallará!

Quando hia a querer tomar a direcção da janella, por onde em tempo quizera fugir, pousou o pé no lençol posto em falso, e cahiu desamparado batendo com a cabeça d'encontro a um pilar do leito desmanchado. O sangue rebentou em borbotões daquella nova ferida e os olhos cerraram-se-lhe.

— Meu pai! gritou Olaia, correndo para o commendador, mal voltada a si do assombro em que a lançára o que acabava de presencear.

João da Silva abriu os olhos, e fitando a filha que lhe segurava a cabeça á beira da cova onde tinha mettado do corpo, envolto no lençol, parecendo mais um cadaver que despedaça a lousa da sepultura para regressar á vida, do que uma creatura que della se despedia, murmurou:

— A outra! deixem-me! deixem-me!

Digitized by Google

Fez um ultimo esforço para se livrar da vista daquelle rosto formoso, que demonstrando carinhos mais o accusava e bateu na lousa, ao passo que a caveira, que soltára das mãos, hia rolando pelo pavimento.

Quando Olaia se debruçou sobre aquelle corpo, para de novo o erguer, estava frio, hirto. Os olhos tinham embaciado, a bocca entreabrira-se para deixar passar o ultimo alento.

— Meu pai! meu pai! Quem acode! exclamou a donzella em voz que o terror daquelle espectaculo abafava.

Seu pai não a podia ouvir, nem mais a ouviria, que estava morto e bem morto.

Digitized by Google

Digitized by Google

XXII.

FECHO.

A scena que no capitulo antecedente fica bem ou mal esboçada, era fecho sufficiente para um drama, mas não o é para um romance. Os leitores, e sobre tudo as leitoras, quando se lhes faz a apresentação de uma duzia de personagens, querem que lhes dê conta dos seus fins, saber se casaram ou morreram, e como respeitamos os seus desejos, vamos satisfazel-os até onde fôr possivel; pois que, quebrado o costal desta meada, representado pelo commendador João José da Silva, os apontamentos que nos vieram ás mãos são limitados e não ha muito por onde se atar o fio.

Luiz Carlos d'Avioso casou. Com quem sabem-no os leitores. Se morreu, se ainda elle e Olaia são vivos neste anno de 1856 não o podemos dizer. A historia deste par terminou na igreja de Barcosas, pela benção nupcial, visto que a felicidade não dá materia para encher duas linhas, e Luiz de Avioso e Olaia podiam dizer-se felizes, como é possivel sel-o

Digitized by Google

neste mundo. A linda filha do commendador, levava-lhe um coração puro de ambições cheio de affectos e alegrias; elle, curado na escóla do mundo de pequenas vaidades, sem que na cura o veneno se lhe infiltrasse n'alma, levou um igual dote. O trabalho a módico honorario do seu emprego bastou-lhe por alguns annos para acudir a quem tinha tão facil meio de saciar todos os seus desejos, visto cifrarem-se elles na expansão de duas almas, em confidencias, em olhares, em meiguices, que se repetiam sem cansaço. A herança de João da Silva, minguada em um processo escandaloso, veio depois pôl-o ao abrigo da politica, que, aqui para nós, entra onde não devia entrar, e mettendo-se ella a jogar a cabracega com o paiz, desvenda Themis para a metter no folguedo, ou, se ella se quer ter nos seus cothurnos, a põe no andar da rua.

Luiz e Olaia embarcaram, recebida a herança, para a Madeira esquivando-se assim os dous a recordações, que, se os não podiam envergonhar, os podiam entristecer por momentos.

Henriqueta de Astromil, tres dias depois da morte de seu esposo, seguia o caminho da capital em companhia de Thomaz de Castro Jasente. O elegante que desmentira nos ultimos dias da vida do commendador o fogo da paixão que pintára á filha do morgado, aproximára-se de novo carinhoso da viuva, que todos supponham rica, dando pouco calor ao apparecimento de Olaia. Henriqueta, pela sua parte, como precisasse de uma distracção e de uma desculpa aos proprios olhos, acceitou aquelle « amor. »

Até que ponto serviu esta ligação de allivio á consciencia de um e ao bolso do outro o diz a carta seguinte — escripta em 40 por Thomaz de Castro á loura dama.

« Senhora.

« Chegou a occasião de vos devolver a nossa correspon-
« dencia. Não vol-a entreguei ha oito mezes, quando nos se-
« parámos, porque nunca julguei airoso entregar as armas:

« a vossa letra nas minhas mãos valia mais do que os meus « escriptos na vossa. Affeito a escrever para o publico, mes- « mo em relações como as que tivemos escrevi para o publi- « co: não podia desacreditar-me perante a sociedade, que « põe o credito em bagatellas, para que lhe não levem a mal « outras acções, medindo tudo pela mesma craveira.

« Hoje, senhora, estou sentencioso. Tenho para isso mo- « tivos.

« Encontrei hontem a vossa mestra, Anaíde, que deu « saltos espantosos em pouco tempo e está muito perto do « lodo. D. João, se fosse vivo, não reconheceria a bella da- « ma, posto que lhe fossem bem familiares aquellas feições. « Anaíde escolheu um modo de vida, que na linguagem « dos salões não tem nome, para sustentar o corpo — que al- « ma nunca lhe conheci; — mas o rosto não tem encan- « tos já para a livrar da fome. Provavelmente hirá descendo, « até hir para S. José. Eu não me encontro com forças pa- « ra me resignar como ella, e ámanhã farei viagem mais ra- « pida. Quando vos chegar a noticia da partida, que vos « não passe pela idéa a vaidade de metter a vossa pessoa em « peso a semelhante resolução. Estou farto de viver, ou antes « aborrecido da vida. Adiante de mim não vejo nada. A « recordação do passado enoja-me. Para o esquecer não ha « remedio. As vossas caricias, Henriqueta, não tinham esse « poder, que bem sabeis, fallemos claro, o preço que vos « custavam. O ouro acabou-se, e, que durasse, não me « saciaria, visto que o asco á vida provem de uma nodoa que « a poeira levantada nas orgias torna mais viva. As neces- « sidades de ámanhã seriam maiores do que as de hoje, e « as que viessem depois maiores ainda.

« Um jornal que tenho em cima da mesa noticia a « morte de um lord cuja fortuna é a somma de todas as « grandes fortunas de Lisboa; matou-se cheio de *spleen*, « molestia produzida pela sociedade de todos os gozos; eu

Digitized by Google

« posso fazer muito bem o mesmo, sem ter mais do que algumas
« moedas de prata, que me chegarão para o ultimo charuto.
« Elle abafou a alma, fechadas todas as relações com o ex-
« terior, embotadas todas as faculdades — se quizerem, todos
« os nervos —; eu, quando a quiz abafar, feri-a, e tornou-se
« um inquilino incommodo pelas suas queixas continuas.
« Parece-me que tudo isto veio a proposito das vossas cartas,
« para vos dizer o motivo porque as remetto: por serem le-
« tras sem desconto. Por despedida dou-vos um conselho: in-
« vertei para com o vosso novo amante os papeis que cépre-
« sentamos: a mocidade dura pouco, e as rosas das vossas
« faces começam a resentir-se dos beijos de tantas borboletas.

« Escuso de me assignar »

Esta carta, foi entregue a Henriqueta no mesmo dia em que Thomaz de Castro apparecia debaixo do arco grande das Aguas-livres. Jasente nos seus ultimos momentos distillava o fel que sentia no coração; mostrava-se o mesmo homem que exitou que Avioso alluciado commettesse o attentado, que elle commettia agora a sangue frio quasi. Ha certos entes a quem o mal, contaminando-os, torna como hydrophobos: mordem, contaminam todo o mundo para delle se vingarem. São os que nasceram com uma alma mais apta para o bem, que por tempo mais elevaram, tornando-a tão sensivel, que o remorso do vicio, do crime doe-lhes depois como a ferida em que a peçonha se infiltra. Se Jasente tivesse um verdadeiro amigo, podia ter procurado uma expiação, uma cura; não tinha mesmo quem avaliasse bem aquelle coração ulcerado, aquelle remorso vivo, como tambem não avaliarão, não comprehenderão muitos leitores.

Não se amofinem com isso: passem adiante e digam que é um typo paradoxal, impossivel e tudo o que quizerem: a verdade nem sempre parece tal.

Pela carta de Jasente sabem já o estado de degradação a que chegou Anaide de Montbrisac. A prophecia do suici-

Digitized by Google

da não se realisou toda. A filha do emigrado gascão não morreu em S. José: appareceu morta na rua, sua unica morada nos ultimos dias de Dezembro de 1853.

Henriqueta de Astromil não pôde tomar o conselho que lhe deram de explorar os seus amantes. Nascida no luxo, criada só para elle, estranhou privações que não o seriam para outrem, e querendo occultar os seus desastres recolheu-se a um convento. Ahi porém a vida não lhe foi longa: aquella atmosphera não era a sua.

Picaluga, esbofeteado em uma reunião em Collares por Thomaz de Jasente, cahiu em si, como no passeio em Tagilde; porém a queda foi mais fatal. O pobre homem, corrido, reconhecendo a triste figura que fazia na sociedade, recolheu-se a casa, e a cabeça pouco a pouco com a mudança de ares transtornou-se-lhe, se é que já não estava transtornada. Monomaniaco fallava em toda a nobreza de Portugal, chamando-lhes seus primos, e alargou depois este parentesco pelas casas reinantes da Europa: Um cunhado lembrou-se de o enviar para o hospital de alienados, e lá morreu... em posição mais elevada, é provavel.

A velha Carvajal morreu de rheumatismo; Leonor morreu de desespero por chegar aos quarenta annos solteira, segundo uns, segundo outros de uma hepathite; a irmã casou.

Matheus Garcia, retirando-se para uma quinta em Lumiares, onde fazia tenção de passar uma vida contemplativa, diante dos seus dobrões, teve vagar ainda para contemplar uma roliça criada que tomou a serviço, e esta, não achando no salario mais que a retribuição da cosinha, pagou-se com largueza dos carinhos que dispensou na burra do usurario e fugiu com um gallego. O ex-criado do duque de Lafões, faltando-lhe aquelle bocado do coração — o ouro, e não a criada — começou a definhar e deu a alma a Deus.

Se foi acceite não sabemos.

Digitized by Google

Joanna, ou a snr.ª D. Joanna, a dona do estabelecimento do Arco do Bandeira, em 48 pedia esmolas no Rocio á noite, dizendo-se a viuva envergonhada de um empregado publico.

Miguel, o taberneiro de Tagilde, appareceu morto, com tres facadas, na Falperra.

Linhares e Silveira, descahidos de fortuna, viviam em Estremoz em 1860, entretendo um boticario *visinho* com historias do « seu tempo » declarando a sociedade presente demoralisada, porém contando factos, por elles praticados, que nenhum romancista se atreveria a escrever, quando se fallara em procas de algum *leão*. A primazia em tudo era para o « seu tempo. »

Parece que será escusado fallar dos restantes personagens. O leitor, mesmo que nos fosse possivel indagar o *seu fim*, se enfaria de tanta queda, tanta morte. Não foi comtudo faltando á verdade que demos a felicidade *partilha* na terra onde Adão provou da arvore do bem e do mal de Olaia e Luiz d'Avioso tão sómente. Uma estatistica, se possivel fosse o fazel-a, entre cem pessoas, não encontraria duas felizes. E não é porque deixem de procurar a *felicidade*. Todos a procuram, porém a maior parte onde a procuraram João da Silva, Anaíde, Henriqueta e Jasente: no ouro, no prazer; e o ouro e o prazer, posto que não sejam barreiras contra ella, posto que a ella conduzam, não a conteem. Ao leitor em paga da benevolencia que teve para com o author de abrir este livro, escripto bem de salto, ou pelo menos de lançar os olhos por esta folha, vamos dizer onde *parece que* ella está, onde Avioso e Olaia a encontraram...

Está... Leiam o titulo do romance.

Isto é a moralidade.

FIM.

Digitized by Google

INDICE.

		Pag.
Prologo		5
Cap. I.	— Maré de rosas	25
II.	— Amor por fiança	39
III.	— A nuvem negra	52
IV.	— E' rico	63
V.	— Ouro e pergaminhos	77
VI.	— Danae	91
VII.	— Philantropia	105
VIII.	— Nem todas as palavras o vento leva	117
IX.	— Curar com veneno	131
X.	— Nos altares de Venus	141
XI.	— Olaia	161
XII.	— No escriptorio do usurario	169
XIII.	— No campo	179
XIV.	— Verso da medalha	191
XV.	— A tasca de Tagilde	201
XVI.	— Espinhos d'uma rosa	215
XVII.	— Attribulações de Picaluga	225
XVIII.	— A caça d'um dote	241
XIX.	— Preço d'uma bofetada	255
XX.	— Commentos e indagações	267
XXI.	— Macbeth persegue Macbeth	277
XXII.	— Fecho	289

Digitized by Google

Digitized by Google

ERRATAS.

Pag.	*Lin.*	*Erros.*	*Emendas.*
23	33	se ouvio	soou
30	1	David	Daniel
78	27	e diz	e dizem
85	1	Insolente;	Insolente!
87	26	com ponto final	como ponto final
101	17	dera com grande patriota	dera em grande patriota
125	6	senhora de Anaide	senhora D. Anaide
126	4	affrontar os desdens de Anaide; fazer uma scena	affrôntar os desdens de Anaide, fazer uma scena
133	29	Luiz exclamou Jasente!	Luiz! exclamou Jasente.
135	27	E menos em banho	E menos em um banho
138	26	Seguir-lhe a trilha	Seguir-lhes a trilha
181	2	Das amigas apenas as Carvajales,	Das amigas apenas as Carvajaes
242	15	O visinho é o lynce da fabula; que vê	O visinho é o lynce da fabula, que vê

Outros erros escaparam que o leitor facilmente emendará.

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

OBRAS DO MESMO AUTHOR.

PUBLICADAS.

A Rua Escura. — Tradição portuense . . . . . 1 vol.

NO PRÉLO.

Os Tripeiros. — Romance-chronica do seculo XIV. 1 vol.
Como nos divertimos? — Contos. . . . . 1 vol.

BREVEMENTE SERÃO PUBLICADAS.

Uma Rainha de Maldiva. — Tradição. . . . . 1 vol.
O Chuço . . . . . 1 vol.
Tradições, Romances e Narrativas. — Contendo: O Ultimo dos Baiões — Affonso Valença — Historia d'um convento — Uma vingança — As joias da coroa &c. 2 vol.
Contos, Reflexos e Phantasias. — (Verso) . . . . 1 vol.
Contos do Minho.

OBRAS Á VENDA NA TYPOGRAPHIA DO LARGO DO LARANJAL N.° 4.

Na Consciencia. — Romance por A. C. Louzada.

A Filha do Arcediago. — Romance por Camillo Castello Branco.

Scenas Contemporaneas. — Romances e Dramas por Camillo Castello Branco.

A Neta do Arcediago. — Romance por Camillo Castello Branco.

O Busca-pé. — Opusculo inédito, que em defeza da primeira parte do Quixote escreveu Miguel de Cervantes Saavedra.

Tractado Juridico de Prazos, escripto segundo a legislação vigente até á morte d'El-Rei D. João VI., seguido do decreto de 13 de Agosto de 1832, da carta de lei declaratoria do mesmo, de 22 de Junho de 1846, e da de 13 de Julho de 1848, sobre remissão e venda de fóros.

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google